



ANAIIS DO EVENTO

ORGANIZAÇÃO

Sociedade Brasileira de Eventos Científicos – SOBREC

PATROCÍNIO

Aprimorar-me

PARCEIROS

Editora Integrar
LAESMO
LIAGO - UNIFIP

APOIO

Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED
SOBRAPIS

COMISSÃO CIENTÍFICA

Angélica de Fatima Borges Fernandes
Cleide Estela Dos Santos Alfing
Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi
Maria Aurea Soares de Oliveira
Petrúcyra Frazão Lira
Robson Mariano Oliveira Silva
Valéria Oliveira Borges Ramos
Yonara Franco Mussarelli



A Editora Integrar é a editora vinculada ao **II Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde da Mulher – CONASM** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A Editora Integrar tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **III CONALAB** estão publicados na **Revista Multidisciplinar em Saúde** (ISSN: 2675-8008), correspondente ao volume 5, número 3, do ano de 2024.

APRESENTAÇÃO

O **II Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde da Mulher – CONASM** ocorreu entre os dias **12 a 15 de agosto de 2024**, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos, profissionais e curiosos na área da Saúde da Mulher!

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se temas de grandes relevâncias na área da Saúde da Mulher, com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. O II CONASM também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

PROGRAMAÇÃO

Dia 12 de agosto de 2024

Palestras:

- 08:30:** Comissão Organizadora (IME) - Abertura do evento
- 09:00:** William Alves dos Santos - Board Review: Principais condutas na diminuição dos índices de mortalidade materna no Brasil
- 10:00:** João Paulo Assunção Borges - Assistência à puérpera em alojamento conjunto
- 11:00:** Kelley Cristina Coelho - Terapia miofascial nas disfunções sexuais
- 13:00:** Stéphanie da Selva Guimarães - Educação sexual e sexualidade feminina
- 14:00:** Vitória Felício Souto - Nutrição no bem-estar da saúde feminina
- 15:00:** Dulcegleika Villas Boas Sartori - Modalidades esportivas e disfunções pélvicas

Dia 13 de agosto de 2024

Palestras:

- 09:00:** Marina Berenguer-Rocha - Sexualidade em pacientes neurológicos: da educação à abordagem fisioterapêutica
- 10:00:** Jéssica Carvalho Veras de Souza - Desafios e Avanços na Saúde da Mulher Indígena: Respeitando a Diversidade Cultural e Combatendo Desigualdades
- 11:00:** Iara Barbosa Ramos - PrEP e PEP para mulheres
- 13:00:** Shirley Batista Oliveira - Assistência às mulheres em fase de aleitamento
- 14:00:** Ana Ligia da Silva Bandeira - Estratégias para a melhoria da cobertura de coleta para prevenção do C.A de Colo uterino
- 15:00:** Sabrina Viegas Beloni Borchhardt - Contracepção pós parto: estratégias para saúde da mulher

Dia 14 de agosto de 2024

Palestras:

- 09:00:** Karol Araújo - Conduta nutricional no tratamento da Candidíase de repetição
- 10:00:** Iaponira da Silva Figueiredo Vidal - Qual a importância da avaliação da microbiota vaginal no diagnóstico diferencial das Vulvovaginites?
- 11:00:** Regiane Maria Ribeiro de Carvalho - Mamografia como exame padrão ouro na detecção precoce do câncer de mama

13:00: Larissa Ribeiro Ferreira - Radiofrequência não ablativa nas Disfunções do Assoalho Pélvico

14:00: Ythalla Dellamary' Feitosa de Góis - Saúde da mulher em todas as fases

Dia 15 de agosto de 2024

Palestras:

10:00: Carolina Rebello da Costa - Otimização da fertilidade natural:
Reduzindo o time to pregnancy

11:00: Jéssica Aparecida de Oliveira Russo - Fisioterapia Pélvica no
tratamento das dores sexuais

13:00: Cibele Santoli - Abordagem Multidisciplinar na Fisioterapia para a
Saúde da Mulher: Da Prevenção ao Tratamento

14:00: Andreia Couto dos Santos I Assistência a paciente nos procedimentos
de mama

15:00 - Comissão Organizadora (IME) - Encerramento do evento



OBSTÁCULOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA PELA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

VINÍCIUS DOS SANTOS CORREIA; ANNA CECÍLIA SANTOS PEREIRA; MARIA GORETTI QUIRINO COSTA DA SILVA

Introdução: No Brasil, a neoplasia maligna mamária tem acometido muitas mulheres e seu diagnóstico pode se expandir em diversos aspectos, como físicos, sociais e psíquicos, causando uma mudança drástica no estilo de vida. Neste contexto, a estratégia de saúde da família é de grande importância para o rastreamento da doença, sendo a porta de entrada de acesso a assistência e promovendo cuidados as pacientes sintomáticas ou com suspeita, tanto através da equipe multidisciplinar, que é responsável por ações de intervenção e busca ativa do público-alvo, como por meio das ações específicas de enfermagem. Entretanto, diversas barreiras são encontradas no que tange a acessibilidade da população a consulta, diagnóstico e intervenção. **Objetivo:** Identificar os obstáculos para o diagnóstico precoce do câncer de mama pela enfermagem na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de buscas de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde(BVS), PUBMED e MEDLINE, publicados de 2013 a 2023, em português, por meio dos descritores “Neoplasia mamária”, “enfermagem”, “Diagnóstico precoce”, “Atenção primária à saúde”. **Resultados:** Os estudos evidenciam que as barreiras para o diagnóstico precoce da neoplasia mamária são: 1- pela enfermagem: ausência de capacitação da equipe de enfermagem e a falta de acesso à informação sobre prevenção de neoplasia mamária pelas mulheres; 2- Quanto a equipe de saúde: limitações quanto a atividade profissional; 3- Quanto as mulheres: relutância para realizar o exame de mamografia por medo, não possuírem conhecimento dos sinais e sintomas, ou da idade mínima e máxima para realizar a mamografia. **Conclusão:** O maior obstáculo encontrado pela equipe de enfermagem para o diagnóstico precoce da neoplasia mamária é o da falta de especialização, fator primordial para ofertar as pacientes o cuidado ideal. Este fator implica na demanda recebida pela atenção primária à saúde, sendo um grande desafio para cumprir metas, realizar procedimentos e ações, o que reflete diretamente nas mulheres da comunidade. Com isso observa-se a necessidade de mais estudos voltados para estas temáticas, objetivando ações efetivas de enfermagem junto a equipe multidisciplinar para a saúde da mulher.

Palavras-chave: **NEOPLASIA; ENFERMAGEM; DIAGNÓSTICO; SAÚDE; CENTROS;**



PREJUÍZOS A SAÚDE MENTAL E SEXUAL DE MULHERES QUE SOFRERAM ABUSO NA INFÂNCIA

MAYSA LETICIA FERREIRA LINS DA SILVA

Introdução: O abuso na infância é uma experiência traumática que pode ter repercussões duradouras na vida das mulheres, afetando não apenas sua saúde mental, mas também sua saúde sexual. Este estudo busca explorar os prejuízos à saúde mental e sexual de mulheres que sofreram abuso durante a infância. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é examinar o impacto do abuso na infância na saúde mental e sexual das mulheres, identificando os efeitos psicológicos e sexuais adversos associados a essa experiência traumática. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão minuciosa da pesquisa científica disponível nos bancos de dados Google acadêmico e Scielo, utilizando os termos "depressão pós-parto" e "causas" como descritores. Nessa busca, identificamos aproximadamente 50 artigos relacionados ao tema, sendo que apenas 3 deles se alinharam diretamente com o foco deste resumo. **Resultados:** Os resultados revelam que mulheres que sofreram abuso na infância enfrentam maior risco de desenvolver uma variedade de problemas de saúde mental, como transtorno de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade. Além disso, o abuso na infância está associado a dificuldades sexuais, incluindo disfunção sexual, falta de desejo e dificuldades de intimidade. **Conclusão:** O abuso na infância representa uma grave ameaça à saúde mental e sexual das mulheres, com repercussões que perduram ao longo da vida adulta. É fundamental que profissionais de saúde estejam cientes desses prejuízos e ofereçam suporte adequado, incluindo terapia especializada e intervenções psicossociais, para ajudar as mulheres a enfrentar e superar os efeitos adversos do trauma na infância. Além disso, políticas de prevenção e proteção infantil são essenciais para evitar a ocorrência futura de abuso e proteger a saúde e o bem-estar das crianças.

Palavras-chave: **PREJUÍZOS; INFÂNCIA; MENTAL; SEXUAL; ABUSO**



A IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA PARA MELHORAR O PROGNÓSTICO

TATIANA DENADAI OLIVEIRA MENEZES; HELENA ABBUD GASPAR; ISABELLA RIBEIRO DA ROCHA

Introdução: O câncer de mama é um tipo de neoplasia muito prevalente no sexo feminino e resulta da proliferação anormal das células da mama. Pelo fato de ser identificado, na maioria das vezes, apenas nos estágios mais avançados, essa neoplasia acaba impactando de forma muito significativa a vida das mulheres acometidas e, por isso, é necessário que se faça o rastreamento de forma correta e o diagnóstico precoce a fim de melhorar o prognóstico e evitar complicações tanto físicas quanto psicológicas, tratando a doença de forma adequada. **Objetivos:** Analisar a necessidade de rastreamento correto e diagnóstico precoce do câncer de mama para evitar complicações e melhorar o prognóstico do quadro. **Metodologia:** Revisão bibliográfica através de dados obtidos no Google Acadêmico com pesquisas que possuem resultados a partir de 2020, usando o termo “Câncer de Mama” e os principais tópicos excluídos foram os que não atendiam à temática. **Resultados:** Por mais que existam métodos efetivos de rastreio para o câncer de mama, como a mamografia bianual após os 50 anos, essa neoplasia ainda é um grande desafio de saúde pública no Brasil, uma vez que existem fatores, como infraestrutura inadequada, que dificultam a ida das mulheres aos serviços de saúde, além do pouco conhecimento sobre o assunto e da baixa realização de exames de rastreio, o que resulta em diagnóstico tardio em fases mais avançadas da doença, piorando o prognóstico. Ademais, quando se chega em estágios avançados, as complicações que podem surgir são muitas, como por exemplo a metástase nos ossos, além das consequências psicológicas para as mulheres, uma vez que a percepção sobre a sexualidade e imagem pessoal são afetadas, gerando um forte impacto psicossocial. **Conclusão:** Com o intuito de evitar complicações e consequências psicossociais para as mulheres portadoras de câncer de mama e melhorar seu prognóstico, fica evidente a importância do rastreamento adequado e do diagnóstico precoce, sendo necessário superar os desafios que dificultam esse processo.

Palavras-chave: **CÂNCER; DIAGNÓSTICO; RASTREAMENTO; MELHOR; TRATAMENTO;**



CLAMÍDIA E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE A EVITAR IMPACTOS NA SAÚDE FEMININA

HELENA ABBUD GASPAR; TATIANA DENADAI OLIVEIRA MENEZES; ISABELLA RIBEIRO DA ROCHA

Introdução: A *Chlamydia Trachomatis* é uma bactéria do tipo cocos, gram negativa, classificada como uma infecção sexualmente transmissível (IST) que acomete tanto homens quanto mulheres, da qual pode cursar no hospedeiro de forma sintomática ou assintomática, em sua maioria. A clamídia inicia-se na endocérvice uterina e pode ter uma resolução espontânea, porém, em algumas mulheres, ela pode ascender no trato genital superior e causar um quadro de infecção, denominado doença inflamatória pélvica (DIP), uma vez dado dano tubário ou períodos longos de infecção, a clamídia pode evoluir para sofrimentos irreversíveis como a infertilidade, ou prejuízos potencialmente fatais como a gravidez ectópica. Por não ser possível fornecer rastreio para toda a população feminina geral, ela é considerada um problema de saúde pública, já que caso não haja o diagnóstico precoce, traz impacto importante relacionado à saúde feminina.

Objetivo: Analisar a importância do rastreio e do diagnóstico precoce da clamídia, para que se evite complicações como doença inflamatória pélvica (DIP) e infertilidade.

Metodologia: O resumo trata-se de uma revisão de literatura, realizado através de um levantamento bibliográfico a partir de dados obtidos no Google Acadêmico com pesquisas que possuem resultados a partir de 2021, utilizando os termos "clamídia" e "doença inflamatória pélvica" e os principais tópicos excluídos foram os que não atendiam à temática.

Resultados: Como a clamídia possui uma alta taxa de manifestações assintomáticas, o diagnóstico precoce acaba sendo dificultado devido a ausência de sintomas, ademais, o rastreio desta bactéria no Brasil é raro de ser fornecido pelos serviços de saúde como parte de uma consulta ginecológica de rotina. Com a inacessibilidade aos testes diagnósticos, do qual o método de cultura da secreção vaginal é considerado padrão-ouro, essa enfermidade pode evoluir para DIP, podendo até mesmo causar obstrução tubária, tornando improvável uma gravidez nas mulheres em idade fértil. **Conclusão:** O adequado rastreio e diagnóstico, junto com seu tratamento precoce, é de extrema importância para a saúde feminina para que evite complicações fatais. A carência para fornecer tais testes à população feminina do Brasil ainda é um dos desafios a serem enfrentados para erradicar sequelas irreversíveis.

Palavras-chave: **CLAMÍDIA; INFERTILIDADE; DOENÇA; DIAGNÓSTICO; RASTREIO**



A VIVÊNCIA DA MULHER NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CAROLINE CAIENE SABINO DA SILVA

RESUMO

O estudo objetivou-se entender a respeito do climatério e como as mulheres o vivenciam. O método utilizado trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca na base de dados: a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico em Ciências da La Salud (IBECS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE), acessadas pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A coleta deu-se em junho de 2022, resultando em 6 artigos como amostra final. Acredita-se que esse artigo contribuíra para novas perspectivas sobre a saúde da mulher. Conclui-se, que existe uma falta de conhecimento por parte das mulheres e pouca capacitação aos profissionais de saúde que as atende. Tornando-se necessário uma transmissão de conhecimento maior para que esse tema torne-se habitual no cotidiano.

Palavras-chave: Climatério; Qualidade de vida; Saúde da Mulher.

1 INTRODUÇÃO

As mulheres são as principais usuárias do sistema único de saúde (SUS). É essencial que a assistência prestada a elas contemple todas as fases de sua vida. Desde o nascimento até a velhice. O climatério é o período de transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva da mulher. É um processo fisiológico e não patológico. É uma fase onde as mulheres sofrem mudanças físicas e emocionais, que afetam sua vida social e emocional (MIRANDA; FERREIRA; CORRENTE, 2014).

O climatério tem-se início com a queda da função ovariana, levando ao declínio de alguns hormônios. As mulheres apresentam alguns sinais e sintomas como: irritação, ondas de calor, sudorese, estresse, esquecimento, depressão, cansaço, alterações sexuais, entre outros. A menopausa é um fator determinante no climatério, e consiste simplesmente na última menstruação. Sendo assim dá-se início a outro ciclo da vida da mulher (FREITAS; VASCONCELOS; SILVA, 2004).

Segundo os autores citados acima, as condições de vida das mulheres têm mudado bastante, hoje elas querem envelhecer o mais saudável possível. Essas mulheres procuram cada vez mais os serviços de saúde para entender as transformações que acontecem no seu corpo. Por tanto, essa pesquisa tem como intuito entender como as mulheres vivenciam o climatério.

Segundo Zampieri et al (2009), essas mulheres convivem com dúvidas a respeito das mudanças que essa nova fase trás. Elas buscam sanar essas questões no seio familiar ou com os profissionais da saúde. Essa fase pode ser vivida de uma forma saudável, desde que a mulher entenda que está passando por um processo de renovação e crescimento. Mulheres confiantes e com uma boa autoestima vivem esse período de uma maneira positiva. Já algumas acabam apresentando depressão, medo, ansiedade e solidão.

Assim, a fim de fomentar discussões a respeito dessa temática, o objetivo desse estudo é entender como as mulheres convivem com o climatério.

Portanto, o trabalho possui uma relevância social tanto para profissionais da saúde, como para a população em geral, por trazer subsídios teóricos e científicos no intuito de construir saberes a respeito desse tema.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descrito através de bases bibliográficas e tendo como foco e objetivo identificar, sintetizar e analisar pesquisas sobre um tema pré-estabelecido, de forma organizada e sistemática, contribuindo na facilitação do resumo sobre determinado assunto (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A coleta de dados deu-se em junho de 2022, utilizando as bases de dados: a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico em Ciências da La Salud (IBECS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE), acessadas pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão adotados para seleção dos estudos foram: artigos científicos, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2012 a 2022, no idioma português. Para a análise dos dados, foi realizada a leitura detalhada de títulos e/ou resumo de cada artigo encontrado, conforme critérios elegidos, com inteira observância da adequação com o tema norteador, obtendo assim amostra final de 6 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Figuerêdo Meira et al (2019), o climatério ou menopausa tem o poder de afetar o bem estar da mulher, acarretando problemas sexuais, emocionais e até urogenitais. Essas mulheres queixam-se de incontinência urinária, instabilidade emocional e diminuição da lubrificação. Interferindo assim na prática sexual.

Fonseca et al (2021), realizou um estudo com 99 mulheres, com idade entre 40 a 65 anos. Obtendo com resultado que 75,75% não conheciam o termo climatério. 85,85% não conheciam os seus sintomas. Demonstrando assim como é pouco conhecido esse período. Essas dúvidas e desinformação acabam interferindo na qualidade de vida das mulheres. 85,85% das participantes apresentam sentimentos de tristeza, infelicidade e depressão.

Para Silva et al (2021), essa fase da vida acarreta diversas mudanças hormonais e fisiológicas. A mulher pode apresentar prurido, ressecamento vaginal, ardência, disúria entre outros sintomas que acabam afetando sua qualidade de vida. A sexualidade da mulher no climatério está muito relacionada à como o parceiro lhe ver e acolhe durante esse período. A sexualidade não é somente a relação sexual em si, está ligado a inúmeras possibilidades como: carícias, masturbação, contato físico, sensualidade e muitos outros elementos. As mulheres que apresentam mais sintomas durante o climatério têm mais chances de desenvolver uma disfunção sexual.

Para Banaseski et al (2021), o climatério é um período desafiador e precisar ser entendido não só pelas mulheres como também por aqueles que estão ao seu redor e principalmente pelos profissionais de saúde. Os autores relatam que existe uma falta de transmissão de informação e capacitação desses profissionais.

Santos et al (2022), realizou uma pesquisa com sete mulheres que estão passando por essa fase. O climatério é um período difícil, além das mulheres passarem por sintomas, ainda tem-se uma necessidade do acolhimento familiar e dos profissionais de saúde. Através da pesquisa dos autores evidenciou-se que a consulta de enfermagem favorece a compreensão e uma nova perspectiva da mulher a esse novo ciclo.

Luz e Frutuoso (2021), realizou um pesquisa-intervenção através de oficinas com uma equipe de estratégia de saúde da família (ESF). Obtendo como resultado a falta de ações efetivas voltadas para esse grupo.

O climatério é uma fase que causa diversas alterações no corpo feminino, mas ainda muitas mulheres não sabem que estão passando por esse ciclo. E isso se dá principalmente porque essa temática não é muito difundida. Precisa-se de uma assistência integral que contemple todas as fases de suas vidas.

4 CONCLUSÃO

Identificou-se, a partir dessa pesquisa, que embora o climatério seja algo que existe desde os primórdios de vida, existe uma lacuna muito grande no seu conhecimento. As mulheres que passam por esse processo, uma grande parcela não compreende essas mudanças ou nunca ouviram sequer falar dessa temática.

Existe uma carência muito grande na transmissão das informações. Essas mulheres acabam passando por esse período de forma solitária. Acarretando problemas tanto para seu bem estar físico como mental.

Faz-se necessário, ao considerar que as mulheres são a maioria da população mundial e as maiores usuárias do Sistema Único de Saúde, uma capacitação continuada nesta área para os profissionais, assim também como uma propagação dessa informação de uma maneira mais precisa e que de fato atinja todas as mulheres.

REFERÊNCIAS

BANAZESKI, Ana Claudia et al. PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS SOBRE CUIDADOS CLIMÁTICOS* PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS SOBRE CUIDADOS CLIMÁTICOS* PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS SOBRE CUIDADOS CLIMÁTICOS. **J Enfermeiras UFPE on line** , v. 15, pág. e245748, 2021.

DA SILVA, Glauciane Rego Rodrigues et al. ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE PELA MULHER CLIMATÉRICA. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 15, n. 2, 2021.

DA SILVA FONSECA, Gabriele Malaquias et al. Prevalência das disfunções sexuais no período do climatério em uma clínica especializada na saúde da mulher em Caruaru/PE. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 1, p. 72-85, 2021.

DE FREITAS, Kerma Márcia; DE VASCONCELOS SILVA, Ângela Regina; DA SILVA, Raimunda Magalhães. Mulheres vivenciando o climatério. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 26, n. 1, p. 121-128, 2004.

FIGUERÊDO MEIRA, Laís et al. Função sexual e qualidade de vida em mulheres climatéricas. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 1, 2019.

LUZ, Milene Mori Ferreira; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petroli. O olhar do profissional da Atenção Primária sobre o cuidado à mulher climatérica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.



DESFECHOS DA DEFICIÊNCIA E SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D EM GESTANTES

ISABELLA RIBEIRO DA ROCHA; HELENA ABBUD GASPAR; TATIANA DENADAI OLIVEIRA MENEZES

Introdução: A vitamina D é um hormônio essencial que age no metabolismo do cálcio e do fósforo, tendo receptores encontrados em quase todos os tecidos do organismo. No entanto, a deficiência dessa vitamina, sobretudo em gestantes, é uma questão de saúde pública mundial, e sua prevalência pode chegar a 96%. Apesar de não existirem, na atualidade, conclusões claras a respeito da deficiência desse micronutriente e desfechos negativos diretos na gestação, estudos demonstram que a insuficiência de vitamina D pode estar relacionada a eventos como diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e aumento da frequência de parto cesáreo. Dessa forma, a suplementação rotineira nesse grupo vem sendo adotada como medida preventiva, ainda que não haja consenso global sobre sua eficácia em todos os contextos sociais. **Objetivos:** Esse resumo visa analisar a deficiência e suplementação de vitamina D em gestantes e suas repercussões na gestação. **Metodologia:** Foi feita uma revisão bibliográfica pela plataforma PubMed, com enfoque em pesquisas dos últimos 3 anos, utilizando termos como “suplementação de vitamina D na gestação” e “implicâncias da deficiência de vitamina D em gestantes”. **Resultados:** Atualmente, alguns estudos evidenciaram resultados positivos sobre a suplementação da vitamina D em gestantes, principalmente no que toca a desfechos antropométricos do feto, como maiores comprimento, peso e perímetro cefálico ao nascer. Isso se deve, primordialmente, ao fato de que a deficiência dessa vitamina já foi relacionada a alterações metabólicas negativas no organismo materno que comprometem o crescimento fetal. Apesar disso, não há consenso no meio científico para que se justifique a recomendação preventiva desse nutriente, principalmente no Brasil, onde os dados populacionais representativos são insuficientes para sustentar essa medida para todas as gestantes de diferentes grupos sociais. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que embora não haja unanimidade a respeito da suplementação profilática de vitamina D durante a gestação, essa medida tem se mostrado eficaz, na prática médica, no que toca à prevenção do desenvolvimento de eventos maléficos na saúde materna e fetal.

Palavras-chave: **VITAMINA D; GESTAÇÃO; SUPLEMENTAÇÃO; DEFICIÊNCIA; INFLUÊNCIA;**



AValiação Epidemiológica da Incidência de Sífilis Gestacional no Nordeste Brasileiro entre 2017 e 2021: Um Estudo Retrospectivo

AMANDA SOARES MONTALVÃO FERREIRA; LETICIA CARDOSO PAULITO; LUANA NEGREIROS SILVA; LUANA ALVES PAGOTO

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível e de evolução crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Nas mulheres gestantes, se não tratada, pode ser transmitida para o feto, podendo causar aborto e baixo peso ao nascer. Embora seja uma condição que pode ser facilmente diagnosticada e tratada com eficácia, a sífilis gestacional persiste como uma preocupação relevante para a saúde pública, principalmente no Nordeste do Brasil, que é a segunda região com maior número de casos notificados. Nesse sentido, a avaliação da incidência do perfil epidemiológico dessa doença tem o intuito de contribuir para uma melhor assistência preventiva. **Objetivo:** Caracterizar o retrato epidemiológico da sífilis em gestantes na região Nordeste do Brasil entre os períodos de 2017 a 2021. **Metodologia:** Realizou-se um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo, por meio de dados consultados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) na plataforma DataSUS. Primeiramente, procurou-se o total de casos confirmados de sífilis gestacional no Nordeste no período de 2017 a 2021. Em seguida, foram selecionadas as categorias faixa etária, raça e escolaridade, de acordo com a região de notificação. **Resultados:** No período apresentado, o Brasil obteve 266.826 casos verificados de sífilis na gravidez, sendo o Nordeste a segunda região mais acometida, com casos notificados de 56.659(21,23%). O grupo etário com maior incidência foi o de 20 a 39 anos, apresentando o total de 41.129(72,29%) casos. As informações coletadas foram prevalentes na cor/raça parda com 39.894(70,41%) notificações. Observou-se, também, que gestantes com escolaridade de ensino fundamental incompleto (5°-8° série) foram as mais ameaçadas pela doença, no total de 12.593(22,22%) casos confirmados. **Conclusão:** Dessa forma, a sífilis gestacional configura-se uma complicação de saúde pública no Nordeste, com perfil epidemiológico prevalente nas mulheres da faixa etária de 20-39 anos, da raça parda e de ensino fundamental incompleto. Assim, observa-se a necessidade de obter melhores estratégias de educação em saúde na atenção primária, a partir da manutenção preventiva do pré-natal para reduzir o número de casos.

Palavras-chave: **SÍFILIS; INFECÇÃO POR TREPONEMA; GRAVIDEZ; EPIDEMIOLOGIA; CUIDADO PRÉ-NATAL**



EMERGÊNCIAS GINECOLÓGICAS NA GRAVIDEZ: AS PRINCIPAIS ATUAÇÕES PREVENTIVAS SOBRE A MORTALIDADE MATERNA

ANA LUIZA MARTINS DA SILVA; BÁRBARA DOMINGOS LIMA; MILENE GOUVEA TYLL

RESUMO

No Brasil há assegurado por lei estratégias em saúde que visam sustentar o amparo efetivo da rede de cuidados materno-infantil, com intuito de garantir às mulheres menos riscos emergenciais. No entanto, a literatura científica mostra altos índices de morte materna nas unidades de terapia intensiva em obstetrícia. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, as pesquisas que compõem a revisão tiveram como base de dados periódicos com literatura científica da realidade brasileira como amostras. Evidencia-se que deficiências na assistência médico-sanitária resultam em índices altos de óbitos maternos, refletindo uma sociedade desatualizada sobre seus direitos, além da falta de capacitação especializada nos cenários obstétricos. Por isso, faz-se necessário a amplificação do cuidado em urgência e emergência às gestantes e puérperas com a necessidade de implementar profissionais assertivos no preparo do corpo feminino, desde o pré-natal até a sala de parto, evidenciando a importância do fisioterapeuta. Conclui-se que a carência de capacitação adequada no manejo clínico obstétrico colabora como fator principal nas complicações e aumento dos índices de mortalidade materna em todos os níveis de atenção, ressaltando a importância do poder público atentar-se sobre a demanda alarmante.

Palavras-chave: óbito materno; parto; complicações; promoção da saúde; saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

O modelo de atenção obstétrico e neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde é protagonizado pela Rede Cegonha (RC), com o objetivo de prestar atenção e saúde de qualidade para mulheres e crianças. No entanto, o cenário brasileiro de obstetrícia evidencia altos índices de mortes nas unidades de terapia intensiva em urgência e emergência na saúde da mulher. O referente estudo detalha os principais eixos fomentadores de óbitos maternos (Coutinho, 2016). No Brasil, dois fatores dificultam o real monitoramento do nível e da tendência da mortalidade materna: a sub-informação e o sub-registro das declarações das causas de óbito. Para prevenir as mortes maternas são necessárias medidas para melhoria da formação dos profissionais que prestam assistência às gestantes, parturientes e puérperas à garantia de um parto seguro, além da organização de um sistema de referência para atendimento eficiente às emergências obstétricas, dentre outras. São imprescindíveis ações amplas e articuladas que visem uma mudança efetiva do atual modelo assistencial na atenção obstétrica, haja vista as inegáveis deficiências evidenciadas e considerando o elevado número de óbitos evitáveis. A assistência hospitalar adequada poderia ter contribuído para evitar uma proporção significativa de óbitos maternos. A dos avanços tecnológicos em relação à assistência à gestação, ao parto e ao puerpério (ultrassonografia, cardiotocografia, exames laboratoriais, UTIs, dentre outros recursos), as mulheres, no Brasil, estão sujeitas ao óbito por causas já controladas em muitos países, especialmente os mais desenvolvidos. Nos estudos de caso elaborados pelos comitês, os dados e resultados obtidos permitem inferir que nos hospitais de referência para gestação de

alto risco são encontradas dificuldades no manejo das complicações obstétricas. Assim sendo, reitera-se a necessidade de capacitação dos profissionais, em todos os níveis de atenção à saúde. (Muniz, *et al.*, 2016).

Ainda segundo esses autores, considerando que, em média, no Brasil, 98% dos partos ocorrem em ambiente hospitalar e em maternidades, deve-se voltar atenção, sobretudo, à assistência médica e hospitalar e às complicações obstétricas, que são na sua maioria evitáveis, necessitando-se assim da avaliação dos determinantes dessas mortes, para que as autoridades sanitárias, os profissionais, os serviços e os centros formadores de profissionais promovam medidas para qualificação da assistência.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar as causas de óbitos maternos no setor da emergência no Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Foram feitas buscas nas seguintes bases de dados: SCIELO e BVS/LILACS, além da procura pelos manuais do Ministério da Saúde. Os descritores utilizados foram: “óbito materno” “parto” “complicações” “promoção da saúde” e “saúde da mulher” com auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR” partindo da formulação investigativa com base no título “Emergências ginecológicas na gravidez: as principais atuações preventivas sobre a mortalidade materna.” Além disso, os critérios de inclusão foram: artigos com enfoque na prevenção, idioma português e desenvolvidos nos últimos 10 anos, como pauta para uma investigação atualizada e recente sobre os óbitos de mulheres no cenário obstétrico das unidades de terapia intensiva brasileiras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As deficiências assistenciais multiprofissional na atenção básica, refletem em altos índice de óbitos maternos na rede de alta complexidade, que na maioria das vezes são reflexos de baixa escolaridade, baixa condição socioeconômica, falta de conhecimento de seus direitos, além da baixa divulgação da rede de apoio relacionado aos programas de saúde pública voltados para a saúde da mulher, como o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1984; o Programa de Humanização ao Pré-Natal e Nascimento, em 2000; a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), em 2004, que vieram ampliar as ações de saúde pública (Brasil, 2017).

Nesse sentido, no que se refere ao atendimento de urgência e emergência oferecidos às gestantes e puérperas, ainda observa-se a necessidade de implementação de forma mais efetiva e ampliação das políticas públicas, visto que muitas vezes o acesso a rede de saúde e a insuficiência de leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) materna comprometem a eficácia do cuidado (Gusmão, Souza e Fonseca, 2016).

Além das políticas públicas não serem cumpridas de forma efetiva, o trabalho de parto muitas vezes estimula as gestantes a diversas idas e vindas ao hospital, recorrendo aos serviços de urgência. Isso demonstra que nem sempre as mulheres reconhecem os sinais e sintomas que indicam a hora correta de ir à maternidade, por meio da observação de seu próprio corpo, o que indica a importância da abordagem sobre o preparo para o parto durante o acompanhamento pré-natal. Evidenciando os reflexos de uma população desatualizada sobre seus direitos, além da falta de capacitação especializada nos cenários obstétricos. Neste contexto, evidencia-se o atendimento de urgência e emergência às gestantes e puérperas com a necessidade de implementar profissionais qualificados e mais assertivos no preparo do corpo feminino, desde o pré-natal até a sala de parto (Ferreira. *et al.*, 2023).

Ressalta-se ainda a importância do fisioterapeuta, como membro da equipe multiprofissional, participando do acolhimento das mulheres grávidas durante o processo do pré-natal até a sala de parto, garantindo um atendimento de qualidade, completo e humanizado,

refletindo num cenário mais positivo até o processo final do parto, cenário raro de ser evidenciado nas redes de atenção à saúde da mulher (Queiroz, 2016).

Paralelamente, há o aspecto da vigilância no qual são realizados monitoramento e avaliação de complicações da gestação, através de análise do prontuário de cuidado na unidade de terapia intensiva obstétrica, informações contidas nos sistemas de informação hospitalares (SIH-SUS), além do sistema de vigilância do óbito materno. Todo esse aporte de monitoramento possibilita a investigação dessas complicações em saúde, e conseqüentemente a prevenção de casos semelhantes, a ocorrência de complicação que pode acometer a parturiente é o *near miss* materno que se caracteriza por um debilitado estado de saúde, podendo levar a gestante/parturiente a um “quase” óbito, que pode ser antecedido por disfunções orgânicas nos sistemas circulatório, respiratório, nervoso central, renal, hepático, entre outros (Ferreira, Coutinho e Queiroz, 2023).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que há carência de capacitação adequada no manejo clínico obstétrico, colaborando como fator principal nas complicações e aumento dos índices de mortalidade materna, portanto, reitera-se a necessidade de constante capacitação da equipe, não apenas na alta complexidade, mas também em todos os níveis de atenção. E a fundamental importância da presença do fisioterapeuta desde o pré-natal para intervenções precoces, que por não ter acompanhamento intervencionista, chegam às emergências de terapia intensiva com maior risco de morte. Assim como aprimoramento de uso das redes de informações das UTIs, para um cuidado mais direcionado compreendendo as causas das mortes, assim, haverá maior eficácia sobre o domínio intensivista e emergencial das mortes no cenário obstétrico.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia. Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_acolhimento_classificacao_risco_obstetrícia_2017.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Febrasgo. Urgências e emergências maternas guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. Brasília, 2000. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0105urgencias.pdf>.
- FERREIRA, Michelle Elaine Siqueira, COUTINHO, Raquel Zanatta e QUEIROZ, Bernardo Lanza. Morbimortalidade materna no Brasil e a urgência de um sistema nacional de vigilância do *near miss* materno. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2023, v. 39, n. 8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT013923>. Epub 07 Ago 2023. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT013923>.
- GUSMÃO, Natasha Valle Souza, SOUZA, Zannety Conceição Silva do Nascimento, FONSECA, Maria Cristina de Camargo. Atendimento às gestantes e puérperas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. Ciência, cuidado e saúde [online]. 2016, v. 15, n. 1. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120077>.
- SOARES, Vânia Muniz Néquer et al. Causas de mortalidade materna segundo níveis de complexidade hospitalar. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032012001200002>. Epub 11 Jan 2013. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032012001200002>.



ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE BUCAL DE GESTANTES: ADESÃO AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

JUAN PABLO BRANDÃO SILVA; EDUARDO DIAS COSTA

Introdução: O tratamento odontológico em gestantes é acompanhado por algumas dificuldades e particularidades. As quais abrangem tanto as condições fisiológicas e sistêmicas dessas pacientes, quanto aspectos emocionais, sociais e culturais. Sendo de fundamental importância o papel do cirurgião-dentista neste momento, realizando os tratamentos curativos e preventivos necessários, avaliando os riscos, reforçando a importância do aleitamento materno, orientando hábitos alimentares e de higiene corretos. O SUS tem estimulado a reestruturação de todo o Sistema de Saúde, baseando-o na Atenção Primária à Saúde. A portaria 1.444 de 2000 regulamentou a incorporação de profissionais de saúde bucal às equipes de Saúde da Família. **Objetivos:** Enfatizar a importância da saúde bucal levando informações e conhecimentos ao cirurgião-dentista, de modo que ele se sinta estimulado, seguro e preste um atendimento adequado à gestante. **Metodologia:** Realizado a partir de revisão de literatura baseado em artigos publicados em base de dados nacionais. Os descritores utilizados foram: saúde bucal gestante, prescrição medicamentosa gestantes, atenção primária à saúde. Foram utilizados artigos científicos publicados em periódicos, coletados em bases de dados online no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** Foram utilizados protocolos de Atenção Primária à Saúde baseados em evidências e periódicos nacionais. No acesso em atenção básica à saúde, as políticas públicas têm como meta a reorganização das práticas em saúde, bem como uma qualificação dos serviços e das ações oferecidos à população. Neste grupo de pacientes, nos deparamos com muitas barreiras ao atendimento, entre elas, as crenças e os mitos populares. Além de alterações sistêmicas no período de gestação, acometendo alterações fisiológicas e ocasionando modificações na cavidade oral da gestante, alterações gastrointestinais, náuseas e vômitos. Alterações bucais influenciam no aumento da resposta inflamatória da gengiva em presença da placa bacteriana. Sendo o segundo trimestre considerado o melhor período para realizar os procedimentos odontológicos adequando o meio bucal. **Conclusão:** O período da gestação deve receber uma atenção especial dos profissionais da equipe de saúde. O cirurgião dentista, preparado para prestar um atendimento diferenciado, tem um papel importante para colaborar no preparo dessas pacientes para um parto seguro, capacitando-as para o autocuidado e cuidados com o bebê.

Palavras-chave: **GESTANTES; ATENÇÃO PRIMÁRIA; ODONTOLOGIA; SAÚDE BUCAL; SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**



O USO DE EXAMES IMAGIOLÓGICOS COM RADIAÇÃO EM GESTANTES

ANA JÚLIA DOS SANTOS PEREIRA; EVANDRO SÉRGIO TORTORA JUNIOR; GIOVANNA CARLA RODRIGUES BARBOSA; THAIS CAMILA ALVES LESSA DURAN

Introdução: Os exames de imagem que utilizam radiação são comuns no dia a dia hospitalar, os mais utilizados são, raio-x e a tomografia computadorizada. Esses exames auxiliam os serviços de saúde a chegar a um diagnóstico e descartar diagnósticos diferenciais. A radiação em excesso no ser humano é prejudicial à saúde, principalmente em pacientes de risco, dentre esses pacientes, se enquadram as gestantes. Apesar de evitar ao máximo uma conduta radiológica para as gestantes, existem momentos que o caminho a se seguir é o do exame de imagem com radiação. Assim, é importante dosar o uso desses exames nesse grupo de pacientes. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar o uso dos exames imagiológicos com radiação em gestantes. **Materiais e métodos:** O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica de artigos científicos, obtidas em sites de pesquisa como: PubMed, Scielo e Google acadêmico, entre os anos de 2019 a 2024. Foram excluídos estudos incompletos que não apresentem as informações necessárias para abordagem do tema proposto. **Resultados:** As gestantes estão em constante risco desde infecções gripais comuns a problemas mais graves que possam afetar a saúde de seu bebê, com isso, elas têm direito a realizarem o acompanhamento do pré-natal com profissionais capacitados que possam auxiliá-las em qualquer conduta a ser tomada, no acompanhamento de gestantes com câncer, por exemplo, a ajuda desses profissionais se destaca ainda mais, por se tratar de um período difícil, é importante a gestante ter sua rede de apoio nessas decisões, onde muitas vezes é preciso utilizar os exames imagiológicos de radiação para chegar ao diagnóstico, e isso pode gerar consequências ao feto ainda em formação, ou até mesmo a necessidade de interrupção da gestação, para o início de radioterapia ou quimioterapia. **Conclusão:** Em suma, pode-se concluir que o uso dos exames de imagem em algumas gestantes é indispensável, principalmente naquelas com alterações agudas que podem como consequência levar ao sofrimento fetal. Logo, é necessário que a utilização dessa radiação seja devidamente dosada e administrada conforme os padrões permitidos na gestação, para diminuir os riscos de consequências na mãe e no bebê.

Palavras-chave: **EXAMES DE IMAGEM; GRAVIDEZ; RADIAÇÃO; TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA; RAIOS-X**



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A ADESÃO DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ISABEL ALVES DE LIMA

RESUMO

Amamentar exclusivamente até o sexto mês de vida de um bebê é uma prática altamente recomendada devido aos seus inúmeros benefícios tanto para a mãe, como boa recuperação no pós-parto e prevenção contra câncer de mama e ovário, quanto para o filho, como fortalecimento do seu sistema imunológico e repercussões positivas no seu desenvolvimento cognitivo. Além disso, após o sexto mês, é aconselhado que, junto com a alimentação complementar, a mãe continue amamentando até os dois anos de vida do filho. Entretanto, as nutrizes podem enfrentar dificuldades para conseguir amamentar seus bebês até o período recomendado. Nesse sentido, a enfermagem é uma grande aliada para o sucesso da amamentação exclusiva, por se tratar de uma categoria profissional que presta os cuidados mais próximos aos pacientes; por isso, tem o papel de orientar, educar e promover saúde. Durante o pré-natal, o enfermeiro instrui a mulher sobre a amamentação, desmitifica informações errôneas, retira dúvidas, orienta sobre a pega correta, posição do bebê e prevenção de problemas durante o aleitamento. Após o nascimento do bebê, no puerpério, a enfermagem ainda é um profissional essencial, realizando a visita puerperal, avaliando ativamente a mamada do bebê e instruindo a mãe conforme as dificuldades forem surgindo. Por isso, esse profissional precisa ser qualificado para poder ofertar uma assistência de qualidade às nutrizes e os lactentes. Essa é uma revisão integrativa que visa analisar o que se tem produzido cientificamente sobre quais são os cuidados de enfermagem que contribuem para o sucesso do aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: enfermagem; aleitamento materno; atenção básica; adesão; promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) entende-se por amamentação exclusiva (AME) quando o lactente é amamentado de forma exclusiva com o leite materno, seja da mãe ou ordenhado, sem receber quaisquer líquidos, como água e chá ou alimentos sólidos (Brasil, 2020).

Amamentar vai muito além de nutrir uma criança, é um processo de profunda interação entre mãe e filho, que repercute no estado nutricional da criança, no seu sistema imunológico e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter vários benefícios para a mãe, como proteção contra o câncer de mama e câncer de ovário, oferta de uma boa recuperação pós-parto, com diminuição do sangramento materno, diminuição do risco de diabetes tipo 2 e menores custos financeiros (Brasil, 2015).

O leite materno é composto por lipídeos, proteínas, carboidratos, vitaminas e minerais, além de anticorpos igA, igM e igG, macrófagos, neutrófilos, linfócitos B e T, lactoferrina, lisozima e fator bífido, sendo o alimento ideal para a criança. É recomendado que o recém-nascido seja amamentado na sua primeira hora de vida até 2 anos ou mais, sendo que, nos seis primeiros meses, a recomendação é que a amamentação seja exclusiva, dado que não há vantagens retratadas em se iniciar a alimentação complementar antes dos seis meses, podendo causar prejuízos a saúde do bebê (Brasil, 2015, 2019).

Não obstante, apesar do exposto, a amamentação exclusiva até os seis meses no Brasil é uma prática pouco acatada, provocando redução nas taxas de prevalência do aleitamento materno, por isso, profissionais da área de saúde, considerados formados de opinião, devem realizar atuação efetiva para a mudança dessa perceptiva (Silva, LS. *et al.*, 2020).

Dentre esses profissionais, destaca-se o enfermeiro, pois é o profissional que possui atuação direta em todas as etapas de uma gestação, ele deve incitar ao máximo ações que culminem na prática de amamentação. Esse trabalho deve começar ainda no pré-natal, se intensificando no puerpério, haja vista que o processo de amamentação, apesar de parecer ser simples, demanda um conjunto de condições interacionais no contexto social do binômio mãe-filho (Oliveira; Nunes, 2021; Iopp; Massafera; Bortoli, 2023).

Por conseguinte, o presente trabalho visa descrever o que se tem produzido cientificamente sobre as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem na atenção primária de saúde em relação à amamentação exclusiva. Para tal, foram utilizadas as estratégias de trabalhos apresentadas a seguir.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é uma revisão integrativa de literatura seguindo as recomendações estabelecidas pela declaração Preferred Reporting Items for Systematic Reviews And Meta-Analyses (PRISMA). O presente trabalho foi elaborado nas seguintes etapas: elaboração da pergunta de pesquisa e dos descritores; definição das bases de dados para a busca; determinação da amostragem (critérios de inclusão e exclusão); coleta de dados; seleção por título; seleção por resumo; inclusão por texto completo; análise dos dados; discussão dos dados produzidos e apresentação da revisão (Page *et al.*, 2020).

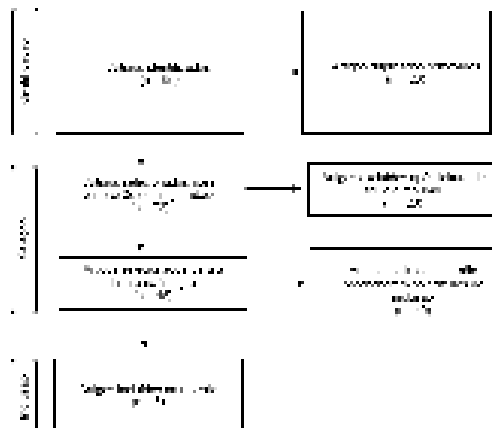
O protocolo deste estudo baseou-se na metodologia estratégica Patients of interest, Intervention to be studied, Comparison of intervention, and Outcome of interest (PICO), ou seja, população, intervenção a ser estudada, comparação de intervenções e desfecho. Dessa forma, a questão norteadora do estudo foi delimitada da seguinte forma, seguindo a estratégia PICO: qual é a contribuição da assistência de enfermagem para o sucesso da amamentação exclusiva na atenção primária à saúde?

Foi realizada uma busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no Banco de Dados em Enfermagem (BDNEF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MedLine) também via BVS. Na pesquisa, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) a seguir: enfermagem, assistência de enfermagem, cuidados de enfermagem, amamentação, aleitamento materno exclusivo, alimentado no peito, atenção primária à saúde, atenção básica, atenção primária e unidade básica de saúde, esses termos foram combinados entre si com os operadores booleano “OR” e “AND”.

Os artigos encontrados por essa pesquisa foram submetidos aos critérios de inclusão: textos completos, disponibilidade gratuita e online, sem restrição de idioma e que se relacionassem com a temática proposta. Os critérios de exclusão foram textos que não eram pertinentes ao tema, que estavam repetidos na base de dados, além de literatura cinza. Não foi preestabelecida uma delimitação temporal, com intuito de encontrar o maior número de artigos relacionados ao tema.

O estudo utilizou-se o software de gerenciamento de dados “Rayyan QCRI” para exportar os artigos decorrentes da pesquisa eletrônica. Dessa maneira, as publicações repetidas na base de dados foram removidas. Títulos e resumos da amostragem foram analisados e depois foram selecionados artigos para serem lidos na íntegra, para assim determinar a amostragem final do estudo. Para selecionar os estudos, foram lidas as recomendações PRISMA, que faz uso de um fluxograma que descreve a seleção dos artigos, conforme descrito na **Figura 1**.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos estudos, conforme recomendações PRISMA



Fonte: Elaboração própria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos 6 artigos selecionados para análise, foram extraídas informações referentes aos estudos. A primeira delas foi a base de dados, onde 29,47% estão indexados na MedLine, 28,42% na LILACS e 42,11 na BDNEF e Coleciona SUS, via BVS. A síntese dos estudos selecionados consta no **Quadro 1**.

Quadro 1- Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa constando título, periódico, abordagem e conclusão.

Título	Periódico e autores	Abordagem	Conclusão
Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental. SILVA, L. S., et al.	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.	O enfermeiro possui um papel relevante na orientação sobre o aleitamento materno na atenção básica, ele desempenha ações de promoção ainda durante o pré-natal que se estende até o puerpério, com as visitas domiciliares.
Enfermeiras da atenção básica na promoção do aleitamento materno	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental. QUEIROZ, P. H.; SHIMO, A. K.; NOZAWA, M. R	Estudo descritivo de caráter exploratório.	A enfermagem desenvolve atividades educativas coletiva, visitas domiciliares e atendimento pré-natal com orientações sobre fisiologia da mama, lactação, livre demanda e desmame precoce.
A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno	Enfermagem em Foco. IOPP, P. H.; MASSAFERA, G. I.; BORTOLI, C. D. F. C. D.	Estudo transversal descritivo, de abordagem quantitativa.	As ações com enfoque na gestante e puérpera são essenciais na promoção do aleitamento materno, mas também as atividades em grupo favorecem trocas de experiências e formação de rede apoio. Ademais, além de promover e incentivar o aleitamento materno, é primordial acolher a puérpera e a família diante das necessidades que possam surgir.

Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação	Enfermagem em Foco. VISINTIN, A. B.; PRIMO, C.C.; AMORIM, M.H.C.; LEITE, F.M.C.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	O enfermeiro que assiste a mulher durante o pré-natal deve buscar realizar, com frequência, estratégias educativas que promovam a amamentação, levando em consideração o conhecimento prévio das mães e suas características socioculturais.
Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas.	Revista de Enfermagem. SILVA, A., <i>et al.</i>	Estudo quantitativo	Encontrou-se que os obstáculos encontrados pelas mães é vergonha em se expor para amamentar, crenças passadas de geração a geração, pensamento que o leite materno é fraco e insuficiente e retorno a atividades laborais. Logo, o enfermeiro precisa ser mais assertivos nesses problemas, buscando, durante as orientações, solucionar esses empecilhos.
Assistência puerperal e construção de um fluxograma para consulta de enfermagem	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. SILVA, L. P, <i>et al.</i>	Estudo descritivo, exploratório com tratamento quantitativo	As consultas de enfermagem não devem se restringir apenas ao momento da gestação, como também ao puerpério. É essencial que orientações sobre esse período sejam ofertadas durante as consultas de pré-natal.

Fonte: Elaboração própria.

O enfermeiro possui um papel relevante na diminuição nas taxas do desmame precoce, as principais medidas que os enfermeiros realizam são: ofertar orientações sobre o risco de fórmulas infantis, mamadeiras e chupetas e desencorajar a propaganda ou doações desses produtos na Unidade Básica de Saúde, a fim de não reforçar esses comportamentos que podem ser danosos a manutenção do aleitamento materno; além de esclarecer quais são os benefícios da amamentação exclusiva, que vão desde o vínculo materno e melhor recuperação no pós-parto até o desenvolvimento do sistema imune da criança (Iopp; Massafra; Bortoli, 2023; Silva, LS. *et al.*, 2020)

Na consulta do pré-natal, o profissional deve aproveitar esse momento para acolher e escutar as principais preocupações e dúvidas da gestante sobre a prática de amamentar, além de explicar como amamentar de forma efetiva e como manter a lactação, mesmo quando for necessário retornar as suas atividades laborais, essas orientações devem ser guiadas por evidências científicas, pode ser abordados, ainda, sobre princípios da lactação, fisiologia das mamas, livre demanda, importância imunológica, economia financeira, higiene, desmame precoce e a realização do exame físico das mamas, essa ação também deve ser realizada na consulta do puerpério, segundo a recomendação do Ministério da Saúde (Visintin *et al.*, 2016; (Queiroz; Shimo; Nozawa, 2011).

Além disso, como a rede de apoio da mulher é essencial para o sucesso desse processo, durante o pré-natal a rede deve ser reconhecida e integrada na promoção de saúde. Não obstante, quando é notório a presença do pai, deve ser incentivada a sua presença nas consultas, promovendo a corresponsabilidade dos cuidados com a criança. Desse modo, a enfermagem deve se manter atenta em relação aos componentes da rede de apoio da gestante para, assim, promover a integração (Iopp; Massafra; Bortoli, 2023).

Porém, se não identificada uma rede de apoio, uma estratégia a ser realizada são grupos com gestantes e puérperas para realizar a educação em saúde, para que as mulheres que se encontram na mesma situação tenham um espaço para diálogo, trocas de experiência, reflexão e apoio mútuo, com uma esfera segura para retirada de dúvidas, a fim de proporcionar segurança

e confiança quanto ao processo de amamentação. Entretanto, essa pesquisa encontrou que tais ações em grupos são pouco desenvolvidas pela enfermagem ou tem baixa adesão pelas gestantes, por esse motivo é necessário que esses grupos tenham ampla divulgação na comunidade, aproveitando as idas que a mulher que amamenta à UBS para realizar essa captação (Iopp; Massafera; Bortoli, 2023).

A ações desenvolvidas pela enfermagem precisam ser focadas na singularidade das nutrizes, considerado o contexto em que ela está inserida, se afastando da dimensão biológica e tecnicista, promovendo um cuidado holístico, para que elas possam se sentir confiantes em assumir o seu papel de mãe e assumir o ato de amamentar como um momento prazeroso, que possibilita vários benefícios para a mulher, para o recém-nascido, para a sociedade e para o financeiro. A orientação e o apoio da enfermagem são essenciais para o enfrentamento de possíveis complicações no processo de amamentar, além de poder contribuir para que toda essa experiência seja efetiva (Iopp; Massafera; Bortoli, 2023; Visintin *et al.*, 2016).

Esse estudo encontrou que a consulta de enfermagem ofertada durante o pré-natal possibilita uma maior adesão ao aleitamento materno e reduzem a possibilidade da introdução de alimentos antes do sexto mês de vida. Isso se dá por meio do incentivo e apoio ofertado pelo profissional. O enfermeiro da atenção básica possui recursos oportunos para identificar lacunas da comunidade em relação ao aleitamento materno, visto que conhece a realidade de cada gestante, por isso pode propor planos de ações de acordo com cada necessidade, podendo envolver os familiares nessas ações (Silva, LS. *et al.*, 2020).

Outrossim, a atuação do enfermeiro para evitar o desmame precoce não se restringe apenas na gravidez, mas também atua durante o puerpério, pois o profissional pode atuar como um facilitador para que a paciente possa adquirir autonomia para enfrentar esse período considerado de grande vulnerabilidade e é considerado devidamente qualificado para compreender as modificações puerperais, além de poder solicitar avaliação de outros profissionais sempre que julgar necessário (Silva, LP. *et al.*, 2020).

Nesse período de seis a oito semanas após o parto, nomeado puerpério, a mulher deve ter uma consulta até 42 dias após o nascimento do recém-nascido, nessa consulta a educação em saúde é primordial para a adesão do aleitamento materno, entretanto, essa educação não deve ser pautada apenas na transmissão de conhecimento e sim baseada nas crenças e valores das puérperas, valorizando sempre o seu conhecimento, medos e angústias, respeitando-as como um sujeito autônomo, detentoras de opiniões e vontades, com a corresponsabilização da saúde, por isso todas as metas ou ações incentivadas devem ser pactuadas com a mulher, fugindo de ações no imperativo (Visintin *et al.*, 2016; Silva, LP. *et al.*, 2020).

A visita puerperal é uma ferramenta que proporciona maior conforto e segurança durante a amamentação, porque nesse momento o enfermeiro retira dúvidas, orienta sobre a estocagem do leite, ordenha, duração das mamadas, pega correta e a prevenção de problemas recorrentes, pois, mesmo que durante o pré-natal a gestante possa ter recebido informações pertinentes, a realidade ao ter o recém-nascido em seus braços pode ser frustrante. Nesse momento o profissional pode avaliar a mamada, sendo viável intervir sempre que identificadas dificuldades durante a amamentação. Vale ressaltar que a equipe que está realizando a visita puerperal deve sempre considerar o contexto geral em que o binômio mãe-bebê está inserido, identificando vulnerabilidades e potencialidades que podem auxiliar na manutenção da amamentação (Silva, LS *et al.*, 2020; Silva, LP. *et al.*, 2020).

É indispensável a criação do vínculo entre enfermeiro e nutrizes, o profissional deve acolher essa mulher, realizando uma escuta ativa das suas necessidades, oferecendo todo suporte necessário, pois nesse momento, frequentemente, a puérpera pode estar fragilizada, tornando indispensável um profissional de confiança que seja apto a ajudar, sendo um mediador para a adaptação, intervindo sempre que achar pertinente, auxiliando na manutenção de boas condições de saúde física e psicológica da mãe, possibilitando que amamentar seja prazeroso

para mãe e recém-nascido (Silva, LS. *et al.*, 2020; Silva LP. *et al.*, 2020).

Vale salientar, que a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida não está relacionado apenas com as informações recebidas pelas nutrizes, mas também está associado a aspectos econômicos, sociais, além da influência da rede de apoio e do companheiro. Foi identificado também que a maioria das puérperas não tinha o conhecimento dos problemas mais comuns da amamentação e como deve ser feito o preparado das mamas, dessa maneira o profissional de enfermagem deve se empenhar em ofertar essas orientações, porém elas não devem ser apenas transmitidas, colocando a mulher em posição passiva, mas devem explorar os conhecimentos prévios que ela tem, fazendo com que ela seja protagonista de todo esse processo (Visintin *et al.*, 2016).

Esse estudo ressalta a relevância do serviço prestado pela enfermagem na atenção básica, corroborando com a necessidade de preparação desses profissionais com treinamento específico para possibilitar a transmissão de informações de forma pertinente e atualizada (Queiroz; Shimo; Nozawa, 2011).

4 CONCLUSÃO

Apesar da amamentação ser um ato que traz inúmeras vantagens para a sociedade, para a mãe e para o bebê, é nítido que ainda há obstáculos para que a amamentação seja exclusiva até os seis primeiros meses de vida de uma criança. Nesse sentido, o enfermeiro deve direcionar suas ações durante o pré-natal, puerpério, puericultura e visitas domiciliares para contribuir para o aumento das taxas do AME.

O destaque de sua atuação é a educação em saúde, principalmente durante o pré-natal, no qual pode-se retirar dúvidas, desmitificar falsas informações e orientar sobre pega correta, posição do bebê e cuidados com as mamas. Suas ações devem ser norteadas pela singularidade de cada mulher, sendo também guiada pela empatia e compreensão. O enfermeiro é o principal facilitador para que todo esse processo seja leve e eficaz.

A limitação deste trabalho está no número pequeno de artigos estudado e, desse modo, não pode retratar com verossimilhança a realidade das ações desenvolvidas pelo enfermeiro na Atenção Primária de todo o Brasil, ademais, este artigo apresenta limitações que são inerentes ao desenho de estudo, uma vez que utiliza dados secundários. No entanto, à face do exposto, é de grande relevância que os enfermeiros se empoderem quanto à amamentação, a fim de prestar a melhor assistência às suas pacientes, contribuindo para que todas tenham pleno sucesso em amamentar os seus filhos até o sexto mês de vida, podendo continuamente contar com o apoio do enfermeiro da Unidade Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. D. A.; SILVA, M. J. P. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 5, p. 546–551, out. 2007.

SILVA, A.M.D; SANTOS, M.C.S.D; SILVA.S.R.D.M; FERREIRA, A.; FREITAS, R.D.S.C; SANTOS, R. E.A.D; GOUVEIA, M.T. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Rev enferm UFPE on line**, 12(12):3205-11, 2018.

IOPP, P. H.; MASSAFERA, G. I.; BORTOLI, C. D. F. C. D. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**, v. 14, p. e202344, 6 jul. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic

reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. e20170204, 2019.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária a Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Humanização no pré-natal e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

OLIVEIRA, C. P. A. D.; NUNES, J. S. S. Aleitamento materno e o papel do enfermeiro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e33610716692, 23 jun. 2021.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J.E.; BOSSUYT, P.M.; et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, p. n71, 29 mar. 2021.

Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Secretaria Municipal da Saúde. Departamento de Atenção à Saúde das Pessoas. Programa de Aleitamento Materno. Protocolo e diretrizes de atendimento em aleitamento materno. Ribeirão Preto; 2020.

QUEIROZ, P. H.; SHIMO, A. K.; NOZAWA, M. R. Primary health care's nurses in the promotion of breastfeeding. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 3, n. 2, p. 1879 1888-1879 1888, 14 abr. 2011.

SILVA, L. P. D.; SILVEIRA, L.M.; MENDES, T.J.M.; STABILE, A.M. Assistance to the puerperium and the construction of a flow chart for nursing consultation. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 1, p. 101–113, mar. 2020.

SILVA, L. S. D.; LEAL, N.P.D.R.; PIMENTA, C.J.L.; Silva, C.R.R.; FRAZÃO, M.C.L.O.; ALMEIDA, F.D.C.A. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 774–778, 2020.

VISINTIN, A. B.; PRIMO, C.C.; AMORIM, M.H.C.; LEITE, F.M.C. Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação. **Enfermagem em Foco**, v. 6, n. 1/4, p. 12–16, 4 abr. 2016.



SAÚDE SEXUAL NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA MULHER

VICTORIA AMOEDO CAZUQUEL

Introdução: O climatério e a menopausa são momentos da vida da mulher associada ao envelhecimento, tendo ligação direta com o final da vida reprodutiva, infelizmente é normalizado a falta de satisfação sexual nesta fase da vida. A sexualidade tem papel fundamental na nossa saúde, independente da possibilidade reprodutiva, muitos fatores socioculturais influenciam os cuidados, ou a falta deles, no processo de envelhecimento da mulher. **Objetivo:** Analisar as mudanças físicas e psicológicas que afetam a saúde sexual da mulher durante o processo de envelhecimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. O cruzamento foi realizado com os operadores booleanos OR e AND. A busca foi realizada em abril de 2024, com acesso às bases de dados: MEDLINE, BDNF - Enfermagem e LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde. Critérios de inclusão - publicado nos últimos 5 anos (2019 até 2024), português, disponíveis gratuitamente online. Critérios de exclusão - publicados com mais de 5 de anos (antes de 2019), revisão, duplicados e que fujam do objetivo. **Resultados:** O preconceito a população idosa quando se refere a sexo e sexualidade é muito comum, é notório a falta de atenção profissional quando se refere a mulher além do período reprodutivo. Mulheres viúvas ou sem parceiro sexual é visível a falta da prática sexual, para elas não é uma necessidade que se faz presente. A crença que a masturbação e o sexo é algo exclusivo dos homens ou que não há necessidade, influencia no processo de autoconhecimento. Mudanças permanentes causadas pelo climatério influencia diretamente o olhar da mulher para a própria sexualidade, libido, dispareunia, anorgasmia, autoimagem, atrofia vaginal, diminuição dos hormônios, redução da lubrificação, são os fatores mais frequentes. **Conclusão:** A sexualidade não se resume no ato sexual, as crenças e mitos sobre a liberdade sexual das mulher é impactada na evolução do envelhecimento. As alterações físicas e emocionais causadas na menopausa podem influenciar diretamente na sua relação com o autoconhecimento, apresentando algumas disfunções sexuais. É visível a falta de artigos originais publicados com a temática, visualizando a necessidade de serem abordados com mais frequência sobre o assunto em meio acadêmico.

Palavras-chave: **VIDA SEXUAL; CLIMATÉRIO; MENOPAUSA; SAÚDE SEXUAL; ENVELHECIMENTO**



ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NAS ESTRIAS DE DISTENSÃO: REVISÃO E SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

WICTOR HUGO ALVES GALINDO; GIOVANNA MARIA DE SOUSA CARDOSO;
LILIAN NASCIMENTO COSTA

RESUMO

A pele, o maior órgão do corpo humano, desempenha funções cruciais incluindo proteção, regulação térmica e sensorialidade, além de ter papel ativo no sistema imunológico. Entre as afecções dermatológicas frequentes, as estrias de distensão destacam-se pela sua prevalência e impacto estético, afetando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Este estudo tem como objetivo consolidar as evidências mais recentes sobre a eficácia de abordagens fisioterapêuticas na gestão de estrias de distensão, comparativamente a outras modalidades da fisioterapia Dermatofuncional. Realizamos uma revisão bibliográfica qualitativa, explorando bases de dados como SciELO e Medline, focando em literatura publicada entre 2018 a 2022. Os resultados apontam que, embora existam variações nos desfechos dos diferentes tratamentos avaliados, muitos estudos indicam a eficácia dessas intervenções, destacando-se a necessidade de mais pesquisas para a padronização de protocolos. Concluímos que a fisioterapia Dermatofuncional possui potencial significativo no tratamento de estrias, com diversos estudos sugerindo melhorias na aparência da pele, contudo, é essencial uma investigação contínua para otimizar as estratégias de tratamento.

Palavras-chave: Fisioterapia; Estria; Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano, correspondendo a 15% total da área corporal. Constitui um tecido de origem endodérmica, composta por três camadas: epiderme, derme e hipodérmica, que formam uma barreira de proteção contra agressões exógenas e impedindo passagem da água e proteínas para o meio externo do corpo. Funciona como um órgão sensorial e tem participação no sistema imunológico, sendo responsável pela proteção, controle de temperatura e sensibilidade do organismo. As estrias são lesões dérmicas que ocorrem comumente neste órgão, a pele (FERREIRA, 2020).

Na pele, as estrias, estriações atróficas ou estria de distensão (SD) correspondem a um processo degenerativo cutâneo, que não causa risco à saúde e acontece devido ao rompimento de fibras elásticas e colágenas, conseqüente a fatores mecânicos, endocrinológicos e genéticos. As estrias podem surgir como tiras ou linhas perpendiculares, com depressão ou elevação no tecido cutâneo, mudando a cor e textura. Geralmente aparecem onde a pele sofreu uma força excessiva, na região das coxas, nádegas, abdômen, mamas, joelho e dorso do tronco (MOREIRA 2013; GIUSTI 2002).

Frente ao exposto, atualmente, tanto homens quanto mulheres experimentam uma preocupação crescente com a imagem e com a estética. Busca-se cada vez mais, os tratamentos estéticos, independentemente da idade e do sexo, objetivando-se o corpo perfeito, sem estrias, sem celulite e sem gordura localizada, envolvendo uma grande demanda por profissionais competentes em lesões da pele (MILANI, 2020).

Quando se refere de estrias, as lesões cutâneas na forma vermelha, quanto na forma

branca, quanto mais antiga essas lesões teciduais, menor será sua vascularização e posteriormente menor será a probabilidade de eficácia aos seus procedimentos estéticos escolhidos (LIMA *et al.*, 2013).

Existem diversos tipos de tratamentos para estrias, visando aumentar a microcirculação local e a hidratação cutânea e estimular os fibroblastos. Entre diversas técnicas para o tratamento, pode-se citar o uso de agentes tópicos, microgalvanopuntura, radiofrequência, fototerapia e aplicação de laser de baixa potência, Peelings, entre outros. O laser de alta potência é capaz de acelerar e melhorar o processo regenerativo da pele (BUSATTA *et al.*, 2018).

A fisioterapia Dermatofuncional promove um equilíbrio cutâneo, utilizando-se de recursos e substâncias que proporcionam aumento na capacidade do paciente em produzir células de renovação da epiderme, garantindo a manutenção das proteínas aptas a reduzir o processo de envelhecimento, obtendo saúde tegumentar e a regeneração das funções de proteção dos agentes agressores externos da pele (RUIVO, 2014).

Neste contexto, a fisioterapia Dermatofuncional (FDF) tornou-se uma das áreas de conhecimento mais desenvolvido da fisioterapia, ganhando espaço nos tratamentos estéticos, com o objetivo recuperar as alterações causadas por fatores endócrino-metabólicos, tegumentares, vasculares e de cicatrização do organismo (MOREIRA, 2013).

Dada a ampla gama de tratamentos disponíveis para as estrias, esta revisão bibliográfica tem como objetivo reunir as evidências mais atualizadas para avaliar a eficácia da abordagem fisioterapêutica no tratamento de estrias de distensão em comparação com outras modalidades de fisioterapia Dermatofuncional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta revisão se concentra em estudos publicados no período de 2018 a 2022, com o propósito de fornecer uma análise abrangente e atualizada das opções terapêuticas disponíveis para o tratamento de estrias.

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, em que será investigada como se dá a abordagem fisioterapêutica no tratamento de estrias de distensão. Utilizando para esta pesquisa bibliográfica os bancos de dados utilizados para esse estudo foram: Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line) e SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: em Ciências da Saúde (DeCS), em português, inglês: “Tratamento de Estrias” and “Fisioterapia Dermatofuncional” and “Tratamento Cutâneo”. Os descritores selecionados foram escolhidos após uma seleção criteriosa sendo utilizado em bases de dados, artigos já publicados e livros didáticos que tratam do tema. Foram incluídos na presente revisão os artigos publicados entre 2018 e 2022 no idioma português e que tinham relevância com o tema. Dentre os critérios de exclusão foram descartados artigos que: a) períodos anteriores aos pré-selecionados; b) artigos com temáticas distintas ao tema proposto; c) artigos duplicados; d) revisões publicadas anteriormente. A coleta de dados foi desenvolvida entre os meses setembro a novembro de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a utilização de todos os mecanismos de busca, fazendo uso dos descritores selecionados, foram encontrados inicialmente no Scielo 148 artigos, utilizando o descritor “Tratamento de estrias” 118 artigos, “Fisioterapia Dermatofuncional” 25 artigos, “Tratamento cutâneo” 5 artigos, dentre os quais 4 artigos foram escolhidos, através dessa base. Foram encontrados no periódico da Medline 332 artigos, utilizando o descritor “Tratamento de estrias” 265 artigos; o descritor “Fisioterapia Dermatofuncional” 54 artigos e o descritor “Tratamento Cutâneo” 13 artigos, dentre os quais 4 artigos foram escolhidos através desse periódico. Após a seleção inicial, alguns artigos foram excluídos por utilizarem temas discrepantes com o

proposto na presente revisão no processo investigativo; alguns artigos apesar de relevantes, apresentaram uma data de publicação distinta a proposta nessa revisão e por esse motivo não foram incluídos. As tabelas 1 e 2 apresentam o resultado para cada banco de dados. Por fim após a leitura detalhada dos artigos, foram escolhidos oito artigos que estão presentes na tabela 3.

Tabela 1. Resultado da busca na base de dados Scielo

Descritores	Sciello geral	Sciello filtro	Sciello selecionado
Tratamento de Estrias	118 artigos	17 artigos	2 artigos
Fisioterapia Dermatofuncional	25 artigos	2 artigos	2 artigo
Tratamento Cutâneo	5 artigos	1 artigos	0 artigo

Tabela 2. Resultado da busca no portal de periódicos Medline

Descritores	Medline geral	Medline filtro	Medline selecionado
Tratamento de Estrias	265 artigos	23 artigos	2 artigos
FisioterapiaDermatofuncional	54 artigos	5 artigos	1artigo
Tratamento Cutâneo	13artigos	1 artigos	1 artigo

Tabela 3. Artigos selecionados

Titulo	Autor	Ano/ local	Resultados
A eficácia das abordagens fisioterapêuticas no tratamento de estrias: uma revisão integrativa da literatura	Barreto	2022/ RS	As abordagens fisioterapêuticas apresentadas na literatura puderam promover melhora da aparência das regiões corporais acometidas por estrias, visto que diminuiu o tamanho, melhorou a espessura da pele, sensibilidade tátil, tonalidade da pele e satisfação do paciente.
Estudo comparativo no tratamento de Estrias: Peeling de Diamante x Microagulhamen to	Comper; Pires; Moura.	2022/ BA	Ambas as técnicas aplicadas obtiveram um resultado positivo no tratamento de estrias atróficas alvas, apresentando melhora no tamanho, aspecto, em mais de uma região. Em comparação, o resultado melhor identificado foi no corpo que recebeu o tratamento de microdermoabrasão.
Terapia a laser de baixa potência no manejo da cicatrização de feridas cutâneas	OTSUK A et.al	2022/ SP	Conclui-se que a laserterapia de baixa potência quando aplicada sobre feridas cutâneas sugere uma ação benéfica, promissora e tem um potencial para aumentar as opções terapêuticas disponíveis para o cirurgião, porém, como relatamos um número de cinco casos, há necessidade de mais estudos para verificar a eficiência do laser em feridas.

Microagulhamento: uma revisão	Ferreira; Aita; Muneratto	2020/ SP	O microagulhamento, uma técnica simples e inovadora, é empregado em diversas patologias dermatológicas. Age estimulando o colágeno natural por meio da resposta inflamatória e facilitando o acesso transdérmico de ingredientes, conhecido como Drug Delivery.
Tratamento a laser para estrias de distensão: revisão bibliográfica	Nepomuceno e Silva	2018/ SP	Os lasers fracionados não ablativos, em especial o 1.540-nm, destacam-se como modalidade terapêutica interessante para o tratamento das estrias distensas.
Técnica de Microagulhamento no tratamento de estrias: Uma revisão de literatura	Queiroz; Rodrigues; Conti.	2021/ SP	Microagulhamento apresenta resultados satisfatórios na resposta clínica e histológica, além de ser uma técnica simples, de baixo custo e segura
Efeitos do corrente microgalvânica e da microdermoabrasão para tratamento de estrias atroficas: revisão de literatura	Ferreira	2020/ GO	O estudo mostrou que os procedimentos abordados obtiveram resultados positivos na melhora do estado do tecido estriado

A análise do artigo de Barreto (2022) sugere que o estudo teve como objetivo avaliar a eficácia de abordagens fisioterapêuticas no tratamento de estrias. Os resultados obtidos indicam que essas abordagens apresentaram resultados significativos e satisfatórios em várias medidas relacionadas às estrias, incluindo a melhora do comprimento e largura das estrias, o aumento da circulação na região tratada, a melhora na sensibilidade tátil da pele, alterações positivas na tonalidade da pele, o estímulo à regeneração do colágeno e das fibras elásticas e o aumento da satisfação corporal dos pacientes. Além disso, o artigo destaca que a maioria dos estudos revisados utilizou o laser como o recurso principal nas abordagens fisioterapêuticas para o tratamento de estrias.

O estudo comparativo entre o peeling de diamante e o microagulhamento de Comper; Pires; Moura (2022) no tratamento de estrias rubras e/ou albas apresenta resultados promissores. A pesquisa teve como objetivo analisar os efeitos dessas duas abordagens terapêuticas e observou que ambas as técnicas, ou seja, o peeling de diamante e o microagulhamento, foram eficazes na redução do tamanho e na melhora da aparência das estrias. Isso sugere que ambas as abordagens podem ser eficazes no tratamento de estrias atroficas albas e rubras. Comparando estas duas primeiras obras vimos que Barreto (2022) destacou abordagens fisioterapêuticas, com ênfase no uso predominante do laser, evidenciando melhorias significativas em diversos parâmetros relacionados a estrias, como comprimento, largura, circulação, sensibilidade tátil, tonalidade da pele, regeneração de colágeno e fibras elásticas. Os resultados indicam a eficácia dessas intervenções, com o laser sendo amplamente utilizado no tratamento de estrias.

Por outro lado, o estudo de Comper, Pires e Moura (2022) optou por uma abordagem

comparativa entre duas técnicas distintas: peeling de diamante e microagulhamento. Os resultados obtidos foram satisfatórios, evidenciando redução do tamanho das estrias e melhorias na aparência, com respostas positivas em relação à satisfação pessoal das participantes.

O estudo de Otsuk et al. (2022) oferece evidências preliminares promissoras para a eficácia da terapia a laser de baixa potência no manejo da cicatrização de feridas cutâneas. Os resultados são encorajadores, uma vez que os cinco casos analisados apresentaram uma boa resposta ao tratamento a laser, com um período médio de cicatrização consideravelmente mais curto em comparação com o tratamento convencional. Isso sugere que a terapia a laser de baixa potência pode acelerar o processo de cicatrização em pacientes com feridas cutâneas resistentes. A rápida cicatrização é crucial para reduzir o risco de infecções e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Em contrapartida, o artigo de Ferreira; Aita; Muneratto (2020) destaca o potencial do microagulhamento como uma técnica inovadora e versátil na dermatologia, mas enfatiza a importância do conhecimento adequado e da seleção cuidadosa dos pacientes. É uma revisão valiosa que fornece uma visão abrangente do estado atual do microagulhamento na prática clínica. Pode-se ver que ambos os estudos de Otsuk et al. (2022) e Ferreira; Aita; Muneratto (2020) compartilham o objetivo comum de explorar abordagens inovadoras na dermatologia, embora se concentrem em técnicas diferentes. A terapia a laser de baixa potência visa acelerar a cicatrização de feridas, obtendo resultados promissores em um curto período. Enquanto isso, o microagulhamento é destacado como uma técnica versátil, abrangendo diversas patologias e enfatizando sua capacidade de estimular o colágeno e facilitar a entrega de medicamentos. Ambos os estudos reconhecem a necessidade de mais pesquisas para validar suas eficácias de maneira mais ampla.

Nepomuceno e Silva (2018) fornecem em seu artigo uma visão abrangente do estado da pesquisa em tratamento a laser para estrias de distensão, destaca os desafios clínicos existentes e ressalta a importância de continuar a pesquisa para aprimorar a gestão dessas condições. A revisão da literatura apresenta um panorama abrangente do estado da arte no tratamento a laser das estrias de distensão. Os autores destacam que a prevenção e tratamento das estrias distensas continuam sendo um desafio clínico, apesar dos avanços em diferentes modalidades terapêuticas. A revisão identifica uma escassez de ensaios clínicos randomizados que avaliem a eficácia a longo prazo e a segurança das diferentes modalidades de tratamento. Isso destaca a importância de pesquisas mais rigorosas e bem controladas para fornecer evidências científicas sólidas. É destacado por Nepomuceno e Silva (2018) que os lasers fracionados não ablativos, em particular aqueles com comprimento de onda de 1.540 nm, se destacam como modalidades terapêuticas interessantes para o tratamento das estrias distensas. Isso sugere que esses lasers podem ser uma opção eficaz e promissora para os pacientes que buscam melhorias nas estrias.

Segundo Queiro; Rodrigues; Conti (2021) o microagulhamento é uma técnica que tem sido amplamente estudada e aplicada na dermatologia, particularmente no tratamento de estrias. Este artigo apresenta várias conclusões e observações importantes. Os autores relatam que o microagulhamento tem apresentado resultados satisfatórios na resposta clínica e histológica no tratamento de estrias. Isso sugere que a técnica pode ser eficaz na melhoria da aparência das estrias e na regeneração da pele. Um dos principais pontos positivos destacados no artigo é que o microagulhamento é uma técnica simples, de baixo custo e segura. Isso a torna acessível e atraente para pacientes e profissionais de saúde. Além disso, enfatizam a necessidade de padronização de protocolos de tratamento para otimizar os resultados clínicos. No entanto, é importante destacar que a revisão observa a necessidade de mais pesquisas para fortalecer a base de evidências em torno do microagulhamento no tratamento de estrias. Isso envolve a realização de estudos clínicos controlados e a padronização de protocolos de tratamento para garantir a eficácia e a segurança. Além disso, a individualização do tratamento, considerando a

gravidade e o tipo de estrias em cada paciente, é fundamental para obter os melhores resultados. Nos estudos feitos por Ferreira (2020) a análise dos efeitos da microdermoabrasão e da microgalvanopuntura em conjunto é interessante, pois essas técnicas têm mecanismos de ação complementares. A microdermoabrasão atua na remoção das camadas superficiais da pele, enquanto a microgalvanopuntura estimula a regeneração do tecido por meio de processos inflamatórios controlados e da produção de colágeno. O estudo relata resultados positivos no tratamento das estrias atróficas. No entanto, o autor enfatiza a necessidade de mais pesquisas, uma vez que a literatura consultada não fornece clareza sobre qual método é mais eficiente. A falta de publicações específicas focadas na combinação dessas duas técnicas limita a compreensão de sua eficácia comparativa.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se com este presente estudo que investigou a eficácia das abordagens fisioterapêuticas no tratamento de estrias de distensão, comparando com outras modalidades da Dermatofuncional. Os estudos analisados apresentaram diversas variações nos resultados, com muitos ressaltando a eficácia dos procedimentos testados, enquanto outros indicaram a necessidade de mais pesquisas e uma padronização dos protocolos de tratamento das estrias. Foi percebido que as técnicas como o microagulhamento, laser de baixa potência e peeling de diamante mostram resultados promissores, demonstrando melhorias na aparência das estrias e na qualidade da pele.

Vale ressaltar que ainda que alguns métodos tenham se destacado, a heterogeneidade dos resultados aponta para a necessidade de mais estudos controlados e padronizados para determinar a eficácia relativa de cada técnica e suas indicações específicas. Além disso, a individualização do tratamento, considerando as características específicas de cada paciente e o estágio das estrias.

REFERÊNCIAS

BONETTI, Veridiana Biscaro. **Incidência de estrias em acadêmicos da faculdade Assis Gurgacz, identificando a sua principal causa.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Assis Gurgacz – FAG, CASCAVEL, 2007.

BUSATTA, B. B. (2018). **Uso do laser de baixa potência em estrias de distensão: ensaio clínico randomizado controlado.** Acesso em 10 de 06 de 2018.

FERREIRA, G.V.S. **Efeitos do corrente micro galvânica e da microdermoabrasão para tratamento de estrias atróficas: revisão de literatura.** v. 9 n. 1 (2020): Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres-GO.

FERREIRA; AITA; MUNERATTO. **Microagulhamento: uma revisão.** Volume35, São Paulo 2020. GUIRRO, E; GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato – Funcional: 3 ed.** São Paulo: Manóeli 2002.

KRUGER, A.; AMADORI A. B. C.; VERGUTZ C. C.; VILACA G. N. C.; HICKMANN P. R.; PERES C. P. A.; BERTOLINI G. R. F. **Comparação do uso do laser de baixa potência (660 nm e 830 nm) em estrias atróficas de mulheres jovens.** v. 12 n. 2 (2019): maio/ago. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

LOPES, Ana Lúcia Mendes e FRACOLLI, Lislaine Aparecida. **Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em**

enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 771-778, 2008

MILANI. **Fundamentos da Fisioterapia dermatofuncional: revisão de literatura.** Fisioterapia e Pesquisa. 2020; 13(1): 37-43.

MOREIRA, Juliana Aparecida Ramiro; GIUSTI, H. H. K. D.; UNIARARAS, Hermínio Ometto. **A fisioterapia dermatofuncional no tratamento de estrias: revisão da literatura.** Revista Científica da UNIARARAS, v. 1, n. 2, 2013.

NEPOMUCENO; SILVA, 2018. **Tratamento a laser para estrias de distensão: revisão bibliográfica.** Rev. Bras. Cir. Plást. 33 (4) • 2018. Campinas- São Paulo.

OTSUKA, A.C.V.G.; MOREIRA.C. L. V.; PASQUARELL, E. W.; PAVANI, K. C. P.; ANJOS, P. P.; HASHIMOTO, S. Y.; LIMA, M. C. A.; NETO, J. P. D. **Terapia a laser de baixa potência no manejo da cicatrização de feridas cutâneas.** Rev. Bras. Cir. Plást. 2022;37(4):451-456. Instituição: A.C.Camargo Cancer Center, São Paulo, SP, Brasil.

QUEIROZ; RODRIGUES; CONTI. **Técnica de Microagulhamento no tratamento de estrias: uma revisão de literatura.** Brazilian Journal of Development, 2021. Bauru- São Paulo.

ULLMANN, D. **Radiofrequência.** Anais do XVI Congresso Mundial de Medicina Estética. Argentina: Buenos Aires, 2008.



EQUIPE DE SAÚDE E A ASSISTÊNCIA PERINATAL COM GESTANTES E MÃES DIAGNOSTICADAS COM ANORMALIDADES CONGÊNITAS

ANA CLÁUDIA MONZON ZAMPOLI; SEBASTIÃO CALDEIRA; OSCAR KENJI NIHEI;
ROSANE MEIRE MUNHAK DA SILVA; MARCOS JESUS DE OLIVEIRA

RESUMO

Compreender a experiência da equipe de saúde nos cuidados com gestantes e mães diagnosticadas com malformações de seus filhos. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa alicerçada na Fenomenologia Social com três médicos ginecologistas obstetras, três enfermeiras, uma psicóloga e uma bióloga geneticista. **Resultados:** Obtiveram-se cinco categorias: Cuidado multiprofissional, Comunicação do diagnóstico, Aspectos facilitadores e/ou dificultadores do cuidado, Ampliação do Cuidado e Expectativas com as redes. **Discussão:** O grupo social foi estudado em seu cotidiano de cuidado às gestantes ou mães com diagnóstico de malformação cuidado. A formação e qualificação profissional para o cuidado se mostrou incipiente. Há dificuldade de acesso aos serviços ofertados. **Considerações:** Faz-se necessário investir em formação profissional no que tange ao emprego das tecnologias leves como ferramenta imprescindível para a comunicação da malformação e o desenvolvimento de uma relação de confiança entre gestantes, mães e profissionais.

Palavras-chave: Anormalidades congênitas; Gravidez de alto risco; Assistência Perinatal; Equipe de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

As malformações, também conhecidas como anomalias congênitas, são consideradas alterações estruturais ou funcionais que se originam no feto durante a vida intrauterina. Elas podem ser detectadas e diagnosticadas durante o pré-natal ou após o nascimento do bebê (BRASIL, 2021; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

São consideradas ainda a segunda maior causa de mortalidade perinatal e neonatal no Brasil em crianças com idade inferior a cinco anos, porém muitas malformações são passíveis de intervenções intrauterinas ou após o nascimento, a depender do tipo de alteração e gravidade. Neste sentido, mostra-se a urgência do diagnóstico precoce para ampliar as possibilidades terapêuticas nestes casos (BRASIL, 2021; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

Diante desta urgência de saúde pública, a Organização Mundial da Saúde (OMS) há mais de uma década aprovou durante a 63^a Assembleia Mundial da Saúde uma resolução com o objetivo de incentivar os países a buscarem prevenir os defeitos congênitos, promovendo programas para realizar triagem, através do fornecimento de apoio e cuidados contínuos às crianças e seus familiares (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

Será a partir do diagnóstico da malformação que às gestantes serão referenciadas ao pré-natal de alto risco. Esta estratificação do risco poderá ser realizada pelo/a médico/a ou enfermeiro/a no início ou durante a realização do pré-natal, registrando tal informação na carteira de saúde da gestante e em seu prontuário, garantindo o atendimento adequado e diminuindo o risco de morbimortalidade materno infantil (BENDER et al., 2021). Alguns fatores podem refletir na qualidade do pré-natal comprometendo assim a saúde materno infantil

são: a não realização de exames laboratoriais de rotina, procedimentos básicos recomendados, prescrições e orientações realizadas pela equipe de saúde durante o acompanhamento de rotina (MEDEIROS et al., 2019).

De acordo com Bender et al. (2021), além do/as médico/as e enfermeiro/as, outros/as profissionais também fazem parte do acompanhamento pré-natal como nutricionistas, assistentes sociais, farmacêutico/as, psicólogo/as e fisioterapeutas. No entanto, não é comum nas grades curriculares dos cursos de saúde uma disciplina que desenvolva as competências relacionais que poderiam vir a contribuir com os profissionais no emprego das tecnologias leves que envolvem desde o atendimento no acompanhamento ao pré-natal de baixo risco ou risco habitual, até mesmo a comunicação de notícias difíceis como o diagnóstico de uma malformação fetal, considerado alto risco (FONTES et al., 2017; SILVA et al., 2021; VOGEL et al., 2019).

Diante desse cenário, pesquisas apontam a importância do emprego das tecnologias leves na relação entre a equipe de saúde e a gestante, indicando estas como fundamentais para um atendimento humanizado e engajamento ao tratamento. Todavia, são escassos os trabalhos que discorrem sobre as vivências desses profissionais no atendimento a gestantes e mães de bebês com malformação, bem como as dificuldades entre a equipe multiprofissional, estruturais e burocráticas dos programas vigentes na rede de saúde pública no Brasil no atendimento materno infantil (DUARTE et al., 2019; PÁDUA, 2018; TEIXEIRA et al., 2019).

A partir disso, fez-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como os profissionais de saúde vivenciam os cuidados prestados com gestantes e mães diagnosticadas com malformações de seus filhos e quais são as principais facilidades e dificuldades encontradas? Assim sendo, o presente estudo teve como objetivo compreender a experiência da equipe de saúde nos cuidados com gestantes e mães diagnosticadas com malformações.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada a partir da abordagem qualitativa com o referencial teórico e metodológico da fenomenologia social (SCHÜTZ, 2012). A abordagem possibilitou analisar as experiências vividas pelos profissionais de saúde que atendem gestantes e mães diagnosticadas com malformações de seus filhos, bem como compreender os fatores facilitadores e/ou dificultadores enfrentados no seu cotidiano laboral. As vivências foram compreendidas a partir dos pressupostos da fenomenologia social denominados “*motivos por que*” relacionadas ao presente e os cuidados realizados no dia a dia com gestantes e mães e os “*motivos para*” (SCHÜTZ, 2012), relacionadas às expectativas dos profissionais de saúde quanto aos cuidados que desejam ampliar, bem como as mudanças que gostariam que houvesse para melhoria e otimização das rotinas de cuidados prestados a esse público.

Os critérios de inclusão para participar da pesquisa foram profissionais que atuavam há mais de um ano no atendimento de gestantes no pré-natal de alto risco ou com mães de filhos nascidos com malformação congênita, sendo estes profissionais atuantes nos serviços de referência de alta complexidade nos municípios de Foz do Iguaçu e Cascavel, faixa e região de fronteira, da 9ª e 10ª RS do Estado do Paraná ou em consultórios particulares de cidades dessas regionais. Foram excluídos profissionais que atuavam no pré-natal de alto risco, porém não realizaram atendimento às gestantes ou mães com diagnóstico de malformação congênita.

O método de seleção dos participantes utilizado para a obtenção de dados foi a bola de neve ou *snowball*, em que, uma vez identificados profissionais de referência em atendimentos com gestantes e com mães de crianças com malformação, esses indicaram outros profissionais também envolvidos no atendimento ao público-alvo. Isto se deu até a saturação dos dados, momento em que se interromperam as entrevistas (COSTA, 2018; SCHÜTZ, 2012).

Para tanto, foi solicitada autorização das Secretarias de Saúde dos Municípios de Foz do Iguaçu (referência da 9ª RS) e Cascavel (referência da 10ª RS) e, após autorizações, o projeto

foi submetido ao CEP/ UNIOESTE com obtenção do Parecer favorável de número: 4.722.500/2021 e CAAE: 46873721.0.0000.0107.

As entrevistas tiveram início em julho e se estenderam até outubro de 2021. Foram realizadas presencialmente e de forma remota por videochamadas devido à distância entre o município de residência da pesquisadora e dos participantes de Cascavel. Realizada a leitura do TCLE, dava-se início à entrevista após o aceite do/a participante.

Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada com os seguintes questionamentos – “motivos por que”: Quais cuidados você realiza no atendimento de gestantes com diagnóstico de malformação de seu bebê? Conte-me como é para você comunicar, à gestante e aos seus familiares, o diagnóstico de uma malformação fetal. Quais demandas psicossociais você observa nas gestantes com diagnóstico de malformação de seu bebê durante o acompanhamento pré-natal? Pode me falar sobre facilidades e/ou dificuldades encontradas (formação, apoio, qualificação, processo de trabalho) para assistir a gestante com diagnóstico de mal formação congênita do seu filho?

Para compreender as expectativas dos profissionais de saúde relacionadas abarcando os “motivos para”, foram realizadas as seguintes questões: Quais mudanças você acredita serem necessárias para um melhor atendimento às gestantes com malformação? Quais cuidados você deseja ampliar na sua rotina ao atendimento dessas mulheres?

As entrevistas tiveram duração média de 20 minutos, o conteúdo foi gravado, transcrito e analisado e a saturação dos dados ocorreu após a confluência dos “motivos por que” e dos “motivos para” proporcionando a compreensão das experiências vividas pelos profissionais no atendimento de gestantes e mães com diagnóstico de malformação congênita e as expectativas sobre os cuidados prestados por eles e mudanças desejadas nos atuais programas de atenção a esse público.

No total participaram da pesquisa, três médicos ginecologistas obstetras, três enfermeiras, uma psicóloga e uma bióloga geneticista. A confidencialidade e sigilo do/as participantes foram mantidos a partir da identificação GO1, GO2, GO3, E1, E2, E3, PSI e BIO.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos pressupostos da fenomenologia social foi possível compreender a experiência vivida pelos profissionais de saúde diante do atendimento de gestantes e mães de crianças com diagnóstico de malformação congênita, bem como as principais facilidades e/ou dificuldades enfrentadas em seu cotidiano de cuidado.

No que tange ao cuidado por parte dos profissionais, as categorias ou temas que se seguem abarcam os relatos de ginecologistas e obstetras, enfermeiros, bióloga geneticista e psicóloga. Assim, nos “motivos por que” foram identificadas as seguintes categorias: *O cuidado multiprofissional, A comunicação do diagnóstico de malformação fetal e os Aspectos facilitadores e dificultadores no cotidiano do cuidado.*

Quando arguidos a falar sobre *O cuidado multiprofissional*, o/as participantes relataram:

Primeiro eu acabo encaminhando para o psicólogo junto, porque é um trauma muito grande né(...)então assim o trabalho sempre tem que ser conjunto, eu acho que conjunto com a medicina fetal, conjunto com o ultrassonografista, conjunto com o obstetra, com o psicólogo, para que todos lidem da mesma forma. (GO2)

Bom, a gente faz a consulta de enfermagem. E aí na consulta de enfermagem primeiro a gente faz a escuta qualificada depois a gente procura reunir equipe multiprofissional para atender essa gestante. É um olhar geral, um olhar global e multiprofissional para essa mãe, para esse pai, e os cuidados antes da cirurgia, pré-operatórios e todo o acompanhamento. (E3)

No que se refere ao cuidado multiprofissional, foram relatadas pelos profissionais, suas preocupações relacionadas ao momento que antecede o diagnóstico da malformação em si, reflexões sobre o prognóstico e informações para serem repassadas à gestante, evidenciando a importância das ações de cuidado com a saúde mental e apresentando a pertinência da atuação do psicólogo no atendimento a esse público e o emprego de diferentes tecnologias de cuidado.

Sobre *A comunicação do diagnóstico de malformação fetal*, o/as profissionais responderam:

Ele tem que ser muito cuidadoso. O diagnóstico pertence ao paciente então não pode ser omitido, amenizado ou maquiado. É ter uma empatia nesse processo, entender a dificuldade, entender como isso vai ser um processo mais difícil e se você coloca isso nessa etapa é comunicar que existe algum problema é sempre uma questão muito difícil e delicada né? (G01)

Nessa equipe multi a gente se reúne com a gestante e com o familiar, né da escolha dela, um acompanhante, e a gente fala sobre o pré-natal, sobre o diagnóstico, sobre o possível prognóstico da criança, né, o que é essa malformação, tenta explicar, esclarecer as dúvidas no momento em que surgem, e depois disso a gente vai fazendo o acompanhamento pós, nas outras consultas também, porque com certeza vão surgir outras dúvidas. (...) a gente tenta sempre trazer para a realidade né, com humanização, com apoio né, mas a gente vê que essa demanda é muito grande dessas, essa insegurança que elas passam, principalmente sobre o prognóstico, sobre o futuro do bebê, depois que eles nascerem. (E1)

Por meio da relação face a face entre a equipe de saúde e a gestante, a reciprocidade de cuidado acontece, momento em que as expectativas são criadas por todos os envolvidos em relação a saúde do bebê. Isso torna o momento da comunicação do diagnóstico de malformação difícil para o profissional, uma vez que reflete sobre a repercussão que se dará na vida daquela mulher e da sua família (FONTES et al., 2017; PÁDUA, 2018; SCHÜTZ, 2012; VOGEL et al., 2019).

Observa-se para a comunicação da malformação fetal não só o emprego das tecnologias duras como realização de exames específicos para o diagnóstico de imagem e/ou laboratorial, mas o trabalho realizado entre a equipe multidisciplinar que envolve a relação face a face, a intersubjetividade e a reciprocidade de intenções no que diz respeito ao acolhimento dessa mulher, bem como as orientações que deverão ser repassadas, sendo a estratificação de risco uma fragilidade encontrada no serviço público, o que dificulta muitas vezes a compreensão do diagnóstico, os possíveis desfechos da gestação e os cuidados que seguirão após o nascimento do bebê (BENDER et al., 2021) o que será exposto pelos profissionais de saúde na categoria *Aspectos facilitadores e dificultadores no cotidiano do cuidado*:

(...)Pré-natal normalmente ele peca em alguns aspectos de formação, de exames, né principalmente de exames de imagem, de exames específicos que ela tem que fazer muitas vezes são exames caros, complexos, que nós não temos aqui na região (...) a complexidade dos exames e dos especialistas ainda é difícil pra gente. (E1)

Nos “motivos para”, os profissionais relataram suas expectativas no que se refere à *Ampliação do cuidado* e às *Redes de cuidado*. Quanto à *Ampliação do cuidado*, os profissionais responderam:

(...) Eu gostaria de passar por algum tipo de capacitação, de algum tipo de treinamento, para que mostrasse alguns caminhos, que eu poderia utilizar é que eu acho que isso teria um impacto muito positivo no meu trabalho. Técnico médico faz parte da minha formação, ok, mas nós estamos falando de aspectos sociais que vão

além do que estudei. (GO1)

Eu acho que eu preciso melhorar nesta questão de deixar essa paciente, não segurar, mas tentar minimizar o sofrimento daquela gestação sabe, uma questão de ser mais, na questão da humanização, essa parte do acolhimento emocional mesmo. (GO3)

A falta de formação acadêmica para o desenvolvimento de competências relacionais que possibilitem uma comunicação mais assertiva e a capacidade de acolhimento da mulher, gestante ou mãe frente ao diagnóstico de uma doença difícil, até mesmo a orientação e assertividade para lidar com as informações que essas mulheres buscam em terceiros (redes sociais, amigos e familiares) que se tornam muitas vezes mais confiáveis para elas, do que as próprias informações e orientações vinda pela equipe de saúde (VOGEL et al., 2019).

Ao serem arguidos sobre as *Expectativas com a rede de cuidado*, os participantes relataram:

(...) é um centro de apoio de referência bem estabelecido onde a pessoa pode chegar lá e receber os cuidados multidisciplinares, né então eu acho que esse é um gargalo aí. (GO1)

(...) Acho que melhorar a atenção primária, primeiro assim de tudo, a atenção primária para essas mulheres para elas terem um acompanhamento, começa lá atrás, é o acompanhamento pré-concepcional, então pacientes que nem poderiam engravidar, as vezes melhorar o planejamento familiar, ai beleza, engravidou melhorar o pré-natal habitual, quanto melhor o pré-natal habitual tu evitas que um monte de paciente seja enviado ao pré-natal de alto risco. (GO3)

O olhar da equipe de saúde de forma holística considera a gestante como um ser biopsicossocial e transcende as dificuldades relacionadas ao emprego das tecnologias duras como exames específicos. Mesmo sendo um fator que dificulta muitas vezes o diagnóstico e a possibilidade de referenciar esse público para o atendimento adequado nos grandes centros, a preocupação também se estende à repercussão emocional e às dificuldades socioeconômicas que possam vir a prejudicar durante o acompanhamento pré-natal (DUARTE et al., 2019; BENDER et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

O estudo aborda as especificidades e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde que atuam em regiões de fronteira, destacando as dificuldades de acesso aos serviços de alta complexidade disponíveis apenas em grandes centros. Além disso, ressalta a importância da formação dos profissionais na utilização de tecnologias leves para estabelecer uma comunicação eficaz com gestantes e desenvolver uma relação de confiança, fundamental para o engajamento no pré-natal e o enfrentamento de malformações congênitas. Destaca-se que o estudo pode contribuir significativamente para a prática profissional de diversos especialistas envolvidos no cuidado pré-natal de alto risco, bem como para o desenvolvimento de políticas públicas que priorizem investimentos em tecnologias humanizadoras e ações de cuidado resolutivas para gestantes com diagnóstico de malformação fetal.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde [do Brasil]. Secretaria de Vigilância em Saúde. (2021). Anomalias congênitas no Brasil, 2010 a 2019: análise de um grupo prioritário para vigilância ao nascimento. *Boletim epidemiológico*. Recuperado 06 jan. 2022, de <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/analise-de->

situacao-de-saude/saude-brasil_anomalias-congenitas_26out21.pdf.

Secretaria da Saúde [Paraná]. (2021). Estratificação de risco Linha de Cuidado Materno-Infantil. Recuperado 10 mar. 2022, de https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-02/10%20-%20Estratifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20risco%20-%20Linha%20de%20cuidado%20materno%20Infantil.pdf.

Bender, T. A., Zilly, A., Ferreira, H., Ferrari, R. A. P., França, A. F. O., & Silva, R. M.M. da. (2021). Rede Mãe Paranaense: análise da estratificação do risco gestacional em 2017-2018. *Saúde em Debate*, 45(129), 340-353. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112907>

Costa, B.R.L. (2018). Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 7 (1). <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649>

Duarte, M. R., Alves, V.H., Rodrigues, D.P., Souza, K. V. Pereira, A.V., & Pimentel, M.M. (2019). Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. *Cogitare Enfermagem*, 24, e54164. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.54164>.

Fontes, C.M.B., Menezes, D. V. de., Borgato, M. H., & Luiz, M.R. (2017). Communicating bad news: an integrative review of the nursing literature. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70 (5), 1089-1095. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0143>

Medeiros, F.F., Santos, I.D. de L., Ferrari, R. A. P., Serafim, D., Maciel, S. M., & Cardelli, A. A. (2019). Prenatal follow-up of high-risk pregnancy in the public service. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 201-211. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0425>.

Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS]. (2020). *Nascidos com defeitos congênitos: história de crianças, pais e profissionais de saúde que prestam cuidados ao longo da vida*. <https://www.paho.org/pt/noticias/3-3-2020-nascidos-con-defectos-congenitos-historias-ninos-padres-profesionales-salud-que>

Pádua, F. A. (2018). *Comunicação de malformação congênita entre médico e gestante: perspectivas e entraves*. [Dissertação de mestrado em Ciências, Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz].

Schütz, Alfred. (2012). *Sobre a fenomenologia e relações sociais*. Rio de Janeiro, Vozes.
Silva, E. E. G., da, Rodriguez, G.C., Silveira, G.B., da, Laguna, T. F. dos S., Cella, M.L.S.G., Rangel, R. F., & Kruehl, C.S. (2021). Perinatal care professionals perception of bad news and fetal deaths. *Research Society and Development*, 10(5), e43510515101. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15101>

Teixeira, R.A., Ferrari, R.A.P., Caldeira, S., Tacla, M.T.G.M., & Zani, A.V. (2019). Pregnant-puerperal care in network: the experience of nurses, doctors and administrators. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 151-158. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0558>

Vogel, K.P., Silva, J. H. G. da., Ferreira, L. C., & Machado, L.C. (2019). Comunicação de Más Notícias: Ferramenta Essencial na Graduação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1), 314-321. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180264>

World Health Organization. (2020). *Congenital anomalies*. Recuperado 27 fev. 2023, de <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/congenital-anomalies>.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE GESTANTE EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

INGRID DA SILVA CARDOSO; THATIANNE FERREIRA COELHO; LORRAYNE DUARTE DA SILVA

Introdução: Faz parte da estratégia saúde da família o cuidado e acolhimento de gestantes promovido pela equipe de enfermagem e multiprofissional. Diante disso, a UBSF tem como finalidade fornecer orientações acerca do processo gestacional, acolhimento com o Recém-nascido (RN) de forma humanizada, sistematizada e com qualidade de vida na assistência a gestante. **Objetivo:** Relatar uma experiência vivenciada no campo de estágio na atenção primária com um grupo de gestante na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). **Relato de experiência:** Durante o período de estágio na atenção primária os acadêmicos de enfermagem juntamente com o preceptor de estágio, realizaram uma roda de conversa na UBSF com grupos de gestantes, com a finalidade de levar conhecimento sobre o aleitamento materno, saúde psicológica durante a gestação e puerpério, e também foi abordado os cuidados com o recém-nascido, entre eles: Banho, engasgo, vacinas, teste do pezinho, entre outros. Durante a conversa, foi relatado pelas gestantes algumas dúvidas sobre o aleitamento, bem como a pega correta, engasgo durante a amamentação, intervalo e benefício do leite materno. Frente a isso, foi solucionado todas as dúvidas por meio de explicações e demonstrações com práticas executadas com materiais do centro de simulação realística Imepac e também dinâmicas. **Conclusão:** Portanto, ficou nítido a importância da educação em saúde para a gestante e comunidade, para que haja uma boa comunicação não só entre os profissionais, mas também para a gestante e a família. Para além disso, elaborar atividades em grupos é de extrema importância, pois auxilia no processo gestacional, minimizando os medos e receios da mulher.

Palavras-chave: **GESTANTES; UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA; ENFERMAGEM; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; ALEITAMENTO MATERNO**



ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO APOIO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

RUAN HOLANDA VIEIRA GOMES; LAÍS ALVES DA SILVA

Introdução: A violência doméstica e familiar contra a mulher é definida pela Lei nº 11.340/2006 em seu artigo 5º, como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Ciente disso, a atenção primária à saúde, considerada porta de entrada da Rede de Atenção à Saúde, e componente da Rede de Atenção Psicossocial, deve ofertar cuidados às vítimas de violência doméstica, tais como: prevenção da violência através da educação em saúde, detecção precoce por meio do exame físico e escuta qualificada. E na presença de um caso: acolhimento, assistência à saúde, notificação, encaminhamento para serviços especializados e solicitação de suporte da equipe multiprofissional, a fim de promover um sistema de saúde mais eficaz e uma rede de apoio adequada. **Objetivo:** Avaliar a importância da atenção primária à saúde nos cuidados às mulheres vítimas de violência doméstica. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura feita através de artigos levantados nas bases de dados Lilacs e Scielo, com os descritores: "Atenção primária", "Saúde da mulher" e "Violência Doméstica". Foram utilizados como critérios de inclusão: textos completos, na língua portuguesa, dos últimos 5 anos, citáveis, gratuitos e que continham conteúdo relacionado à importância da atenção primária à saúde voltada à violência doméstica. **Resultados:** Após o estudo realizado, percebeu-se que há uma carência de acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica, e que a atenção primária à saúde, protagonista nas ações de educação em saúde, além de porta de entrada do Sistema Único de Saúde, se torna uma ótima opção de detecção da violência e apoio às vítimas. Levando em consideração os fatores socioeconômicos, culturais, familiares, comunitários, individuais e de gênero, estruturantes da sociedade na atenção integral à saúde. **Conclusão:** Neste estudo, observou-se que a atenção primária à saúde, mesmo sendo uma excelente opção para redução da problemática, ainda precisa de melhorias, sendo uma das principais: educação permanente dos profissionais de saúde, uma vez que muitos não se sentem preparados para acolher pacientes vítimas de violência doméstica. Além da necessidade de elaboração de protocolos institucionais para condução dos casos.

Palavras-chave: **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; SAÚDE DA MULHER; VIOLÊNCIA DOMÉSTICA; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; EDUCAÇÃO PERMANENTE**



PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO CONTROLE DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO

THIPPHANE YUKA AKAJI DOS REIS YOGUI; GISELA ROSA FRANCO SALERNO

Introdução: O climatério é uma fase da vida da mulher que marca a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo. Esse processo começa por volta dos 40 anos e se estende até os 65 anos, durante esse período ocorrem diversas mudanças hormonais, mudanças na qualidade do sono e de vida. A auriculoterapia e o shiatsu são práticas integrativas milenares usadas para melhorar a qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar o efeito dessas práticas juntas na qualidade do sono, qualidade de vida e nos sintomas do climatério. **Metodologia:** estudo prospectivo longitudinal com 30 mulheres de 41 a 55 anos que relataram privação de sono e sintomas do climatério, avaliadas e reavaliadas por meio de questionários sobre a qualidade de vida, sono e índice menopausal. **Resultados:** Após o término das coletas os dados foram analisados estatisticamente pelo teste t-student e apresentado em tabelas. Ambas as terapias mostraram resultados positivos nas variáveis avaliadas antes e depois das intervenções. Na avaliação intragrupos, o GRUPO 1 apresentou diferenças significativas nas variáveis “melancolia” ($p=0,02$) e “cefaleia” ($p=0,02$) antes e após a intervenção. O grupo 2, por sua vez, mostrou diferença significativa na variável “insônia” ($p=0,02$). No entanto, ao comparar as duas terapias entre si, não houve diferenças significativas, indicando que nenhuma delas é superior à outra, sugerindo que ambas são igualmente eficazes na gestão dos sintomas do climatério. **Conclusão:** A auriculoterapia e o shiatsu aplicados juntos ou sequencialmente parecem ser estratégias efetivas para auxiliar no controle da sintomatologia do climatério, na qualidade do sono e melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: **CLIMATÉRIO; AURICULOTERAPIA; SHIATSU; SONO; PRATICAS INTEGRATIVAS**



PRESENÇA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NAS MULHERES CLIMATÉRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

WILIANNE DA SILVA GOMES; DANDARA GARCIA MENEZES RÉGIS; RONAN SALES FARIAS; GLÓRIA MARIA FRUTUOSO CARTACHO; MARIA JOSÉ DA SILVA

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o climatério como uma fase biológica da vida que envolve a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da mulher. Nesta fase há um declínio da função hormonal ovariana que ocasiona em modificações significativas dos órgãos genitais internos e externo, as alterações ocorrem devido à diminuição do estrogênio que favorece o aparecimento de distúrbios neurovegetativos, metabólicos e alterações urogenitais sendo capaz de favorecer a ocorrência da incontinência urinária (IU). De acordo com a International Continence Society (ICS) e a Associação Internacional Uroginecológica (IUGA), a Incontinência urinária é definida como a queixa de qualquer perda involuntária de urina. Estima-se que cerca de 40% das mulheres podem apresentar o desenvolvimento da incontinência ao longo da vida e 35% no período do climatério, dessa forma, a probabilidade da ocorrência da IU é alta quando a mulher entra nessa fase. **Objetivo:** Verificar na literatura a presença de incontinência urinária em mulheres no climatério. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura obtendo-se através dos seguintes bancos de dados online: Scientific Electronic Library online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Analysis And Retrieval Online (Medline) via PubMed, utilizando as palavras-chave “Incontinência urinária” e “Climatério” e suas respectivas correspondências em inglês. **Resultados:** Após a coleta de todos os artigos encontrados nas bases de dados selecionadas, aplicou-se os critérios de elegibilidade e oito artigos foram selecionados para análise. **Conclusão:** De acordo com os índices de presença de IU em mulheres climatéricas encontrados na literatura revisada, cerca de 18,05% desenvolvem esta disfunção.

Palavras-chave: **INCONTINÊNCIA URINÁRIA; CLIMATÉRIO; INCONTINÊNCIA URINÁRIA; INCONTINÊNCIA URINÁRIA; INCONTINÊNCIA URINÁRIA**



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PERCEPÇÃO DAS MULHERES DURANTE O TRABALHO DE PARTO

MARIA VITÓRIA CORREIA DE AGUIAR; ELZANICE DE FÁTIMA BRANDÃO FALCÃO FÉLIX

RESUMO

A violência obstétrica (VO) representa a um desrespeito à mulher durante a gestação, parto ou pós-parto realizada por profissionais de saúde de entidades particulares ou públicas por intermédio de violência física, psicológica, verbal, negligência a assistência e abuso sexual. Manifesta-se ainda pelo uso inadequado de tecnologias e técnicas desnecessárias, frente às evidências científicas, resultando em uma série de intervenções com potenciais riscos e sequelas a saúde da mãe e/ou do seu filho. Dessa forma, é essencial que a mulher grávida tenha conhecimento quanto ao processo de parturição e seus direitos referentes à proteção contra a VO. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, tendo como o objetivo geral analisar a percepção das puérperas atendidas na Atenção Primária à Saúde acerca da violência obstétrica durante o parto. O cenário desta investigação foram as Unidades Básicas de Saúde localizadas no município de Balsas- MA. A coleta de dados deu-se por meio da execução de uma entrevista semiestruturada, totalizando 16 participantes. No decorrer do estudo, foi possível constatar que das 16 contribuintes, 5 delas não sabem o que é ou desconhecem o termo violência obstétrica. Quanto a percepção das mulheres acerca de ações consideradas VO, 7 (43,75%) das participantes afirmaram não ter entendimento sobre as intervenções danosas ou não souberam citar, 9 (56,25%) relataram alguma técnica que consideravam VO. Por fim, verificou-se que 12 (75%) participantes sofreram pelo menos 1 tipo de violência obstétrica, dentre as citadas estão, Manobra de Kristeller (37,5%), episiotomia de rotina (31,25%), contato pele a pele não realizado (25%), aleitamento na primeira hora não realizado (25%), direito ao acompanhante não respeitado (18,75%), restrição de alimentos ou líquidos (18,75%), restrição de posicionamento (12,5%), restrição de locomoção (6,25%) e tricotomia (6,25%). Logo, percebe-se quão amplas e rotineiras são as práticas consideradas como violência obstétrica, estando presentes tanto nas entidades públicas quanto nas privadas.

Palavras-chave: puérperas; conhecimento; vivência; desrespeito; procedimentos.

1 INTRODUÇÃO

O parto é considerado o momento mais importante na vida de muitas mulheres, gerando muita expectativa e emoção, pois se trata de um marco em suas histórias que necessita de acolhimento e cuidado, e apesar disso, pode ser transformado em uma experiência negativa ou, em muitos casos, até traumática.

Com isso, a Portaria 1.067/2005 do Ministério da Saúde (MS), preconiza algumas modificações a fim de transformar essa realidade, entre elas, o direito de toda gestante a um atendimento individualizado e digno, respeitando suas vontades conforme abordado no seu plano de parto, evitando assim condutas desnecessárias, visando a promoção, prevenção e uma assistência de qualidade (BRASIL,2005).

A violência obstétrica (VO) representa um desrespeito à mulher durante a gestação,

parto ou pós-parto realizada por profissionais de saúde, vindo ele de entidades particulares ou públicas por intermédio de violência física, psicológica, verbal, negligência a assistência e abuso sexual. Manifesta-se ainda pelo uso inadequado de tecnologias, intervenções e procedimentos desnecessários, frente às evidências científicas, resultando em uma série de intervenções com potenciais riscos e sequelas a saúde da mulher e/ou do seu filho (Oliveira et al., 2002).

Nesse contexto, segundo uma investigação da Fundação Perseu Abramo e Serviço Social do Comércio (SESC) em 2010, verificou-se que 1 em cada quatro mulheres tiveram seu parto em instituições de rede pública ou particular descreveu alguma conduta evidenciada como violência. Existem variadas formas consideradas um ato agressivo, como, por exemplo: humilhação verbal, episiotomia rotineira, Manobra de Kristeller, restrição de água ou alimentos, procedimentos e toques repetitivos sem aviso, uso de ocitocina desnecessário, dentre outros.

Diante desse cenário, é essencial o conhecimento por parte da parturiente sobre o processo de parturição, bem como seus direitos, principalmente em relação a proteção contra a violência obstétrica, deixando explícito no seu plano de parto suas vontades, considerando assim que deve ser respeitadas pela equipe multidisciplinar responsável pela assistência, essa proporcionará um atendimento individualizado com acolhimento e atenção integral, promovendo segurança e conforto de forma a colaborar para o progresso positivo do parto, por conseguinte, atingindo o ideal preconizado pela puerpera.

Nesse sentido, este estudo se justifica devido à necessidade sentida de mostrar o que é a violência obstétrica e como ela pode afetar de forma negativa a vida da parturiente, uma vez que a maioria dos partos acontecem em um ambiente hospitalar, o que leva em muitos casos a prática de procedimentos cirúrgicos de risco, muitas vezes desnecessários, além de condutas rotineiras consideradas como violações. Diante disso, esta pesquisa apoiou-se nas seguintes questões norteadoras: Qual a percepção e conhecimento das puérperas acerca da violência obstétrica? Qual a vivência dessas mulheres durante o trabalho de parto no tocante à violência obstétrica?

Assim, esta pesquisa torna-se relevante para o âmbito acadêmico e social, visto que se faz necessário disseminar informações e orientações para o público em geral a fim de que não apenas essas mulheres, mas também seus familiares e acompanhantes possam reconhecer as diversas formas de violência e como fazer uso de seus direitos.

Logo, esta pesquisa objetivou analisar a percepção das puérperas atendidas na Atenção Primária à Saúde de Balsas- MA, acerca a violência obstétrica durante o parto. Para tanto, buscou-se investigar o conhecimento das puérperas sobre violência obstétrica; descrever a vivência da puérpera durante o processo parturitivo no contexto da violência obstétrica e traçar o perfil social e obstétrico das puérperas atendidas na atenção primária a saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. Dessa maneira, foi identificado e analisado através dos relatos das puérperas nas unidades de atenção primária a saúde o seu conhecimento a respeito de violência obstétrica e sua vivência durante o parto.

O cenário desta investigação constituiu-se no município de Balsas, com área de 13.142 km², situado na região sul do Maranhão, a 810 quilômetros da capital São Luís, o município apresenta uma população de 96.951 habitantes (IBGE, 2021). A pesquisa ocorreu no âmbito da Atenção Primária a Saúde e utilizou como campo investigativo 04 unidades básicas de saúde (UBS) da zona urbana localizadas nos bairros do Centro, Nazaré, Trizidela e São Félix, sendo que a escolha desse cenário se deu por seleção não probabilística, selecionando UBS de regiões distintas do município, constituindo, desse modo, uma amostra mais variada e heterogênea.

Para tanto, foi realizado a pesquisa com amostra de 4 mulheres que se encontram no

puerpério imediato e tardio (1º ao 42º dia pós-parto) atendidas em cada uma das UBS selecionadas pelas pesquisadoras, totalizando uma amostra de 16 puérperas.

Os critérios de inclusão foram: puérperas cadastradas nas UBS selecionadas com faixa etária a partir de 12 anos, que concordaram participar da pesquisa voluntariamente, de forma livre e esclarecida, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e/ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido-TALE. Ainda, como critérios de exclusão: as puérperas cadastradas nas UBS selecionadas que não conseguiram contribuir com o estudo por motivos pessoais, apresentando qualquer alteração fisiológica e psicológica que inviabilizou sua participação.

A coleta de dados ocorreu no período de abril a junho de 2023, através da realização de uma entrevista com roteiro semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. Após a coleta de dados, as respostas aos questionamentos abertos foram transcritas e submetidas a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), que possui sua metodologia baseada na descrição objetiva, sistemática e qualitativa. Por fim, quanto aos dados obtidos através das perguntas fechadas, relacionadas ao perfil social e obstétrico das puérperas foram tabulados e transformados em tabelas para posteriormente serem analisados e interpretados.

O estudo foi submetido à Plataforma Brasil, em seguida direcionado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Centro de Estudos Superiores de Caxias pela Universidade Estadual do Maranhão (CESC-UEMA), conforme Termo de Encaminhamento ao CEP com o número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 67067023.2.0000.5554, sendo aprovado com o parecer nº 5.919.414. As pesquisadoras, responsabilizaram-se com as normas preconizadas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) e suas complementares, que tratam dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados evidenciaram que 01 (6,25%) possuíram idade entre 12 e 18 anos, 06 (37,5%) possui idade entre 19 e 25 anos, 05 (31,25%) possui idade entre 26 e 32 anos, 03 (18,75) possui idade entre 33 e 39 anos e 01 (6,25%) possuem 40 anos ou mais. Ou seja, constatou-se uma grande variedade de faixa etária das participantes, sendo também que as mulheres entre 18 e 32 anos prevaleceram na amostra. Vale ressaltar que mulheres são mais férteis entre 20 e 30 anos, existindo uma diminuição progressiva da fertilidade à medida que a mulher envelhece (Sedicaís, 2023).

No que diz respeito à variável cor autorreferida, 1 (6,25%) das participantes se considera branca, 2 (12,5%) das participantes se consideram pretas, 2 (12,5%) das participantes se consideram amarela e 11 (68,75%) das participantes se consideram pardas, havendo assim uma predominância autodeclaradas pardas e 0 (0%) se consideram indígena.

Com relação a escolaridade, foi observado que 00 (0%) possui ensino fundamental incompleto, 01 (6,25%) possui ensino fundamental completo, 03 (18,75%) possuem ensino médio incompleto, 07 (43,75%) possuem ensino médio completo, 02 (12,5%) possuem superior incompleto e 03 (18,75%) possuem ensino superior completo. Estudos relatam que o grau de escolaridade é considerado um fator de risco para gravidez, assim quanto maior o aumento da escolaridade maior a chance de acesso aos serviços de educação e saúde (Pretutecelli, 2021).

Em referência ao estado civil, 08 (50%) das participantes estão solteiras, 07 (43,75%) são casadas e 1 (6,25%) entra na categoria outros. A este respeito, é possível notar que metade das mulheres apresentam estado civil solteira, assim cabe destacar que a presença do pai em todo período gestacional tem influência positiva, proporcionando bem-estar físico e emocional para a mulher e favorece uma boa evolução no período gravídico puerperal, além de transmitir segurança para a parturiente (Freitas; Alves, 2021).

No que concerne ao tipo de parto verificou-se que das 16 participantes entrevistadas pelo menos 10 mulheres tiveram algum parto por via cesariana. Conforme informações constadas

no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) aproximadamente 56,38% dos partos realizados no ano de 2021 foram cesáreos. Essa realidade é preocupante visto que a recomendação da OMS é que a taxa de cesariana varie entre 10 e 15%.

Sendo, possível também concluir que 02 (12,5%) das mulheres tiveram bebê em hospital particular e 14 (87,5%) tiveram em hospital público, logo é possível afirmar que a VO, isto é, qualquer atitude desumana, negligente, maus-tratos e que desrespeite a parturiente e o recém-nascido é uma realidade dos dois ambientes hospitalares sendo de entidade pública ou privada.

O parto é um momento marcante na vida da mulher, e a escolha do tipo de parto, normal ou cirúrgico, é um assunto complexo e pode interferir diretamente na vida dela. Salienta-se que o número de partos cesáreos tem aumentado, e o exagero nas indicações foi resultado do despreparo dos profissionais de saúde. É importante destacar que a mudança dessa situação é essencial para diminuir a incidência desnecessária da operação cesariana, sendo que várias vezes, não foram registrados motivos pelos quais a equipe optou pela via de parto cesariana (Souza, 2018).

Em relação ao conhecimento das puérperas sobre o termo violência obstétrica, 5 (31,25%) delas não sabem o que é ou desconhecem o termo e até o momento da entrevista não tinham ouvido falar sobre. Para Silva et al. (2022), grande parte das mulheres desconhecem o termo violência obstétrica e possuem um conhecimento limitado a respeito da temática, assim tornando a mais vulnerável a tais condutas, devido à dificuldade em sua definição. Em contrapartida, as demais 11 (68,75%) das participantes afirmaram conhecer o termo, citando possíveis significados variados de acordo com sua percepção.

No tocante a percepção das mulheres acerca dos procedimentos ou ações consideradas VO, 7 (43,75%) participantes afirmaram não ter entendimento acerca dos procedimentos considerados danoso ou não souberam citar. Por outro lado, 9 (56,25%) puérperas conseguiram citar alguma técnica que em sua percepção é considerada violência obstétrica.

Enfatiza-se que dentre os tipos de violência citados pelas puérperas durante o parto pode-se evidenciar a violência verbal (falas, ofensas, insultos ameaças), manobras desnecessárias (episiotomia e Manobra de Kristeller), direito ao acompanhante, realização de procedimentos sem a permissão da gestante, invasão de privacidade, negligência na assistência, desejo dos profissionais prevalecerem do que o da mulher. Sendo que, tais ações podem proporcionar agravos para a parturiente, além de afetar seu psicológico e deixar marcas que levarão para sempre consigo.

Quanto a vivência da mulher durante o trabalho de parto e o seu conhecimento, se já sofreu algum procedimento considerado violência é possível refletir uma realidade contraditória. Durante a análise dos dados, foi possível perceber que 9 (56,25%) das puérperas afirmaram que não sofreram violência obstétrica, 5 (31,5%) das participantes não sabiam o que era ou nunca tinham ouvido falar, então deduziram que não tinham propriedade suficiente para afirmar se sofreram violência ou não e apenas 2 (12,25%) afirmaram que sofreram algum tipo de violência.

Diante dessa perspectiva, após análise dos dados concluiu-se que 12 participantes equivalendo 75% da amostra sofreram pelo menos 1 tipo de violência obstétrica, sendo a Manobra de Kristeller equivalente a 6 (37,5%), episiotomia de rotina 5 (31,25%), contato pele a pele não realizado 4 (25%), aleitamento na primeira hora de vida não realizado 4 (25%), direito a acompanhante 3 (18,75%), restrição de alimentos ou líquidos 3 (18,75%), restrição de posicionamento 2 (12,5%), restrição de locomoção 1 (6,25%) e tricotomia 1 (6,25%). Dentre as 9 (56,25%) puérperas que afirmaram que não tinha sofrido violência no parto, mesmo com esse número tão relevante apenas 3 (18,75%) não sofreram violência, o restante todas foram vítimas e sofreram pelo menos 1 tipo de VO.

A esse respeito, na realidade, as mulheres têm dificuldade de distinguir se sofreram algum ato considerado violência ou não, devido a confiança nos profissionais de saúde que

conduzem a assistência e pela sua condição física e emocional durante o processo de parturição.

4 CONCLUSÃO

A violência obstétrica ainda se faz presente na assistência ao parto de instituições públicas e privadas. O parto é um momento marcante na vida de muitas mulheres, elas romantizam aquele momento e confiam na equipe multidisciplinar que presta o cuidado.

Considerando o objetivo principal do estudo que emergiu do desejo de analisar e entender a percepção das puérperas atendidas na APS e investigar seu conhecimento acerca da violência obstétrica, verificou-se que 75% das mulheres entrevistadas sofreram ao menos uma modalidade considerada violência obstétrica e isso requer alerta por parte daqueles que prestam a assistência.

Conforme os resultados obtidos sobre a percepção das puérperas acerca da vivência no parto, constatou-se que muitas mulheres ainda possuem um conhecimento limitado do termo ou o desconhecem, e muitas não percebem ao serem vítimas, e apresentam dificuldades de identificar os atos sofridos como uma violação da sua integridade física, psicológica e moral.

A pesquisa possibilitou entender melhor a compreensão do processo de parturição sob o olhar das práticas consideradas como VO apresentando contribuições para as participantes garantindo conhecimento sobre a temática, através da oferta de informações e seus direitos que visam o protagonismo das mulheres nesse momento, além de poder transmitir para outras pessoas o aprendizado.

Portanto, espera-se que os resultados demonstrados neste estudo sejam relevantes para cooperar com a melhoria das altas taxas de mortalidade materna e infantil e para educação em saúde de qualidade seja através de realização de políticas públicas ou estratégias resolutivas no tocante a assistência à mulher que sofre violência obstétrica.

REFERÊNCIAS

Bardin L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.067, de 4 de julho de 2005**. Institui a Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal. Brasília, 2005. Disponível em: <https://www.abenfo.org.br/>. Acesso em: 10 out. 2022.

DATASUS. **Departamento de Informática do SUS**. Nascidos vivos. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 20 maio. 2023.

FREITAS, J. H. M; ALVES, L. L. A importância do pai no pré-natal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e160101422032-e160101422032, 2021.

FPBRAMO. Fundação Perseu Abramo. Partido dos Trabalhadores. **Violência no parto: na hora de fazer não gritou**. [s.l.:s.n.], 2013. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2013/03/25/violencia-no-parto-na-hora-de-fazer-nao-gritou/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/balsas.html>. Acesso em: 9 dez. 2022.

OLIVEIRA, A. F. P. L. et al. "Violence against women in health-care institutions: na emerging problem". **Rev. Lancet**, v. 359, n.9318, p. 1681-1685, 2002.

PETRUTECELLI, K. M. L. Condições associadas ao desenvolvimento da gestação de alto risco: uma revisão de literatura. 2021. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica). Dourados - MS: Universidade Federal da Grande Dourados, 2021.

SEDICIAIS, S. Quando engravidar: melhor dia, idade e posição. tuasaúde, 2023. Disponível em: Acesso em: <https://www.tuasaude.com/periodo-para-engravidar/>.

SOUZA, C. L. et al. Fatores associados à ocorrência do parto cesáreo em um hospital público da Bahia. Rev. Baiana Saúde Pública, v. 42, n. 1, 2018.



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE NEOPLASIA DE MAMA NO ESTADO DE SÃO PAULO

NICOLE MAIA DANTAS

Introdução: Também chamado de neoplasia de mama, o câncer de mama acontece devido o crescimento de células cancerígenas na região da glândula mamária. É considerado o segundo tumor que mais acomete mulheres, ficando apenas atrás do câncer de pele não melanoma. Apesar de poder ocorrer em homens, é tido como raro, representando 1% do total de casos da doença. **Objetivo:** Definir a prevalência de internações, óbitos e taxa de mortalidade por câncer de mama no Estado de São Paulo. **Metodologia:** Estudo ecológico, de série temporal, realizado a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/DATASUS), com dados secundários de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. A coleta de dados foi realizada através das variáveis de internações, óbitos, taxa de mortalidade, lista CID-10 'Neoplasia maligna de mama' e capítulo CID-10 para 'Neoplasias (tumores)'. **Resultados:** Registrou-se ao total dos anos 37.407 internações por neoplasia de mamas nos anos de 2019 a 2023 no Estado de São Paulo e 3.008 óbitos (taxa de mortalidade média de 8,06). Sendo que os resultados de cada ano foram: 2019 com 7.574 internações e 648 óbitos; 2020 teve 6.647 internações e 570 óbitos; 2021 com 7.434 internações e 641 óbitos; 2022 com 7.615 internações e 635 óbitos e, por fim, 2023 apresentou 8.137 internações e 514 óbitos. Ao se realizar uma análise dos dados coletados, é observável que o número de internações para cada ano da pesquisa tendeu a grande variação e, foi durante o ano de 2023 que ocorreu o maior número de internações, porém, com menores taxas de óbitos, diferente do ano de 2019 que apresentou a maior quantidade de mortes. **Conclusão:** A incidência de internações e óbitos são medidas de controle para a vigilância epidemiológica que são capazes examinar a distribuição de uma determinada doença e a evolução que esta tem tido ao longo do tempo.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; NEOPLASIA; NEOPLASIAS DA MAMA; PREVALÊNCIA; VIGILÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA**



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO SERVIÇO HOSPITALAR DE PSICOLOGIA

GEORGE CIRO MONTEIRO DE FARIAS FILHO; ADA SILVA ACHETTA MANOEL;
CAMILA NICOLI FERREIRA; ROSEANE CHRISTHINA DA NOVA SÁ SERAFIM

Introdução: No Brasil, o estágio supervisionado específico é componente curricular obrigatório nos cursos de graduação em Psicologia. O estágio que subsidiou este relato de experiência foi na área de Psicologia Hospitalar. A base teórico-epistemológica ancorou-se no paradigma biopsicossocial, na psicologia da saúde e psicopatologia descritiva, associadas à técnica da psicoterapia breve. A unidade concedente foi um hospital maternidade da Paraíba. **Objetivo:** Descrever o protocolo utilizado na clínica psicológica com pessoas gestantes de alto risco, durante as atividades realizadas entre Fevereiro e Maio de 2024. **Relato de Experiência:** Nas fases de admissão, permanência e alta hospitalar, a atenção psicológica direcionada às gestantes de alto risco compreendeu ações clínicas, psicoeducativas, psicoprofiláticas e psicoterápicas. O protocolo clínico utilizado compreende cinco etapas: 1. Aliança Terapêutica; 2. Anamnese com Acolhimento Psicológico; 3. Avaliação Psicológica; 4. Avaliação Psicopatológica; 5. Diagnóstico Psicológico Situacional. Através da escuta clínica de natureza focal, identifica-se o tempo de hospitalização como fator estressor de risco à saúde mental da gestante de alto risco. A restrição socioafetiva potencializa a percepção de desamparo, incertezas e insegurança quanto ao desfecho gestacional. A arteterapia foi usada como medida psicoprofilática, intervenção de natureza suportiva, apoiada no conceito de enfrentamento focado nas emoções. Ademais, investiu-se esforços nos trabalhos em equipe para discussões de casos clínicos e resolução dos nós críticos através de projetos terapêuticos singulares. A clínica psicológica hospitalar deu voz às interseccionalidades ainda invisíveis na leitura do ciclo gravídico-puerperal vivido no hospital público. De tal modo, verificou-se que toda atenção hospitalar à pessoa gestante de alto risco deve considerar aspectos somatogênicos e psicogênicos relacionados à escolaridade, condições socioeconômicas, pertencimento étnico-racial e sociocultural, interseccionalidades que somadas a alterações biológicas e/ou psicológicas potencializam a condição de vulnerabilidade emocional desse público durante a internação. Com a atenção psicológica hospitalar fez-se o manejo não farmacológico de sinais e sintomas de ansiedade e, utilizando estratégias de enfrentamento focado nas emoções, foram reduzidos os estados ansiogênicos. **Conclusão:** Dessa forma, é preciso difundir a relevância de se adotar uma clínica psicológica ampliada e focalizada, visando acolher a pessoa hospitalizada em sua integralidade, pensando em possibilidades de cuidado singular, considerando suas interseccionalidades biopsicossociais.

Palavras-chave: **GESTAÇÃO DE ALTO RISCO; HOSPITAL MATERNIDADE; ESTRESSE SUBJETIVO; ENFRENTAMENTO; PSICOLOGIA HOSPITALAR**



VIVÊNCIAS DO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL POR MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

MARIA EDUARDA TAVARES; BIBIANA SALES ANTUNES; CARLOS CUNHA ZIMMERMANN; JOSUÉ FIRMO DE JESUS JÚNIOR

Introdução: Ao longo dos últimos anos, têm-se observado a ascendência do número de mulheres que vivenciam o período gravídico-puerperal na condição de privação de liberdade dado ao proporcional aumento da população carcerária do sexo feminino como um todo. Tal situação de vida tem despertado discussões acerca da qualidade da assistência prestada à mulher gestante sob tutela do Estado e a garantia de seus direitos. Afinal, os espaços em que permanecem não foram construídos, antes foram adaptados para o atendimento das suas necessidades específicas. Ainda, somando-se ao sofrimento da ruptura de vínculos familiares, é-lhes imposto o jugo da dissociação de seus papéis originais: de esposas e mães zelosas. **Objetivo:** Analisar os relatos de mulheres que vivenciaram o processo gravídico-puerperal no cerne do sistema penitenciário. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de maio de 2024 utilizando a estratégia de busca “Mulheres privadas de liberdade; parto” na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados quatro artigos exploratórios descritivos para a revisão, publicados entre os anos de 2022 a 2024. **Resultados:** A literatura evidencia a reclusão como um período de profundas violações institucionais aos direitos da mulher que vivencia o processo de gestação e puerpério. Nos trabalhos, foram encontrados relatos como tortura na abordagem do aprisionamento, assistência pré-natal precária, ausência de acompanhante de livre escolha nas instituições de saúde, uso de algemas no trabalho de parto e ruptura do vínculo mãe-bebê aos seis meses de vida da criança. Acarretando, dessa forma, em múltiplos prejuízos ao binômio, como a fragilização da saúde mental materna e do desenvolvimento psicossocial dos seus filhos. **Conclusão:** Em síntese, é possível inferir que a reclusão acresce à mulher a possibilidade de vivenciar violações aos seus direitos sexuais e reprodutivos. Sendo assim, é imprescindível discutir políticas públicas específicas para mulheres encarceradas, afim de que suas necessidades singulares de saúde sejam atendidas. Dentre as contribuições para a enfermagem obstétrica há a compreensão do cuidado sob a ótica da justiça reprodutiva, de forma a garantir uma assistência transcendental à referida população.

Palavras-chave: **PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE; MULHERES; PERÍODO PERIPARTO; PUERPÉRIO; DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS**



HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NAS MATERNIDADES BRASILEIRAS NO ANO DE 2023

MARIA CLARA RIBEIRO FIGUEIREDO; TAMARA CORREA MAGALHAES; FARIDA MELLO BENTO DE SENNE E PAULA; ALBERTO BORGES PEIXOTO; MARIO SERGIO SILVA GOMES CAETANO

Introdução: A hemorragia pós-parto representa uma intercorrência significativa do período puerperal, sendo a segunda maior causa de óbitos maternos globalmente. Esta complicação pode surgir após a dequitação placentária, caracterizando o quarto período do trabalho de parto, ou Greenberg, e suas causas incluem atonia uterina, presença de restos placentários, traumas de trajeto e trombopatias. As estratégias terapêuticas incluem manobras como massagem uterina para induzir a contração, administração de agentes uterotônicos para promover a hemostasia, reparo de lacerações, e em casos extremos, intervenções cirúrgicas como a histerectomia de emergência. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo realizar uma avaliação epidemiológica das internações por hemorragia pós-parto no Brasil durante o ano de 2023, além de investigar os desfechos em óbitos decorrentes dessa condição. **Materiais e Métodos:** Foi conduzido um estudo utilizando a base de dados do Ministério da Saúde (DATASUS) referente ao ano de 2023. Foram comparados dados de puérperas diagnosticadas com hemorragia pós-parto internadas no Brasil, com análise detalhada da faixa etária, desfechos em óbitos, idade mais afetada e gastos declarados durante a internação por essa patologia. Os valores absolutos e relativos foram descritos e correlacionados. **Resultados:** Após a análise dos dados, constatou-se que em 2023 o Brasil registrou 2.600 casos de internações por hemorragia pós-parto, sendo a faixa etária mais afetada mulheres entre 20 e 29 anos (58%). Essas internações acarretaram um impacto econômico de R\$ 1.619.617,22. Quanto aos óbitos, foram notificados 358 casos, correspondendo a 13,76% das internações por hemorragia pós-parto, sendo a faixa etária mais prevalente entre 30 e 39 anos (73,31%). **Conclusão:** É crucial que mulheres grávidas recebam cuidados pré-natais abrangentes para identificação e mitigação de fatores de risco para hemorragia puerperal, garantindo o preparo da equipe médica diante do atendimento dessas pacientes. No entanto, por não ser a realidade da maioria das maternidades do país, o obstetra deve estar de prontidão na identificação dos sinais de hemorragia pós-parto para garantir que a paciente receba de imediato os cuidados necessários para cessar o sangramento, garantindo a estabilidade de seu quadro. Ao instituir tais medidas, influi-se em menor tempo de hospitalização e consequente menor impacto ao orçamento público.

Palavras-chave: **HEMORRAGIA PUERPERAL; PÓS-PARTO; ÓBITO PUERPERAL; EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA; PUERPÉRIO PATOLÓGICO**



PAINEL DE DETECÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL NO ANO DE 2023: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

MARIA CLARA RIBEIRO FIGUEIREDO; AMARÍLIS DE PAULA BASÍLIO; CAROLINE GABRIELA XAVIER FERREIRA; CAROLINA FERNANDES BORGES; MARCO AURÉLIO TROVÓ

Introdução: O câncer de mama representa a neoplasia mais comum nas mulheres, logo atrás do câncer de pele não melanoma. No Brasil, representa um problema de saúde pública devido a sua morbimortalidade, sendo a maioria causa de óbitos decorrente do diagnóstico tardio. O autoexame de mama ainda é muito usado pelas pacientes antes de procurar atendimento médico, fato amplamente difundido pelas mídias e redes sociais. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo realizar uma avaliação epidemiológica dos métodos de detecção da neoplasia mamária nos casos notificados no país em 2023. **Materiais e Métodos:** Foi conduzido um estudo utilizando a base de dados do Ministério da Saúde (DATASUS). Foram comparados dados de câncer de mama diagnosticados no Brasil no ano de 2023, sendo detalhados os subtipos histológicos, as faixas etárias e o método de detecção utilizado (exame clínico da mama x mamografia). Os valores absolutos e relativos foram descritos e correlacionados. **Resultados:** Após análise dos dados, constatou-se que em 2023 o Brasil registrou 52.672 novos casos de neoplasia maligna de mama, sendo notificados 6.613 óbitos decorrente dessa condição no mesmo ano. O subtipo mais incidente relatado fora o carcinoma ductal infiltrante, correspondendo a 19,86% dos casos (10.462). As mulheres mais acometidas pela neoplasia estiveram na faixa etária de 55 a 59 anos. Dos diagnósticos realizados através do exame clínico da mama (nódulos palpáveis), 21.738 foram notificados (46,96%), apresentando-se a partir de 1cm, sendo mais prevalentes entre 2 a 5 cm (53%). Nesses casos, 14.970 (68,86%) estavam em estágios avançados (64,38% grau histológico II e 35,62% grau III). Já os diagnosticados por mamografia totalizaram 30.934 casos (53,04%), sendo 22.035 casos em estágio inicial (71,23% grau histológico I). **Conclusão:** A mamografia mostrou-se uma ferramenta indispensável para o rastreamento do carcinoma mamário por sua capacidade de detectar lesões em estágios iniciais, fato que mostra ser superior ao autoexame de mamas que possui baixa capacidade de detectar lesões menores e em estágios precoces. Portanto, o acesso à mamografia pode melhorar significativamente os desfechos clínicos para as mulheres, devendo manter-se como método de rastreio preconizado no diagnóstico precoce do câncer de mama.

Palavras-chave: **CÂNCER DE MAMA; MAMOGRAFIA; NEOPLASIA; MASTOLOGIA; RASTREAMENTO**



NEOPLASIA MALIGNA DE OVÁRIO: UMA ANÁLISE DOS CASOS EM GOIÁS NO ANO DE 2023

MARIA CLARA RIBEIRO FIGUEIREDO; MARIA PAULA OLIVEIRA FRANCO; AUGUSTO AFONSO ROSA; HENRIQUE NASCIMENTO SILVA; CAMILA BOTELHO MIGUEL

Introdução: O câncer de ovário é a 8^a neoplasia em prevalência no sexo feminino no Brasil e representa um desafio para a medicina por apresentar, em sua fase inicial, clínica inespecífica, fato que implica em até $\frac{3}{4}$ dos diagnósticos tardios e quadros avançados da doença, culminando em um mal prognóstico para a paciente. **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo realizar uma avaliação epidemiológica das pacientes diagnosticadas com neoplasia maligna do ovário no estado de Goiás, além de verificar a modalidade terapêutica mais usada no ano de 2023. **Metodologia:** Foi realizado um estudo na base de dados do Ministério da Saúde (DATASUS) no ano de 2023, onde comparou-se dados de mulheres na faixa etária entre 20 a 79 anos com diagnóstico de Neoplasia Maligna de Ovário, bem como a modalidade terapêutica mais usada no estado de Goiás. Os valores absolutos e relativos foram descritos e correlacionados. **Resultados:** Após analisados os dados, verificou-se que no ano de 2023 foram diagnosticados 290 casos no estado de Goiás. A faixa etária mais acometida esteve entre 40 a 49 anos (30,7%), 50 a 59 anos (24,1%) e 60 a 69 anos (19,3%) respectivamente. Em seguida, avaliou-se a modalidade terapêutica adotada para cada faixa etária e observou-se que procedimentos cirúrgicos e sessões de quimioterapia são os mais usados para todas as faixas etárias avaliadas. **Conclusão:** Assim, conclui-se que esta neoplasia se desenvolve de forma lenta e silenciosa na maior parte dos casos. A faixa etária mais acometida são mulheres entre 40 e 69 anos e as formas de tratamento mais usadas são cirurgia e quimioterapia. Para isso, é importante uma investigação correta e precoce diante de uma paciente com massa pélvica e análise cuidadosa da população em risco ainda assintomática. Assim, o investimento em políticas públicas de saúde, o incentivo à pesquisa para métodos diagnósticos mais precoces e terapêutica eficaz, bem como a orientação e acolhimento de mulheres em idade reprodutiva devem ser feitos para aumentar a taxa diagnóstica, contribuindo para elevar a sobrevida das mulheres acometidas.

Palavras-chave: **NEOPLASIA DE OVARIO; CANCER DE OVARIO; ONCOGINECOLOGIA; MASSA PÉLVICA; EPIDEMIOLOGIA**



CÂNCER DE COLO UTERINO EM GOIÁS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ANO DE 2023

MARIA CLARA RIBEIRO FIGUEIREDO; KAMYLLA VERSIANI ARAÚJO FARO; AMANDA HELENA BORGES; ROSEKEILA SIMÕES NOMELINI; CAMILA BOTELHO MIGUEL

Introdução: O câncer de colo uterino é a 2ª neoplasia ginecológica mais frequente na mulher, sendo o fator de risco mais importante a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). Neste cenário, o rastreamento precoce é preconizado pelo Ministério da Saúde através da colpocitologia oncótica, realizada em todas as mulheres a partir de 25 anos que iniciaram atividade sexual. **Objetivo:** Este estudo teve o fito de analisar o perfil epidemiológico das pacientes diagnosticadas com neoplasia de colo uterino no estado de Goiás no ano de 2023. **Metodologia:** Foi realizado um estudo na base de dados do Ministério da Saúde (DATASUS) no ano de 2023 em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, no estado de Goiás, que obtiveram diagnóstico para neoplasia do colo uterino. Os valores absolutos foram descritos e correlacionados. **Resultados:** Verificou-se que no ano de 2023 o Brasil apresentou 18.946 casos de Neoplasia do colo uterino e destes, 545 casos foram diagnosticados em Goiás (2,9%). As idades entre 35 a 39 anos (86 casos), 40 a 44 anos (87 casos), 45 a 49 anos (102 casos), 50 a 54 anos (76 casos) e 55 a 59 anos (69 casos) apresentaram maiores números de mulheres com o diagnóstico da neoplasia. **Conclusão:** Desta forma, é sabido que a neoplasia do colo uterino é uma doença com desenvolvimento lento, apresenta um pico de casos entre 35 a 59 anos de idade e que o diagnóstico tardio implica diretamente no prognóstico da doença. A principal discussão envolve o papel da atenção básica como praticante das políticas públicas de saúde no que tange ao acesso à realização do exame, o que perpassa etapas que vão desde a disponibilidade para a população até informações sobre a importância do rastreamento, orientação quanto ao público alvo e medidas de acolhimento às mulheres a fim de deixar o processo de coleta e seguimento menos desconfortável, mais empático e inclusivo. Portanto, urge a inclusão da população alvo descoberta para rastreamento do câncer de colo uterino através do exame Papanicolau para evitar diagnóstico tardio e, por conseguinte, baixa sobrevida das mulheres acometidas, visto seu alto poder invasor.

Palavras-chave: **CANCER DE COLO DE UTERO; NEOPLASIA GINECOLOGICA; ONCOGINECOLOGIA; HPV; PAPANICOLAU**



ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

ISIS VITÓRIA DE SOUZA PEREIRA; FRANCISCA THALIA BRITO DE OLIVEIRA; LYRIDA STEFHANY FEITOZA GONÇALVES; AISSA ROMINA SILVA DO NASCIMENTO

Introdução: O câncer de mama é um dos mais incidentes e frequentes no mundo, principalmente, entre mulheres a partir dos 40 anos, sendo a primeira causa de morte por câncer. As elevadas taxas de mortalidade podem ser atribuídas ao diagnóstico tardio dessa neoplasia. No entanto, quando diagnosticado precocemente, o câncer de mama tem mais de 95% de chance de cura, com uma em cada três mulheres conseguindo a cura em estágios iniciais da doença. **Objetivo:** Analisar e avaliar as estratégias existentes para a prevenção do câncer de mama. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva. As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), ocorridas no mês de maio de 2024, utilizando os descritores e operadores booleanos “saúde da mulher” AND “câncer de mama” AND “prevenção”. Foram apresentados 25 resultados compatíveis e a seleção foi realizada em duas etapas: leitura dos resumos e leitura dos textos completos, sendo excluídos teses, dissertações e artigos que não abordavam a temática, destes, apenas 8 foram selecionados para compor o trabalho. Foram consultadas obras originais publicadas em português, no período de 2019 a 2023. **Resultados:** A partir dos artigos, constatou-se a viabilidade de elaborar estratégias para a prevenção do câncer de mama. Os serviços de saúde devem reforçar as suas funções de promoção e proteção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico e tratamento, visando oferecer melhor assistência e incentivo ao autocuidado. Ademais, a detecção precoce do câncer de mama é crucial e pode ser obtida através da busca ativa de pessoas em idade adequada para a realização do exame de rastreamento ou através do levantamento de dados para iniciar estratégias com a população. Logo, a Educação em Saúde possui um papel importante nesse processo, oferecendo orientação sobre o Autoexame de Mama (AEM) e promovendo hábitos saudáveis que podem contribuir para a redução da incidência, mortalidade e repercussões físicas, psíquicas e sociais causadas pelo câncer de mama. **Conclusão:** Destaca-se a importância de estratégias integradas que englobam ações educativas, detecção precoce e intervenções eficazes para reduzir a incidência e melhorar os níveis de saúde relacionados ao câncer de mama.

Palavras-chave: **DIAGNÓSTICO PRECOCE; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; SAÚDE DA MULHER; AUTOEXAME DE MAMA; AUTOUIDADO**



DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS EM SITUAÇÃO DE ESTUPRO DE VULNERÁVEL

THANISE LIMA VIEIRA; EVELYN ANTUNES DA SILVA PONTES; LETÍCIA CORRADINI PACHECO; PAULO RICARDO BARBOSA DE ANDRADE OLIVEIRA; SHAKIRA COLERA DA SILVA

Introdução: Estupro de vulnerável é caracterizado por qualquer ato sexual praticado com menores de 14 anos, enquadrando-se na legislação para interrupção legal da gestação. Todavia, mesmo sendo o aborto uma questão de saúde pública, sua criminalização gera uma abordagem velada da questão, causando lacunas de conhecimento, que devem ser preenchidas para garantir todos os direitos sexuais e reprodutivos da mulher. **Objetivo:** Abordar a respeito do conhecimento da legislação e dos direitos legais a respeito da interrupção da gestação. **Relato de caso:** Atendimento à gestante de 13 anos vítima de estupro de vulnerável, acompanhada pela mãe, família em situação de vulnerabilidade socioeconômica, desconhecendo a respeito de seus direitos legais. Atendidas por equipe que desconhecia sobre seus direitos previstos em lei, causando grande ansiedade, estresse e insegurança em relação a situação, dificultando a criação de vínculo e acolhimento da criança. Paciente redirecionada à nova enfermeira, iniciado acolhimento da adolescente e de sua mãe, escuta ativa a respeito do desejo de ambas, que foram orientadas sobre as opções legais, sendo estas: acompanhamento pré-natal, entrega legal da criança ou interrupção da gestação. Conforme orientações da Cartilha de Gravidez Indesejada na APS, foram realizadas diversas consultas de acolhimento e conversas para esclarecimentos de dúvidas. Por fim, a menor e sua responsável escolheram pela interrupção gestacional, sendo encaminhadas ao hospital referência, acolhidas de maneira multiprofissional e realizando a interrupção com idade gestacional de 8 semanas. Após procedimento, adolescente iniciou medicação anticoncepcional trimestral, segue em acompanhamento psicológico e na rede de proteção. O desconhecimento e a insegurança da equipe de saúde evidenciam um elevado déficit de conhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos da mulher e ausência de proximidade com fluxo estabelecido, ocasionando maior dificuldade da usuária ter acesso aos seus direitos devido falta de informação, causando estresse e insegurança a mesma que já se encontrava fragilizada. **Conclusão:** Evidenciou-se a necessidade de maior conhecimento por parte da equipe a respeito da legislação e das orientações da Cartilha de Gravidez Indesejada na APS para correto acolhimento, orientação e direcionamento à usuária que, acima de seu direito garantido, deve receber atendimento humanizado, contemplando os impactos biopsicossociais da situação.

Palavras-chave: **DIREITOS SEXUAIS; DIREITOS REPRODUTIVOS; ESTUPRO; INTERRUPÇÃO DA GESTAÇÃO; DIREITOS LEGAIS**



SÍFILIS GESTACIONAL: ANÁLISE DAS VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NO AUMENTO DOS CASOS NA REGIÃO NORDESTE

ALICE SILVA VALENTINI; JULIA BERNARDES RATTIS BATISTA; ANA CAROLINA DIAS PEREIRA; LUIZA TOLLER SILVA DE NORONHA; JOSE EDUARDO CHUFALO

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, classificada em adquirida, gestacional ou congênita. Nos últimos anos, a sífilis gestacional teve um aumento progressivo no número de casos no Brasil e, conforme analisado neste estudo, este acréscimo está intimamente relacionado a fatores socioeconômicos, principalmente quando analisamos os dados da região nordeste. **Objetivo:** Relacionar os fatores socioeconômicos com o aumento no número de casos de sífilis gestacional no Nordeste. **Metodologia:** Revisão bibliográfica com base em artigos publicados em bases indexadas on-line, como SciELO e Pubmed. Também foi feita uma análise dos dados apresentados sobre sífilis gestacional pelo SINAN no DATASUS. Foram incluídos trabalhos posteriores à 2017, além do Censo de 2010. **Resultado:** Nos últimos anos ocorreu um aumento nas taxas de detecção de sífilis gestacional, sendo a região Nordeste a segunda região com maior número de casos notificados (17.025). Todavia, quando feita uma porcentagem entre o número de casos detectados com o número de nascidos vivos os resultados mudam e a região Nordeste se torna a região com menor porcentagem de detecção entre os nascidos vivos (2,40%). Em uma outra visão, a região nordeste é a que apresenta maior parte da população com renda menor que um salário mínimo (56,10%), maior taxa de analfabetismo (18,5%) e, em relação a escolaridade, maior porção da população sem instrução ou com o primeiro grau incompleto e menor porção de pessoas com segundo ciclo fundamental completo ou mais. Por fim, em relação ao número de consultas de pré-natal, a região nordeste tem maior número bruto de gestantes sem realizar pré-natal (12.978) e é a segunda, quando fazemos a proporção com o número de nascidos vivos na região (1,83%). **Conclusão:** Portanto, a sífilis continua a representar um desafio para os sistemas de saúde, em razão das diversas variáveis envolvidas no aumento dos casos. Esse aumento, quando analisado por regiões do Brasil, se concentra em regiões, como a nordeste, que apresenta outros fatores de risco para a sífilis gestacional, como analfabetismo, baixa escolaridade e número reduzido de consultas pré-natal. Assim, fica claro a influência dos dados socioeconômicos no aumento de casos de sífilis gestacional no Nordeste.

Palavras-chave: **SIFILIS GESTACIONAL; NORDESTE; PRE-NATAL; FATORES SOCIOECONÔMICOS; BRASIL**



O EXCESSO DE TRABALHO DOMÉSTICO PELA MULHER E SUA RELAÇÃO COM A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

GUSTAVO GADELHA PEREIRA; ANNA LYVIA MESSIAS MOREIRA; DANIEL MENDES DE SOUSA SÁ

Introdução: A mulher carrega uma grande carga de trabalho que consiste desde cuidar dos afazeres domésticos até trabalhos mal remunerados a várias décadas, entretanto esse tema ganha ampla repercussão quando se relaciona ao aumento das taxas de depressão pós-parto (DPP) que está ligado ao excesso de trabalho, visto que demanda muito do seu físico e psicológico. Quando se relaciona ao estado gestacional ela se torna mais vulnerável, pois o seu corpo está focado em nutrir e proteger o feto passando por variações hormonais que interferem nas atividades cotidianas. **Objetivo:** Relatar a relação do excesso de trabalho doméstico pela mulher e a DPP. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida através do levantamento dos dados em bases da Internet, no mês de março de 2024, por meio do site de busca PUBMED. **Resultados:** Cerca de 77,17% das participantes da pesquisa sobre DPP na atenção básica relatam terem ocupações do lar e 30,34% tinha probabilidade para DPP (Teixeira et al., 2021) esses dados demonstram que o excesso de tarefas acaba suprimindo os momentos de descanso da mulher. Segundo dados do jornal da USP, uma em cada quatro mães são acometidas por DPP retratando a necessidade de zelar pela saúde emocional das gestantes desde o início da gestação até o pós-parto, além disso, com o advento da pandemia do covid-19 os casos de DPP aumentaram para 38,8%, como demonstra o estudo realizado no hospital das clínicas da USP, esse dado relata que com o isolamento social e o início do home office as mulheres ficaram ainda mais sobrecarregadas com as tarefas domésticas e principalmente as gestantes que sentiram esse contexto ainda mais aflorado acrescentando com o excesso de tempo dentro de casa sem contato com tarefas de distração. **Conclusão:** Em síntese, pode-se destacar a real necessidade da gestante ter uma rede de apoio que a ajude e lhe de apoio nesse momento pré-parto e pós-parto, ademais, deve-se acrescentar a essa realidade um pré-natal que se preocupe além da parte clínica buscando zelar pela saúde mental da gestante para garantir uma gestação segura que alinhe o bem-estar do feto e a saúde psicológica da mãe.

Palavras-chave: **DEPRESSÃO; MULHER; GESTAÇÃO; DPP; SAÚDE MENTAL**



INFLUÊNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA MAMÁRIA NA PRECISÃO DIAGNÓSTICA DE PATOLOGIAS MAMÁRIAS: AMA ANÁLISE USUÁRIO DEPENDENTE

MARÍLIA MIRANDA SANTANA; TAMMI RAISLA ROCHA GASPAR; AMANDA LUAH DE MEDEIROS RIBEIRO; ANA LUIZA DE SOUSA OLIVEIRA; RUTHY ANNY MENDES DANTAS

Introdução: A ultrassonografia (USG) de mama é amplamente utilizada na detecção de patologias mamárias, complementando a mamografia, especialmente em mulheres com mamas densas. No entanto, a precisão desse método pode ser afetada pela experiência do operador, levando a diagnósticos errôneos que influenciam o manejo clínico e o bem-estar das pacientes. **Objetivos:** Este estudo visa analisar a relação entre a dependência do usuário na ultrassonografia de mama e a ocorrência de diagnósticos errôneos de patologias mamárias, identificando os principais fatores que contribuem para essa variabilidade diagnóstica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando os descritores "*Breast Ultrasonography*", "*Diagnostic Errors*", "*Operator Dependence*" e "*Breast Diseases*". As plataformas de busca incluíram PubMed, Scielo e Google Scholar, abrangendo artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram selecionados estudos originais, revisões sistemáticas e metanálises que discutissem a acurácia diagnóstica da USG de mama e a influência do operador. **Resultados:** A revisão identificou 25 artigos relevantes. Os estudos apontam que a variabilidade na experiência e treinamento dos operadores de ultrassonografia é um fator significativo na ocorrência de diagnósticos errôneos. Erros comuns incluem a falha em identificar lesões pequenas ou heterogêneas e a interpretação equivocada de características benignas como malignas, e vice-versa. Além disso, a falta de padronização nos procedimentos e a qualidade do equipamento também foram citados como fatores contributivos. **Conclusão:** A ultrassonografia de mama, embora útil, é altamente dependente da habilidade do operador, o que pode levar a diagnósticos errôneos de patologias mamárias. É essencial investir em programas de treinamento contínuo para operadores e em tecnologias que aumentem a padronização e a qualidade das imagens para reduzir a variabilidade diagnóstica e melhorar os desfechos clínicos das pacientes.

Palavras-chave: **ULTRASSONOGRAFIA MAMÁRIA; DIAGNÓSTICOS ERRÔNEOS; DEPENDÊNCIA DO OPERADOR; PATOLOGIAS MAMÁRIAS; MASTOLOGIA**



OS DESAFIOS PARA A PRODUÇÃO DE LEITE EM MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM UTI NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA FLORENCIO; AMANDA LIMA DA SILVA; DÉBORA MARIA VARGAS
MAKUCH

Introdução: Sabe-se que o aleitamento materno representa um momento essencial de formação de vínculo com a mãe e proporciona benefícios variados para a saúde do binômio. Contudo, dentro do contexto de separação física do bebê para a terapia intensiva neonatal, o estabelecimento da lactação pode ser desafiador, visto que os sentimentos vivenciados devido à situação de vulnerabilidade hospitalar podem dificultar a extração da quantidade apropriada de leite. **Objetivos:** Relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem em ensino clínico salientando as complexidades enfrentadas durante o processo de lactação de mães com recém nascidos em UTI neonatal e a importância do suporte profissional nesse período. **Relato de experiência:** Durante o desenvolvimento do ensino clínico na disciplina de saúde da mulher, as acadêmicas acompanharam puérperas do alojamento conjunto de uma Maternidade Municipal do Paraná. Diante disso, a narrativa de uma das puérperas que estava com sua filha na UTI neonatal evidenciava sentimentos de solidão, desamparo e insegurança, por sequer conseguir ordenhar poucas gotas de leite e se sentir pressionada pela equipe que prestava os seus cuidados. Assim, o momento oportunizou estabelecer um vínculo com a mãe, que estava fragilizada, por meio do acolhimento e de orientações relativas à amamentação. Portanto, ressaltando a importância do cuidado de enfermagem no fornecimento do conforto que a mulher precisa para a produção dos hormônios relacionados à amamentação, a realização do ensino clínico suscitou a percepção da profundidade que a temática possui e das barreiras presentes no cenário. **Conclusão:** A identificação de obstáculos presentes na perspectiva apresentada contribuiu para despertar o apoio no atendimento com a puérpera. Logo, destaca-se a relevância dos temas abordados e da atuação profissional, de forma empática e persistente, para a promoção do aleitamento materno e consequentemente da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: **LACTAÇÃO; EXTRAÇÃO DE LEITE; PREMATURIDADE;
ALOJAMENTO CONJUNTO; ENFERMAGEM**



PERFIL DE MULHERES GRÁVIDAS COM VAGINISMO E SEU DESFECHO OBSTÉTRICO

MILLEYSE MARIA GOMES LACERDA ANDRADE; ANA CAROLINY SUASSUNA DE AQUINO; ISABELLA ARAÚJO SILVA; JORDÂNIA LETICIA FERREIRA DE OLIVEIRA; JÉSSICA HELEN ALVES DE SOUZA

Introdução: O vaginismo é uma disfunção sexual caracterizada pela contração involuntária dos músculos do assoalho pélvico, comprometendo a penetração vaginal e a qualidade de vida das mulheres, incluindo as grávidas. Essas mulheres frequentemente enfrentam dificuldades sexuais e psicológicas, influenciando negativamente a gestação e aumentando a probabilidade de cesáreas eletivas. A condição exige uma abordagem multidisciplinar para garantir uma gravidez segura e saudável, com suporte obstétrico e psicológico adequado. **Objetivo:** Analisar o perfil de gestantes com vaginismo e o seu possível desfecho obstétrico. **Metodologia:** Se trata de uma revisão integrativa, qualitativa, tendo como pergunta norteadora “qual o perfil de gestantes com vaginismo e seu desfecho obstétrico?”. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados *Natural Library of Medicine* (PubMed) e *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), a partir de uma busca com os Descritores em Ciência da Saúde (DECS) “vaginismus”, “pregnancy” e “obstetric”, acrescidos do operador booleano “AND”. A amostra resultou em 24 artigos, e após a aplicação de filtros de inclusão e exclusão, obteve-se como amostragem final 9 estudos. **Resultados:** Embora o parto vaginal após o tratamento do vaginismo seja seguro sem aumento da morbidade perineal, os estudos citam o parto cesáreo com maior frequência, especialmente por solicitação materna. Isso se deve ao fato de que a maioria das mulheres abordadas relataram um contexto familiar conservador com pouca ou nenhuma educação sexual, assim desenvolvendo um sentimento subjacente de vergonha que as levou a não buscar consultas e acompanhamentos médicos sobre o seu vaginismo. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o vaginismo tem um impacto significativo na vida das gestantes, influenciando diretamente suas escolhas e desfechos obstétricos. A predominância de cesáreas eletivas, motivada pela solicitação materna, revela a importância de um contexto familiar e educacional mais aberto e informativo para que as mulheres se sintam confortáveis em buscar ajuda médica e tratar a disfunção sexual. O estudo destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que inclua suporte obstétrico e psicológico, proporcionando uma gestação segura e melhorando a qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: **VAGINISMO; GRAVIDEZ; OBSTETRÍCIA; DISTÚRBO DE PENETRAÇÃO; DISTÚRBO SEXUAL**



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ESTENOSE VAGINAL PÓS-RADIOTERAPIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

TALITA DE OLIVEIRA LIMA; VILENA BARROS DE FIGUEIREDO; ALAINE SOUZA
LIMA ROCHA

RESUMO

Introdução: A estenose vaginal é uma complicação frequente em mulheres que passam por radioterapia pélvica no tratamento de cânceres ginecológicos. A formação de tecido cicatricial e a redução da vascularização e elasticidade dos tecidos vaginais são as principais causas da estenose vaginal após a radioterapia. **Justificativa:** Devido a natureza multifacetada da estenose vaginal, é essencial investigar e consolidar as intervenções fisioterapêuticas disponíveis que possam atenuar esses impactos negativos. **Objetivo:** Descrever as opções de intervenção fisioterapêutica disponíveis e sua eficácia no manejo da estenose vaginal em mulheres que foram submetidas à radioterapia pélvica. **Métodos:** Trata-se de revisão bibliográfica da literatura, em que foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scopus e Scielo utilizando as palavras-chaves: "estenose vaginal", "radioterapia", "fisioterapia", "oncologia" e "saúde da mulher". A seleção dos estudos incluiu artigos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês, que abordassem a atuação da fisioterapia no tratamento da estenose vaginal pós-radioterapia. **Resultados:** A análise revelou várias intervenções fisioterapêuticas eficazes no manejo da estenose vaginal. O uso de dilatadores vaginais mostrou-se eficaz em manter ou aumentar o diâmetro vaginal, reduzindo a dor e facilitando a atividade sexual. A massagem perineal e técnicas de terapia manual auxiliam na mobilização dos tecidos cicatriciais, melhorando a elasticidade e reduzindo a rigidez dos tecidos vaginais. O treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) fortalece o assoalho pélvico, promovendo um melhor suporte e função dos músculos vaginais. A fotobiomodulação atua na regeneração tecidual e na redução da dor, promovendo a cicatrização adequada dos tecidos irradiados. **Conclusão:** A Fisioterapia desempenha um papel crucial no tratamento e prevenção da estenose vaginal em mulheres submetidas à radioterapia pélvica. As intervenções fisioterapêuticas demonstraram eficácia significativa em melhorar a função vaginal e a qualidade de vida das pacientes. A integração dessas abordagens em um programa de reabilitação personalizado, iniciado precocemente, é fundamental para mitigar os impactos físicos, psicológicos, sexuais e sociais dessa condição.

Palavras-chave: oncologia; radioterapia; estenose vaginal; fisioterapia; saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

A estenose vaginal é uma complicação frequentemente observada em mulheres submetidas a radioterapia pélvica no tratamento de cânceres ginecológicos. Esta condição é caracterizada pelo estreitamento e encurtamento do canal vaginal, resultando em sintomas como dor, desconforto, e dificuldades durante as relações sexuais e exames ginecológicos. A formação de tecido cicatricial e a redução da vascularização e elasticidade dos tecidos vaginais são as principais causas da estenose vaginal após a radioterapia (Morris *et al.*, 2017).

A estenose vaginal pós-radioterapia apresenta um impacto multidimensional significativo que afeta profundamente a qualidade de vida das mulheres acometidas, podendo

causar dor, dispareunia, grande desconforto na realização dos exames ginecológicos ou durante as relações sexuais. A estenose vaginal contribui para ansiedade, depressão e baixa autoestima, além de reduzir o desejo sexual, e causar problemas de relacionamento, pode levar ao isolamento social e até mesmo a interrupção da vida profissional (Damast *et al.*, 2019).

O tratamento fisioterapêutico é eficaz para prevenir e tratar a estenose vaginal, por meio de recursos específicos que visam melhorar a elasticidade, a circulação sanguínea e a função dos tecidos vaginais. Este estudo tem como objetivo revisar as opções de intervenção fisioterapêutica disponíveis e sua eficácia no manejo da estenose vaginal em mulheres que foram submetidas à radioterapia pélvica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este resumo expandido foi elaborado por meio de uma revisão bibliográfica da literatura em bases de dados PubMed, Scopus e Scielo, por meio da utilização dos seguintes descritores: "estenose vaginal", "radioterapia", "fisioterapia", "oncologia" e "saúde da mulher". A seleção dos estudos incluiu artigos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês, que abordassem a atuação da fisioterapia no tratamento da estenose vaginal pós-radioterapia. Critérios de inclusão abrangeram estudos randomizados controlados (RCTs), estudos clínicos e revisões sistemáticas. Artigos de opinião e relatos de caso foram excluídos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos apresenta as opções de intervenção fisioterapêutica disponíveis e sua eficácia no manejo da estenose vaginal em mulheres que foram submetidas à radioterapia pélvica.

O uso de dilatadores vaginais mostra-se eficaz no tratamento e na prevenção da estenose em mulheres submetidas a radioterapia pélvica. Seu objetivo se direciona em prevenir ou minimizar aderências vaginais, reduzindo a dor, diminuindo o desconforto na realização de exames ginecológicos e na atividade sexual. A recomendação quanto à utilização dos dilatadores deve ser proveniente de um profissional de saúde especialista conforme a necessidade de cada paciente (Matos *et al.*, 2019).

Segundo Stahl e colaboradores (2019), a utilização do dilatador até um ano após o fim da radioterapia pélvica foi um preditor significativo de risco reduzido de estenose quando comparado a não adesão do uso do dilatador.

O TMAP promove um melhor suporte e função dos músculos vaginais, melhora da propriocepção muscular e percepção da contração e relaxamento, bem como aumento do aporte sanguíneo. A combinação do uso de dilatadores vaginais e TMAP é eficaz na prevenção da estenose. Araya-Castro e colaboradores (2020) verificaram a associação das terapias. O TMAP foi realizado antes da radioterapia com acompanhamento de seis meses antes da radioterapia e quatro meses após a radioterapia. A maioria das mulheres (90,9%) manteve/aumentou um tamanho da dilatação vaginal e 81,8% voltaram a ser sexualmente ativas.

A fotobiomodulação auxilia como terapia complementar na regeneração tecidual e na redução da dor, promovendo a cicatrização adequada dos tecidos irradiados através da estimulação da síntese de colágeno e elastina no tecido vaginal, além de promover vasodilatação na mucosa vaginal (Lanzafame *et al.*, 2019).

As técnicas de terapia manual auxiliam na mobilização dos tecidos cicatriciais, melhorando a elasticidade e reduzindo a presença de *trigger points* e da rigidez dos tecidos vaginais, resultando em diminuição da dor, melhora do orgasmo, desejo, excitação e lubrificação, pois atua no relaxamento da musculatura, na melhora do recrutamento muscular e incremento da vascularização local (Wolpe *et al.*, 2015).

A abordagem fisioterapêutica nos cuidados a mulheres acometidas com estenose vaginal pós radioterapia pélvica não se restringe somente à reabilitação, visto que o impacto do tratamento oncológico não se limita a condição de saúde, mas também com a situação de vida do indivíduo e do seu papel na sociedade, que pode ser influenciado por fatores externos como o ambiente físico e atitudes. (Castaneda *et al.*, 2019)

Os estudos destacam a importância de um programa de fisioterapia personalizado, iniciado preferencialmente logo após o término da radioterapia, para maximizar os benefícios e prevenir complicações severas. Quanto mais precoce for o início da fisioterapia pélvica oncológica maior é a chance de sucesso no tratamento da estenose vaginal e melhora da qualidade de vida da paciente.

4 CONCLUSÃO

A fisioterapia desempenha um papel crucial no tratamento e prevenção da estenose vaginal em mulheres submetidas à radioterapia pélvica. As intervenções, como o uso de dilatares vaginais, TMAP, terapia manual, e a fotobiomodulação, demonstraram eficácia significativa. É essencial que essas abordagens sejam integradas em um programa de reabilitação personalizado e iniciado precocemente para melhorar a qualidade de vida das pacientes.

REFERÊNCIAS

ARAYA-CASTRO P, SACOMORI C, DIAZ-GUERRERO P, GAYÁN P, ROMÁN D, SPERANDIO FF. Vaginal Dilator and Pelvic Floor Exercises for Vaginal Stenosis, Sexual Health and Quality of Life among Cervical Cancer Patients Treated with Radiation: Clinical Report. **J Sex Marital Ther.** 2020;46(6):513-527.

CASTANEDA, L. *et al.* Prevalência de incapacidades e aspectos associados em mulheres com câncer de colo do útero, Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 307–315, jul. 2019.

DAMAST S, JEFFERY DD, SON CH, HASAN Y, CARTER J, LINDAU ST, JHINGRAN A. Literature Review of Vaginal Stenosis and Dilator Use in Radiation Oncology. **Pract Radiat Oncol.** 2019 Nov;9(6):479-491.

LANZAFAME RJ, DE LA TORRE S, LEIBASCHOFF GH. The Rationale for Photobiomodulation Therapy of Vaginal Tissue for Treatment of Genitourinary Syndrome of Menopause: An Analysis of Its Mechanism of Action, and Current Clinical Outcomes. **Photobiomodul Photomed Laser Surg.** 2019 Jul;37(7):395-407.

MATOS SRL, LUCAS ROCHA CUNHA M, PODGAEC S, WELTMAN E, YAMAZAKI CENTRONE AF, CINTRA NUNES MAFRA AC. Consensus for vaginal stenosis prevention in patients submitted to pelvic radiotherapy. **PLoS One.** 2019 Aug 9;14(8): e0221054.

MORRIS L, DO V, CHARD J, BRAND AH. Radiation-induced vaginal stenosis: current perspectives. **Int J Womens Health.** 2017 May 2; 9:273-279.

PIZETTA LM, REIS ADC, MÉXAS MP, GUIMARÃES VA, DE PAULA CL. Management Strategies for Sexuality Complaints After Gynecologic Cancer: A Systematic Review. **Rev Bras Ginecol Obstet.** 2022 Oct;44(10):962-971.

STAHL JM, QIAN JM, TIEN CJ, CARLSON DJ, CHEN Z, RATNER ES, PARK HS, DAMAST S. Extended duration of dilator use beyond 1 year may reduce vaginal stenosis after intravaginal high-dose-rate brachytherapy. **Support Care Cancer**. 2019 Apr;27(4):1425-1433.

WOLPE, RAQUEL ELEINE; TORIY, ARIANA MACHADO; SILVA, FABIANA PINHEIRO DA; ZOMKOWSKI, KAMILLA; SPERANDIO, FABIANA FLORES. Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas: uma revisão sistemática. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 87–92, 2015.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DA PRECEPTORIA EM SAÚDE DA MULHER NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

SABRINAVIEGAS BELONI BORCHHARDT; SIDIANE RODRIGUES BACELO;
SIDNÉIA TESSMER CASARIN

RESUMO

A preceptoria é uma prática educativa essencial na formação de enfermeiros, integrando teoria e prática no campo da saúde. Na Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro tem um papel crucial, especialmente na saúde da mulher, onde realiza atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças, abrangendo consultas a gestantes, puérperas, saúde sexual e reprodutiva, e rastreamento de câncer útero e mama. O objetivo do estudo é relatar a experiência da prática da preceptoria em consultas de enfermagem em saúde da mulher em uma unidade básica de saúde da periferia urbana com os discentes do sétimo semestre do curso de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Os discentes tiveram boa integração com as equipes de saúde da família, demonstrando postura ética e interesse nas atividades e ampliação dos conhecimentos teóricos. No entanto, apresentaram dificuldades na aplicação do processo de enfermagem, especialmente em diagnósticos e planejamento de cuidados. Além disso, houve desafios na prescrição de medicamentos e solicitação de exames, com resistência prática e falta de aceitação por farmácias e estabelecimentos de saúde, prejudicando a formação dos alunos e gerando frustração. Este cenário destaca a necessidade de políticas mais eficazes e maior integração entre os serviços de saúde. A preceptoria em saúde da mulher na graduação de enfermagem revelou desafios significativos, incluindo a execução do processo de enfermagem e a resistência de outros serviços de saúde à legitimidade do enfermeiro, destacando a centralização no médico. Reforço teórico e prático é necessário para superar essas barreiras e promover a autonomia profissional.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermeiro; Formação em Enfermagem; autonomia; legislação.

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria pode ser entendida como o exercício sistemático de acompanhamento e orientação profissional na educação em serviço (Batista, 2016). É uma estratégia pedagógica que busca fortalecer o aprendizado dos estudantes por meio da prática nos serviços de saúde, sendo uma etapa essencial na formação dos futuros enfermeiros, a qual deve estar ancorada na integralidade e longitudinalidade do cuidado (Silva et al., 2022). Nesse sentido, espera-se que o enfermeiro preceptor seja um mediador entre a teoria e a prática no campo, e que seja capaz de sinalizar o perfil a ser desenvolvido pelo discente (Batista, 2016).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro desempenha um papel vital, especialmente na saúde da mulher, uma vez que possui amparo legal para o exercício profissional, como autonomia jurídica para solicitação de exames de rotina e complementares e prescrição de medicamentos estabelecidos em protocolos de saúde pública e de instituições de saúde (Brasil, 1986; Brasil, 1997; Brasil, 2017). Na sua formação, a fim de prestar assistência integral às mulheres deve receber capacitação para desempenhar atividades de promoção da

saúde e prevenção de doenças a partir de atividades coletivas e individuais que incluem a consulta de enfermagem às gestantes de risco habitual e as puérperas, à saúde sexual e reprodutiva -incluindo o planejamento reprodutivo e a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)- ao rastreamento do câncer de colo uterino e de mama, dentre outras (Silva et al., 2024).

Frente ao conjunto de atribuições executadas pelo enfermeiro, a consulta de enfermagem enfrenta alguns desafios na sua prática. A carência de conhecimento entre os enfermeiros acerca do Processo de Enfermagem (PE), principalmente na formulação dos diagnósticos, prejudica a padronização da linguagem da prática de enfermagem (Reis et al., 2024). Na saúde da mulher, o enfermeiro apresenta-se em destaque frente a outros profissionais, uma vez que os manuais, protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde (MS), embasam sua autonomia de atuação, inclusive para a prescrição padronizada de tratamento medicamentoso de algumas afecções, planejamento familiar, tratamento das ISTs, assistência ao pré-natal de risco habitual, entre outros. Na prática, essa atuação ainda não está consolidada, devido as crenças e culturas sociais ligadas ao profissional enfermeiro, a qual gera questionamentos de sua legalidade por outras categorias de profissionais e não respeita a cientificidade inerente a sua formação

Logo, o desenvolvimento da preceptoria face a essas lacunas se torna um desafio. Este resumo visa relatar a experiência da prática da preceptoria em consultas de enfermagem em saúde da mulher em uma unidade básica de saúde da periferia urbana com os discentes do sétimo semestre do curso de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato das experiências vivenciadas durante as consultas de enfermagem em saúde da mulher em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Destaca-se que a UBS está localizada na periferia da área urbana da cidade de Pelotas (RS), abrangendo cerca de 10.000 pessoas e que aloca três equipes de saúde da família. As atividades desenvolvidas em quatro turnos por semana, durante a prática supervisionada dos discentes do curso de graduação do sétimo semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas no ano letivo de 2023.

Inicialmente, foi acordado com as equipes de saúde da família e gestão da UBS, espaço para agendamento das demandas relacionadas à saúde da mulher como: pré-natal de risco habitual, consulta ginecológica, colpocitologia oncótica, consulta planejamento reprodutivo, educação sexual, dentre outras.

Durante o ano letivo de 2023, em virtude dos calendários acadêmicos de recuperação do período da pandemia, passaram pela prática supervisionada 24 discentes, ou seja, em média seis por turma. Cada turma, fez em média 30 turnos de prática para cumprir com a carga horária preconizada pelo projeto político pedagógico do curso.

Os discentes, de maneira geral, tiveram uma boa integração com as equipes de saúde da família, integrando-se as atividades e participando as consultas. Mantiveram postura ética e demonstraram interesse em desenvolver as atividades propostas de maneira satisfatória, ampliando assim seus conhecimentos teóricos e práticos. Contudo, foram observadas algumas fragilidades na aplicação e desenvolvimento do PE, o que demandou atenção e necessidade de reforço em vários momentos, os quais serão elencados nos parágrafos a seguir.

Uma das principais dificuldades observadas foi a formação de diagnósticos de enfermagem, planos de cuidados e intervenções. Os discentes, de forma geral, apresentaram dificuldade em identificar corretamente os problemas de saúde e as necessidades das pacientes, o que é fundamental para a elaboração de um plano de cuidados eficaz. Alguns verbalizaram que havia discrepâncias entre o que era ensinado ao longo do curso de graduação em relação ao PE. Para sanar essa lacuna, foram realizadas discussões a respeito do tema e aplicados casos

clínicos, a fim de facilitar a compreensão dos alunos sobre a importância de um diagnóstico bem fundamentado e um planejamento detalhado.

Não obstante, a prescrição de medicamentos e a solicitação de exames revelaram-se pontos críticos na experiência de preceptoria. Muitos discentes demonstraram desconhecimento acerca da legalidade da prescrição de medicamentos e solicitação de exames como atribuição do enfermeiro na saúde da mulher, o que exigiu uma retomada à legislação profissional e ao código de ética para esclarecer as responsabilidades e atuação da profissão.

Contudo, ainda foi vivenciado desafios adicionais, como a não aceitação das prescrições de medicamentos por farmácias comerciais, restringindo-se apenas às farmácias da UBS, e a falta de aceitação das solicitações de exames por determinados estabelecimentos saúde. Em uma das situações a paciente retornou a UBS e relatou que o estabelecimento disse que precisava da requisição do médico, foi entrado em contato com estabelecimento em questão e questionado, o qual desconhecia essa atribuição e legislação do enfermeiro, no caso em questão a paciente voltou e conseguiu realizar o exame.

Nesse contexto, observou-se que os discentes não sabiam como redigir uma receita de medicamento, como também apresentavam fragilidade no conhecimento dos exames de rotina e complementares padronizados nos protocolos de saúde da mulher.

Essa fragilidade, além de se mostrou delicada para trabalhar com os alunos, visto que até mesmo entre os profissionais formados se mostra um entrave na atuação plena da profissão, gerou impactos sociais negativos na saúde das mulheres assistidas, pois como relatado, algumas tiveram seus tratamentos adiados ou oprimidos pela falta de conhecimento

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PE, de acordo com a Resolução 736/2024 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), deve ocorrer de forma deliberada e sistemática em todo o contexto em que ocorre o cuidado de enfermagem e deve estar organizado em cinco etapas: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem. Os alunos apresentaram muita dificuldade de formular os diagnósticos e propor intervenções, como também não conseguiam visualizar a prescrição de medicamentos e solicitação de exames dentro do PE. Contudo, considera-se necessário, que o projeto político pedagógico do curso de enfermagem fortaleça as discussões sobre o PE e sua aplicação entre os distintos semestres, assim como aprofundar a legislação e código de ética, as teorias de enfermagem, modelos de cuidado e sistemas de linguagens padronizadas.

A prescrição de medicamentos pelo enfermeiro, embora permitida legalmente (Brasil, 1986), enfrentou resistência prática. A indisponibilidade de medicamentos na farmácia da UBS obrigava os pacientes a comprarem o medicamento em uma farmácia comercial, sem a aceitação da receita do enfermeiro, o paciente precisava retornar a UBS para obtenção da receita médica, especialmente para a obtenção de antimicrobianos, gerando transtorno, retrabalho e atrasos no tratamento. Além de causar estranhamento frente a conduta do enfermeiro, desvalorizando a profissão na comunidade, como se estivesse realizando algo que não há competência, pois os pacientes deixam de saber que esses entraves vão além da atuação do enfermeiro.

Lidar com esses desfechos e manter uma postura positiva frente aos alunos, foi desafiador, uma vez que eles questionavam, e a resposta sempre foi: temos amparo legal para realizar as prescrições, vamos continuar realizando, se outro profissional negar acesso ao medicamento, não é nosso problema, nosso trabalho executamos plenamente, complemento: imagine o contrário uma gestante positiva para sífilis, você deixar de prescrever o tratamento por falta de medicamento na UBS, (sabendo que sua receita não será aceita na farmácia comercial), você a orienta voltar em outro momento para médico atender, se essa gestante não comparecer mais a UBS, quem será o responsável pelo desfecho? Então sempre deve se realizar

o que nos compete legalmente e não podemos nos responsabilizar pela atuação de outros profissionais.

No distrito Federal foi sancionada a Lei 7.530, de 16 de julho de 2024, para punição das farmácias que não aceitarem as receitas emitidas por enfermeiros, a punição inclui multa de R\$ 500,00 e, em caso de reincidência, pode ter a licença de funcionamento suspensa por até 60 dias. Essa conquista é fundamental para autonomia dos enfermeiros do DF, e melhor assistência à saúde da população, só foi possível pelo trabalho do Coren-DF com apoio do deputado distrital Jorge Vianna (PSD-DF)(Brasil, 2024). Espera-se a expansão para todo Brasil. Contudo, é impactante pensar que é preciso uma segunda lei para fazer cumprir a lei de exercício profissional da enfermagem.

Esse cenário trouxe à tona a necessidade de políticas mais efetivas e de uma maior integração entre os serviços de saúde para que a autonomia do enfermeiro seja respeitada e viabilizada, como também atuação do COFEN e Coren-RS, em prol de buscar soluções que de fato chegue à ponta da assistência. A falta de conhecimento dos alunos sobre a realização de prescrição de medicamentos, mostra a necessidade de avaliação do currículo, pois os acadêmicos precisam chegar no campo prático munidos do conhecimento legal da profissão, e familiarizados aos cadernos, diretrizes e protocolos do ministério da saúde.

A solicitação de exames (Brasil, 1997), por vezes questionada por estabelecimentos de saúde, dificultando a execução das atribuições. Esse contexto de divergências entre a prática legal e a aceitação por parte dos estabelecimentos de saúde compromete a formação prática dos alunos, gerando insegurança e frustração. A necessidade do COFEN, atuar fortemente na divulgação e representação das atividades do enfermeiro na sociedade em especial entre os serviços de saúde e outras categorias. Outro ponto, é a importância de os currículos abordarem essa atribuição durante a graduação com discussões e implicações na prática profissional.

Mesmo com todo arcabouço legal: protocolos municipais, protocolos estaduais, manuais Ministério da Saúde, protocolos COFEN e COREN, lei e resoluções, embasamento legal e científico não faltam, para amparar atuação do enfermeiro, mas ainda nos deparamos com tais desafios na profissão. Convidamos para uma reflexão: Pessoas vão a laboratório e clínicas de imagem e realizam exames sem requisição, Certo? Pessoas vão a farmácia comercial sem receita alguma e compram qualquer medicamento que não exige retenção de receita, certo? Então onde está o problema de aceitar a prescrição ou solicitação de exames do profissional enfermeiro que é um profissional habilitado legalmente?

Essa problemática, leva a discussões mais profundas e com várias nuances, profissionais de saúde de outras categorias, pensam e jugam saber as atribuições do enfermeiro, levando muitas vezes a esses impasses, comprometendo a integralidade do cuidado. O principal prejudicado é o paciente, nesse caso as mulheres, entretanto isso causa desconforto entre os profissionais e principalmente entre os alunos que ainda não compreendem, acarretando frustração quanto a profissão.

4 CONCLUSÃO

A experiência de preceptoria na graduação de enfermagem em saúde da mulher revelou desafios significativos na formação prática dos alunos, principalmente em relação a execução do PE e nas barreiras impostas pelos demais serviços de saúde que não reconhecem a legitimidade da atuação do enfermeiro nas políticas públicas de saúde e denotando a centralização na figura do médico. O que impactou diretamente na assistência à saúde da mulher na APS. Observa-se que a fragilidade na formação desencadeia respostas negativas na execução e proatividade das pacientes assistidas.

A compreensão e aplicação do PE precisam ser constantemente reforçadas, com ênfase na importância de cada etapa para a qualidade da assistência à saúde da mulher. A formação de diagnósticos de enfermagem e o planejamento de cuidados requerem maior aprofundamento

teórico e prático. A prescrição de medicamentos e a solicitação de exames, embora legalmente permitidas, enfrentam barreiras práticas que comprometem a eficácia do atendimento e a formação dos alunos. É necessário um esforço conjunto para sensibilizar os gestores de saúde, docentes e discentes sobre as atribuições do enfermeiro, a fim de promover o reconhecimento da autonomia profissional do enfermeiro e, assim implementar práticas, e políticas de saúde integradas que visem o acolhimento das demandas de saúde da mulher com orientações claras, beneficiando tanto os profissionais quanto as pacientes.

Dessa forma, conclui-se que a preceptoria na graduação de enfermagem é um processo dinâmico e desafiador, exigindo a constante adaptação entre teoria e prática. Para superar as dificuldades observadas, é fundamental o fortalecimento do ensino sobre as competências legais da autonomia enfermeiros na saúde da mulher, para a construção de um ambiente de saúde que respeite essas competências e assegure assistência integral e eficaz as mulheres em seus ciclos vitais.

REFERÊNCIAS

BATISTA, J. Preceptoria em enfermagem: formação dos enfermeiros para o SUS. Revista Rede de Cuidados em Saúde, v.10, n.3, p.1-10, 2016.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. DECRETO N 94.406/87.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 195/1997. Dispõe sobre a Solicitação de Exames de Rotina e Complementares por Enfermeiros. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-1951997/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436/2017:Aprov a a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN Nº 736 de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>

BRASIL. Câmara Legislativa do Distrito Federal. Lei Federal Nº 7498/1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal, 17 de julho de 2024. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=462134>

REIS, K. G. L. et al.. Child health nursing consultation and competencies for Advanced Practice Nurses. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 58, p. e20230269, 2024.

SILVA, A.A.; BAGGIO, E.; MARTINS, V.A.; HATTORI, T.Y.; NASCIMENTO, V.F.; TERÇAS-TRETTE, A.C.P. Vivências de estudantes de enfermagem na preceptoria em saúde. Journal Health NPEPS, v.7, n.1, e6378, 2022.



SÍFILIS CONGÊNITA COMO UMA DOENÇA DETERMINADA SOCIALMENTE: UMA ANÁLISE COM BASE NAS VULNERABILIDADES EM SAÚDE

ANA ALICE BATISTA RODRIGUES; MARIA JÚLIA ALEXANDRINO OLIVEIRA; TAINÁ DE JESUS ALVES PORTELA; TATIANE DE SOUSA PAIVA; MARIA ADELANE MONTEIRO DA SILVA

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, capaz de atravessar a barreira transplacentária e causar a sífilis congênita (SC). Considerada pelo Ministério da Saúde como uma doença determinada socialmente, os crescentes números de casos dessa infecção no país configuram-na como um grave problema de saúde pública que põe em risco a saúde materno-fetal. **Objetivo:** Analisar os elementos de vulnerabilidades que corroboram com a determinação social da sífilis congênita. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores “Gestação”, “Sífilis Congênita” e “Vulnerabilidade em Saúde”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Incluíram-se artigos que envolvem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português e inglês, publicados a partir de 2019. Excluíram-se artigos repetidos e que não contemplavam a temática, sendo selecionados 6 estudos para embasamento desta pesquisa. **Resultados:** As doenças determinadas socialmente são aquelas influenciadas pelos aspectos socioeconômicos, culturais e políticos, prevalecendo entre as pessoas mais vulnerabilizadas. Entende-se a vulnerabilidade como uma condição permanente ou temporária da vida humana, resultante das relações de poder entre o sujeito-social que geram ações insuficientes para promoção da saúde e potencializam as situações de precariedade. As vulnerabilidades podem ser analisadas pela perspectiva individual, social ou programática. No contexto da sífilis, verifica-se que a transmissão vertical prevalece entre mulheres jovens, negras, com baixas condições econômicas e de escolaridade, sem rede de apoio social ou familiar e que não têm acesso aos serviços de saúde ou recebem assistência inadequada. Assim, o pré-natal inadequado, o tratamento inadequado ou inexistente para sífilis gestacional e a ausência de insumos para diagnóstico e tratamento da doença interferem diretamente nesse cenário alarmante, perpassando a capacidade das gestantes em agenciar as vulnerabilidades vivenciadas cotidianamente. **Conclusão:** O contexto complexo e multifacetado que envolve a determinação social da sífilis exige ações capazes de mitigar os aspectos da vulnerabilidade em saúde que circundam as gestantes. Compreender esse fenômeno em seus diferentes campos de abrangência fornece subsídio aos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, para desempenharem uma assistência singular, efetiva e baseada em evidências.

Palavras-chave: **GESTAÇÃO; SÍFILIS CONGÊNITA; VULNERABILIDADE EM SAÚDE; ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL; SAÚDE MATERNO-INFANTIL**



CLIMATÉRIO: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS? REVISÃO DE LITERATURA

DORACY LOVASZ DANTAS

Introdução: O final da vida reprodutiva da mulher é marcado pela redução e desgaste dos folículos de Graff. A consequência é o declínio progressivo da secreção de hormônios, sobretudo estrógenos e progesterona. Esse fenômeno endócrino é denominado climatério e, ainda que seja um processo biológico inerente ao envelhecimento, gera modificações orgânicas que impactam negativamente a qualidade de vida. Buscar alternativas que amenizem os transtornos dessa fase justifica esse trabalho. **Objetivo:** Identificar na literatura científica as estratégias nutricionais que evidenciam melhora na sintomatologia climatérica. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, com artigos disponibilizados nas bases de dados MEDLINE e LILACS. Como estratégia de busca utilizou-se os descritores climatério, menopausa e alimentos funcionais, intercalados pelos operadores booleanos OR e AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês, disponibilizados na íntegra e com acesso gratuito. Artigos em duplicata foram excluídos. **Resultados:** Cinco artigos foram elegíveis para a leitura. O único publicado em português foi uma revisão sistemática de 2021 que analisou estudos de intervenção com isoflavonas nos sintomas de mulheres não usuárias de Terapia de Reposição Hormonal no climatério. Os autores concluem que embora não haja um consenso, a inserção de isoflavonas na dieta mostrou efeitos positivos, principalmente nas manifestações vasomotoras. Os demais artigos foram publicados em inglês e tratam de estudos de intervenção que analisam a ação de alimentos funcionais nas fases da menopausa ou pós-menopausa. Todas as publicações exibem rigor na elaboração e condução de protocolos, o que atribui confiabilidade aos resultados apresentados. Os estudos de intervenção denotam perfil metodológico de ensaio clínico, sendo realizados na Espanha (2020), Itália (2020), Brasil (2019) e Estados Unidos (2019), proporcionando uma análise dos efeitos a nível global. De forma geral, observa-se que há uma ampla gama de alimentos capazes de promover a qualidade de vida, reduzindo ou melhorando os efeitos do climatério sobre a saúde da mulher. **Conclusão:** Há diversos alimentos funcionais com potencial de melhora na sintomatologia presente na menopausa, contribuindo para melhoria na qualidade de vida das mulheres que enfrentam o climatério.

Palavras-chave: **MENOPAUSA; ALIMENTOS FUNCIONAIS; SAÚDE DA MULHER; SENESCÊNCIA FEMNINA; SINTOMATOLOGIA CLIMATÉRICA**



CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024 NO ESTADO DE GOIÁS

FLÁVIO HENRIQUE DE ALMEIDA FEITOZA FILHO; HUGO CÉSAR DA CRUZ CORRÊA; LAYSA RAFAELA SILVA GUARESCHI; LÍGIA LEAL VITA; MARINA CABRAL LEÃO

RESUMO

Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres. A princípio, o câncer de colo de útero, também pode ser denominado de câncer cervical, sendo causado pela infecção persistente de alguns tipos de Papiloma vírus Humano (HPV). No Brasil, existem programas de detecção precoce, que consiste no diagnóstico precoce e no rastreamento. Os principais sinais e sintomas descritos nas literaturas, envolve o sangramento vaginal anormal, secreções vaginais anormais (de acordo com a quantidade, cor e odor), dor pélvica, desconforto ou sangramento durante as relações sexuais e alterações intestinais ou urinárias. O tratamento é feito a partir do estadiamento disponibilizado pela Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO), que classifica o câncer de colo de útero em estágios que variam de I ao IV. Este resumo expandido, tem como objetivo traçar o perfil de incidência dos casos de câncer de colo uterino, de acordo com sua classificação nas mulheres acometidas, no período de 2020 a 2024 em Goiás. Os dados utilizados para tal análise foram retiradas do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), analisando um período de 5 anos (2020 a 2024). Foram encontrados e analisados os dados sobre o total de mulheres que realizaram o exame histopatológico e os resultados obtidos através dos laudos de tal exame. Nos laudos histopatológicos, as classificações encontradas correspondem as seguintes: Carcinoma epidermóide, Adenocarcinoma invasor, Adenocarcinoma in situ, Neoplasia intraepitelial cervical de grau I (NIC I), Neoplasia intraepitelial cervical de grau II (NIC II), Neoplasia intraepitelial ou cervical de grau III (NIC III), outras neoplasias, achados benignos e achados insatisfatórios. Neste trabalho, foi possível elucidar que o tipo de alteração mais frequente foi o NIC I, NIC II e NIC III. Além disso, evidencia-se que a maioria dos laudos, obtiveram resultados benignos.

Palavras-chave: Câncer de Colo Uterino; Câncer de Colo de Útero; Incidência do Câncer de Colo Uterino; Câncer de Colo Uterino no Brasil; Papiloma vírus Humano

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres. Em uma análise de parâmetro regional, destacamos a Região Norte como mais incidente, sendo acompanhada, respectivamente, por Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

A princípio, o câncer de colo de útero, também pode ser denominado de câncer cervical, sendo causado pela infecção persistente de alguns tipos de Papilomavírus Humano (HPV), conhecidos como oncogênicos.

No Brasil, atualmente, existem estratégias para a detecção precoce, que consiste no diagnóstico precoce, que é feito examinando pessoas com sinais e sintomas sugestivos da doença, e o rastreamento, conhecido pela aplicação de exames que buscam identificar a

presença de lesões precursoras do câncer.

Os principais sinais e sintomas descritos nas literaturas, envolve o sangramento vaginal anormal, secreções vaginais anormais (de acordo com a quantidade, cor e odor), dor pélvica, desconforto ou sangramento durante as relações sexuais e alterações intestinais ou urinárias. Vale ressaltar que cada caso é único, sendo, portanto, comum a ocorrência de outros sintomas associados ou de aparição exclusiva.

O diagnóstico é feito por meio de testes, sendo os mais utilizados, exames pélvicos e história clínica, como exame de vagina e colo de útero, avaliação com espéculo, toque vaginal, Papanicolau e biópsia de lesões sugestivas.

Após o diagnóstico do câncer de colo uterino ter sido realizado, a Federação Internacional de Ginecologia e Obstetria (FIGO) preconiza o estadiamento dos tumores presentes no colo do útero para que o tratamento seja feita de forma adequada, garantindo assim, um prognóstico melhor às pacientes. De acordo com o sistema utilizado pela FIGO, pode-se classificar esse tipo de câncer em estágios que vão de I ao IV, sendo eles:

- Estágio I: carcinoma estritamente confinado ao colo uterino (não considerar extensão para o corpo uterino).
- Estágio IA: carcinoma invasivo diagnosticado apenas por microscopia, com profundidade máxima de invasão ≤ 5 mm.
- Estágio IA1: Invasão estromal < 3 mm de profundidade (a área invadida pelo câncer tem 3mm de profundidade).
- Estágio IA2: Invasão estromal ≥ 3 mm e ≤ 5 mm de profundidade.
- Estágio IB: carcinoma invasivo com profundidade máxima de invasão > 5 mm, porém a lesão é restrita ao colo uterino.
- Estágio IB1: carcinoma invasivo com profundidade de invasão estromal > 5 mm, e < 2 cm em sua maior dimensão.
- Estágio IB2: carcinoma invasivo ≥ 2 cm e < 4 cm em sua maior dimensão.
- Estágio IB3: carcinoma invasivo ≥ 4 cm em sua maior dimensão.
- Estágio II: Carcinoma invade além do útero, mas sem extensão ao terço inferior da vagina ou à parede da pelve.
- Estágio IIA: acometimento limitado aos dois terços superiores da vagina, sem invasão de paramétrios.
- Estágio IIA1: carcinoma invasivo com < 4 cm em sua maior dimensão.
- Estágio IIA2: carcinoma invasivo com ≥ 4 cm em sua maior dimensão.
- Estágio IIB: com invasão parametrial, mas sem extensão à parede da pelve.
- Estágio III: carcinoma acomete o terço inferior da vagina e/ou se estende à parede da pelve e/ou causa hidronefrose ou perda de função renal e/ou invade os linfonodos pélvicos e/ou para-aórticos.
- Estágio IIIA: carcinoma acomete o terço inferior da vagina, mas sem extensão à parede pélvica.
- Estágio IIIB: extensão à parede da pelve e/ou hidronefrose ou perda de função renal (exceto quando sabidamente decorrente de outras causas).
- Estágio IIIC: invasão dos linfonodos pélvicos e/ou para-aórticos, independentemente do tamanho e extensão do tumor.
- Estágio IIIC1: metástase somente em linfonodos pélvicos.
- Estágio IIIC2: metástase em linfonodos para-aórticos.
- Estágio IV: carcinoma estende-se além da pelve verdadeira ou envolve (com confirmação em biópsia) a mucosa da bexiga ou do reto. (Edema bolhoso, por si só, não permite que o caso seja classificado como Estágio IV).
- Estágio IVA: disseminação para órgãos pélvicos adjacentes.
- Estágio IVB: disseminação para outros órgãos à distância.

Existem diversas formas de tratamento, que serão aplicadas conforme o estadiamento e

fatores pessoais, como idade do paciente e desejo de ter filho.

Esse tipo de câncer continua sendo um problema para a saúde pública do país, uma vez que as taxas de mortalidade são elevadas. O que nos faz refletir que as políticas públicas estabelecidas ainda não repercutiram nas ações de controle.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo transversal descritivo, de informações coletadas no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram coletadas informações do tópico “Epidemiológicas e Morbidade” provenientes do sistema TabNet.

As principais informações foram resultado do relatório denominado “Sistema de Informação do Câncer - SISCAN (Colo do útero e mama”. A região analisada corresponde ao estado de Goiás.

Foram analisados dados do período de 5 anos (2020, 2021, 2022, 2023 e 2024), tendo como referência pacientes por laudo histopatológico segundo faixa etária, com base no acometimento no estado de Goiás. Foram coletados dados anuais e comparados entre si a fim de estabelecer quais as classificações de câncer de colo uterino são mais prevalentes e quais faixas etárias que mais realizaram o exame histopatológico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos laudos histopatológicos, as classificações encontradas correspondem as seguintes: Carcinoma epidermóide, Adenocarcinoma invasor, Adenocarcinoma in situ, Neoplasia intraepitelial cervical de grau I (NIC I), Neoplasia intraepitelial cervical de grau II (NIC II), Neoplasia intraepitelial ou cervical de grau III (NIC III), outras neoplasias, achados benignos e achados insatisfatórios.

Analisando os dados, temos que em 2020, houve um total de 643 laudos histopatológicos, sendo mais prevalente os achados benignos (175 casos), seguido de NIC I (162 casos), NIC III (122 casos), NIC II (87 casos), carcinoma epidermóide (56 casos), outras neoplasias (18 casos), resultado insatisfatório (14 casos), adenocarcinoma in situ (6 casos) e adenocarcinoma invasor (3 casos), conforme a tabela abaixo (Tabela 1).

Ainda sobre a faixa etária de realização do exame histopatológico temos uma prevalência em mulheres de 40 a 44 anos, seguido de 35 a 39 anos, e de 30 a 34 anos.

Tabela 1. Fonte: Sistema de Informações de Câncer (SISCAN)

Classificação	2020
Total	643
Carcinoma epidermóide	56
Adenocarcinoma invasor	3
Adenocarcinoma in situ	6
NIC I	162
NIC II	87
NIC III	122
Outras neoplasias	18
Achados benignos	175
Achados insatisfatórios	14

Data de atualização dos dados: 20/06/2024

Já no ano de 2021, totalizaram 1095 laudos histopatológicos, sendo 420 casos benignos, 211 casos de NIC III, 145 casos de NIC I, 112 casos de NIC II, 88 casos de outras neoplasias, 66 casos de carcinoma epidermóide, 27 resultados insatisfatórios, 16 casos de adenocarcinoma invasor e 10 casos de adenocarcinoma in situ. A principal faixa a realizar o exame foi entre os 35 e 39 anos, seguida de mulheres entre 40 a 44 anos (Tabela 2).

NIC III, 53 casos de NIC II, 26 casos de carcinoma epidermóide, 13 casos de outras neoplasias, 4 casos de adenocarcinoma invasor e 3 achados insatisfatórios. Em relação a faixa etária, houve um maior número em mulheres entre 40 e 44 anos (Tabela 5).

Tabela 5. Fonte: Sistema de Informações de Câncer (SISCAN)

Período	Carcinoma Epidermóide	Adenocarcinoma Invasor	NIC III	NIC II	NIC I	Outras Neoplasias	Pré-neoplásias	Insatisfatório	Total
Total	26	4	53	55	29	13	206	3	490
Ano 2020	1	1	1	1	1	1	1	1	7
Idade 15 a 19 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade 20 a 24 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade 25 a 29 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade 30 a 34 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade 35 a 39 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade 40 a 44 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade 45 a 49 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade 50 a 54 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade 55 a 59 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade 60 a 64 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade 65 a 69 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade 70 a 74 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade 75 a 79 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade 80 a 84 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade 85 a 89 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade 90 a 94 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade 95 a 99 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade não declarada	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Data de atualização dos dados: 20/06/2024.

Podemos ainda, perceber que houve um padrão quanto aos achados dos laudos histopatológicos, sendo mais comum a ordem dos achados benignos, NIC I, NIC III, NIC II, Carcinoma epidermóide e outras neoplasias, nos anos de 2020, 2022, 2023 e 2024. O ano de 2021 só difere desse padrão quanto aos achados de NIC III e NIC I, que ao contrário dos outros anos, o número de NIC III é maior que o número de casos de NIC I.

4 CONCLUSÃO

Portanto, podemos concluir, que apesar de haver políticas públicas que visam diminuir os números relacionados ao surgimento de neoplasias do colo uterino, os casos ainda estão em alta, fazendo necessário o surgimento de novas ações ou o aprimoramento das políticas já existentes, a fim de garantir que a saúde dessas mulheres seja preservada.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. / O. / Câncer do colo do útero. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/cancer-do-colo-de-utero/>>. Acesso em: 25 jun. 2024.

Câncer do colo do útero. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SISCAN – HISTO DO COLO - POR PACIENTES - GO. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?siscan/histo_pacgo.def>. Acesso em: 25 jun. 2024.



IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NOS PERÍODOS PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO - UMA REVISÃO DA LITERATURA

BEATRIZ SILVA XAVIER; GIOVANA FERNANDES LEITE

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU), também chamado de câncer cervical é considerado um dos graves problemas de saúde pública no Brasil, atingindo principalmente as mulheres com maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde, sendo de acordo Instituto nacional de câncer (INCA) o terceiro tipo de câncer maligno com a maior frequência de acometimento em mulheres no Brasil, onde muitos casos há a necessidade da realização da histerectomia (Cirurgia para retirada do útero). **Objetivo:** Analisar dentro da literatura os impactos mencionados ao receber o diagnóstico de câncer de colo de útero e a possível necessidade de histerectomia. Verificar a importância da simbologia desse órgão em relação a sexualidade e a feminilidade dessas mulheres bem como a percepção diante do enfrentamento junto as mudanças no cotidiano e no possível desenvolvimento de transtornos que podem advir. Investigar o impacto mencionado nas pesquisas acerca da autoestima das mulheres oncológicas por câncer colo de útero. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, na qual utilizou-se um recorte temporal de dez anos, entre 2012 e 2022, de publicações acadêmicas e científicas em plataformas como a Biblioteca Virtual em saúde (BVS), Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBPH), Google acadêmico e SCIELO que abordassem o câncer de colo do útero e saúde mental. As palavras-chave para as buscas dos materiais foram: Diagnóstico, histerectomia, câncer de colo de útero, psicológico, câncer. Os materiais poderiam ser tanto artigos quanto teses, dissertações, monografias ou demais produções que contemplassem os critérios mencionados. **Resultados:** Foram encontrados sete estudos, sendo cinco artigos e duas monografias. De acordo com a revisão desses materiais, foi possível identificar sintomas depressivos e desesperança acompanhados no impacto da saúde mental dessas mulheres, bem como a importância do acompanhamento psicológico em todas as fases, pré e pós. **Conclusão:** O acompanhamento psicológico neste período é de suma importância para a promoção da saúde mental da mulher, em uma perspectiva ampla, biopsicossocial. Também foi possível identificar a necessidade de mais pesquisas neste âmbito, a fim de compreender novas formas de estratégia e acolhimento eficazes para essas mulheres neste contexto, considerando sua subjetividade.

Palavras-chave: **CÂNCER DE COLO DE ÚTERO; HISTERECTOMIA; SAÚDE MENTAL; DIAGNÓSTICO; PSICOLÓGICO**



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO: CONDUTAS E REFLEXÕES

FRANCISCA THALITA DE SOUSA; FRANCISCA JULIANA GRANGEIRO MARTINS;
RAIMUNDO TAVARES DE LUNA NETO; RIANI JOYCE NEVES NÓBREGA;
JULIANA ALEXANDRA PARENTE SA BARRETO

RESUMO

O abortamento consiste na perda do produto da concepção até a 20^a ou 22^a semanas de gestação, pesando até 500 gramas, podendo ser este espontâneo ou provocado. O aborto espontâneo, acontece devido a causas naturais ou fisiológicas, já o provocado pode ser compreendido como a interrupção da gravidez de forma voluntária. A enfermagem como parte atuante no processo de abortamento tem um papel importante a desempenhar, prestando à mulher cuidados dignos, de caráter indiscriminado, devendo proteger o sigilo ético e profissional. O trabalho buscou evidenciar dentro da produção científica como é realizada a assistência de enfermagem à mulher em processo de abortamento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tipo revisão integrativa da literatura. O estudo se desenvolveu por meio dos levantamentos de artigos nas seguintes bases de dados científica: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para obter informações mais efetivas foram feitos cruzamentos com Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) determinados: Saúde da mulher, políticas públicas de saúde e aborto. Entre os descritores para a busca dos artigos foi aplicado o operador booleano “AND”. A busca nas bases de dados ocorreu durante o período de fevereiro a maio de 2023. Através da busca na base de dados e análise do conteúdo presente nos artigos, emergiram duas categorias para expor os resultados da pergunta norteadora. A primeira categoria: Humanização e integralidade e humanização na assistência de saúde e a segunda: Impactos das ações de enfermagem a mulher em situação de abortamento e pós-abortamento. Com esse estudo, ficou perceptível que existe um abismo enorme entre o que é preconizado em leis de acordo com código penal e constituição brasileira e princípios éticos de classes profissionais; e a realidade assistencial à saúde em todo seu contexto brasileiro, assim, se tornando imprescritível que os profissionais de enfermagem busquem uma qualificação por meio de capacitações profissionais que visem o aperfeiçoamento científico/técnico fundamentado nos princípios norteadores do SUS, no contexto da integralidade, equidade, humanização e o que delimita o Código de Ética e Deontologia da Enfermagem.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Políticas públicas de saúde; Aborto; Cuidados de enfermagem; Binômio mãe-filho.

1 INTRODUÇÃO

O abortamento consiste na perda do produto da concepção até a 20^a ou 22^a semanas de gestação, pesando até 500 gramas, podendo ser este espontâneo ou provocado. O aborto espontâneo, acontece devido a causas naturais ou fisiológicas, já o provocado pode ser compreendido como a interrupção da gravidez de forma voluntária (Montenegro; Rezende Filho, 2017).

O aborto é também um importante indicador nas causas de mortalidade materna,

ocupando a 5ª colocação entre as principais causas de óbito. Nesse sentido a Enfermagem tem um papel de grande relevância no assunto, uma vez que o Enfermeiro (a) é uma das maiores 10 referências no atendimento à mulher, estando presente em vários de seus âmbitos assistenciais de saúde (Ayres *et al.*, 2018).

Em uma situação de aborto provocado com autorização judicial, os profissionais tendem a apresentar uma conduta mais indulgente, visto de que a mulher se aflige, seja por ter sofrido alguma violência ou porque o bebê não conseguirá sobreviver. Nestas circunstâncias, essas mulheres costumam ser cuidadas de maneira mais humanizada e respeitosa nos serviços de saúde (Fernandes, 2021).

Já no aborto provocado, as mulheres recorrem às práticas clandestinas que em razão de serem ilegais acontecem em locais impróprios, ou até insalubres por vezes sem qualquer tipo de segurança ou higiene, realizado até mesmo por pessoas não capacitadas para tal procedimento. Frequentemente essas práticas acabam resultando em complicações que as levam à assistência hospitalar, nas unidades, muitas delas são julgadas, discriminadas, e violentadas por sua escolha ou pela ilicitude do ato (Lima *et al.*, 2017).

Ainda, o Código de Ética do Enfermeiro estabelece que o profissional deve prestar ajuda sem preconceitos e opiniões, nesse caso é necessário cumprir o papel do enfermeiro de forma ética e oferecer às vítimas de aborto condições humanizadas para liberar seu sentimento livre de sintomas psicossomáticos (Pereira, 2018).

Dessa forma, percebe-se, portanto, que, é inerente justificar a importância de analisar a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem frente ao abortamento, tendo em vista aspectos morais, religiosos e culturais que podem interferir no atendimento, indo contra os princípios legais da profissão.

Diante do exposto, a reflexão acerca da assistência de enfermagem por meio de situações de abortamento é inerente a consolidação do conhecimento e aplicação de boas práticas de forma profissional e ética, bem como no âmbito social e acadêmico, por incentivar a produção científica para um maior reconhecimento e destaque para essa temática.

Assim, esse trabalho objetivou identificar dentro da produção científica como é realizada a assistência de enfermagem à mulher em processo de abortamento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é uma revisão integrada de literatura com abordagem qualitativa. A abordagem da revisão integrativa iniciou-se com uma definição do problema e uma fórmula comportamental hipotética ou questionável que despertou o interesse do pesquisador. A segunda etapa foi realizada vinculando-se à primeira etapa para estabelecer os critérios de inclusão e exclusão do estudo, determinando a amostra e excluindo a literatura.

Na terceira etapa, buscou-se definir as informações extraídas do estudo, utilizando as informações-chave de forma sintética para ter confiança na utilização dos resultados.

Na quarta fase houve uma competição para avaliação dos estudos, análise crítica e criteriosa, visando selecionar ou excluir estudos, e na quinta fase houve uma interpretação dos resultados solicitando a comparação com o conhecimento teórico, na sexta etapa uma apresentação de revisão, que consiste em detalhes dos estudos como uma proposta para compilar uma revisão integrada e um resumo das evidências disponíveis na literatura (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

O processo de coleta e agregação de dados foi realizado por meio da busca de artigos científicos em diversas plataformas, incluindo bases de dados confiáveis e fundamentadas, como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo Scientific Eletronic Library Online (SciELO), e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para obter informações mais efetivas e objetivas na busca de informações nessas bases de dados foram feitos cruzamentos com Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) determinados, sendo

empregos: Saúde da mulher, políticas públicas de saúde e aborto. Entre os descritores para a 20 busca dos artigos foi aplicado o operador booleano “AND”. A busca nas bases de dados ocorreu durante o período de fevereiro a maio de 2023.

A princípio as fases da seleção dos estudos foram realizadas, com a leitura do título e resumo, logo após a leitura na íntegra depois da aplicação dos filtros dos critérios de inclusão e exclusão, e finalmente, foi feito a seleção final dos estudos empregados para compor a presente pesquisa.

Tal pesquisa teve como critérios de inclusão: Artigos originais completos, com resposta da pergunta norteadora, disponível gratuitamente em português, publicado entre o ano de 2016 a 2022. Já os critérios de exclusão foram: Artigos de revisão, resenhas, relatos de experiência, artigos duplicados e/ou artigos que não se referem ao objeto de estudo e língua estrangeira.

Na etapa de categorização e análise de dados foi utilizada a metodologia para a análise de conteúdo de Bardin, enfatizando a categorização dos dados e discussão à luz da literatura científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Etapas de seleção dos estudos

ETAPA DE SELEÇÃO DE REFERÊNCIAS	RESULTADOS
Saúde da mulher AND Aborto	8.650
Políticas públicas de saúde AND Aborto	2854
Após filtragem	111
Artigo selecionado	7

Quadro 2: Artigos selecionados para análise

Nº	QUALIS	AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
A01	B2	Ayres <i>et al</i> 2018	Contextualização do aborto sob a ótica do enfermeiro	Analisar a opinião de enfermeiros quanto ao aborto provocado. Através de uma pesquisa exploratória, descritiva e de natureza qualitativa.	Conclui-se que o enfermeiro apesar de toda questão ética que envolve a profissão, a intervenção profissional é fruto de atitude e valores sociais e intelectuais de cada profissional.
A02	B1	Lima <i>et al</i> 2020	Atenção ao abortamento em instituições hospitalares da rede SUS de Fortaleza, Ceará	Descrever o perfil sociodemográfico e reprodutivo, bem como a assistência prestada e os custos da internação de mulheres em hospitais vinculados à rede SUS de Fortaleza, Ceará.	Percebeu-se a existência de pontos frágeis na atenção ao abortamento e a necessidade de discutir a temática aborto nas políticas públicas de saúde.

A03	B1	Cardoso <i>et al</i> 2021	Humanização na assistência de enfermagem à mulher em situação pós-abortamento	Analisar a produção científica acerca dos cuidados de enfermagem a mulher em situação de pós-abortamento.	Entende-se que a produção científica sinaliza a necessidade de uma qualificação profissional e de uma atuação ética.
A04	B1	Santos <i>et al</i> 2021	Sentimentos de mulheres advindos da experiência em um de abortamento	Conhecer os sentimentos advindos da experiência de mulheres em um processo de abortamento.	Foi possível identificar que o processo de abortamento é uma vivência complexa e marcada por conflitos psicológicos.
A05	B2	Freire e Moraes 2022	A enfermagem na assistência às mulheres em situação de perda fetal e aborto.	Analisar a inserção da enfermagem na assistência às mulheres em situação de perda fetal e aborto nos diferentes níveis de atenção à saúde.	Apontam-se como eixos fortalecedores da qualidade desta assistência a capacitação profissional, o desenvolvimento de estudos e diretrizes sobre a prática assistencial.
A06	A1	os, Fonseca 2022	Necessidades em saúde de mulheres vítimas de violência sexual na busca pelo aborto legal	Compreender as necessidades em saúde que emergem durante a rota percorrida por mulheres que sofreram violência sexual para realização do aborto legal.	As necessidades em saúde propriamente humanas estiveram em maior evidência no estudo, superando as necessidades meramente biológicas.
A07	B3	Silva <i>et al</i> 2020	Percepção das mulheres em situação de abortamento frente ao cuidado de enfermagem	Identificar o cuidado de enfermagem a partir dos relatos das mulheres em situação de abortamento.	A importância do acolhimento adequado às mulheres na unidade, que ainda pode e deve ser melhorado, a ausência do profissional enfermeiro em todas as etapas deste cuidado, além da medicalização muito presente no modelo do setor da saúde.

Ocorreram nos últimos anos uma ampliação nos programas de saúde brasileiros voltados para mulheres, entres essas, as que vivenciam situações abortivas. Dessa forma, foi criada pelo Ministério da Saúde a Norma Técnica para Atenção Humanizada ao Abortamento, essa serve para que os profissionais guiem o atendimento a mulheres no processo do aborto (Lima *et al.*, 2020).

O estudo A05 expõe o despreparo e imperícia da enfermagem frente ao quadro, trazendo a necessidade de capacitação profissional para uma abordagem qualificada e humana. Contudo, dentre as problemáticas relatadas no artigo, é apontada também a falta de um ambiente adequado e de tempo dedicado para promoção da assistência integralizada (Mincov; Freire; Moraes, 2022).

O artigo A01 foi único entre os analisados a enunciar que apesar de valores pessoais interferirem na prática assistencial, esses não interferem no cuidado prestado a essas mulheres, mostrando que tanto em situações de aborto espontâneo como induzidos, os profissionais demonstram empatia e preocupação (Ayres *et al.*, 2018).

Santos e Fonseca (2022), trazem no artigo A06, a assistência em saúde prestada exclusivamente para casos de aborto legal, que segundo o Código Penal brasileiro, em seu artigo 128, pode ser realizada em situações onde há risco de morte para a gestante, casos de gravidez de feto acéfalos, ou quando a gravidez é decorrente de estupro.

Concordando com essa informação o artigo A04 ainda reforça que essa demora está também ligada à priorização ao atendimento de gestantes e partos, uma vez que alguns profissionais possam ver essa experiência lancinante como uma maneira de não estimular o abortamento (Santos *et al.*, 2021).

Para Cardoso *et al* (2021), a assistência prestada para mulheres em pós-abortamento sofre influência decorrente da concepção que o profissional de enfermagem dispõe sobre aborto. Avaliando essa assistência como discriminatória, negligente e tecnicista, o que prejudica o cuidado e pode contribuir para o aumento de complicações no pós-abortamento.

Nesse sentido, o Artigo A07 mostra que o acolhimento é um dos coeficientes capazes de interferir nos fatores físicos e psicológicos das mulheres que passam pelo processo do abortamento. É importante que a enfermagem o faça de maneira humanizada e equânime em todos os períodos do atendimento, visto que essa mulher já está passando um processo por vezes doloroso e angustiante, dessa forma, proporcionando a vivência do aborto e pós-abortamento de maneira menos traumatizante e mais humana (Silva *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

Conforme proposto, foi analisado o que a produção científica tem explanado referente à assistência de enfermagem frente a situações de abortamento, após exploração dos aspectos abordados nas publicações.

Constata-se que o aborto ainda é considerado um tema polêmico e cercado de “tabus” entre os profissionais, dividindo opiniões e levantando questionamentos quanto a sua legalização ou não, o fato é que, de um modo geral, a sociedade brasileira ainda precisa prosperar sua percepção sobre o assunto, uma vez que, o aborto seja ele espontâneo ou induzido, pode trazer efeitos negativos ao corpo e ao psicológico desta mulher no seu contexto de vida, tornando essa uma questão de saúde pública e epidemiológica.

Dito isso, faz-se essencial que haja um olhar amplo da enfermagem como ferramenta norteadora, reestruturando um cuidado de qualidade, tendo o enfermeiro(a) como protagonista de suas ações desde o ensino na academia até as suas condutas e atuações que permeiam uma assistência de excelência para com essas mulheres.

É alertado que esta pesquisa apresenta limitações, já que foi identificado um número reduzido de estudos que abordasse o tema em questão, somadas periodicidades das produções encontradas e, por fim, a ausência de dados atualizados e comprovados por meios científicos

devido as atuais leis e diretrizes brasileiras.

REFERÊNCIAS

- AYRES, R.; MARTINS, A.C.; XAVIER, R.B.; SÃO BENTO, P.A.S.; SILVA, J.N. A contextualização do aborto sob a ótica do enfermeiro. **Revista Nursing, (Ed. bras., Impr.)**, v.21, n.244, p.2334-2337, 2018.
- CARDOSO, V.B.; SILVA, S.O.B.; FAUSTINO, T.N.; OLIVEIRA, P.S.; COUTO, T.M. Humanização na assistência de enfermagem à mulher em situação pós-abortamento. **Rev enferm UFPE on line**, v.15: e245659, 2021.
- FERNANDES, G.S. Saúde da Mulher: Papel do Enfermeiro nos Programas e Políticas Nacionais. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v.2, n.4, 2021.
- LIMA, L.M.; GONÇALVES, S.S.; RODRIGUES, D.P.; ARAÚJO, A.S.C.; CORREIAS, A.M.; VIANA, A.P.S. Cuidado humanizado às mulheres em situação de aborto: uma análise reflexiva. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, 2017.
- LIMA, K.J.; PINTO, F.J.M.; CARVALHO, F.H.C.; LINARD, C.F.B.M.; SANTOS, F.C.R.; TEÓFILO, F.K.S.; NUNES, G.P. Atenção ao abortamento em instituições hospitalares da rede SUS de Fortaleza, Ceará. **Cad Saúde Colet**, v.28, n.1, p.77-86, 2020.
- MENDES, S.K.; SILVEIRA, P.C.C.R; GALVÃO, M.C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem, **Texto Contexto Enfermagem**, v.17, v.4, 2008.
- MINCOV, B.M.; FREIRE, M.H.S; MORAES, S.R.L. A enfermagem na assistência às mulheres em situação de perda fetal e aborto: Revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line**, v.16, n.1, 2022.
- MONTENEGRO, C.A.B.; REZENDE FILHO, J. **Obstetrícia Fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ed.13, 2017.
- PEREIRA, A.J. O Papel do Profissional Enfermeiro Frente ao Aborto em seus Aspectos Jurídicos, Físico e Emocionais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 08, v. 07, p. 95-115, 2018.
- SANTOS, D.L.A; FONSECA; R.M.G.S. Necessidades em saúde de mulheres vítimas de violência sexual na busca pelo aborto legal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.30: e3561, 2022.
- SILVA, L; SALES, N; SANTOS, R; ALBUQUERQUE, N. Percepção das mulheres em situação de abortamento frente ao cuidado de enfermagem. **Revista Ciência Plural**, v.6, n.1, p.44-55, 2020.
- SANTOS, R.C.; VIANA, M.R.P.; AMORIM, F.C.M.; RÉGO NETA, M.M.; SOUSA, K.H.J.F.; SILVA, F.C. Sentimentos de mulheres advindos da experiência em um processo de abortamento. **Cogitare enferm.**, v.26: e72376, 2021.



SAÚDE MENTAL DE MULHERES GESTANTES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA

TELMA MATOS DE OLIVEIRA; GRAZIELLE DOS SANTOS AZEVEDO; GIOVANA FERNANDES LEITE

Introdução: A Psicologia Perinatal compreende-se como sendo a área da Psicologia responsável pelos estudos gestacionais e todo o ciclo que envolve a maternidade, visto que a saúde mental da gestante e da puérpera acaba por sofrer enormes mudanças, acarretando dúvidas, incertezas, idealizações e expectativas, necessitando de uma escuta mais atenta e um acolhimento assertivo. **Objetivo:** A presente pesquisa consiste em investigar acerca do processo de atendimento psicológico realizado em uma instituição voltada integralmente para o público feminino, sendo referência no atendimento de período gestacional e do puerpério, afim de discutir sobre a importância do acompanhamento psicológico no período perinatal e o papel do psicólogo na promoção de saúde. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo de cunho qualitativo, sendo que as informações coletadas foram retiradas de artigos completos publicados em periódicos, dissertações e teses dentro da temática Psicologia Perinatal. A população estudada será 7 (sete) mulheres, entre 18 e 60 anos, gestantes de alto risco, no primeiro trimestre de gestação, independentemente do número de gestações que a mesma já vivenciou, residentes de Barreiras, na Bahia, que aceitem participar da pesquisa assinando o TCLE aprovado em CEP. As participantes da pesquisa são gestantes atendidas e assistidas pelo centro de referência escolhido, uma vez que o mesmo atende a cidade em que se situa e cidades circunvizinhas, realizando atendimento psicológico oferecido pela instituição. Fez-se um recorte de materiais datados em um período entre 2008 e 2024. **Resultados:** De acordo com a revisão dos materiais, foi possível perceber que a Psicologia Perinatal vem crescendo bastante nos últimos tempos, e esse crescimento tem sido justificado pela percepção acerca da necessidade de assistência psicológica no período gravídico-puerperal. Diante dos estudos, identificamos também significativo impacto na saúde mental dessas mulheres nessa fase, sendo de fundamental importância desse acolhimento e compreensão do processo na sua forma individual. **Conclusão:** Também foi possível observar a necessidade de mais pesquisas neste âmbito, a fim de se pensar em novas formas de acolhimento e atendimento humanizado para mulheres nessa vivência, considerando sua individualidade e a subjetividade de cada contexto.

Palavras-chave: **PSICOLOGIA PERINATAL; GRAVIDEZ; PUERPÉRIO; SAÚDE MENTAL; MULHERES**



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM AIDS NA BAHIA NOS ANOS DE 2013 A 2023

ROBERTA BRITO DINIZ GONÇALVES QUEIROZ; LUIZ EDUARDO BARRETTO DE ANDRADE; BEATRIZ CALIL GESTEIRA ARAGÃO; MARCOS DANTAS DO VALE

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), causada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é transmitida através de relações sexuais e contato com fluidos corporais de paciente infectado, levando à supressão do seu sistema imune. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico de mulheres com AIDS na Bahia nos anos de 2013 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, retrospectivo. Coleta de dados feita no DATA-SUS - Doença e agravos de Notificação, declarados no Sistema de Informações de Mortalidade e registrados no Sistema de Controle de Exames Laboratoriais de CD4+/CD8+ e Carga Viral do HIV/ Sistema de Controle Logístico de Medicamentos. Foi filtrada a população de mulheres, da Bahia, entre 2013 e 2023. Como variáveis, escolheu-se o ano de diagnóstico, faixa etária e raça. Cálculos foram realizados no software Microsoft Excel. **Resultados:** Foram identificados 3.608 casos de AIDS na Bahia entre os anos de 2013 e 2023 em mulheres. O ano de maior incidência foi 2013, com 545 novos casos da doença; o ano com menor registro de casos foi 2023, com 105. Excetuando o ano de 2016, no qual houve um aumento de 7,67% dos casos em comparação ao ano anterior, observa-se uma regressão contínua das ocorrências no período analisado. Quanto à raça, os pardos se sobressaem com 57,06% dos casos totais, seguidos da raça preta (20,87%) e da raça branca (9,97%). Em relação à faixa etária, mulheres de 35-49 anos representam 40,65% do total das pacientes, seguida das mulheres de 20-34 anos (33,43%) e de 50-64 anos (17,71%). **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a incidência dos casos de AIDS nas mulheres da Bahia assumiu uma curva descendente no período analisado, embora tenha sido observado um aumento pontual de casos no ano de 2016. Além disso, na variante raça, observa-se que nos pardos a patologia têm maior incidência. Ademais, assume-se que a idade mais acometida é entre 20 e 49 anos, na qual há mulheres em idade fértil e com vida sexual ativa.

Palavras-chave: **AIDS; BAHIA; MULHERES; EPIDEMIOLOGIA; HIV**



DENGUE: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PARA PREVENIR COMPLICAÇÕES NA GESTAÇÃO

GIULIANA FACCO MACHADO

Introdução: No final de 2023 e começo de 2024 o Brasil, passou a enfrentar um significativo aumento nos números dos casos de dengue, em especial no números de gestantes afetadas por essa arbovirose, com aumento de 345,2% no primeiro trimestre do ano se comparado ao mesmo período de 2023. Gestantes, principalmente do terceiro semestre, e puérperas até o 14º dia são grupo de risco, uma vez que apresentam maiores probabilidades de um quadro hemorrágico, conseqüentemente maior risco de mortalidade materno-fetal. **Objetivo:** Enfatizar a importância do médico compreender a fisiopatologia da dengue em gestantes e puérperas para evitar complicações. **Materiais e Métodos:** Consiste em pesquisa bibliográfica tendo como plataformas de pesquisa PubMed, Scielo e Google Scholar. Foram escolhidos estudos na língua inglesa e portuguesa, com os descritores dengue, mortalidade materna e fetal, período pós-parto. Ademais, os artigos e diretrizes incluídos referem-se aos últimos cinco anos de pesquisa. **Resultados:** A gestação é responsável por diversas mudanças fisiológicas da mulher, dentre elas, cardiovasculares, como o aumento da volemia, resistência e reatividade vascular. Vale ressaltar que a dengue por si só altera a permeabilidade dos vasos e que embora a fisiopatologia da dengue em gestantes e puérperas não se diferencie da mulher não grávida, a hemodiluição fisiológica da gravidez poderá mascarar a trombocitopenia, leucopenia e a hemoconcentração associadas à doença, dessa forma proporcionando dificuldade para o médico identificar e tratar de forma adequada a paciente. Em março de 2024, com o aumento substancial nos casos, a Febrasgo em parceria com o Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana de Saúde lançou um manual de prevenção, tratamento e cuidados para esse grupo. Tal medida se torna essencial para direcionar a área de saúde, em especial pelo fato de que a vacina não pode ser uma estratégia adotada, por ser com vírus atenuado. **Conclusões:** As mudanças fisiológicas vasculares fazem esse grupo mais suscetível a complicações pela dengue. Outro ponto importante, é que infecções no terceiro trimestre aumentam a chances de prematuridade e hemorragia no parto, por isso é importante que os profissionais da saúde possuam o conhecimento para dar seguimento adequado para essas pacientes.

Palavras-chave: **DENGUE; GESTANTE; PUERPÉRIO; HEMORRAGIA; COMPLICAÇÃO**



INSUFICIÊNCIA OVARIANA PRIMÁRIA: BENEFÍCIOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL

TAMIRIS PASSADORI

Introdução: A insuficiência ovariana primária (IOP) é um distúrbio que afeta mulheres com menos de 40 anos, caracterizado pelo esgotamento ou disfunção dos folículos ovarianos. Isso resulta na diminuição acentuada da produção de hormônios esteroides ovarianos, levando a sintomas semelhantes aos da menopausa e necessitando de tratamento. **Objetivo:** Esta revisão de literatura analisa a insuficiência ovariana primária e os benefícios da terapia de reposição hormonal (TRH) no tratamento desse distúrbio. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura na base de dados PubMed com os descritores "insuficiência ovariana primária" e "terapia de reposição hormonal", encontrando 60 artigos. Foram selecionados quatro artigos completos, gratuitos e publicados nos últimos quatro anos. **Resultados:** Os primeiros sintomas da IOP incluem distúrbios menstruais e infertilidade. Com o tempo, surgem sinais semelhantes à menopausa, como ondas de calor, secura vaginal e declínio da memória e da função cognitiva. A redução dos esteroides sexuais ovarianos pode levar à diminuição da densidade óssea, aumento do risco de fraturas, atrofia urogenital, progressão precoce de doenças cardiovasculares e impactos psicológicos, como ansiedade e depressão. A TRH, que utiliza estrogênio, progesterona, melatonina e outros hormônios, é indicada para controlar os níveis reduzidos de estrogênio, aliviando os sintomas da menopausa, melhorando a qualidade de vida e reduzindo riscos à saúde. Evidências indicam que a TRH alivia sintomas vasomotores, melhora a saúde óssea, reduz sintomas neuropsicológicos, diminui o risco de demência e tem um papel importante na prevenção de doenças cardiovasculares, ao restaurar a função endotelial. **Conclusão:** A insuficiência ovariana primária impacta significativamente a vida das mulheres afetadas. Conclui-se que o tratamento com TRH deve ser realizado para minimizar os sintomas da doença, melhorar a qualidade de vida e prevenir complicações mais graves.

Palavras-chave: **INSUFICIÊNCIA OVARIANA PRIMÁRIA; TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL; SAÚDE DA MULHER; MENOPAUSA; ESTROGÊNIO**



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS DOSES APLICADAS DA VACINA QUADRIVALENTE DO HPV EM MULHERES NA BAHIA NOS ANOS 2012 - 2022

BEATRIZ CALIL GESTEIRA ARAGÃO; MARCOS DANTAS DO VALE; ROBERTA BRITO DINIZ GONÇALVES QUEIROZ; LUIZ EDUARDO BARRETTO DE ANDRADE

Introdução: O HPV (Papilomavírus Humano) é a infecção sexualmente transmissível mais comum do mundo. Além do sexo seguro e da educação sexual, a forma mais eficaz de preveni-lo, é com a vacinação. A vacina quadrivalente protege contra os vírus do tipo 6, 11, 16 e 18 e está indicada para meninos e meninas de 9-14 anos, pessoas de 9-45 anos imunossuprimidos, uso de profilaxia pré exposição entre 15-45 anos e pessoas com papilomatose respiratória recorrente a partir dos 2 anos. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia das doses aplicadas da vacina quadrivalente do HPV em mulheres na Bahia nos anos 2012 - 2022. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, retrospectivo. A coleta de dados foi feita no DATA-SUS - Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS). Foram filtradas as doses aplicadas na população de mulheres na Bahia nos anos de 2012 - 2022. As variantes analisadas foram as doses aplicadas, o ano de aplicação e a faixa etária. Cálculos foram realizados no software Microsoft Excel. **Resultados:** Durante os anos estudados, 2.400.420 doses da vacina foram aplicadas, com o pico no ano de 2014 com 523.561. Desse total de doses, 1.404.502 são correspondentes à 1ª dose da vacina, 805.466 da 2ª dose e 190.452 da 3ª dose. Em relação à faixa etária, meninas de 9 anos correspondem a aproximadamente 25% das vacinadas, com 599.968 doses, seguida das meninas de 11 anos, com cerca de 16%, com 406.628 doses. As pacientes de 18 anos foram as que menos tiveram registro das vacinas, com 1327 doses. **Conclusão:** A partir do estudo, torna-se notório que a primeira dose da vacina corresponde a 58,5% de todas as doses aplicadas, demonstrando um considerável abandono do plano vacinal. Ademais, nota-se que aos 9 anos há o maior número de doses aplicadas por idade, comprovando uma pronta imunização assim que as jovens atingem a idade recomendada à vacinação.

Palavras-chave: **HPV; VACINAÇÃO; MULHERES; QUADRIVALENTE; BAHIA**



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES ACOMETIDAS POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO EM ALAGOAS DE 2013 A 2023

DÉBORAH COUTO VANDERLEI; CLARA NOLASCO PINTO MONTEIRO; GABRIELA CAVALCANTE LESSA DA ROCHA; GABRIELA DA COSTA VEIGA; LIZ NOGUEIRA SANTOS

Introdução: O câncer do colo do útero é um dos mais incidentes em mulheres no Brasil, acometendo as células na cérvix. Diante disso, o rastreamento é uma importante estratégia ao detectar lesões pré-cancerígenas e tratá-las eficazmente para prevenir a infecção pelo Papilomavírus Humano, a causa mais comum de neoplasia cervical. Quando isso não ocorre, a doença pode progredir. Desse modo, entender e analisar o perfil da população afetada em Alagoas facilita a identificação e o manejo da patologia no estado. **Objetivo:** Descrever quantitativamente os casos de mulheres acometidas por neoplasia maligna do colo do útero em Alagoas no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico descritivo com dados coletados em 27 de junho de 2024 no Sistema de Informação do Câncer - SISCAN (colo do útero e mama), vinculado ao DATASUS. Empregou-se as variáveis do número de laudos de todas as categorias (com todos os resultados) por faixa etária, cor/raça, escolaridade, ano de resultado do exame e municípios alagoanos, relacionadas ao câncer de colo de útero, entre 2013 e 2023. A análise das informações obtidas foi feita pelo Excel. **Resultados:** 1,96% das mulheres receberam resultado positivo, sendo 0,5% neoplasias malignas e 31,58% sem diagnóstico claro. A alteração mais frequente foi “células escamosas atípicas indeterminadas e provavelmente não neoplásicas”, enquanto o adenocarcinoma invasor foi a menos comum. Durante os anos, os diagnósticos e os exames cresceram linearmente, caindo em 2020 devido à pandemia. 2023 possuiu o maior número de casos confirmados. Mulheres entre 35 e 39 anos foram mais afetadas, especialmente de cor amarela. Acerca dos municípios alagoanos, Maceió e Arapiraca lideram a quantidade de casos. Sobre escolaridade, prevaleceram diagnósticos negativos, insatisfatórios e sem informação. Ensino fundamental incompleto liderou os números totais, com 354, e os positivos, com 9. **Conclusão:** As alterações citopatológicas atingiram mulheres sobretudo em idade reprodutiva, principalmente as amarelas e pardas. A pouca informação sobre a escolaridade limitou a pesquisa e impede concluir que o ensino fundamental incompleto foi o predominante. Uma minoria dos laudos apresenta alguma alteração, e apenas 0,5% são neoplasias malignas, enquanto um terço dos resultados alterados necessita de mais investigações sobre possível malignidade.

Palavras-chave: **NEOPLASIAS UTERINAS; COLO DO ÚTERO; CITOLOGIA; EPIDEMIOLOGIA; SAÚDE DA MULHER**



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES DE MULHERES ACOMETIDAS POR ENDOMETRIOSE EM ALAGOAS DE 2013 A 2023

GABRIELA CAVALCANTE LESSA DA ROCHA; CLARA NOLASCO PINTO MONTEIRO; DÉBORAH COUTO VANDERLEI; GABRIELA DA COSTA VEIGA; LIZ NOGUEIRA SANTOS

Introdução: A endometriose constitui-se na presença de endométrio ectópico. Embora suas causas não estejam definidas, seus sintomas são conhecidos. No Brasil, estima-se que 10% das mulheres possuam esta doença, e o diagnóstico precoce é indispensável para uma melhor qualidade de vida. Em Alagoas, somente em 2023 houve a disponibilização de um ambulatório público para atender pacientes com endometriose, o que revela como esta doença é ignorada pelas políticas públicas e desconhecida por grande parte da população. **Objetivo:** Descrever o quantitativo do número de internações por endometriose em Alagoas no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico descritivo feito com dados coletados em 27 de junho de 2024 no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), vinculado ao DATASUS. Empregou-se as variáveis do ano de processamento, faixa etária, cor/raça, caráter de atendimento, média de permanência e municípios no estado de Alagoas, relacionadas ao número de internações pelo CID N80 (Endometriose), no período entre janeiro de 2013 e dezembro de 2023. A análise dos dados foi feita utilizando o Excel. **Resultados:** Foram registradas 1733 internações por endometriose no estado de Alagoas, entre janeiro de 2013 e dezembro de 2023. Entre os 13 municípios registrados, destaca-se a capital Maceió com 644 (37,16%) casos, Arapiraca com 615 (35,48%) e São Miguel dos Campos com 325 (18,75%). O ano de 2016 apresentou o maior número, 208 (12%), enquanto 2020 teve o menor, 88 (5,07%). Ademais, houve notória prevalência para a faixa etária de 40 a 49 anos, que reuniu 730 (42,12%) hospitalizações. No que se refere à cor/raça, a mais afetada foi a parda, somando 1477 (85,22%) pacientes, vale salientar que 180 (10,38%) contabilizaram como “sem informação”. Em relação ao caráter de atendimento, as internações eletivas superaram as de urgência, correspondendo a 1480 (85,40%). Já a média de permanência foi de 2,0 dias. **Conclusão:** Analisou-se que, entre 2013 e 2023, o perfil epidemiológico de Alagoas das internações por endometriose destacou mulheres pardas entre 40-49 anos. Além disso, foi compreendido que o caráter de atendimento teve prevalência de internações eletivas, a média de permanência foi de 2,0 dias e o município de destaque foi Maceió.

Palavras-chave: **ENDOMÉTRIO; ENDOMETRIOSE; EPIDEMIOLOGIA; HOSPITALIZAÇÃO; SAÚDE DA MULHER**



PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO ENSINO BASEADO EM SIMULAÇÃO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

PEDRO AUGUSTO FACCO MACHADO; GIULIANA FACCO MACHADO; ISABEL DIAS DANIELEWICZ

Introdução: A prática de ensino baseado em simulação, tem sido cada vez mais utilizada como metodologia na formação médica. A prática de integrar tecnologia com ensino teórico tem contribuído para preparar o aluno para a realidade, uma vez que o uso de manequins espelham dados do paciente, possibilitando aos estudantes reforçar sua capacidade de cognição. Com o passar dos anos o aprendizado da ginecologia e obstetrícia tem aos poucos incluído este método, possibilitando ao futuro médico aprender habilidades para lidar com as mulheres, que muitas vezes se encontram em posição de vulnerabilidade. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a experiência de acadêmicos de medicina em simular em manequins a prática ginecológica e obstétrica. **Materiais e métodos:** O projeto desenvolveu-se a partir da disciplina Simulação em Ginecologia e Obstetrícia, entre fevereiro e maio de 2023, em uma turma de medicina do sétimo semestre de uma faculdade de medicina do interior paulista. **Resultados:** O ensino baseado em simulação (EBS) proporciona ao discente desenvolver habilidades específicas como: como a comunicação com o paciente, o exame físico, o raciocínio clínico e a execução de medidas diagnósticas e terapêuticas. A disciplina de Simulação de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade Ceres, em São José do Rio Preto, adotou a prática de apresentar informações de um caso clínico, podendo ser tema de ginecologia (amenorreia primária ou secundária, exame físico, IST's e abdome agudo) ou obstétrico (exame físico e parto) para os acadêmicos treinarem a conduta. Para avaliar a percepção foi feito dois formulários do Google docs, um em fevereiro e outro maio, para avaliar os conhecimentos dos temas e a confiança que cada um sentia em atender uma paciente. Dos 21 alunos que participaram, 17 sentiram que a EBS colaborou para absorver melhor o conteúdo e por em prática com mais confiança, 3 afirmaram não sentir diferença e 1 não soube opinar. **Conclusão:** A EBS tem sido uma ferramenta usada no ensino na medicina e vista como positiva, no presente trabalho podemos constatar que sim, essa prática tem corroborado para os acadêmicos se prepararem para lidar com os temas relacionados à saúde da mulher.

Palavras-chave: **ENSINO; SIMULAÇÃO; GINECOLOGIA; OBSTETRÍCIA; HABILIDADES**



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: O IMPACTO DESPROPORCIONAL SOBRE AS MULHERES NEGRAS

HAIZA VASCONCELOS RIBEIRO; LETÍCIA ALVES SANTOS; LUMMA PORTO PEIXOTO RODRIGUES; FELLIPE MONT'ALVÃO MOTA; BRUNA DA ROCHA BEZERRA

Introdução: A violência obstétrica é caracterizada por ações que causam danos físicos ou psicológicos à mulher durante o período da gravidez, parto e pós-parto, incluindo práticas médicas invasivas ou desnecessárias, falta de informação adequada, desrespeito à autonomia da mulher, discriminação e negligência no cuidado. Trata-se de um fenômeno global que afeta milhões de mulheres durante o período perinatal, mas é especialmente grave entre as mulheres negras. No Brasil, por exemplo, dados revelam que mulheres negras têm 2,2 vezes mais chances de morrer por complicações relacionadas à gravidez e ao parto do que mulheres brancas. Essa disparidade é resultado de uma série de fatores complexos que incluem racismo estrutural, desigualdades socioeconômicas e falta de acesso a cuidados de saúde de qualidade. **Objetivo:** Analisar a literatura científica sobre a relação entre violência obstétrica e mulheres negras. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, obtendo-se um total de 46 artigos utilizando os descritores “mulheres negras”, “violência obstétrica” e “racismo obstétrico”, em inglês e português, operador booleano AND e recorte temporal entre 2019-2024. **Resultados:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 7 artigos para compor esta revisão. Os estudos evidenciaram um cuidado menos adequado às mulheres pretas/pardas, as quais têm mais chance de sofrerem procedimentos invasivos como manobra de Kristeller, amniotomia precoce, não oferecimento de métodos não farmacológicos de alívio da dor, entre outros. No período perinatal, os corpos de mulheres são expropriados de sua autonomia pelos homens da elite branca, o que tem afetado diretamente a qualidade da assistência prestada a elas e o Sistema Único de Saúde (SUS) reflete e perpetua essas opressões, discriminações, violências e desrespeitos aos corpos femininos negros, os quais sofrem o chamado racismo obstétrico, termo cunhado por Dána-Ain Davis, que discute a interseccionalidade entre violência obstétrica e racismo médico. **Conclusão:** A raça/cor da pele influencia no tipo de tratamento que as mulheres recebem dentro das instituições de saúde.

Palavras-chave: **MULHERES NEGRAS; RACISMO OBSTÉTRICO; VIOLÊNCIA DE GÊNERO; VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA; PERÍODO PERINATAL**



INCENTIVO AO PARTO NORMAL E USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PELO ENFERMEIRO

LORRAINE LEME RIBEIRO; MATEUS GOULART ALVES; IÁCARA SANTOS BARBOSA OLIVEIRA; CAMILLA LOPES BORGES SOUZA; NARIMAN DE FELÍCIO BORTUCAN LENZA

RESUMO

O parto humanizado é um conjunto de práticas que têm como propósito respeitar os direitos da gestante, promover uma experiência positiva e segura durante o trabalho de parto, e garantir o bem-estar físico, emocional e psicológico do binômio mulher e o bebê e evitar cesarianas desnecessárias. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Objetivo: Discorrer acerca do incentivo ao parto normal e uso de métodos não farmacológicos pelo enfermeiro. Para alcançar esse objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica no banco de dados da BVS (biblioteca Virtual em Saúde), com as palavras chaves “Parto humanizado”; “Métodos não Farmacológicos” e “Enfermagem”. Foram encontrados 35 artigos. Após leitura e os critérios de inclusão e exclusão, resultaram sete (07) artigos que embasaram essa revisão de literatura. Após a leitura minuciosa dos artigos, foram elencados 3 eixos temáticos: “Incentivo ao parto humanizado”; “Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor” e “Dificuldades encontradas pelo enfermeiro no parto humanizado”. A análise dos resultados encontrados mostra que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no incentivo ao parto humanizado, na utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor e na superação das dificuldades encontradas durante o processo. Com base nas conclusões deste estudo, torna-se evidente a significativa influência do enfermeiro na promoção do parto normal e na adoção de métodos não farmacológicos para o alívio da dor, ressaltando a importância de profissionais qualificados nos serviços, realizando ações de assistência, visando aprimorar a qualidade do atendimento obstétrico e diminuir a incidência de intervenções desnecessárias.

Palavras-chaves: Parto humanizado; Enfermagem; Desafios; Métodos não farmacológicos; promoção a saúde.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de parto humanizado, conforme discutido por Ferreira et al. (2019), enfatiza a importância de evitar intervenções desnecessárias, fortalecer o vínculo emocional entre mãe e bebê e promover o aleitamento materno. Essa abordagem se concentra nas necessidades e valores das mulheres, reconhecendo sua autonomia, liberdade de escolha e controle sobre o processo de nascimento.

Em 2003, a Política Nacional de Atenção ao Parto (PNAP) estabeleceu o papel fundamental do profissional de enfermagem como participante ativo na promoção do parto normal e na redução dos indicadores de mortalidade materna e neonatal, bem como das taxas de cesariana e intervenções desnecessárias durante o parto e nascimento (Brasil, 2022).

Portanto, são amplamente conhecidos os benefícios do parto normal tanto para a gestante quanto para o recém-nascido, contribuindo para uma recuperação mais rápida e menor incidência de complicações pós-parto. Apesar desses benefícios, ainda existe uma alta prevalência de cesarianas, muitas vezes realizadas sem indicação médica necessária. Assim, este trabalho justifica-se pela importância do papel que o enfermeiro desempenha ao promover

e incentivar o parto normal, além de utilizar métodos não farmacológicos para alívio da dor, que são seguros, eficazes e diminuem intervenções desnecessárias.

Essa abordagem é considerada um instrumento para conscientizar pacientes e profissionais quanto ao uso de técnicas não farmacológicas, facilitando sua aplicação prática e contribuindo para a saúde pública e coletiva no Brasil.

Portanto, o objetivo do trabalho foi discorrer acerca do incentivo ao parto normal e uso de métodos não farmacológicos pelo enfermeiro.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através do levantamento de artigos publicados no banco de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizadas as palavras-chaves “Parto humanizado”; “Métodos não Farmacológicos” e “Enfermagem”. Foram encontrados 35 artigos. Quando adicionado os filtros: Texto Completo, base de dados BDENF - enfermagem (Brasil); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), idioma Português, e últimos 5 anos de publicação 2019 a 2024, foram filtrados para 21 artigos.

Após a leitura dos títulos e resumos, os critérios de exclusão foram: não ter artigos repetidos e somente artigos que abordassem a temática, resultando assim, 18 artigos. Em seguida foi feita a leitura na íntegra dos artigos e excluídos os que não abrangiam a questão norteadora do trabalho, restando assim sete (07) artigos que embasaram essa revisão de literatura. Após a leitura minuciosa dos artigos, foram elencados 3 eixos temáticos: “Incentivo ao parto humanizado”; “Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor” e “Dificuldades enfrentadas com o uso dos métodos não farmacológicos”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura e os critérios de inclusão e exclusão, resultaram sete (07) artigos que embasaram essa revisão de literatura. Após a leitura minuciosa dos artigos, foram elencados 3 eixos temáticos: “Incentivo ao parto humanizado”; “Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor” e “Dificuldades encontradas pelo enfermeiro no parto humanizado”.

Eixo temático 1: “Incentivo ao parto humanizado”

A assistência de Enfermagem mencionada nesta pesquisa abrangeu tanto o suporte físico quanto o emocional no tocante ao incentivo ao parto normal. No trabalho de Queiroz et al. (2019), durante a presença da enfermeira obstetra, as mulheres relataram sinais de empatia da profissional, como palavras de encorajamento, gestos afetuosos e incentivo ao uso de métodos não farmacológicos para aliviar a dor. O trabalho traz a importância de gestos simples, como abraços, palavras de confiança e encorajamento por parte dos enfermeiros e que tranquiliza e se torna muito significativo neste momento da vida das parturientes.

O estudo de Jorge; Silva e Makuch, (2020), ressalta a importância de se familiarizar com a maternidade de referência como um meio de incentivar o parto normal. Foi observado que os enfermeiros encarregados de atividades gerenciais relataram que as gestantes e seus acompanhantes, em atendimento pré-natal, foram convidados a visitar as enfermarias de emergência, pré-parto, parto e puerpério e o alojamento conjunto, no início do terceiro trimestre e isso trouxe mais conforto e segurança para elas. Além disso, eles apoiaram ativamente a implementação de estratégias destinadas a humanizar o pré-natal, parto e puerpério humanizado.

No incentivo ao parto normal, as gestantes são encorajadas a experimentar diversas posições, como ficar em pé, ajoelhadas ou de cócoras, visando maior conforto e eficácia durante o trabalho de parto. Contudo, é crucial respeitar as escolhas das gestantes, mesmo quando optam por permanecer na cama. O importante é que elas possam expressar sua autonomia e gratidão por manterem a posição desejada, evidenciando a importância de respeitar as preferências

individuais durante o processo de parto (Araújo; Pelizzoli; Araújo, 2021).

Eixo temático 2:” Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor”

Métodos não farmacológicos são técnicas não medicamentosas que favorecem o trabalho de parto, também relaxam e acalmam a gestante, com consequente sensação de diminuição da dor (Barbosa; Salazar; Souza, 2023).

Os estudos enfatizam a humanização do parto ao utilizarem diferentes métodos não farmacológicos para o alívio da dor, como chuveiro, banheira, aromaterapia, penumbra, bola de pilates, massagem, ambiente acolhedor, cavalinho, liberdade de movimento, moxabustão, óleos essenciais, musicoterapia, cromoterapia e acupuntura (Barbosa; Salazar; Souza, 2023; Araújo; Pelizzoli e Araújo, 2021; Duarte et al., 2021; Souza et al., 2021).

No estudo realizado por Duarte et al. (2021), o banho de aspersão emergiu como o método de alívio da dor mais utilizado pelas entrevistadas durante o trabalho de parto, tanto de forma isolada quanto associado a outros métodos. Esse método foi identificado como a forma mais significativa de proporcionar relaxamento para as parturientes. Sendo assim, o banho de aspersão é reconhecido por sua capacidade de regularizar as contrações uterinas, diminuir a sensação dolorosa, além de promover um relaxamento mais eficaz.

Eixo temático 3: “Principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro no parto humanizado”

Ao analisar os dados, constatou-se que as mulheres que escolheram dar à luz em casas de parto recorreram significativamente mais a métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto, em comparação àquelas que optaram pelos hospitais (Medina et al., 2023).

Essa decisão, apesar de promover uma abordagem centrada na mulher e menos medicalizada, enfrenta desafios complexos, identificam esses desafios como decorrentes de uma interação de poderes, ressaltando a tensão entre desafiar a ordem estabelecida e adotar um modelo mais focado na mulher (Araújo, Pelizzoli e Araújo, 2021).

Um dos obstáculos relacionado ao incentivo ao parto normal está relacionado à escassez de profissionais de enfermagem para atender à alta demanda de gestantes, o que prejudica a qualidade e organização dos serviços (Jorge; Silva; Sakuch, 2020).

4 CONCLUSÃO

O estudo demonstra a importante influência do enfermeiro na promoção do parto normal e na adoção de métodos não farmacológicos. Esses profissionais desempenham um papel fundamental não apenas na prestação de cuidados diretos às gestantes, mas também ao oferecer orientação e suporte emocional, ajudando a dissipar dúvidas e incertezas durante o processo de gestação e parto. A utilização desses métodos não farmacológicos contribui para a saúde pública, dando suporte e controle na sensação de dor nas parturientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e à vinculação à maternidade onde receberá assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11634.htm. Acesso em: 11 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso

em 30 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/diretriz_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 28 set. 2023.

CAMARGO, C. M; VAZ, L.G.S; OLIVEIRA, A.S; COSTA, C.S.C. A eficácia dos métodos não farmacológicos aplicados pelo enfermeiro obstetra no alívio da dor do trabalho de parto. **Rev Cient Esc Est Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago”**. 2019;5(2):64-75. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br>. Acesso em: 18 Abr. 2024.

DE JESUS BATISTA, M. H; ALVES DE ARAUJO, A.; FEITOSA DOS SANTOS, R. ; VICENTINO LIMA, D .; SOARES NUNES, T.; DE MORAES SOUZA, A. C. . Desafios da enfermagem frente ao parto humanizado: percepções de profissionais sobre a humanização em obstetrícia. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 11, n. 67, p. 6949–6962, 2021. DOI: 10.36489/saude_coletiva.2021v11i67p6949-6962. Disponível em: <https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1741>. Acesso em: 18 abr. 2024.

FERREIRA, M. C; MONTESCHIO, L. V. C; TESTON, E. F; OLIVEIRA, L; SERAFIM, D; MARCON, S. S. Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Portal de Revistas de Enfermagem**, Fortaleza, v. 20, e 41409, 2019. DOI: 10.15253/2175-6783.20192041409. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/RevRene/2019/vol20/50.pdf>. Acesso em: 30 set .2023.

KAPPAUN, A.; DA COSTA, M. M. M. A Institucionalização Do Parto E Suas Contribuições Na Violência Obstétrica. **Revista Paradigma**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 71–86, 2020. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/1446>. Acesso em: 30 set. 2023.

KLEIN, B, E; GOUVEIA, H, G. Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e80300, 2022. [dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.80300](https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80300). Disponível em <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80300>. Acesso em: 10 out. 2023.

MASCARENHAS, V.H; LIMA, T.; SILVA, F.M; NEGREIROS, F.S; SANTOS, J.D; MOURA, M.A; *et al*. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. **Acta Paul Enferm**. 2019;32(3):350-7. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900048> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/QPfvQVTpmczQgjL783B9bVc/?format=pdf>. Acesso em: 7 abr 2024.

MORAIS, M. K. L.; CASTRO, V. M. R.; NETO, A. M. C. *et al*. Parto cesáreo no Brasil: prevalência, indicações e riscos acarretados para o binômio mãe e filho. **Research, Society and Development**, v.11, n.10, e191111032466, p.1-8, 2022. | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32466>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362344114_Partos_cesareo_no_Brasil_prevalencia_indicacoes_e_riscos_acarretados_para_o_binomio_mae_e_filho. Acesso em: 06 mai. 2024.

REZER, F; NUNES, I. T. A Importância Do Enfermeiro Frente A Priorização Do Parto

Natural Humanizado. **Revista da Saúde da AJES**, v.9, n.17, 2023. Disponível em:
<http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/587>. Acesso em: 10 out. 2023.



RELAÇÃO ENTRE USO PROLONGADO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS, EXCESSO DE PESO E PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS ENTRE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DA ZONA DA MATA MINEIRA

KARINE FRANKLIN ASSIS; ANGELA QUINELATO OLIVEIRA; MARIA CLARA SOARES BIANCHI; GABRIELA AMORIM PEREIRA-SOL; THALITA AZEVEDO CABRAL

Introdução: Anticoncepcionais orais compreendem um dos métodos contraceptivos mais utilizados no Brasil para planejamento familiar, com seu uso estimado entre 34,2% das mulheres em idade reprodutiva. Embora seu uso com essa finalidade e para o tratamento de doenças ginecológicas seja bastante comum, observa-se que seu uso contínuo e prolongado está relacionado a diversos efeitos colaterais, como o ganho de peso, que afeta a qualidade de vida, podendo ser um fator de risco para outras complicações. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o uso de pílulas anticoncepcionais e o estado nutricional de mulheres em idade reprodutiva de um centro universitário do interior da zona da mata mineira. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com amostra não probabilística. Foram coletados dados socioeconômicos, comportamentais, atividade física, uso e o tempo de uso de anticoncepcionais, bem como foi realizada avaliação antropométrica. A análise estatística foi realizada no *software* STATA versão 17, o projeto foi aprovado pelo comitê de ética (CAAE 64934122.7.0000.8108) e a participação foi consentida perante concordância e assinatura do TCLE. **Resultados:** Foram avaliadas 100 discentes, com idade média de idade de 21,8 anos (DP=4,58), 37% faziam uso de anticoncepcionais, sendo que 78,4% (n=29) utilizavam continuamente por um ano ou mais. Quanto ao estado nutricional, 98 fizeram a avaliação antropométrica e pelo IMC, 35,7% (n=35) apresentavam excesso de peso (sobrepeso ou obesidade). Ao avaliarmos a relação entre o tempo de uso prolongado (1 ano ou mais), apesar de não ser estatisticamente significativa (p=0,231) foram observados maior proporção do excesso de peso (50,0%) entre as mulheres em uso prolongado quanto comparados às mulheres que utilizavam há menos de 1 ano (27,6%). Um importante componente que pode explicar a ausência de significância estatística para este parâmetro é a prática de atividade física, visto que entre os indivíduos em uso prolongado do medicamento, aproximadamente 2/3 (63,3%) não eram sedentários (p=0,036). **Conclusão:** Apesar da associação entre o ganho de peso e o uso prolongado de anticoncepcionais relatado na literatura científica, a prática de atividades físicas atua como um fator protetor para o excesso de peso entre essas mulheres.

Palavras-chave: **SAÚDE DA MULHER; ANTICONCEPCIONAIS; SOBREPESO; OBESIDADE; EXERCÍCIO FÍSICO**



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS DE MULHERES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL DE 2019 A 2023

KARINA KORKMAZ GUIARD; MATHEUS KORKMAZ GUIARD

Introdução: A hemorragia pós-parto (HPP) é uma emergência obstétrica definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como sangramento maior que 500 mL dentro de 24 horas após o parto e HPP grave como sangramento > 1.000 mL durante o mesmo período. Estudos recentes apontam como uma das principais causas de morte materna no mundo, sendo a principal em países de baixa renda. Quanto aos fatores de risco, estudos conflitantes relatam sobre um montante de perda de sangue visual, enquanto outros relacionam a idade, multiparidade e hipertensão, o que demonstra certa divergência na literatura para analisar claramente seus fatores de prevenção. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações e óbitos de mulheres por hemorragia pós-parto no Brasil entre 2019 e 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico transversal, realizado através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Foram analisadas as notificações de internações e óbitos de mulheres por hemorragia pós-parto, no Brasil, no período de 2019 a 2023. As variáveis ponderadas foram: região de notificação, período, sexo feminino e idade. **Resultados:** Foram registradas 13.562 internações por hemorragia pós parto no Brasil, no período de 2019 a 2023. A região com o maior número de notificações foi o Sudeste com 39,9%, seguido pelo Nordeste com 29,5% e Sul com 18,3%. Dentre essas internações, 125 evoluíram para óbito. Sendo estes em ordem decrescente Sudeste (46), Nordeste (34), Sul (30), Centro Oeste (9) e Norte (6). A faixa etária com maior número de óbitos foi de 30-39 anos (54,4%), seguida de 20-29 anos (24,8%) e 40-49 anos (13,6%). **Conclusão:** O presente estudo corrobora com a literatura atual, de modo a demonstrar maior acometimento de mulheres entre 30-39 anos, todavia, não foram encontrados estudos de demonstração espacial da HPP, revelando sua relevância. Dentre as limitações do estudo, tem-se um óbito não especificado quanto a faixa etária. Nota-se a importância da epidemiologia da HPP, a fim de maiores esclarecimentos da população atingida e da criação de políticas que promovam a prevenção no momento do parto.

Palavras-chave: **HEMORRAGIA PÓS-PARTO; SAÚDE DA MULHER; EPIDEMIOLOGIA; BRASIL; VIGILÂNCIA DE ÓBITOS**



DESAFIOS PSICOSSOCIAIS NA MATERNIDADE: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES

ESTER GOMES DA SILVA

Introdução: A maternidade, frequentemente idealizada como uma experiência completamente gratificante, é também uma fase repleta de mudanças e adaptações que podem desencadear diversos desafios psicossociais. Esses desafios afetam diretamente a saúde mental das mulheres, influenciando seu bem-estar emocional e psicológico. Portanto, compreender esses impactos é essencial para proporcionar um suporte adequado às mulheres a partir de uma perspectiva integrada. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar os desafios psicossociais enfrentados pelas mulheres durante a maternidade e analisar seus efeitos na saúde mental, visando identificar estratégias de intervenção eficazes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, abrangendo publicações entre 2012 e 2022 nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar. Foram selecionados estudos que abordavam aspectos psicossociais da maternidade e seus impactos na saúde mental, com critérios de inclusão que contemplavam pesquisas qualitativas e quantitativas, em diferentes contextos culturais e socioeconômicos. **Resultados:** Os resultados revelam que as mães enfrentam diversos desafios psicossociais, como a pressão para cumprir expectativas sociais quanto a maternidade ideal, o isolamento social, dupla jornada de trabalho e mudanças de papel social. Essas dificuldades são frequentemente associadas a altos níveis de estresse, ansiedade e depressão pós-parto. A falta de suporte social adequado e a precariedade das condições socioeconômicas podem agravar esses problemas. Diante disso, estudos mostram que intervenções como grupos de apoio, atenção psicológica e programas de assistência social são eficazes para mitigar os efeitos negativos na saúde mental das mães. **Conclusão:** Os desafios psicossociais na maternidade têm um impacto profundo na saúde mental das mulheres. Para promover o bem-estar materno, é crucial que profissionais de saúde e formuladores de políticas públicas reconheçam esses desafios e implementem estratégias de suporte e intervenção. A criação de redes de apoio, a oferta de serviços de saúde mental acessíveis e a formulação de políticas que promovam a equidade socioeconômica são medidas essenciais para melhorar a saúde mental das mães e, conseqüentemente, o desenvolvimento saudável dos filhos.

Palavras-chave: **ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER; MATERNIDADES; SAÚDE MENTAL; INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL; PSICOLOGIA**



CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL NO COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER: UMA REVISÃO LITERÁRIA

STEFANY MENDES DA SILVA; LIZIANE RAMALHO DOS SANTOS

Introdução: a violência contra a mulher retrata uma problemática de alcance global agravada por contextos sociais, históricos e culturais. O patriarcado impôs às mulheres a condição de subordinação ao poder masculino. Dentre as principais formas de violência de gênero, encontra-se a violência doméstica e familiar, sendo descrita como a submissão física e/ou emocional do indivíduo, sendo as mulheres as principais vítimas. A terapia ocupacional é apresentada como uma ciência capaz de influenciar construções de gênero através das ocupações diárias, podendo desafiar modelos patriarcais e sexistas, intervindo nos desequilíbrios emocionais e físicos através da ocupação humana em áreas como atividades diárias, trabalho, lazer e participação social, sendo crucial para ajudar as mulheres a reconstruírem sua autonomia e empoderamento. **Objetivo:** Realizar uma busca da intervenção da terapia ocupacional no contexto da violência contra à mulher. **Metodologia:** O presente trabalho é uma revisão literária, cuja pesquisa foi realizada a partir de consulta na Scielo (Scientific Electronic Library Online), utilizando o termo de busca “Terapia ocupacional e violência contra à mulher”. Foram encontrados 5 artigos, destes foram selecionados 3, datados entre 2017 a 2023. Excluiu-se trabalhos que não contemplavam a temática. **Resultados:** os resultados indicam diversas abordagens da terapia ocupacional neste campo, entre elas, a ampliação de vivências para autonomia e emancipação, fortalecimento das redes sociais de suporte e enfrentamento de situações de violência, oferecendo suporte emocional e prático para as vítimas, incluindo desde o apoio na busca por medidas protetivas até a facilitação de diálogos locais de proteção a violência. A terapia ocupacional tem potencial para desenvolver tecnologias sociais e de cuidado que fortaleçam as mulheres e interrompam o ciclo da violência, que por vezes é mascarado como forma de cuidado e proteção, gerando o isolamento do círculo social, tornando a mulher refém de seu agressor. **Conclusão:** Com base nos estudos, faz-se necessário uma maior capacitação dos profissionais da área da saúde para lidarem com as situações de violência presentes nos contextos de seus pacientes. Sendo essencial a intervenção da terapia ocupacional visando reconstruir memórias, valorizando expressões socioculturais e promovendo ações reflexivas que organizem a vida cotidiana e os projetos de vida das vítimas.

Palavras-chave: **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER; TERAPIA OCUPACIONAL; PATRIARCADO; POLÍTICAS PÚBLICAS; VIOLÊNCIA DE GÊNERO**



DIETAS COM BAIXO TEOR DE CARBOIDRATOS COMO ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

GABRIELA DOS SANTOS REIS COSTA; YANKA ALVES APOLINÁRIO SOUZA; LORENA MEGGY BATISTA ROCHA; JÉSSICA SAMARA COSTA PICANÇO; LAIANE MARIA DE OLIVEIRA

Introdução: a síndrome do ovário policístico é uma condição endócrina e ginecológica muito comum, com prevalência estimada em 6 a 15% das mulheres em idade reprodutiva. A síndrome pode ser desencadeada por diversos fatores de ordem genética, ambiental e comportamental tendo repercussões endócrinas e metabólicas como problemas relacionados à reprodução e fertilidade, obesidade e resistência à insulina, aumentando os riscos de diabetes mellitus, hipertensão, dislipidemias e risco cardiovascular. O tratamento busca a melhoria dos sintomas, restabelecer a ovulação e minimizar os riscos de complicações metabólicas. O tratamento inclui fármacos como anticoncepcionais orais, porém a mudança no estilo de vida como a alimentação e atividades físicas vem demonstrando relevância significativa na melhoria de vida das portadoras da síndrome com a adoção de padrões alimentares com proteínas magras, gorduras boas, baixo índice glicêmico e teor controlado ou reduzido em carboidratos. **Objetivo:** esta pesquisa teve por objetivo investigar a efetividade da adoção de dietas com baixo teor de carboidratos no tratamento não farmacológico da síndrome do ovário policístico. **Materiais e Métodos:** este estudo é fruto de uma revisão integrativa da literatura científica disponível nas bases de dados MEDLINE e PubMed, usando os descritores síndrome do ovário policístico; carboidratos da dieta; resistência à insulina e tratamento. Foram incluídos 8 artigos publicados que versaram sobre o tema. Os artigos que não corresponderam à temática da pesquisa, foram desconsiderados. **Resultados:** Os artigos analisados demonstraram associação positiva entre a adoção de dietas com quantidade adequada ou reduzida em carboidratos, como a dieta de padrão mediterrâneo e cetogênica, com baixa carga glicêmica em conjunto com o consumo de proteínas e gorduras de boa qualidade e a melhora de sintomas clínicos da síndrome do ovário policístico como hiperglicemia, amenorreia, infertilidade e excesso de peso. **Conclusão:** a associação encontrada entre a adoção de dietas com baixo teor de carboidratos e a melhora de sintomas da síndrome do ovário policístico nos permite concluir que essa é uma estratégia que pode ser incluída como parte do tratamento não farmacológico, embora necessite de mais estudos e com um maior número de pessoas portadoras da síndrome, para estabelecer sua efetividade a longo prazo.

Palavras-chave: **SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS; ALIMENTAÇÃO; SAÚDE DA MULHER; DIETA DE BAIXO CARBOIDRATO; RESISTÊNCIA À INSULINA**



DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO DA SÍFILIS GESTACIONAL

BRUNA MARIA DE CAMPOS GARCIA; FERNANDA AUGUSTA PENACCI

Introdução: A sífilis é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, uma bactéria Gram-negativa do grupo das espiroquetas e sua transmissão pode ocorrer através da via sexual, transmissão vertical ou transfusão sanguínea. A sífilis gestacional ocorre quando a mulher é diagnosticada durante a gestação. A infecção causada pelo *Treponema pallidum* pode resultar em sérias complicações, incluindo aborto espontâneo, malformações congênitas, natimortos ou morte neonatal, afetando aproximadamente 40% das crianças infectadas. O foco deste trabalho consiste na identificação de barreiras sistemáticas e estratégias para melhorar a eficácia dos programas de saúde pública.

Objetivo: Analisar os principais desafios no diagnóstico precoce e tratamento da sífilis gestacional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que foi realizada de acordo com a recomendação do guideline Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A busca foi feita nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS e Scientific Electronic Library Online - SCIELO e conduzida pela estratégia PICO. Foram incluídos 8 artigos escritos no idioma português e publicados entre os anos de 2022 a 2024.

Resultados: O teste rápido é essencial para o diagnóstico da sífilis gestacional e o tratamento com penicilina benzatina tem que começar imediatamente após o teste ser constatado como reagente. Os principais desafios encontrados para o diagnóstico e tratamento precoce são: falta de conhecimento dos profissionais sobre o diagnóstico e tratamento da sífilis, pré-natal tardio, falta de insumos para o tratamento e ausência de tratamento do parceiro. **Conclusão:** Conclui-se que são necessárias estratégias para mitigar a sífilis gestacional, sendo elas: o fortalecimento de políticas públicas, atuação da vigilância epidemiológica e da assistência social para melhorar a adesão ao pré-natal de mulheres em situação de vulnerabilidade, ampliação do acesso aos testes rápidos e ao tratamento, realização do pré-natal do parceiro, realizar o tratamento de parceiros portadores da infecção e a capacitação dos profissionais sobre o manejo da sífilis na gestação.

Palavras-chave: **SÍFILIS; PRÉ-NATAL; DIAGNÓSTICO; TRATAMENTO; GESTANTES**



INSUFICIÊNCIA OVARIANA PREMATURA: COMPLICAÇÕES, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

SARAH KERDY TRAJANO DA SILVA; FERNANDO LUCAS ALMEIDA BONONI;
ALEXANDRE DOS SANTOS FERREIRA; PABLO VINÍCIUS PEREIRA DINIZ; VANESSA
MARIA GONÇALVES DE SOUZA

Introdução: A Insuficiência Ovariana prematura (IOP) é um estado no qual a função ovariana diminui irreversivelmente além da faixa normal para a idade da mulher, normalmente antes dos quarenta anos de idade. **Objetivo:** O presente trabalho visa revisar a literatura acerca da IOP, destacando as principais complicações, diagnóstico e formas de tratamento. **Metodologia:** Trata-se de um artigo de revisão de literatura, integrativa, qualitativa e descritiva que considerou os termos de busca presentes no DeCS/MeSH juntamente com os operadores booleanos (AND ou OR), os seguintes: *Primary Ovarian Insufficiency, Women, Therapeutics, Complications, Diagnosis*. A revisão foi realizada de 05 de maio a 17 de junho de 2024, utilizando-se as bases: Google scholar, PubMed, e Scielo, tendo como critérios de inclusão, artigos e publicações que apresentassem data de publicação entre 2018 e 2024, em português, espanhol ou inglês, que apresentasse algum dos descritores no título ou resumo. Foram considerados como critérios de exclusão, artigos e publicações repetidos, que não continham os descritores previamente definidos no título ou no resumo. **Resultados:** A IOP, no início, gera distúrbios menstruais e infertilidade, que são gerados principalmente devido a diminuição de estrogênio. A longo prazo, tem associação com um aumento dos riscos cardiovasculares, osteoporose e uma menor expectativa de vida da mulher. Para o diagnóstico da IOP, é necessária avaliação clínica da paciente, presença de distúrbio menstrual e no caso de mulheres histerectomizadas ou que não possuem o útero, é necessário a dosagem dos níveis do hormônio folículo estimulante (FSH). O principal tratamento da IOP, consiste na Terapia de Reposição Hormonal (TRH), devendo ser iniciada nos dez primeiros anos do diagnóstico. De modo geral, o tratamento possui longa duração, sendo a forma preferível a transdérmica 17 β -estradiol, pois implica em menores riscos tromboembólicos. Os principais pontos avaliados para a indicação da TRH são sintomas vasomotores e risco aumentado de osteoporose. **Conclusão:** Concluiu-se que o diagnóstico precoce da IOP e a escolha do tratamento, são essenciais para evitar complicações, principalmente cardiovasculares e ósseas. O tratamento deve ser realizado na forma multidisciplinar, gerando cuidados médicos, psicossociais, emocionais e buscando uma qualidade de vida para a paciente.

Palavras-chave: **PRIMARY OVARIAN INSUFFICIENCY; WOMEN; THERAPEUTICS; COMPLICATIONS; DIAGNOSIS**



PANORAMA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

ANDREZA DA CONCEIÇÃO COSTA

Introdução: A violência obstétrica é prevalente, especialmente em territórios de baixa e média renda. Existe uma dificuldade para que a violência seja denunciada e portanto criminalizada devido à falta de conceituação do termo, de modo que prejudica a elaboração de políticas públicas específicas, e conseqüentemente implica em uma minimização do direito às mulheres, como o desrespeito ao seu corpo e à sua autonomia. No que tange a violência obstétrica é perceptível que existem intervenções que corroboram para o cuidado mais apropriado, especialmente no ambiente hospitalar, tais como habilidades aprimoradas de comunicação centrada na paciente, aumento do acompanhamento no parto e da privacidade e a diminuição de situações de desrespeito e abuso. **Objetivo:** O objetivo dessa revisão de literatura é mobilizar a comunidade a respeito da temática para que ocorra mais estudos epidemiológicos causais e intervenções mais eficazes. **Metodologia:** Essa revisão literária foi baseada em pesquisa qualitativa, com a inclusão de 5 artigos dos 48 inicialmente encontrados, que descrevem de forma clara a temática, publicados nas principais bases de dados: Pubmed e SciELO. **Resultado:** É evidente que a falta de consenso em relação à definição do termo “violência obstétrica” impacta na formulação de políticas públicas, e apesar das intervenções existentes ainda ocorre violência obstétrica. **Conclusão:** Em virtude dos fatos mencionados, pode-se concluir que são necessárias mais ações que colaborem para a diminuição da violência obstétrica e mais estudos epidemiológicos causais para que permita a elaboração de políticas públicas que visem a prevenção de atos de desrespeito, abuso e violência obstétrica. Outro aspecto a ser considerado é a fundamentalidade do fornecimento de ferramentas essenciais para que os profissionais de saúde ofereçam os cuidados mais adequados e de melhor qualidade no ciclo gravídico puerperal.

Palavras-chave: **DIREITOS HUMANOS; GESTAÇÃO; OBSTETRÍCIA; VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA; SAÚDE PÚBLICA**



GRAVIDEZ ECTÓPICA ABDOMINAL E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS

ANNA KAROLINE PIRES ARAQUAM LOPES; THALYTA SOUSA DE OLIVEIRA; DAVY SAMPAIO MACEDO; MARIA ANTONIA TENÓRIO PEREIRA; LILIAN ALENCAR SAMPAIO ROLIM

Introdução: A gravidez ectópica (GE) é uma das condições que mais aumenta a morbimortalidade materno-fetal, em que a nidação ocorre fora da cavidade uterina, principalmente nas tubas, nos ovários, na cicatriz uterina e no abdome, sendo essa, a GE mais rara. **Objetivo:** O presente trabalho objetivou aprofundar os conhecimentos sobre a gravidez ectópica abdominal e suas repercussões clínicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura mediante buscas nas bases de dados: SciELO, Lilacs, BVS e Latindex, realizada em Maio de 2024, com os seguintes descritores “gravidez abdominal”, “gravidez ectópica” e “complicações na gravidez”. Foram selecionados estudos com predomínio em artigos de estudo de caso, revisão de literatura, sendo selecionados 10 artigos, dos quais 5 compuseram a amostra final. Como critérios de inclusão artigos na íntegra, gratuitos, em português e inglês, e como critérios de exclusão, artigos com mais de 6 anos, divergência temática e trabalhos de conclusão de curso. **Resultados:** Os principais órgãos abdominais que foram mencionados na literatura foram o baço, intestino, fígado, estômago, diafragma, cicatriz uterina de cesárea anterior e histerectomias. Esta alteração na implantação da gravidez é favorecida por diversos fatores, como maior prevalência de infecções sexualmente transmissíveis, aumento da infertilidade secundária à insuficiência tubária e fertilização in vitro. As principais morbidades maternas são: hemorragia, coagulação intravascular disseminada, obstrução intestinal e fístula. A conduta principal é a realização da interrupção da gestação quando diagnosticada até 20 semanas, após isso, deve-se considerar conduta conservadora até 34 semanas, quando é realizada a maturação pulmonar fetal com corticoides. **Considerações Finais:** Portanto, com o aumento da incidência relacionado às elevadas taxas de cesáreas eletivas, que predisõem a implantação do embrião na cicatriz de cesariana prévia, acompanhada também de maior adesão a fertilização assistida. Conclui-se que, a gravidez abdominal representa um desafio clínico, o diagnóstico precoce reduz a chance de complicações, embora sua grande maioria tenha um desfecho inviável, pode ocorrer exceções de optar pela forma expectante até 34 semanas com resolução após maturação pulmonar com corticoides e agendamento eletivo com centro cirúrgico equipado e equipe experiente.

Palavras-chave: **GRAVIDEZ ABDOMINAL; GRAVIDEZ ECTÓPICA; MORBIMORTALIDADE; CICATRIZ UTERINA; NIDAÇÃO;**



CUIDANDO DO FUTURO: SUPORTE INTEGRADO PARA MULHERES E BEBÊS NA UBSF

FERNNANDA CASTELLARI BAGATOL; ALINE BRIZON MENEGARDO; ELISA BARRETO DOS SANTOS DAROS; MARIZA PEREIRA MAGALHÃES DA ROCHA

Introdução: O projeto de planejamento familiar na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) tem como meta fornecer um suporte abrangente às mulheres, combinando suporte psicológico com assistência prática de enfermagem. Este projeto visa integrar diferentes formas de apoio para melhorar o bem-estar das mulheres e de suas famílias.

Objetivos: O principal objetivo é oferecer uma abordagem holística que auxilie as mulheres na gestão das questões emocionais relacionadas à gravidez, ao planejamento familiar e ao cuidado com o bebê. Além disso, o projeto busca fornecer informações práticas e educação sobre métodos contraceptivos e cuidados maternos, aliviando também o estresse financeiro associado ao cuidado com o bebê. **Metodologia:** O projeto é estruturado em encontros regulares com a participação de uma psicóloga e uma enfermeira. A psicóloga se concentra no apoio emocional, ajudando as participantes a gerenciar estresse, ansiedade e preocupações relacionadas ao planejamento familiar. Ela também orienta sobre decisões importantes relacionadas à saúde reprodutiva. A enfermeira, por sua vez, fornece educação sobre métodos contraceptivos, cuidados pré-natais e pós-natais, além de oferecer orientação prática sobre o cuidado com o bebê. Durante esses encontros, são distribuídas fraldas para aliviar a carga financeira das mães e atender às necessidades básicas dos bebês, tornando uma motivação para participar dos encontros. **Resultados:** É possível refletir sobre uma melhoria significativa na saúde mental das participantes, aumento do conhecimento sobre saúde reprodutiva e uma redução do estresse financeiro. A combinação do suporte psicológico e prático deve promover uma abordagem eficaz e compreensiva ao planejamento familiar. **Conclusão:** A integração do suporte psicológico e prático no projeto oferece uma estratégia eficaz e abrangente para atender às necessidades emocionais e práticas das mulheres. Essa abordagem demonstra ser valiosa para promover o bem-estar geral das participantes e suas famílias, destacando a importância de um suporte integrado no contexto do planejamento familiar.

Palavras-chave: **PLANEJAMENTO FAMILIAR; ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO; SAÚDE REPRODUTIVA; EDUCAÇÃO MATERNA; SUPORTE PRÁTICO**



ESTUDO DE CASO: EFEITO DA TERAPIA POR ONDAS DE CHOQUE NA REABILITAÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO DE MULHERES COM VAGINISMO

VANESSA GABRIELLE RAMOS DA SILVA; ANITA BELLOTTO LEME NAGIB; LAURA FERREIRA DE REZENDE FRANCO

Introdução: A incidência do vaginismo varia entre 11,7% e 42% entre mulheres que sofrem de disfunção sexual. Condição caracterizada pela contração involuntária dos músculos do assoalho pélvico, especialmente no terço externo da vagina, em resposta à tentativa de penetração, resultando em dor e espasmos musculares. Um estudo recente liderado por Hurt et al. (2021) destacou a terapia por ondas de choque como uma opção de tratamento segura e eficaz para a dispareunia em mulheres, com um impacto significativo na redução da dor. Este estudo propõe um protocolo de intervenção baseado na Terapia por Ondas de Choque, visando aliviar os sintomas associados ao vaginismo.

Objetivo: Avaliar o efeito da Terapia por Ondas de Choque na reabilitação do assoalho pélvico de mulheres com vaginismo. **Relato de caso/experiência:** Paciente 41 anos, 53kg, 1,58cm, cor branca, casada. Foi utilizado o Índice de Função Sexual Feminina (IFSF) e o Questionário de Cognição sobre Penetração Vaginal (VPCQ). A função dos músculos do assoalho pélvico foi avaliada por meio da escala PERFECT. Equipamento Thork Shock Wave® (IBRAMED), com parâmetros de aplicação de 4.000 pulsos por sessão, densidade de fluxo de energia de 60 mJ e frequência de 5Hz. A aplicação foi realizada em toda a região perineal, com a ponteira de aço inoxidável de 25mm, duas vezes por semana, totalizando 10 sessões. Os resultados pós-intervenção do IFSF mostraram um aumento nos escores: desejo (1,2 - 2,4), excitação (1,2 - 1,8), lubrificação (1,8 - 3,0), orgasmo (1,6 - 2,8), satisfação (1,2 - 4,4), e redução da dor (3,2 - 0,8). No questionário VPCQ houve uma redução nas cognições de controle (20 - 17), cognições catastróficas e de dor (49 - 44), cognições de autoimagem (24 - 15), além de melhora nas cognições de incompatibilidade genital (24 - 20), cognições positivas (20 - 28). O PERFECT apresentou uma melhora no número de repetições mantidas, passando de 7 para 10, além de normalização do tônus das paredes vaginais. Conforme análise aprofundada, os resultados nos levam a crer que é uma opção de tratamento eficaz. **Conclusão:** Com base nos resultados, a Terapia por Ondas de Choque é uma opção eficaz no tratamento do vaginismo, reduzindo dor e tônus muscular vaginal.

Palavras-chave: **TERAPIA POR ONDAS DE CHOQUE; DISFUNÇÕES PÉLVICAS; VAGINISMO; DISPAREUNIA; ASSOALHO PÉLVICO**



IMPACTO DA DISFUNÇÃO DA TIREOIDE NA FERTILIDADE FEMININA

GYOVANNA DA SILVA VIEIRA; LARA ANTUNES VIEIRA

Introdução: A disfunção da tireoide, condição prevalente que impacta sobre a fertilidade feminina, afeta capacidade de engravidar e levar uma gestação a termo, visto que a tireoide produz hormônios que regulam o metabolismo influencia a regularidade menstrual e a ovulação. O hipotireoidismo está entre as principais causas de infertilidade, ao fato de que a diminuição dos HT, pode prejudicar a ovulação, causar irregularidades menstruais e dificultar a implantação do embrião. Ademais, a tireoidite de Hashimoto é associada a outras condições que impactam a fertilidade, como endometriose e SOP. **Objetivo:** Avaliar os fatores de risco da disfunção da tireoide na fertilidade feminina e discutir a importância do tratamento dessa condição para a melhoria das chances de engravidar e levar uma gestação a termo de forma saudável. **Metodologia:** Este estudo foi feito por pesquisa em sites de busca, como PUBMED e SCIELO. Considerou-se para inclusão artigos publicados em periódicos escritos em português ou inglês, que abordam o impacto da disfunção da tireoide na fertilidade. **Resultados:** Para aquelas em idade reprodutiva, anormalidades menstruais e infertilidade podem ser o primeiro alerta. Entre as ameaças que os distúrbios da tireoide provocam, a infertilidade é o mais fácil de identificar e tratar. Além dos sintomas do hipotireoidismo como bradicardia, fadiga e aumento de peso, a condição pode favorecer também a irregularidade menstrual e a hiperprolactinemia, fatores de risco para infertilidade. A irregularidade menstrual no hipotireoidismo está associada à anovulação e à oligovulação, a hiperprolactinemia também inibe a produção das gonadotrofinas impedindo ovulação. A identificação e tratamento adequado da disfunção da tireoide é essencial para melhorar as chances de concepção e gravidez saudável. As pacientes que desejam engravidar e tem hipotireoidismo devem manter níveis de TSH abaixo de 2,5 mUI/L. As portadoras de anticorpos contra tireoide devem manter o TSH neste mesmo nível com ou sem o uso de LT4. **Conclusão:** O hipotireoidismo impacta a fertilidade, levando a irregularidades menstruais e anovulação. A identificação e tratamento precoce são essenciais para concepção e manutenção de uma gestação saudável. Manter níveis adequados de TSH é crucial, e o manejo das condições tireoidianas pode prevenir complicações, assegurando melhores resultados reprodutivos e gestações bem-sucedidas.

Palavras-chave: **INFERTILIDADE FEMININA; HIPOTIREOIDISMO; IRREGULARIDADE MENSTRUAL; FERTILIDADE; DISFUNÇÃO DA TIREOIDE**



BAIXA ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

TÂMARA TATIANA RIBEIRO DOS SANTOS; GEISA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA;
TERCÍLIA MARIA SOUSA SOARES

Introdução: O câncer de colo de útero é um dos que mais acometem as mulheres no Brasil, desenvolvendo-se a partir da infecção sexualmente transmissível do Papilomavírus Humano- HPV. O rastreamento deste tipo de câncer é feito no Sistema Único de Saúde através do exame citopatológico ou preventivo, realizado nas unidades de saúde da família. Entretanto, apesar de ser um exame de baixo custo e fácil acesso, ainda hoje há uma baixa adesão para a realização desse exame, o que dificulta a detecção precoce. **Objetivos:** Relatar os fatores que dificultam a adesão das mulheres ao exame preventivo nas unidades de saúde da família. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por residentes de Enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - PRMSF/UESC de uma unidade de saúde da família em um município no sul da Bahia. Foram realizados dois encontros em grupo com mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, com a temática de câncer de colo uterino buscando identificar os fatores que dificultavam a realização do exame citopatológico na unidade de saúde. A segunda ação foi a realização um mutirão de saúde da mulher com procedimentos de citopatológico. Identificou-se que a principal causa para baixa adesão ao exame na unidade estava relacionado ao tempo de espera para recebimento dos resultados, e a existência de várias clínicas populares que realizam procedimento a baixo custo, com resultados em curto prazo de tempo. Outro fator observado refere-se a crença por parte das usuárias da quebra de sigilo sobre o procedimento, tornando duvidoso a ética dos profissionais que as acompanham, resultando na quebra de confiança das mulheres do território para com o serviço. **Conclusão:** Dessa forma, torna-se necessário ampliar as estratégias junto a gestão pública municipal de saúde para maior resolutividade e agilidade na liberação dos resultados dos exames coletados nas unidades de saúde, bem como desenvolver ações de educação em saúde e rodas de conversas a respeito da importância do exame citopatológico, buscando desmistificar o estigma em relação a quebra sigilo, fortalecendo o vínculo das usuárias com a equipe de saúde para maior adesão aos serviços.

Palavras-chave: **CÂNCER DE COLO UTERINO; UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA; CITOPATOLÓGICO; BAIXA ADESÃO; SAÚDE**



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAYNARA RAMIRES DE FARIAS CARVALHO; NAELLY GONÇALVES DO
NASCIMENTO; MÔNICA ANDRÉIA LOPEZ LIMA

Introdução: O perfil do enfermeiro é formado a partir do desenvolvimento das habilidades de destrezas técnicas, práticas embasadas cientificamente e o pensamento crítico em cada particularidade que lhe é apresentado. Dessa forma, o estágio supervisionado em enfermagem como item permanente dentro da grade curricular de ensino proporciona ao acadêmico uma visão extra classe, onde o discente tem a oportunidade de aplicar e desenvolver a sua identidade individual de trabalho como futuro profissional da área da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por acadêmicas durante o estágio supervisionado da disciplina de saúde da mulher. **Relato de Experiência:** Durante o período do estágio realizamos diversas atividades nos diferentes níveis de atendimento seja primário, nas unidades básicas de saúde, quanto a nível assistencial em maternidades. No nível primário, desenvolvemos atividades voltadas para promoção e continuidade do cuidado através das consultas de pré natal, bem como acompanhamento puerperal e ginecológico. Dentre a nossa assistência no nível de complexidade maior podemos citar: anamnese, exame físico, implementação de um plano de cuidados por meio da sistematização de assistência em enfermagem para o binômio além do desenvolvimento do empoderamento da mulher em um momento único. Durante a vivência nos estabelecimentos de saúde percebemos que o passo crucial para o sucesso da assistência de qualidade, além do raciocínio clínico, identificação correta das necessidades da paciente e aplicação técnica científica é o vínculo do profissional com a mulher, seja gestante ou puérpera, a comunicação, respeito e abordagem acolhedora fazem total diferença neste momento em que ela se encontra vulnerável e com muitos receios e questionamentos. Mediante a experiência relatada o estudo de Silva *et al.* 2019 corrobora ao reforçar a ideia de que as atividades desenvolvidas na prática são importantes por resultar no aprendizado completo devido fortalecimento do processo de ensino aprendizagem pois coloca o aluno em contato com vivências no cotidiano que irão atuar quando formado. **Conclusão:** A experiência do estágio proporcionou às discentes conhecer mais sobre o trabalho do profissional enfermeiro na área de saúde da mulher, bem como concretizar todo o conhecimento teórico em situações reais nos espaços de saúde e praticar a assistência humanizada.

Palavras-chave: **ASSISTENCIA INTEGRAL A MULHER; ENSINO; PRÁTICA; ASSISTÊNCIA; ENFERMEIRA**



RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM TRANSTORNO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

INGRID DA SILVA CARDOSO; NATHALIA ALBUQUERQUE DOS SANTOS

Introdução: saúde mental é uma área onde os profissionais de saúde se dedicam à promoção, proteção, tratamento e prevenção de transtornos mentais que afetam consideravelmente a vida das mulheres. Diante disso, a UBS juntamente com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) tem a finalidade de oferecer serviços de saúde com finalidades e características distintas, buscando proporcionar atendimento acessível, amplo e justo para todas. **Objetivo:** Relatar uma experiência vivenciada no campo de estágio na atenção primária em uma Unidade Básica de Saúde. **Relato de experiência:** Durante o período de estágio na atenção primária foi possível executar os cuidados com a paciente que sofre com transtorno mental, transtorno de personalidade, distúrbios de ansiedade. Sendo assim, foi aplicado os cuidados de enfermagem com a finalidade de promover e proporcionar uma melhora não só no bem-estar físico, mas também na qualidade de vida dela, proporcionando os cuidados diários e necessários que ela realmente necessita. Foi observado durante a consulta de enfermagem que o transtorno de personalidade está impactando significativamente a forma como ela se relaciona consigo mesma e com os outros, pois vimos o quanto ela altera o seu humor, modo de agir e o modo como responde as perguntas. O transtorno mental e o distúrbio de ansiedade observamos que está ligado com as condições de onde ela vive, pois na consulta de enfermagem foi relatado que ela não tem contato com a família, mora sozinha, não tem ninguém olhando por ela e por isso frequenta muito a unidade básica de saúde. Frente a isso, foi realizado por nos estagiários de enfermagem do 7º período, um plano de cuidados relacionado aos transtornos que a paciente tem, oferecendo um tratamento adequado e eficaz, criamos uma estratégia para o seu autocuidado. Foi citado para a unidade a criação de um grupo de apoio específico para mulheres que sofrem com os transtornos, ajudando elas a se sentirem compreendidas e capacitadas a lidar com seus desafios diários. **Conclusão:** Dessa forma, ficou nítido a importância da promoção e proteção da saúde, para manter uma visão holística voltada as mulheres portadoras de transtornos mentais e de personalidade.

Palavras-chave: **MULHERES; UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE; PROMOÇÃO DE SAÚDE; TRANSTORNOS; ENFERMAGEM**



A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DO LIPEDEMA

ANA CAROLINA DENADAI CORREA; YASMIN DE SOUZA FARIAS GUIMARÃES

Introdução: O lipedema é uma doença cuja fisiopatologia ainda é desconhecida, sendo seu diagnóstico essencialmente clínico. Caracteriza-se pelo crescimento desordenado do tecido adiposo, resultando em gordura de crescimento acelerado e desproporcional. A gordura do lipedema difere da obesidade, pois tende a formar nódulos no subcutâneo e possui um componente inflamatório importante. A classificação do lipedema é feita em cinco tipos, de acordo com as áreas dos membros afetadas. O acúmulo de gordura é mais comum na região glútea, coxas, joelhos e pernas, frequentemente acompanhado por queixas de edema ortostático, o que provoca uma desproporção entre a parte inferior e superior do corpo. Em alguns casos, os braços também podem ser afetados. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é avaliar como a nutrição influencia no tratamento do lipedema, focando na melhoria dos sintomas e na qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Revisão bibliográfica em que foram encontrados mais de 10 artigos acerca do tema e selecionados 5 daqueles que responderam aos questionamentos estabelecidos sobre a influência da alimentação com a patologia e que continham os seguintes termos: “Nutrição e lipedema”, “Dieta no tratamento do lipedema”, publicados entre 2020 e 2024, para levantamento de dados foram realizadas pesquisas nas bases de dados virtuais: Scielo e Pubmed. **Resultados:** As opções de tratamento para o lipedema são limitadas. O principal objetivo é reduzir os sintomas, melhorar a funcionalidade e prevenir a progressão da doença. Um atendimento multidisciplinar, que incluía exercícios físicos, dieta e nutrição, suporte emocional e controle de outras causas, como o de edemas nos membros, parece ser o mais adequado. As estratégias dietéticas devem focar na redução da inflamação local, melhorando os sintomas e o bem-estar geral do paciente. No entanto, não existe uma dieta específica baseada em evidências para pacientes com lipedema. **Conclusão:** O tratamento da patologia deve ser abordado de forma multidisciplinar. Um diagnóstico precoce permite intervenções e ações educativas, com ênfase na qualidade de vida e orientação nutricional, já que a alimentação é um dos pilares fundamentais do tratamento.

Palavras-chave: **NUTRIÇÃO; LIPEDEMA; MULTIFATORIAL; DIETA; NUTRICIONISTA**



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO USO DE TOUCA DE RESFRIAMENTO CAPILAR À MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

BIANCA CLASEN GONÇALVES; SHAIANE FRAVRETTO DA SILVA; CAMILA DA ROSA MARACCI

Introdução: A quimioterapia (QT) é um dos principais tratamentos para cânceres sólidos, como câncer de mama. Como este não atinge somente células malignas resulta em alterações fisiológicas atingindo células pilosas. A alopecia induzida pela QT é um acometimento transitório da queda de cabelo, afetando cerca de 65% dos pacientes, tendo repercussões na autoestima e identidade visual das mulheres. **Objetivos:** Descrever os cuidados de enfermagem à pacientes em uso de touca de resfriamento capilar durante tratamento quimioterápico para câncer de mama. **Relato de caso/experiência:** Relato sobre a perspectiva do enfermeiro oncologista nos cuidados com cabelo e couro cabeludo realizados à pacientes em tratamento antineoplásico que utilizam a touca de resfriamento capilar em um Ambulatório de Quimioterapia de um hospital referência no sul do Brasil, no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesta unidade utiliza-se uma das três unidades cicladoras de refrigeração capilar aprovada pela Anvisa, chamada Touca Inglesa. Durante o acolhimento e consulta de enfermagem, estabelecer a relação profissional-paciente e facilitar as orientações são extremamente importantes para nortear o cuidado e maximizar os resultados. Aborda-se os critérios de inclusão: adultos em uso de antineoplásicos alopetizantes (antraciclinas e taxanos) e os que demonstram interesse no método. Elenca-se à exclusão: cânceres hematológicos, alergia ao frio, aglutinina a frio, ablação medular induzida pela QT, metástases em couro cabeludo e radioterapia no crânio. Orienta-se cuidados gerais: lavar o cabelo, preferindo produtos neutros e livres de parabenos, pentear suavemente os fios, sem utilizar força. Nos dias subsequentes à QT: não lavar o cabelo até 5 dias posteriores à QT, e após, lavar o cabelo, usando água morna ou fria, permitir a secagem natural. Há contraindicação do uso de tinturas, químicas, secador de cabelo, prancha de alisamento e quaisquer equipamentos que aqueçam o cabelo. Há restrição no uso de presilhas de cabelo, bonés, chapéus e toucas afim de diminuir o atrito no couro cabeludo e tração dos fios de cabelo. **Conclusão:** A crioterapia é importante aliada em minorizar os efeitos da alopecia durante o tratamento antineoplásico às pacientes elegíveis, com vistas a impactar maior bem-estar, promovendo segurança e autoestima diante de um momento de fragilidade à feminilidade.

Palavras-chave: **ONCOLOGIA; NEOPLASIA DA MAMA; CUIDADOS DE ENFERMAGEM; ALOPECIA; CRIOTERAPIA**



CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E TRATAMENTOS CIRÚRGICOS DA LARINGOMALÁCIA PEDIÁTRICA EM OTORRINOLARINGOLOGIA

ARTHUR MENDES PORTO PASSOS; RONIERISSON DE LIMA SARAH; MILENA AGUIAR DE OLIVEIRA; IGOR COSTA SANTOS

Introdução: A laringomalácia, caracterizada pelo colapso das estruturas supraglóticas durante a inspiração, é a causa mais comum de estridor em lactentes. O diagnóstico é realizado por meio da videolaringoscopia, que permite visualizar a anatomia laríngea e identificar as alterações características da doença. O tratamento da laringomalácia é individualizado e depende da gravidade dos sintomas. A maioria dos casos leves a moderados pode ser tratada de forma conservadora, com acompanhamento clínico e medidas gerais. No entanto, os casos graves, requerem intervenção cirúrgica. **Objetivo:** sintetizar a evidência científica disponível sobre as características clínicas e as opções de tratamento cirúrgico para pacientes pediátricos com laringomalácia. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo os critérios do checklist PRISMA. As bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science foram pesquisadas utilizando os seguintes descritores: “laringomalácia”, “pediatria”, “cirurgia”, “otorrinolaringologia”, “tratamento”. Foram incluídos artigos originais publicados nos últimos 10 anos, que abordassem pacientes pediátricos com diagnóstico de laringomalácia e descrevessem as características clínicas da doença e os resultados dos tratamentos cirúrgicos. Foram excluídos estudos de caso, revisões narrativas e artigos que não estivessem disponíveis na íntegra. **Resultados:** A revisão identificou 17 estudos. Os resultados demonstraram que a laringomalácia apresenta uma grande variabilidade clínica, desde formas leves, com sintomas discretos, até formas graves, com risco de vida. As manifestações clínicas mais comuns incluem estridor inspiratório, dificuldade respiratória, apneia obstrutiva do sono e falha de desenvolvimento. O tratamento cirúrgico é indicado nos casos graves e refratários ao tratamento conservador. As técnicas cirúrgicas mais utilizadas incluem a redução da epiglote, a arytenoidectomia medial e a cricoaritenoidectomia medial. Os resultados cirúrgicos são geralmente satisfatórios, com melhora significativa dos sintomas respiratórios na maioria dos pacientes. **Conclusão:** A laringomalácia é uma condição comum em lactentes que pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para prevenir complicações e garantir o desenvolvimento normal da criança. A cirurgia é uma opção terapêutica eficaz para os casos graves, proporcionando alívio dos sintomas e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: **LARINGOMALÁCIA; PEDIATRIA; CIRURGIA; OTORRINOLARINGOLOGIA; TRATAMENTO**



ASPECTOS CLÍNICOS E OPÇÕES CIRÚRGICAS PARA PACIENTES COM ADENOMAS HIPOFISÁRIOS.

CAROLINE PAIXÃO MARQUES; RONIERISSON DE LIMA SARAH; MILENA AGUIAR DE OLIVEIRA; IGOR COSTA SANTOS

Introdução: Os adenomas hipofisários, tumores benignos que se originam das células da hipófise, são um grupo heterogêneo de neoplasias que podem causar uma variedade de distúrbios endócrinos. Além dos sintomas endócrinos, esses tumores podem causar compressão de estruturas vizinhas, como o quiasma óptico, resultando em déficits visuais. O tratamento dos adenomas hipofisários varia de acordo com o tamanho do tumor, a presença de invasão local, a função hormonal e os sintomas do paciente. A cirurgia transesfenoidal é o tratamento de escolha para a maioria dos adenomas hipofisários, pois permite a remoção total ou parcial do tumor com menor morbidade. **Objetivo:** sintetizar a evidência científica disponível sobre as características clínicas e as opções cirúrgicas para pacientes com adenomas hipofisários. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo os critérios do checklist PRISMA. As bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science foram pesquisadas utilizando os seguintes descritores: “adenoma”, “cirurgia transesfenoidal”, “neurocirurgia”, “endocrinologia”, “hipófise”. Foram incluídos artigos originais publicados nos últimos 10 anos, que abordassem pacientes com diagnóstico de adenoma hipofisário e descrevessem as características clínicas da doença e os resultados dos tratamentos cirúrgicos. Foram excluídos estudos de caso, revisões narrativas e artigos que não estivessem disponíveis na íntegra. **Resultados:** A revisão identificou 19 estudos. Os resultados demonstraram que a apresentação clínica dos adenomas hipofisários é bastante variável, dependendo do tipo de hormônio produzido e do tamanho do tumor. A cirurgia transesfenoidal é considerada o padrão ouro para o tratamento dos adenomas hipofisários, com altas taxas de sucesso na remoção do tumor e melhora dos sintomas. No entanto, a cirurgia pode estar associada a complicações, como vazamento de líquido cefalorraquidiano, infecção e déficits hormonais. A radioterapia e a farmacoterapia são utilizadas como tratamentos adjuvantes ou em casos selecionados. **Conclusão:** Os adenomas hipofisários são tumores complexos que exigem uma abordagem multidisciplinar. A cirurgia transesfenoidal é o tratamento de escolha para a maioria dos pacientes, proporcionando excelentes resultados em termos de remoção tumoral e controle dos sintomas hormonais. No entanto, é importante que os profissionais de saúde estejam cientes das possíveis complicações e ofereçam um acompanhamento adequado aos pacientes após a cirurgia.

Palavras-chave: **DENOMA; CIRURGIA TRANSESFENOIDAL; NEUROCIURURGIA; ENDOCRINOLOGIA; HIPÓFISE**



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

LORRAYNE DUARTE DA SILVA; THATIANNE FERREIRA COELHO

Introdução: No período de graduação de Enfermagem tivemos oportunidade de realizar consulta de pré-natal com gestantes de baixo risco, visando acolhimento e promoção à saúde para a comunidade. **Objetivo:** O objetivo deste relato de experiência é apresentar as atividades realizadas pelas alunas durante o ensino clínico de Saúde da Mulher no Centro Especializado de Atendimento a Mulher (CEAMI). **Relato de Experiência:** Este estudo trata-se de um relato de experiência no qual foram prestados cuidados de Enfermagem visando o Acolhimento Sistematizado a Gestante, Prescrições de Enfermagem e Ações de Educação em Saúde. Das gestantes que foram atendidas na Consulta de Enfermagem foram realizados o cálculo da idade gestacional e IMC, altura do fundo uterino, data provável do parto, ausculta dos batimentos cardíofetais, e aferição dos sinais vitais. Ademais, também foram discutidos acerca da importância da suplementação de ácido fólico e sulfato ferroso para o bom desenvolvimento fetal, importância de manter o calendário vacinal em dia e de comparecer em todas as consultas de pré-natal, a importância de se ter alimentação saudável e exercício físico a fim de prevenir as síndromes hipertensivas e diabetes mellitus gestacional. Além disso, foi destacado a importância do aleitamento materno exclusivo para a saúde do recém-nascido e para a mãe, e de manter o calendário vacinal do bebê sem atrasos. **Conclusão:** Portanto, mostra-se a importância de um acolhimento humanizado para a gestante a fim de ter um bom suporte psicológico durante toda a maternidade e também destacar o trabalho da Enfermagem não apenas no período da gestação como também no puerpério.

Palavras-chave: **GESTANTE; PRÉ-NATAL; SAÚDE DA MULHER; CONSULTA DE ENFERMAGEM; PUERPÉRIO**



A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS

ANDRESSA SAMYRA DA SILVA; ANA ESTHEFANE DE CASTRO SANTOS; BRUNA NICOLLY DA SILVA; CRISTINE VITÓRIA DO NASCIMENTO FERREIRA; TAYNAH ARAÚJO BARROS BARBOSA

Introdução: As disfunções uroginecológicas, como a incontinência urinária (IU), impactam negativamente a qualidade de vida das mulheres, afetando-as física, social e psicologicamente. A fisioterapia pélvica surge como uma abordagem fundamental na prevenção e tratamento dessas condições, com destaque para o papel do Treinamento dos Músculos do Assoalho Pélvico (TMAP). **Objetivos:** O presente resumo visa destacar a importância da fisioterapia pélvica no manejo de disfunções uroginecológicas, com base em estudos que demonstram sua eficácia e relevância na promoção da saúde da mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Nesse estudo foram utilizados os seguintes descritores: “disfunções uroginecológicas”, “atuação fisioterapêutica”, “prevenção”, “fortalecimento do assoalho pélvico” e “biofeedback perineal”, nos idiomas português e inglês, também foram consultadas as bases de dados: SciELO, LILACS e a BVS, entre os anos de de 2017 a 2023. O presente estudo contou com uma amostra final de 5 artigos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** As evidências demonstram que a fisioterapia pélvica, principalmente através do TMAP, é eficaz na redução da perda urinária, na melhora da função muscular do assoalho pélvico e na qualidade de vida das mulheres. Estudos também indicam que a combinação do TMAP com exercícios físicos, como a musculação, pode potencializar os resultados do tratamento da IU. Além disso, destaca-se a importância da conscientização dos profissionais de saúde sobre a fisioterapia pélvica, a fim de garantir o encaminhamento adequado das pacientes e a implementação de serviços especializados no sistema público de saúde. **Conclusão:** A fisioterapia pélvica se consolida como um componente essencial na prevenção e tratamento de disfunções uroginecológicas, contribuindo para a saúde e bem-estar da mulher. A pesquisa científica continua a fundamentar a prática clínica, aprimorando técnicas e expandindo o conhecimento sobre as disfunções do assoalho pélvico. A ampliação do acesso a serviços especializados, a capacitação de profissionais e a conscientização da população são cruciais para garantir que mais mulheres se beneficiem do potencial terapêutico da fisioterapia pélvica.

Palavras-chave: **DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS; ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA; PREVENÇÃO; ASSOALHO PÉLVICO; BIOFEEDBACK PERINEAL;**



RELATO DE CASO: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA VISITA DOMICILIAR E A SOBRECARGA DOS CUIDADORES DOMICILIARES

MARIA EDUARDA DO CARMO GUIMARÃES; ANDRESSA BORGES DE OLIVEIRA;
LORENA CRISTINA DE OLIVEIRA

Introdução: A sobrecarga de tarefas e falta de conhecimento sobre as atividades do cuidado são contribuintes para a tensão, estresse e prejuízos à qualidade de vida dos cuidadores domiciliares. As intervenções são necessárias para minimizar a tensão do cuidador com o alívio da sobrecarga, cuidar da sua própria saúde e evitar situações de muito estresse. **Objetivo:** Investigar as intervenções e cuidados de enfermagem no atendimento domiciliar e intervenções de enfermagem para minimizar os efeitos deletérios da Tensão do Papel de cuidador. **Relato de caso:** Realizado visitas agendadas semanalmente à casa do paciente "A.J" que apresenta sequelas causadas por três Acidentes Vascular Cerebral, apresenta paralisia do lado direito do corpo, alimentação via sonda e comunicação prejudicada. Realiza fisioterapia semanalmente. Ausência de Lesões por pressão. A paciente "T" é esposa e cuidadora do paciente "A.J.", se mostrou receptiva e aberta às intervenções propostas pelas Acadêmicas de Enfermagem, é portadora de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e pré- diabética, queixa-se de falta de ar e cansaço. Os dois são aposentados e moram em residência própria com saneamento básico. "T" relata que os filhos moram em outra cidade. Ficou evidenciado a rotina de cuidados de um idoso acamado e como o cuidador posterga o cuidado à sua própria saúde. Durante as visitas aplicamos uma escala de perguntas para a cuidadora com resultado de tensão elevada, cansaço mental e físico. Foi orientada a cuidados com a alimentação para controle de glicose, Pressão Arterial e a realizar movimentos ergonômicos nos movimentos com o "A.J." **Discussão:** Assim, é visto que os cuidadores de idosos informais, como familiares, tendem a sofrer mais sobrecarga, desencadeando sintomas depressivos e neuropsiquiátricos. Durante as visitas e uma análise cuidadosa sobre os pontos encontrados, foi notório que o paciente "A.J." está recebendo cuidados integrais com efetividade enquanto a sua cuidadora "T." está com sobrecarga e sentimento de solidão pois, relatou que a nossa presença amenizava esse sentimento. **Conclusão:** é de suma importância o cuidado continuado com intervenções de enfermagem voltada ao cuidador domiciliar para diminuir as situações de estresse e enfatizar a importância de compartilhar o cuidado com outra pessoa, afim de evitar a sobrecarga.

Palavras-chave: **CUIDADOR DOMICILIAR; SOBRECARGA DE TAREFAS; ESTRESSE; QUALIDADE DE VIDA; VISITA DOMICILIAR**



INTERVENÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL À GESTANTES DE ALTO RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA

MARIA VILMARA BATISTA GONÇALVES; ANA JOSÉLIA PINHEIROS DE OLIVEIRA;
CLEO SIQUEIRA DE PAIVA; GUIMARA GONÇALVES DA COSTA; MARIA APARECIDA
SILVA MEDEIROS

Introdução: A gestação é um período importante na vida de uma mulher, porém pode causar riscos para a mãe e para o feto quando se trata de uma gravidez de alto risco. A gravidez é considerada de alto risco quando existe a possibilidade de um resultado adverso para a mulher e quando há presença de fatores ou determinantes de risco, que podem causar problemas de saúde, ou até mesmo a morte materna e fetal. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre a assistência multiprofissional as gestantes de alto risco, tendo como preocupação saber se as informações oferecidas estão sendo claras para as gestantes. **Método:** Realizou-se uma busca pelo acesso on-line em Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), às bases de dados: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), que abordam questões referentes a assistência multiprofissional a gestantes de alto risco, publicado nos últimos anos de 2017 a 2022. **Resultados:** 11 artigos compuseram a amostra final deste estudo. O pré-natal o cuidado recomendado para todas as gestantes e o atendimento multiprofissional se mostrou necessário para a realização de um acompanhamento seguro e competente das grávidas atendidas na Unidade Básica de Saúde, visto que engloba diversas áreas do conhecimento essenciais para uma assistência eficaz e resolutiva. Ademais, essa estratégia torna possível que todos os profissionais de saúde se empenhem em garantir o cuidado e o bem-estar da gestante, do parceiro e também do bebê, diminuindo a morbimortalidade materna e perinatal. **Conclusão:** Conclui-se que o pré-natal realizado por uma equipe multiprofissional, por meio dos conhecimentos de diversos profissionais, se torna essencial para um pré-natal mais qualificado, trazendo segurança para a gestante, no acompanhamento gestacional, realização do parto e cuidado ao recém-nascido.

Palavras-chave: **GRAVIDEZ DE ALTO RISCO; ASSISTÊNCIA A ENFERMAGEM; PRÉ-NATAL; HUMANIZAÇÃO; EQUIPE MULTIPROFISSIONAL**



O ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE REPRODUTIVA: MULHERES COM IDADE AVANÇADA

ESTER DIAS DA SILVA CLEMENTINO; MAIANE SANTOS DA SILVA; EVANI ALVES DOS SANTOS; MARISTELA ARAÚJO NUNES

Introdução: A gravidez tardia é um fenômeno mundial, à qual ocorre a partir de 35 anos. O direito reprodutivo é universal, validada na IV conferência Mundial sobre a Mulher. Há indicadores que contribuem para esta estática: Avanço da mulher no mercado de trabalho, métodos contraceptivos, estabilidade social e financeira e o controle da saúde reprodutiva. O enfermeiro tem uma postura crítica e consciente frente a assistência neste assunto. **Objetivo:** A atuação do enfermeiro na saúde reprodutiva em mulheres com idade avançada tendo uma assistência segura e integral. **Metodologia:** Estudo qualiquantitativo coletados em: Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, revista de enfermagem, lei do exercício profissional de enfermagem, SCIELO, LILACS, e Políticas de Saúde. **Resultados:** A idade tem um impacto na fertilidade feminina, pois o gameta está condicionado ao limiar finito com o avanço da idade. Os ovários têm a função de produzir hormônios e liberação de óvulos no período reprodutivo, preparando-a para uma gravidez. Em exames são possíveis visualizar as reservas destes óvulos, permitindo a partir daí uma conduta mais assertiva sobre o meio de concepção. Há formas de reproduções assistidas como: inseminação artificial, fertilização in vitro, estimulação ovariana, dentre outras. É relevante citar a respeito da gravidez indesejada, onde por crenças sociais confiam que por serem múltíparas ou por possuir idade avançada, não é possível mais gerar. Complicações no processo gravídico, além de doenças prévias, podem ocorrer, tais como: doenças genéticas, hemorragias, gravidez ectópica, descolamento prematuro de placenta, ruptura uterina, aborto, hipertensão arterial, diabetes e outras doenças na gestação. O enfermeiro tem o seu papel nos cuidados na saúde sexual e reprodutiva e na gravidez de alto risco, para além de educador em saúde. **Conclusão:** Tema que deve ser discutido na enfermagem no âmbito da saúde da mulher e obstetrícia. O planejamento familiar tem avanços tecnológicos na sociedade que soma na assistência integral e holística, onde deve atuar com uma linha de cuidado individual para estas mulheres, mas avaliando a transição do processo reprodutivo, respeitando os direitos sexuais de cada indivíduo, não apenas no contexto do pré-natal, mas na assistência ao pré-parto e parto.

Palavras-chave: **SAÚDE SEXUAL; SAÚDE DA MULHER; SAÚDE REPRODUTIVA; SERVIÇOS DE SAÚDE; CUIDADOS DE ENFERMAGEM;**



EFEITOS DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV NA PREVENÇÃO DO CARCINOMA IN SITU DO COLO UTERINO: ANÁLISE DA BAIXA ADESÃO NAS CAMPANHAS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS (2014-2023)

DIEGO ALEXSANDRE OLIVEIRA DA SILVA; LAURA CARELLI HERMES; KAUAN PEREIRA DA SILVA; YURI NASCIMENTO DE QUEIROZ; LEONARDO DE SOUZA CUNHA

Introdução: O câncer uterino é o terceiro mais prevalente e o quarto que mais causa óbitos em mulheres no mundo, com o Amazonas apresentando os maiores números de casos no Brasil. A vacina contra o HPV, principal causa da neoplasia, foi inserida no calendário do SUS em 2014. Embora eficaz, muitos casos de câncer ainda são notificados no Estado. **Objetivo:** Reunir dados sobre internações por carcinoma in situ nos municípios do Amazonas e avaliar o impacto da vacinação contra HPV na prevenção do câncer de colo uterino. **Metodologia:** Utilizamos dados do INCA e do DATASUS sobre morbidade hospitalar no Amazonas. A análise incluiu a coleta e comparação de dados recentes sobre internações na região. **Resultados:** Segundo o INCA, o Amazonas possui a maior taxa de câncer de colo do útero no Brasil, com 31,71 casos por 100 mil mulheres, quatro vezes maior que São Paulo. Isso destaca a necessidade de avaliar o impacto da vacinação contra o HPV, devido à baixa adesão às campanhas de saúde em vários municípios. Dados do DATASUS mostram que a cobertura vacinal contra o HPV no Amazonas variou entre municípios. Em Manaus, a cobertura atingiu cerca de 85% entre meninas de 9 a 14 anos até 2020, enquanto em Coari, Humaitá e Santo Antônio do Içá ficou abaixo de 60%, refletindo no aumento das internações por carcinoma in situ. O INCA indica uma redução de 40% nos casos de carcinoma in situ em áreas com alta cobertura vacinal, como Manaus, mas não em municípios com baixa adesão, como Coari. Isso ocorre por desafios logísticos, baixos níveis de escolaridade e renda, e falta de infraestrutura. **Conclusão:** As altas taxas de câncer de colo do útero, apesar da eficácia da vacina contra o HPV, destacam a necessidade de aumentar a vacinação em todos os municípios. A imunização mostrou eficácia em áreas com alta adesão, como Manaus. É crucial implementar estratégias que considerem o perfil socioeconômico e cultural local para melhorar a adesão à vacinação. Reforçar campanhas de conscientização e aprimorar a infraestrutura de saúde são essenciais para prevenir o câncer de colo do útero e melhorar a saúde pública no Brasil.

Palavras-chave: CÂNCER DE COLO DO ÚTERO; VACINAÇÃO CONTRA HPV; COBERTURA VACINAL; BAIXA ADESÃO; DADOS EPIDEMIOLÓGICOS



SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ASSISTENTES SOCIAIS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS

NATÁLIA DEQUEIXES MUNIZ; ANDREZA OLIVEIRA BARROS

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde é uma modalidade de pós-graduação *lato sensu* que visa qualificar os profissionais por meio do ensino em serviço a partir dos princípios do SUS. O Programa de Saúde da Mulher insere equipes multiprofissionais de residentes no âmbito hospitalar para atuar diretamente com os usuários e suas necessidades de saúde. Dentre as categorias, tem-se o assistente social, que atua frente às múltiplas expressões da questão social, a fim de viabilizar e efetivar os direitos sociais. **Objetivo:** Descrever a experiência de assistentes sociais residentes em atenção à saúde da mulher. **Relato de experiência:** Relatar a experiência de assistentes sociais de um programa de residência multiprofissional de Saúde da Mulher, durante as atividades desenvolvidas em um hospital universitário do estado do Maranhão, de 2023 a 2024. No campo hospitalar, o assistente social integra a equipe multiprofissional. A intervenção desse profissional na residência em saúde da mulher tem ênfase na viabilização dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres cis, transexuais, adolescentes, gestantes e puérperas, em especial, às pessoas em situação de vulnerabilidade social. Público este que, enfrenta historicamente as violências de gênero, que culminam na violação de seus direitos. No atendimento em saúde, essas manifestações requerem um trabalho articulado entre as equipes e a rede de proteção, frente a situações como violência sexual, gravidez na adolescência, aborto legal, entrega voluntária para adoção, e questões como a própria gestação de risco, acesso ao pré-natal, ausência de cobertura da atenção em saúde nos territórios mais vulneráveis, abandono socioafetivo, fragilidade da rede de apoio, desemprego e inaccessibilidade a benefícios e programas sociais. Frente às situações mencionadas e aos determinantes sociais de saúde-doença, o Assistente Social desenvolve ações de acolhimento, escuta qualificada, educação em saúde, orientações, análise de caso para elaboração de relatórios, encaminhamentos, articulação de rede, e outras. **Conclusão:** A inserção de assistentes sociais na residência hospitalar, possibilita a qualificação e especialização na área, e a compreensão acerca do desenvolvimento do trabalho frente às especificidades em saúde da mulher. Assim, a relevância dessa especialização encontra-se por ir além da formação teórica, a qual é alinhada com a prática na capacitação profissional.

Palavras-chave: **PRÁTICA PROFISSIONAL; SERVIÇO SOCIAL; SAÚDE DA MULHER; DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS; ESPECIALIZAÇÃO**



EXERCÍCIOS DE ALONGAMENTO EM GRUPO TERAPÊUTICO COM MULHERES

DÉBORA BRAGA CHAVES GADELHA; FRANCISCA TALÍCIA VASCONCELOS PEREIRA; NEIRES ALVES DE FREITAS; LYNA KÁTIA CAVALCANTE ALVES; VIVIANY CAETANO FREIRE AGUIAR

RESUMO

A saúde mental da mulher deve ser abordada de forma integral, considerando o contexto cultural do universo feminino, a fim de pensar em estratégias de cuidado não medicamentosas para os seus sofrimentos psíquicos. A luta pelos direitos das mulheres reflete uma sociedade historicamente opressora, que diminui a importância do papel da mulher, especialmente no contexto da saúde, focando apenas nas funções reprodutivas e negligenciando um cuidado integral. Este cenário é observado em diversos setores, como na educação física no século XIX, além da distinção de gênero, as atividades eram direcionadas para preparar o corpo feminino para a maternidade. Nos anos 90, a OMS reconheceu a violência contra mulheres como um problema de saúde pública, mas a reforma psiquiátrica no Brasil não considerou as especificidades de gênero nos transtornos mentais, resultando na falta de políticas públicas adequadas. O presente trabalho objetiva relatar a experiência da utilização de práticas de alongamento e relaxamento com mulheres em um grupo terapêutico de um Centro de Atenção Psicossocial. As atividades, conduzidas por uma profissional de educação física e um psicólogo, incluíam alongamentos, atividades expressivas e lúdicas. As participantes, em sua maioria mulheres com transtornos mentais como depressão e ansiedade, demonstraram aceitação e benefícios das práticas, com relatos de melhora no bem-estar e alívio das dores. O estudo destaca a importância de estratégias terapêuticas específicas para mulheres com transtornos mentais, promovendo autocuidado e integração social. A experiência aponta para a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades de gênero na saúde mental, valorizando práticas corporais e a educação somática como potenciais intervenções terapêuticas.

Palavras-chave: transtorno mental; alongamento; saúde da mulher; terapia em grupo; sofrimento mental.

1 INTRODUÇÃO

A luta pelos direitos das mulheres revela uma sociedade historicamente opressora para o gênero feminino, diminuindo a importância do papel da mulher e muitas vezes sobrecarregando-a diante de cobranças relacionadas a família, até mesmo nos cuidados com a sua saúde, priorizando a suas funções reprodutivas, desfavorecendo uma linha de cuidado integral. Este contexto se reflete nos diversos setores da sociedade. Quando analisamos o texto de Marinho (1953), vemos que no século XIX, nas primeiras orientações sobre a prática da educação física na escola faz-se uma distinção de gênero onde para mulheres o direcionamento é de uma ginástica que favoreça a harmonia das formas femininas e prepare o corpo para a maternidade.

Nos anos 90, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que a violência contra as mulheres é um problema de saúde pública, o qual diz respeito aos diversos setores: social,

jurídico, político e de saúde. A luta pelos direitos das mulheres avança paralela ao Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), o qual iniciara em 1978, sendo um ator estratégico para as reformas no campo da saúde mental, no entanto, a reforma psiquiátrica não visualizou as peculiaridades do gênero feminino quanto ao tema transtornos mentais, assim, não houve possibilidades de criação de políticas públicas que considerassem as especificidades de ser homem ou mulher na cultura brasileira (Medeiros & Zanello, 2018), embora em 1970, tenha iniciado um progresso significativo na pesquisa em Saúde Mental da Mulher, principalmente no Canadá e EUA (Rocha *et al.*, 2014).

Em 2004, o I Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM), teve como foco de atuação a saúde reprodutiva e a redução da mortalidade materna, deixando uma lacuna em outras áreas tão importantes para a saúde integral das mulheres, como é o caso da saúde mental. Somente na III PNPM, em 2013, percebe-se uma sensibilização para a saúde mental da mulher, mas com ações relacionadas ao adoecimento decorrente da violência e não com transtornos mentais de forma geral (Medeiros & Zanello, 2018).

A visão reducionista sobre o papel da mulher contribui para o sofrimento mental presente no cotidiano de maneira a gerar impactos na sua saúde mental e interferir negativamente no desempenho de suas atividades rotineiras tais como domésticas e trabalho fora de casa (Trigueiro *et al.*, 2017 *apud* Andrade & Martins, 2023). Como espaço de cuidado à saúde mental da população geral, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tem sido um espaço frequentado pelo público feminino em busca de tratamento para suas queixas, assim, é necessário dialogar sobre a importância de propor estratégias terapêuticas para as mulheres com transtorno mentais.

O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência da utilização de práticas de alongamento e relaxamento com mulheres em um grupo terapêutico em um CAPS. Para tanto, será feito um relato sobre o desenvolvimento das atividades de práticas corporais com as participantes do grupo, ressaltando os resultados observados pela profissional de educação física que conduzia as atividades.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência relatada ocorreu em um CAPS localizado em um município do sertão Cearense no período de 2009 a 2015, onde a atividade ocorria de forma grupal, com frequência semanal e duração de 1 hora e 30 minutos a sessão, consistindo em exercícios de alongamento, atividades expressivas e lúdicas, conduzidas por uma profissional de educação física e um psicólogo.

As participantes eram usuárias do CAPS, com idade entre 25 anos e 75 anos, é válido dizer que este grupo não estava limitado somente ao sexo feminino, mas recebia também homens, porém, em um grupo de 10 pessoas teve-se no máximo 2 homens nas sessões, então, a presença feminina era marcante e característica no grupo. Ao longo dos anos o grupo apresentou rotatividade entre as usuárias, onde algumas permaneciam por 1 ano e ao apresentar melhora se desvincularam, e situações nas quais a permanência máxima chegava em média de 4 anos. Os diagnósticos eram: transtorno depressivo, transtorno de ansiedade, transtorno bipolar, transtorno obsessivo-compulsivo e esquizofrenia.

De forma geral, as informações descritas e analisadas neste estudo foram obtidas com base na observação das práticas desenvolvidas no grupo terapêutico, dando enfoque nas atividades físicas, conforme a proposta deste trabalho, atividades essas que formavam a identidade do grupo comumente chamado de “grupo de relaxamento”.

A forma de entrada no grupo acontecia por encaminhamento de um dos profissionais da equipe interdisciplinar deste CAPS (psiquiatra, enfermeiro, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, profissional de educação física e psicopedagoga), a usuária passava primeiro por um atendimento individual para pactuar seu acompanhamento no grupo feito pelo

psicólogo conjuntamente com a profissional de educação física, ambos referência do grupo. Ocorria muitas vezes que estas mulheres já eram acompanhadas por este psicólogo em psicoterapia individual e ao ver que a usuária estava em condições de passar para uma terapia em grupo, o psicólogo vazia a vinculação dela com o grupo em pactuação com a profissional de educação física.

O grupo tinha um caráter cooperativo, onde o andamento das atividades era discutido durante as sessões e todos tinham voz para decidir sobre elas. A rotina do grupo em geral era: iniciar com uma prática corporal de relaxamento (45 min.); realizar uma atividade lúdica (30 min.); avaliar e planejar o próximo encontro (15 min.). Existiam situações em que o grupo abria espaço para uma escuta mais longa, após os exercícios, quando se via necessidade, ou situações de celebração como aniversariantes e outras datas comemorativas, onde a programação era excepcional.

Quanto às práticas corporais, fazia-se um alongamento dinâmico guiado oralmente onde a consciência corporal era o princípio da atividade, ao som de músicas instrumentais de intensidade leve, muitas vezes com sons da natureza, movimentos dançantes e expressivos, iniciando no nível alto (movimentos em posição de pé) e chegando ao nível baixo (movimentos em posição deitada no chão). A relação de vínculo entre os participantes era desenvolvida nestas atividades através de movimentos em formação de círculo com ligação pelo contato das mãos, massagem em duplas, interações com expressões corporais em duplas e trios. O alongamento passivo e estático era utilizado no final com foco na musculatura da coluna vertebral e após ele, o participante era orientado a permanecer deitado em uma posição na qual se sentisse confortável e apenas relaxasse durante 5 minutos ao som da música.

Após o tempo da atividade de relaxamento, todos eram convidados a formar um círculo sentados no chão para então passar para as outras atividades definidas pelo grupo. Neste momento, era comum que algumas mulheres comentassem sobre seu estado de bem-estar relacionado ao relaxamento realizado, sobre alguma parte que mais sentiu-se bem, agradeciam e reconheciam a importância desse momento como um autocuidado. Algumas conseguiam dormir durante os 5 minutos chegando a produzir sons de ronco.

Dentre as atividades lúdicas que mais aconteciam destaca-se a dinâmica do repolho, a qual consistia em passar uma bola de papel feita por camadas sobrepostas, onde cada folha de papel continha uma pergunta. Passava-se o “repolho” de mão em mão ao som de uma música, quando a música parava, a pessoa que estava de posse do “repolho” tirava a camada de papel mais superficial e respondia a pergunta. Estas perguntas eram elaboradas pelos próprios participantes na sessão anterior relacionadas a um tema escolhido em grupo, geralmente temas sobre história de vida e gostos pessoais, ou estado emocional. Geralmente o “repolho” durava mais um encontro e quando acabavam as perguntas era o momento de produzir um novo repolho ou outra atividade.

Demais atividades lúdicas que aconteciam também, envolviam cantar músicas que marcaram o tempo de juventude ou outro momento da sua história de vida, brincar com jogos de tabuleiro e brinquedos recreativos. Também ocorreram dias de passeio com caminhada em espaços arborizados, visita no domicílio de um dos integrantes, piquenique, cinema, dentre outros.

Quanto aos procedimentos éticos, este estudo limitou-se a discorrer sobre a experiência vivenciada e reflexões dos autores em relação à aplicação das práticas de alongamento como estratégia terapêutica para a saúde mental de mulheres em tratamento decorrente de transtornos mentais, portanto, um estudo que emerge da prática profissional, não envolveu diretamente informações individuais das usuárias do CAPS, com o cuidado de não permitir sua identificação. Assim, dispensa-se a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme estabelecido na Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde.

3 DISCUSSÃO

Destacam-se observações empíricas emergentes da prática profissional durante o desenvolvimento das atividades de alongamento como parte do tratamento de mulheres com transtornos mentais em CAPS. As atividades eram bem aceitas pelas participantes, as quais realizavam dentro de sua limitação de mobilidade.

O planejamento das atividades de alongamento balizou-se em promover um momento de autocuidado, desenvolvimento da autoestima, com atenção em não ser mais um lugar para depositar queixas. Produzia-se um estímulo para as participantes introduzirem práticas saudáveis em sua rotina, através do exercício físico regular fora do CAPS e de outros cuidados como a alimentação saudável, rotina do sono e vida social.

O estudo de Santos; Campos e Xavier (2008) mostrou que a prática de alongamento estático e resistência muscular localizada, acrescidos da cultura de empoderamento resultaram em um impacto positivo sobre a saúde e qualidade de vida de mulheres em idade acima de 30 anos, e estimulou a adoção de um estilo de vida mais ativo.

Os primeiros movimentos eram executados com os olhos fechados, movimentos de rotação, apalpação de seu próprio corpo para reconhecer sua estrutura, os pontos de dor e tensão, explorar a amplitude do movimento, aquecer a musculatura e as articulações de forma gradualmente, podendo ser caracterizado como momento de sensibilização. Utilizava-se ritmo e coordenação com a respiração.

Um das dificuldades observada era a de coordenar a respiração com o movimento, ou se prendia o ar ou se exagerava na inspiração e expiração. Nesta etapa, as usuárias ficavam concentradas e envolvidas na execução da prática, mas quando o vínculo entre as participantes já estava bem desenvolvido, por ser um momento inicial aconteciam conversas que dispersavam o grupo, o que era natural, pois ao se verem queriam comentar sobre as novidades, então, a profissional de educação física lembrava da importância do silêncio para se concentrarem em si mesmas, pois logo teriam um momento de interagir.

Reis *et al.* (2023) aponta que os afazeres domésticos atribuídos culturalmente as mulheres, como também a dedicação à família, muitas vezes negligenciando tempo para si mesma, além o trabalho fora de casa, são muitas vezes geradores de angústia, ansiedade e insegurança, os autores consideram estes fatores como um alerta aos cuidados com a saúde mental, somando a necessidade de estar dentro dos padrões exigidos pela sociedade.

Ao longo das sessões, observou-se que os movimentos realizados nesta etapa ficavam mais criativos e facilitados. Também se observou que a desenvoltura das participantes era afetada pelo seu estado emocional, onde chegavam expressando desânimo e no final mostravam-se bem para dar conta do restante do dia.

As participantes tinham um perfil variado, algumas casadas que cuidavam de filhos com deficiência física ou transtorno mental grave, demandando uma sobrecarga em sua rotina, pois eram dependentes delas para muitas das atividades da vida diária. Percebeu-se que a função de cuidadora tomava um lugar grande na sua vida e em suas falas ouvia-se mais sobre seus filhos do que sobre si mesmas, o comportamento ansioso afetava sua saúde mental. Estas eram as que exageravam no esforço da respiração durante os exercícios.

Reis *et al.* (2023), apontam que a abordagem sobre os aspectos mentais femininos precisa levar em consideração os papéis que a mulher desempenha, bem como, suas atuações frente à sociedade, pois as atribuições do cotidiano feminino frequentemente são fator gerador de sobrecarga e possibilita o desenvolvimento de problemas mentais, comprometendo o seu bem-estar.

Algumas eram solteiras, viúvas e divorciadas, lidavam com a solidão, dificuldades financeiras, sofriam com depressão, tinham ideação suicida, pensamentos e comportamentos obsessivos-compulsivos. Estas, ora prendiam a respiração durante os movimentos. Chegavam ao grupo chorosas, com discurso de baixa autoestima e sem perspectivas sobre o futuro. Mas

também se observou que em casos de transtorno bipolar e esquizofrenia esta expressão do seu estado emocional era menor.

Um fato destacado por Reis *et al.* (2023) é que para tratar da saúde mental feminina é necessário notar a mulher no seu contexto, mediante toda carga histórica e emocional que carrega, porque somente dessa maneira será possível intervir de forma efetiva e obter êxito nos tratamentos.

A próxima etapa envolvia movimentos gerais com objetivo de promover a criatividade, então eram atividades expressivas com base na técnica de improvisação da dança contemporânea realizadas individualmente, ou em duplas, trios, podendo ser caracterizado como momento de improvisação. De forma geral, neste momento as participantes interagiam expressando alegria, não se via mais suas queixas, ouvia-se risadas, via-se atitudes de liderança e cooperação.

O estudo de Eddy (2018, p. 30), sobre práticas de dança e educação somática, revelou que “experiências corporais pessoais, novos significados sobre o ser humano e potencialidades para a saúde e a vida foram codificados em programas educacionais em diversas partes do mundo” podendo servir de inspiração para os cuidados terapêuticos em saúde mental. Tais práticas serviram de fundamentação para as atividades deste relato. Bolsanello (2005, p. 90) reconhece a educação somática como “um campo teórico e prático que se interessa pela consciência do corpo e seu movimento”.

A autora explica que os professores de educação somática, tem uma visão sobre a saúde como sendo um estado de bem-estar global da pessoa em seu meio ambiente, ou seja, em seu lar e os demais lugares que fazem parte do seu cotidiano, onde o desequilíbrio das funções psíquicas, cognitivas, afetivas e fisiológicas são abordados pelo profissional como fazendo parte de um todo somático.

Na continuação das atividades do grupo, fazia-se alongamento passivo guiado com posições estáticas, podendo começar de pé, depois sentado e por fim deitado. Nesta etapa, os exercícios voltavam-se principalmente para a coluna vertebral e finalizada com um tempo de 5 minutos de relaxamento livre, onde as participantes permaneciam deitadas na posição que escolhessem, podendo ser caracterizado como momento de relaxamento muscular e mental. Após esta atividade, os comentários eram espontâneos e apontavam sobre como estavam se sentindo bem e descaídas.

Sintomas de dor são comuns na população trabalhadora, com predominância na região lombar, pescoço e membros superiores, comprometendo as atividades habituais, trazendo limitação para as atividades recreacionais, relações sociais e família, chama-se a atenção para a maioria da incidência de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DRT) ou Lesões por Esforço Repetitivo (LER), no Brasil, estar entre os trabalhadores jovens e as mulheres (Medeiros & Costa, 2013).

A queixa de insônia era comum entre o grupo, então elas falavam que no dia em que faziam os exercícios dormiam melhor. Outra queixa comum eram dores em algumas regiões do corpo, como joelhos, coluna e ombros, então, quando faziam o alongamento final ficavam admiradas com os benefícios sentidos no momento, no entanto, não era suficiente para sanar a dor totalmente.

Considerando que as mulheres realizam atividades extenuantes em casa diariamente como lavar louças, roupas, fazer comida, varrer, todas executadas na posição de pé o que “requer dos membros inferiores uma atividade muscular isométrica e é altamente fatigante, pois exige grande trabalho estático das musculaturas envolvidas, sobretudo dos antigravitacionais” (Medeiros & Costa, 2013, p. 42). Todas são atividades compatíveis a uma jornada de trabalho e esta realidade pode ser ainda mais difícil para mulheres em condições de sofrimento mental.

4 CONCLUSÃO

Ao discorrer sobre a vivência do grupo de relaxamento foi possível perceber a relevância de pensar em estratégias de cuidado à saúde mental da mulher de forma integral, sem reduzir a situações decorrentes de violência, mas olhar para as estratégias ofertadas pelo CAPS, reconhecendo as práticas corporais como uma potente possibilidade de ação de saúde mental da mulher, evidenciando a necessidade de aprofundar os estudos sobre as práticas baseadas na educação somática.

A necessidade de promover atividades de intervenção à saúde mental da mulher em espaços não especializados em saúde mental, como na Atenção Primária à Saúde também é ressaltada, pois, evidenciou-se que o contexto do cotidiano da mulher é gerador de sofrimento mental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. J DE O; MARTINS, A. K. L. Violência e suas implicações no campo da saúde mental das mulheres: uma revisão integrativa da literatura no âmbito da Psicologia.

Revista Ciências Humanas, [S. l.], v. 16. e. 34. 2023. DOI: 10.32813/2179-1120.2023.v16.n1.a901. Disponível em:

<https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/901>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BOLSANELLO, D. Educação somática: o corpo enquanto experiência. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.2 p.89-96, mai./ago. 2005.

EDDY, M. Uma breve história das práticas somáticas e da dança: desenvolvimento histórico do campo da educação somática e suas relações com a dança. **Repertório**, Salvador, ano 21, n. 31, p. 25-61, 2018.2

MARINHO, I. P. A educação física no Brasil em face dos interesses do Estado – evolução dos conceitos e métodos de educação física dominantes no Brasil durante o século XIX. **Revista do Serviço Público**, [S. l.]. 1953.

MEDEIROS, L. G. S.; COSTA, M. L. A. As alterações musculoesqueléticas e suas implicações na saúde ocupacional. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2013.

Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/2373>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MEDEIROS, M. P. DE; ZANELLO, V. Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil: análise das políticas públicas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 18, núm. 1, 2018, Janeiro-Abril, pp. 384-403. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451858897021>. Acesso em: 13 Jul. 2024.

REIS, I. DE L. A.; MEIRA, M. M. L.; SALDANHA JUNIOR, J. C.; FRIZON, R. R.; LIMA, I. B. L.; DRESSEL, P.; DE LIMA, F. M. M.; BUDA, L. F. S. Saúde mental da mulher: desafios no diagnóstico e intervenção precoce: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 22150–22160, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n7-069.

Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/61494>. Acesso em: 16 jul. 2024.

ROCHA, R.; RENNÓ J.; RIBEIRO, H. L.; CAVALSAN, J. P.; DEMARQUE, R; CANTILINO, A.; RIBEIRO, J. A. M.; VALADARES, G.; SILVA, A. G. DA. Medicina baseada em evidências e saúde mental da mulher. **Revista Debates em Psiquiatria**. p. 44-48.

Mar/Abr 2014

SANTOS, J. B. DOS; CAMPOS, E. S.; XAVIER, A. J. Autopercepção da saúde de mulheres acima de 30 anos após participação em programa de alongamento estático voltado para promoção da saúde. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício** - Volume 7 Número 3 - setembro/dezembro 2008. p:123-126. DOI: <https://doi.org/10.33233/rbfe.v7i3.3614>



RESISTÊNCIA INSULÍNICA CAUSADA PELA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA

ÁDYNA LARISSA DE LIMA LEITE; BRUNO GABRIEL RAFAEL BITTENCOURT; LUIZ EDUARDO PEREIRA

Introdução: A SOP (Síndrome do ovário policístico) é uma doença endócrina-metabólica que afeta pessoas portadoras de ovários em período reprodutivo, possuindo relação com alterações hormonais que acarretam disfunções sistêmicas. Desse modo, é um fator comum entre as pessoas portadoras da SOP, a resistência insulínica, com prevalência de cerca de 44% a 70%. Esse fato, além de fatores genéticos envolvidos, ainda possui relação com a concentração androgênica circulante, na qual quanto maior for essa concentração, maior será a possibilidade da pessoa com SOP desenvolver RI. **Objetivo:** Descrever os fatores de desenvolvimento da resistência insulínica em pessoas portadoras da Síndrome do Ovário Policístico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura utilizando a base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram: Insulin resistance in polycystic ovarian syndrome. Definiu-se como critério de inclusão artigos em português e inglês publicados em 2024 que abordassem o desenvolvimento da resistência insulínica em mulheres portadoras da Síndrome do Ovário Policístico. Assim, foram excluídos artigos que não contemplassem a temática. Dessa forma, foram selecionados 3 dos 266 estudos encontrados. **Resultados:** A RI é uma condição fisiológica em que as células não respondem adequadamente à insulina, levando à captação e utilização prejudicadas da glicose. Dessa forma, a diminuição da sensibilidade desse hormônio é responsável pelo desenvolvimento ou aceleração de distúrbios metabólicos, como a hiperinsulinemia compensatória, relacionada com a redução da síntese SHBG no fígado. Além disso, em decorrência dessas disfunções, a SOP costuma ser acompanhada de obesidade e acúmulo de gordura visceral, efeitos prevalentes devido a desregulação da homeostase corporal causada pela síndrome. **Conclusão:** Posto isso, é importante ressaltar que o estilo de vida, plano alimentar e o treinamento físico, geralmente ajudam a melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O exercício físico desempenha um papel crucial nesse processo, tendo em vista que melhora a sensibilidade à insulina, pois melhora o transporte e o metabolismo da glicose. Ademais, a mudança dietética, principalmente optando pelo consumo de alimentos de baixo índice glicêmico, impacta de forma significativa no manejo de pacientes com SOP, pois ajuda no aumento da disponibilidade de SHBG em circulação.

Palavras-chave: **ALTERAÇÕES HORMONAIS; DOENÇAS METABÓLICAS; GINECOLOGIA; SAÚDE REPRODUTIVA; INSULINA**



A EXPERIÊNCIA DO DIALOGA APS COMO ESTRATÉGIA DE COGESTÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NOS MUNICÍPIOS DA 1ª GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DA PARAÍBA

JOANA DA SILVA SANTOS; AILMA DE SOUZA BARBOSA DELGADO; JEANE CONSTANTINO PEREIRA; VERONICA EBRAHIM QUEIROGA; WELLISON MOREIRA CORDEIRO

Introdução: O Dialoga Atenção Primária à Saúde (APS) é um espaço de Educação Permanente e cogestão em saúde, voltado para coordenadores de APS da 1ª Gerência Regional de Saúde da Paraíba (GRS-PB). Esta iniciativa surgiu como parte do Eixo I - APS do Programa Rede de Apoio Institucional para Qualificação e Matriciamento Gerencial de Trabalhadores e Gestores do SUS, com ênfase na Regionalização e Organização da Rede de Atenção à Saúde da Paraíba (ReapQualiPB). **Objetivo:** No presente relato pretende-se compartilhar a experiência vivenciada no 2º Dialoga APS, realizado na Escola de Saúde Pública da Paraíba em João Pessoa/PB. **Relato de experiência:** A metodologia ativa adotada foi da árvore temática causa e efeito, provocando reflexão e interação dos participantes sobre a saúde da mulher, conforme identificado no diagnóstico situacional. O Dialoga APS acontece mensalmente, desde maio de 2024. O segundo encontro, realizado em junho de 2024, contou com a mediação das Apoiadoras Institucionais da APS da 1ª GRS, reunindo Coordenadores da APS de 20 municípios. Os participantes foram organizados em pequenos grupos para discutir a temática a partir de sua realidade e de questões norteadoras, permitindo que dialogassem sobre suas ideias, o que favoreceu um aprofundamento e uma reflexão mais abrangente sobre as questões propostas. Ao final da dinâmica, a árvore preenchida suscitou indagações inerentes à saúde da mulher. **Discussão:** A proposta visou fomentar a interação e reflexão crítica entre os participantes sobre entraves e desafios que dificultam o acesso e o cuidado das mulheres aos serviços de saúde, bem como, as estratégias para superá-los. O enfoque estava na promoção da saúde, priorizando a prevenção da mortalidade materna, dos cânceres do colo do útero e da mama, das infecções sexualmente transmissíveis, bem como da violência de gênero e obstétrica. **Conclusão:** O Dialoga APS tem se configurado como um importante espaço de reflexão coletiva, diálogo e, principalmente, de soluções conjuntas para os desafios relacionados à saúde da mulher nos territórios. Assim, espera-se contribuir para o processo de aprendizagem sob a ótica da educação permanente em saúde.

Palavras-chave: **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; EDUCAÇÃO PERMANENTE; SAÚDE DA MULHER; COGESTÃO; GESTÃO APS**



RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE SEXUALIDADE FEMININA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

GABRIEL MENDES MOURA OSSOLA GUIMARÃES; THAIS TOKUMOTO; ALESSANDRA RODRIGUES CECIM; FERNANDA DIAS GUIMARÃES ALMEIDA; ISABELE CAROLINA TOKUMOTO

Introdução: A sexualidade feminina é um tópico integral para a saúde e bem-estar e é frequentemente cercado de tabus e desinformação. A Organização Mundial da Saúde menciona que a saúde sexual é um estado de bem-estar físico, emocional, mental, e também social dentro da sexualidade. Pesquisas anteriores também fornecem informações de que o treinamento abrangente com a educação sexual é útil para promover a saúde sexual, prevenir doenças sexualmente transmissíveis e também capacitar a vida de mulheres. **Objetivos:** Promover a educação sexual, diminuir o tabu e o preconceito, prestar apoio psicológico e emocional, encorajar a consciência de si e o autocuidado, e educar sobre o prazer feminino. **Metodologia:** Recrutamento em consultas de rotina para participação de palestras ao longo de uma hora e meia: dinâmicas de grupo para criar interação e um ambiente favorável, aulas educacionais ministradas por profissionais de saúde sobre anatomia corporal feminina, métodos de contracepção, transmissão e prevenção de DST, saúde mental e sexualidade, sessões para serem compartilhadas com o público experiência pessoal e dúvidas e dúvidas, e sessões individuais para mulheres com preocupações particulares que quisessem permanecer anônimas. **Resultados:** Por meio de questionários disponibilizados antes e depois das atividades pode-se notar uma maior confiança e conhecimento sobre seus corpos e sexualidade pelas participantes, queda significativa nos preconceitos de pessoas ligadas à sexualidade, maior qualidade de vida com mais satisfação em seus relacionamentos íntimos e sexuais, bem como uma melhor compreensão da importância do prazer sexual. Apesar disso, houve alguns problemas, incluindo a relutância inicial das participantes, bem como recursos limitados, como a falta de espaço adequado e disponibilidades profissionais restritas. **Conclusão:** A experiência do grupo de sexualidade feminina foi enriquecedora, mas evidenciou que é indispensável e possível se trabalhar a sexualidade em um espaço aberto e educativo nas unidades de saúde. Permanece a recomendação de dar continuidade ou expandir outras iniciativas similares para aprimoramento da qualidade de vida das mulheres na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: **EDUCAÇÃO SEXUAL; SAÚDE FEMININA; AUTOCUIDADO; PRAZER SEXUAL; PRECONCEITO**



DISTÚRBIOS ENDÓCRINOS EM PACIENTES IDOSOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: DESAFIOS CLÍNICOS E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO

ANNA JÚLIA GODOY MEDEIROS; WILLIAM ALVES CORRÊA; MILENA DUTRA LOPES;
GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: Distúrbios endócrinos em pacientes idosos com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) são uma preocupação crescente devido à interação entre disfunções hormonais e comprometimento respiratório. A DPOC, caracterizada por obstrução das vias aéreas, pode ser exacerbada por problemas hormonais como hipocortisolismo e disfunções tireoidianas. Esses distúrbios podem piorar a condição respiratória e aumentar a comorbidade, afetando a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** A revisão sistemática visou analisar estratégias de tratamento para distúrbios endócrinos em pacientes idosos com DPOC, enfocando desafios clínicos e abordagens terapêuticas eficazes. **Metodologia:** A revisão seguiu o checklist PRISMA e incluiu pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO e Web of Science. Utilizou-se os descritores "Distúrbios Endócrinos", "Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica", "Idosos", "Tratamento", e "Desafios Clínicos". Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos, foco em pacientes idosos com DPOC, e estudos sobre tratamentos endócrinos. Foram excluídos estudos sobre outras condições pulmonares, artigos não revisados por pares e pesquisas fora do contexto de idosos. **Resultados:** A revisão evidenciou que o tratamento de distúrbios endócrinos em idosos com DPOC inclui abordagens multidisciplinares, monitoramento das funções endócrinas e personalização das terapias. O manejo adequado de desequilíbrios hormonais melhorou a função respiratória e a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, ajustes terapêuticos podem ser desafiadores devido às interações entre tratamentos endócrinos e da DPOC. **Conclusão:** A gestão dos distúrbios endócrinos em pacientes idosos com DPOC apresenta desafios clínicos significativos. Estratégias integradas e personalizadas são essenciais para otimizar os tratamentos e melhorar os resultados clínicos. A análise sublinha a necessidade de uma abordagem abrangente para lidar com as complexidades dessas condições, especialmente para mulheres, que frequentemente enfrentam comorbidades endócrinas.

Palavras-chave: **DISTÚRBIOS ENDÓCRINOS; DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA; IDOSOS; TRATAMENTO; DESAFIOS CLÍNICOS**



IMPACTO DAS DOENÇAS ENDÓCRINAS NA HIPERTENSÃO PULMONAR: ABORDAGENS CLÍNICAS E CIRÚRGICAS

GUIDO VIEIRA MARTINS; WILLIAM ALVES CORRÊA; BRUNO PEIXOTO GONÇALVES;
GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A hipertensão pulmonar, caracterizada pelo aumento da pressão arterial nas artérias pulmonares, pode ser exacerbada por doenças endócrinas como o hipotireoidismo e a síndrome de Cushing. Esses distúrbios hormonais impactam a regulação vascular e a função cardíaca, complicando a gestão da hipertensão pulmonar e exigindo uma compreensão detalhada das suas interações para um tratamento eficaz. **Objetivo:** A revisão sistemática buscou analisar como as doenças endócrinas afetam a hipertensão pulmonar e avaliar as abordagens clínicas e cirúrgicas para o manejo dessa condição. **Metodologia:** A revisão seguiu o checklist PRISMA e incluiu pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO e Web of Science. Foram utilizados os descritores "Hipertensão Pulmonar", "Doenças Endócrinas", "Tratamento Clínico", "Abordagem Cirúrgica", e "Impacto Clínico". Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos, estudos sobre o impacto das doenças endócrinas na hipertensão pulmonar e abordagens de tratamento. Foram excluídos estudos não revisados por pares, artigos focados em hipertensão pulmonar sem relação com distúrbios endócrinos, e pesquisas fora do contexto endócrino. **Resultados:** Os resultados mostraram que distúrbios endócrinos, como hipertiroidismo e síndrome de Cushing, agravam a hipertensão pulmonar ao alterar a regulação vascular e aumentar a retenção de fluidos. As abordagens clínicas, incluindo tratamento hormonal e manejo dos distúrbios subjacentes, demonstraram melhorar sintomas e função pulmonar. Intervenções cirúrgicas, como a ressecção de tumores endócrinos, foram indicadas em casos graves para reduzir a hipertensão pulmonar. **Conclusão:** O manejo da hipertensão pulmonar associada a doenças endócrinas deve combinar estratégias clínicas e cirúrgicas para otimizar os resultados. O tratamento eficaz das condições endócrinas pode aliviar sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A revisão destacou a importância de uma abordagem personalizada, especialmente para mulheres, que frequentemente enfrentam desafios adicionais relacionados a distúrbios endócrinos.

Palavras-chave: **HIPERTENSÃO PULMONAR; DOENÇAS ENDÓCRINAS;
TRATAMENTO CLÍNICO; ABORDAGEM CIRÚRGICA; IMPACTO CLÍNICO**



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS SUBMETIDAS À MAMOGRAFIA NO ANO DE 2023

THAIS TOKUMOTO; GABRIEL MENDES MOURA OSSOLA GUIMARÃES; ALESSANDRA RODRIGUES CECIM; FERNANDA DIAS GUIMARÃES ALMEIDA; ISABELE CAROLINA TOKUMOTO

Introdução: a mamografia é uma ferramenta vital para a detecção precoce do câncer de mama. O diagnóstico precoce permite tratamentos mais eficazes em termos de resultados de sobrevivência. Como tal, o objetivo atual do estudo é fornecer uma análise ampliada do panorama da mamografia no Brasil. Portanto, você pode rastrear o rápido crescimento da abordagem e encontrar possíveis lacunas no acesso ao exame. **Objetivo:** Analisar o perfil populacional da realização de mamografias realizadas em 2023 no Brasil, a partir de dados coletados do DATASUS, identificando padrões demográficos e em relação à indicação clínica, visando verificar a efetividade e cobertura do programa de rastreamento. **Metodologia:** Estudo epidemiológico de base populacional, com utilização de banco de dados do DATASUS. Os dados coletados do SISCAM no ano de 2023 incluíam as variáveis “UF de residência”; “sexo”; “faixa etária”; “indicação clínica” e “laudo mamografia”. O material foi analisado em programa da Microsoft Office, o Excel. **Resultados:** Foram realizadas 3.542.531 mamografias em 2023, das quais 99,8% eram em mulheres. O estado com maior número de exames foi São Paulo, 16,1%. As faixas etárias com grande porcentagem de mamografias foram as seguintes: 50-54 anos, com 19,8%, 55-59 anos, com 19% e 60-64 anos, com 15,9%; 97,9% tiveram intenções de rastreio e 2% diagnósticas. Os laudos mamográficos foram 0, 11,8%, 1, 30,7%, 2, 54,3%, 3, 1,9%, 4, 0,09%, 5, 0,01% e 6, 0,09%. Com relação à raça / cor, a maioria eram mulheres brancas, 46,38%, seguido por pretas, 6,6%, amarelo, 3,3%, pardo, 14,16%, indígena, 0,09% e sem informação, 1,1%. **Conclusão:** O estudo mostra que a maioria das mamografias é realizada para fins de rastreamento. São Paulo, Minas Gerais e Bahia são os estados com o maior número de exames e a idade mais frequente é a de 50- a 64 anos. As categorias 1, 2 e 3 predominam o que possivelmente se traduz em um baixo risco de câncer de mama. A desigualdade entre os federativos e a qualidade dos dados desafiam a eficácia do rastreamento. Mulheres brancas têm mais mamografias que pardas e pretas, ressaltando a necessidade de políticas para promover a equidade.

Palavras-chave: **NEOPLASIA DE MAMA; SAÚDE DA MULHER; MAMOGRAFIA; PREVENÇÃO; RASTREIO**



IMPACTO DAS DOENÇAS DERMATOLÓGICAS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: TRATAMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO

ALESSANDRA JACÓ YAMAMOTO; LARA ASSIS MELO; NATÁLIA BRUGIN TORRES PENEDO; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: As doenças dermatológicas associadas ao Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) têm um impacto substancial na qualidade de vida dos pacientes, especialmente mulheres, que representam a maioria dos casos. As manifestações cutâneas, como erupções faciais e lesões discoides, afetam a autoestima e o bem-estar emocional, prejudicando a interação social e a qualidade de vida geral. **Objetivo:** A revisão sistemática teve como objetivo avaliar o impacto das condições dermatológicas associadas ao LES na qualidade de vida dos pacientes e revisar as abordagens clínicas e cirúrgicas para o manejo dessas condições. **Metodologia:** Baseando-se no checklist PRISMA, a revisão foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, com os descritores “Lúpus Eritematoso Sistêmico”, “Doenças Dermatológicas”, “Qualidade de Vida”, “Tratamento Clínico” e “Tratamento Cirúrgico”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos que abordassem pacientes com LES e estratégias de tratamento dermatológico. Foram excluídos artigos não focados em dermatologia, que não especificavam o impacto na qualidade de vida e estudos anteriores ao período estipulado. **Resultados:** Os resultados dos 15 estudos selecionados para esta revisão mostraram que as doenças dermatológicas associadas ao LES frequentemente reduzem a qualidade de vida dos pacientes. As abordagens clínicas, como o uso de corticosteroides e imunossupressores, e os tratamentos cirúrgicos para correção de deformidades são comuns. O impacto na autoestima e na vida social dos pacientes foi um tema central, enfatizando a necessidade de uma abordagem terapêutica abrangente. **Conclusão:** A revisão destacou que as condições dermatológicas relacionadas ao LES têm um efeito significativo na qualidade de vida, especialmente entre mulheres. A combinação de tratamento clínico e cirúrgico é crucial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Uma abordagem integrada, que inclua tanto a gestão médica quanto a intervenção cirúrgica, é fundamental para alcançar melhores resultados para esses pacientes.

Palavras-chave: LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO; DOENÇAS DERMATOLÓGICAS; QUALIDADE DE VIDA; TRATAMENTO CLÍNICO; TRATAMENTO CIRÚRGICO



COMPLICAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTES COM DIABETES GESTACIONAL: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

LEANDRA AMARANTE RODRIGUES FERREIRA; JONATHAN SALES DO ESPÍRITO SANTO; NELMARA ALVARENGA VIEIRA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: O diabetes gestacional, caracterizado pela hiperglicemia que se desenvolve durante a gravidez, tem sido associado a diversas complicações oftalmológicas. Durante a gestação, a desregulação glicêmica pode induzir alterações vasculares na retina, que podem evoluir para condições graves como retinopatia diabética. Essas complicações não só afetam a saúde ocular das mulheres, mas também podem impactar negativamente a visão e a qualidade de vida. A monitorização regular e a intervenção precoce são cruciais para prevenir a progressão dessas condições e garantir a saúde ocular das pacientes.

Objetivo: A revisão sistemática de literatura teve como objetivo avaliar as complicações oftalmológicas associadas ao diabetes gestacional, focando em diagnóstico e intervenções cirúrgicas para melhorar o manejo dessas condições.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática conforme o checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores empregados incluíram "diabetes gestacional", "complicações oftalmológicas", "retinopatia diabética", "intervenções cirúrgicas" e "gestantes". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos, estudos que abordavam complicações oftalmológicas específicas em pacientes com diabetes gestacional e textos que detalhavam intervenções cirúrgicas. Os critérios de exclusão foram: estudos fora do escopo de complicações oftalmológicas, artigos não focados em pacientes gestantes e publicações com dados não verificáveis.

Resultados: Os principais tópicos abordados incluíram a identificação precoce de retinopatia diabética em gestantes, os métodos de diagnóstico como a fundoscopia e a tomografia de coerência óptica, e a eficácia das intervenções cirúrgicas, como a fotocoagulação a laser. Os estudos mostraram que a detecção precoce e o tratamento adequado são essenciais para reduzir o risco de complicações graves e preservar a visão das pacientes.

Conclusão: A revisão destacou a importância da triagem e do tratamento precoce das complicações oftalmológicas em pacientes com diabetes gestacional. A detecção oportuna e as intervenções cirúrgicas apropriadas são fundamentais para prevenir a progressão da retinopatia diabética e proteger a saúde ocular das mulheres gestantes. A prática clínica deve incorporar estratégias eficazes para monitorar e tratar essas complicações, assegurando a melhoria da qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: **DIABETES GESTACIONAL; COMPLICAÇÕES OFTALMOLÓGICAS; RETINOPATIA DIABÉTICA; INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS; GESTANTES**



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULAS OBSTÉTRICAS EM PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA

GIOVANNA SANTOS BARCHET; NELMARA ALVARENGA VIEIRA; ISABELLA DE ALMEIDA GONÇALVES FERREIRA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: Fístulas obstétricas são complicações graves que frequentemente resultam de partos obstruídos, podendo ser exacerbadas por Doença Inflamatória Pélvica (DIP). A DIP, caracterizada por inflamação e infecções pélvicas crônicas, pode levar à formação de fístulas devido a danos teciduais. O tratamento eficaz dessas fístulas geralmente exige intervenção cirúrgica especializada para restaurar a função normal e melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas. **Objetivo:** Esta revisão sistemática teve como objetivo avaliar as abordagens cirúrgicas e os resultados do tratamento de fístulas obstétricas em pacientes com Doença Inflamatória Pélvica, destacando a eficácia das técnicas cirúrgicas e os desfechos clínicos. **Metodologia:** A revisão foi realizada de acordo com o checklist PRISMA para garantir a qualidade da pesquisa. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, considerando artigos publicados nos últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram "fístula obstétrica", "Doença Inflamatória Pélvica", "tratamento cirúrgico", "complicações obstétricas" e "reabilitação pós-operatória". Os critérios de inclusão foram estudos sobre o tratamento cirúrgico de fístulas obstétricas associadas à DIP, com dados relevantes sobre mulheres e publicados no período especificado. Foram excluídos estudos não relacionados a fístulas associadas à DIP, publicações anteriores a uma década e artigos sem informações pertinentes sobre resultados cirúrgicos. **Resultados:** A análise mostrou que o tratamento cirúrgico de fístulas obstétricas em pacientes com DIP tem avançado, com melhorias nas técnicas e resultados clínicos. Destacaram-se a eficácia das abordagens cirúrgicas modernas, a importância da reabilitação pós-operatória e a redução das complicações associadas. Os resultados indicaram uma melhora significativa na qualidade de vida das pacientes após o tratamento bem-sucedido das fístulas. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico das fístulas obstétricas em pacientes com Doença Inflamatória Pélvica tem mostrado resultados positivos, com técnicas cirúrgicas avançadas e uma abordagem integrada na reabilitação contribuindo para melhorias significativas na qualidade de vida das mulheres. O sucesso do tratamento depende da combinação de técnicas especializadas e cuidados pós-operatórios adequados.

Palavras-chave: **FÍSTULA OBSTÉTRICA; DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA; TRATAMENTO CIRÚRGICO; COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS; REABILITAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA**



MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DE DOENÇAS AUTOIMUNES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

GIOVANNA SANTOS BARCHET; NELMARA ALVARENGA VIEIRA; ISABELLA DE ALMEIDA GONÇALVES FERREIRA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: As manifestações oftalmológicas em doenças autoimunes pediátricas representam um desafio clínico significativo, com condições como lúpus eritematoso sistêmico, artrite idiopática juvenil e síndrome de Sjögren podendo causar problemas oculares graves, como uveíte e ceratoconjuntivite seca. A detecção precoce e a intervenção cirúrgica adequada são cruciais para prevenir danos visuais permanentes e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas. **Objetivo:** Esta revisão sistemática teve como objetivo analisar as manifestações oftalmológicas de doenças autoimunes em pacientes pediátricos, avaliando os métodos diagnósticos e as opções de intervenção cirúrgica disponíveis. **Metodologia:** Baseando-se no checklist PRISMA, foram revisados artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Utilizou-se uma combinação de cinco descritores: "doenças autoimunes", "oftalmologia pediátrica", "uveíte", "artrite idiopática juvenil" e "síndrome de Sjögren". Incluíram-se estudos que abordassem manifestações oftalmológicas específicas em pediatria, relatos de casos e abordagens cirúrgicas. Excluíram-se artigos não focados em pacientes pediátricos, estudos sobre doenças autoimunes não oftalmológicas e publicações anteriores a uma década. **Resultados:** A revisão identificou que a uveíte foi a manifestação oftalmológica predominante, com frequência associada ao lúpus e à artrite idiopática juvenil. Intervenções cirúrgicas, como vitrectomia e cirurgia de catarata, foram realizadas para tratar complicações graves. O diagnóstico precoce e a abordagem multidisciplinar demonstraram melhorias significativas nos resultados visuais. Mulheres jovens foram frequentemente representadas, refletindo a prevalência mais alta de algumas doenças autoimunes nessa população. **Conclusão:** As manifestações oftalmológicas de doenças autoimunes em pacientes pediátricos requerem diagnóstico precoce e consideração de intervenções cirúrgicas para evitar a perda visual. A revisão evidenciou a importância de um manejo integrado e personalizado, com atenção especial para as pacientes femininas jovens, que enfrentam um risco elevado de complicações oftalmológicas.

Palavras-chave: **DOENÇAS AUTOIMUNES; OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA; UVEÍTE; ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL; SÍNDROME DE SJÖGREN**



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL EM 2023

THAIS TOKUMOTO; GABRIEL MENDES MOURA OSSOLA GUIMARÃES; ALESSANDRA RODRIGUES CECIM; FERNANDA DIAS GUIMARÃES ALMEIDA; ISABELE CAROLINA TOKUMOTO

Introdução: O exame citopatológico de colo do útero é fundamental para o diagnóstico precoce das lesões precursoras e do câncer de colo do útero, aumentando significativamente as chances de tratamento eficaz e cura. A detecção precoce por meio deste exame permite intervenções mais adequadas, reduzindo a mortalidade associada à doença. **Objetivo:** Traçar perfil populacional de exames citopatológicos de colo do útero realizados no Brasil no ano de 2023, através do DATASUS, calçado em critérios demográficos, avaliar a efetividade e o alcance do programa de rastreamento. **Metodologia:** Estudo epidemiológico baseado no banco de dados do SISCAN com discriminação das variáveis: "UF de residência", "local de residência", "exames dentro da normalidade", "faixa etária", "motivo do exame" e "raça/cor". Foi utilizado o Excel para análise dos dados reunidos. **Resultados:** 8.235.928 exames citopatológicos. Os estados que mais se destacaram em coleta foram São Paulo 11,1%, Minas Gerais 12,1% e Paraná com 8,1%; apresentaram os menores quantitativos coletados Tocantins 0,4%, Roraima 0,27% e Amapá 0,24%. As faixas etárias mais representativas foram 40 a 49 com 12,4% a 45 a 49 com 11,6% e de 35 a 39 com 11,4%. A vasta maioria dos exames foi de rastreamento 98,1% enquanto 0,6% de repetição e 1,1% de seguimento. Os laudos apresentaram que 15,7% dos exames estava em normalidade e 83% não. Referente à variável raça/cor, tiveram mais exames realizados mulheres brancas 40,35%, amarelas 36,25%, pardas 15,6%, pretas 6,4%, indígenas 0,5% e sem informação 0,9%. **Conclusão:** A maioria dos exames citopatológicos de colo do útero é de rastreio. Os estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná foram os que mais realizaram exames, a faixa etária entre 40 e 49 anos foi a que mais fez exames. A maioria dos laudos está fora da normalidade, destacando a importância do rastreamento para detecção de anormalidades. Contudo, a infraestrutura desigual e a qualidade variável dos dados dificultam a eficácia do programa. Mulheres brancas realizam mais exames citopatológicos, seguidas por amarelas e pardas, indicando a necessidade de políticas de saúde para promover a equidade no acesso aos exames.

Palavras-chave: **POLÍTICAS DE SAÚDE; SAÚDE DA MULHER; CÂNCER DE COLO DO ÚTERO; RASTREAMENTO; EXAME CITOPATOLÓGICO**



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE TUMOR DE PAREDE TORÁCICA EM PACIENTES COM DISTÚRBIOS METABÓLICOS

THIAGO MOTTA VAZ RODRIGUES; WILLIAM ALVES CORRÊA; RAFAEL SOARES ZAGO ANDRADE; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: tumores de parede torácica representam um desafio clínico devido à complexidade anatômica da região e à variedade de histologias tumorais. A presença de distúrbios metabólicos concomitantes, como diabetes e obesidade, agrava ainda mais o quadro, influenciando a resposta ao tratamento e o prognóstico. A cirurgia é frequentemente indicada para o tratamento desses tumores, mas a presença de comorbidades metabólicas exige uma avaliação cuidadosa pré-operatória e um planejamento cirúrgico individualizado. **Objetivo:** identificar os desafios e as melhores práticas no tratamento cirúrgico de tumores de parede torácica em pacientes com distúrbios metabólicos. **Metodologia:** A busca por artigos científicos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os seguintes descritores: "tumor de parede torácica", "distúrbios metabólicos", "cirurgia", "diabetes" e "obesidade". Foram incluídos artigos originais publicados nos últimos 10 anos, em língua inglesa ou portuguesa, que abordassem o tratamento cirúrgico de tumores de parede torácica em pacientes com distúrbios metabólicos. Foram excluídos artigos de revisão, casos isolados e estudos com delineamento metodológico inadequado. **Resultados:** a análise dos artigos selecionou 12 trabalhos. A presença de distúrbios metabólicos, especialmente diabetes e obesidade, está associada a um maior risco de complicações pós-operatórias, como infecção de ferida operatória, deiscência de ferida e eventos tromboembólicos. Além disso, pacientes com comorbidades metabólicas tendem a apresentar tumores maiores e mais avançados, o que dificulta o tratamento cirúrgico e impacta o prognóstico. A literatura sugere que um planejamento pré-operatório rigoroso, com otimização do controle metabólico e avaliação das comorbidades, é fundamental para reduzir o risco de complicações e melhorar os resultados. A escolha da técnica cirúrgica deve ser individualizada, levando em consideração as características do tumor, as comorbidades do paciente e a experiência do cirurgião. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico de tumores de parede torácica em pacientes com distúrbios metabólicos representa um desafio clínico significativo. A presença de comorbidades metabólicas, como diabetes e obesidade, aumenta o risco de complicações pós-operatórias e impacta o prognóstico. Ademais, deve-se garantir um planejamento pré-operatório cuidadoso, com otimização do controle metabólico e avaliação das comorbidades, para garantir a segurança e a eficácia do tratamento cirúrgico.

Palavras-chave: **TUMOR DE PAREDE TORÁCICA; DISTÚRBIOS METABÓLICOS; CIRURGIA; DIABETES; OBESIDADE;**



COMPLICAÇÕES REUMATOLÓGICAS EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE: ABORDAGENS CLÍNICAS E CIRÚRGICAS

NADINY FRANCIS SILVEIRA ROCHA; ISABELLA DE ALMEIDA GONÇALVES FERREIRA;
AMANDA GOMES MAIA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A endometriose é uma condição ginecológica crônica que afeta principalmente mulheres em idade reprodutiva, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Embora seja conhecida por sintomas ginecológicos, também pode levar a complicações reumatológicas, como artralguas, artrites e fadiga crônica. Essas manifestações reumatológicas complicam o diagnóstico e o tratamento, necessitando de abordagens integradas para o manejo eficaz. **Objetivo:** A revisão sistemática de literatura visou avaliar e sintetizar as evidências sobre complicações reumatológicas em pacientes com endometriose e explorar abordagens clínicas e cirúrgicas para o tratamento dessas condições. **Metodologia:** A revisão seguiu o checklist PRISMA e buscou nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os descritores "endometriose", "complicações reumatológicas", "artrite", "síndrome de fadiga crônica" e "manejo clínico e cirúrgico". Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordassem a correlação entre endometriose e complicações reumatológicas. Critérios de inclusão foram: estudos focados em mulheres com endometriose e complicações reumatológicas, artigos que relataram intervenções clínicas e cirúrgicas, e pesquisas com dados quantitativos e qualitativos. Excluíram-se estudos que não diferenciavam endometriose de outras condições ginecológicas, artigos fora do período de 10 anos e pesquisas sem enfoque em aspectos reumatológicos. **Resultados:** A revisão revelou que complicações reumatológicas associadas à endometriose frequentemente incluem artralguas, artrites e fadiga crônica. Tratamentos clínicos com anti-inflamatórios e modificadores de doença mostraram benefícios, assim como intervenções cirúrgicas, como a excisão do tecido endometrial, que reduziu os sintomas reumatológicos. A abordagem integrada continua sendo um desafio e requer um manejo multidisciplinar. **Conclusão:** Complicações reumatológicas na endometriose impactam negativamente a qualidade de vida das mulheres. O manejo eficaz dessas complicações demanda uma combinação de tratamentos clínicos e cirúrgicos para melhorar os resultados e a qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: **ENDOMETRIOSE; COMPLICAÇÕES REUMATOLÓGICA; ARTRITE;
SÍNDROME DE FADIGA CRÔNICA; MANEJO CLÍNICO E CIRÚRGICO**



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MALFORMAÇÕES VASCULARES EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE MARFAN

NADINY FRANCIS SILVEIRA ROCHA; AMANDA GOMES MAIA; THAÍS DE PAULA QUEIROZ; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A Síndrome de Marfan é um transtorno genético do tecido conjuntivo que afeta diversos sistemas do corpo, incluindo o sistema vascular. Em crianças com Síndrome de Marfan, malformações vasculares, como aneurismas e dissecções da aorta, são preocupações significativas devido ao risco de complicações graves. O tratamento cirúrgico dessas malformações é crucial para prevenir eventos adversos e melhorar a qualidade de vida. A abordagem cirúrgica deve ser cuidadosamente planejada, levando em conta a natureza dinâmica das malformações vasculares e as peculiaridades do crescimento infantil. **Objetivo:** A revisão sistemática de literatura teve como objetivo revisar e analisar as estratégias e resultados do tratamento cirúrgico de malformações vasculares em crianças com Síndrome de Marfan, incluindo as técnicas utilizadas e os desfechos clínicos associados. **Metodologia:** A revisão seguiu o checklist PRISMA e incluiu buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os descritores "Síndrome de Marfan", "malformações vasculares", "tratamento cirúrgico", "aneurisma aórtico" e "crianças". Foram selecionados estudos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: artigos focados em crianças com Síndrome de Marfan e malformações vasculares tratadas cirurgicamente, estudos que relataram os métodos e resultados das intervenções, e pesquisas com dados quantitativos e qualitativos. Excluíram-se estudos que não abordavam especificamente o tratamento cirúrgico, artigos fora do período de 10 anos e pesquisas que não incluíam a população pediátrica. **Resultados:** A revisão revelou que as malformações vasculares em crianças com Síndrome de Marfan frequentemente necessitam de intervenções cirúrgicas complexas, como a substituição da aorta e a correção de aneurismas. As técnicas cirúrgicas modernas, como a substituição da aorta com enxertos e o uso de dispositivos endovasculares, mostraram-se eficazes em reduzir o risco de complicações e melhorar os resultados a longo prazo. A gestão pós-operatória também foi identificada como um fator crucial para o sucesso do tratamento, com necessidade de acompanhamento regular e monitoramento. **Conclusão:** As abordagens cirúrgicas modernas têm demonstrado eficácia, mas a gestão adequada e o acompanhamento contínuo são fundamentais para garantir os melhores resultados para os pacientes.

Palavras-chave: **SÍNDROME DE MARFAN; MALFORMAÇÕES VASCULARES; TRATAMENTO CIRÚRGICO; ANEURISMA AÓRTICO; CRIANÇAS**



COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS EM PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN: ABORDAGENS CLÍNICAS E CIRÚRGICAS

LUCAS BARBOSA DE LIMA; AMANDA GOMES MAIA; THAÍS DE PAULA QUEIROZ;
GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A Doença de Crohn é uma condição inflamatória crônica do trato gastrointestinal que pode complicar a gravidez, aumentando o risco de complicações obstétricas como parto prematuro, baixo peso ao nascer e exacerbação dos sintomas. Pacientes grávidas com Doença de Crohn enfrentam desafios adicionais no manejo, com necessidade de tratamento especializado para equilibrar a atividade da doença e a saúde obstétrica. **Objetivo:** A revisão sistemática de literatura visou examinar as complicações obstétricas em pacientes com Doença de Crohn e revisar as abordagens clínicas e cirúrgicas para seu manejo durante a gravidez. **Metodologia:** A revisão foi conduzida com base no checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados foram "Doença de Crohn", "complicações obstétricas", "gestação", "tratamento clínico" e "tratamento cirúrgico". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o manejo de Doença de Crohn em gestantes. Os critérios de inclusão foram: estudos que tratavam de complicações obstétricas em mulheres com Doença de Crohn, artigos que discutiam estratégias clínicas e cirúrgicas, e pesquisas com dados relevantes sobre os desfechos da gravidez. Excluíram-se estudos que não abordavam especificamente Doença de Crohn, artigos fora do período de 10 anos e pesquisas sem foco na gravidez. **Resultados:** A revisão mostrou que mulheres com Doença de Crohn podem enfrentar parto prematuro e crescimento fetal retardado. A atividade inflamatória da doença frequentemente exige ajustes no tratamento, que pode incluir medicamentos imunossupressores e, em alguns casos, intervenções cirúrgicas. A gestão eficaz requer monitoramento contínuo e uma abordagem multidisciplinar que envolva tanto gastroenterologistas quanto obstetras. **Conclusão:** O tratamento de complicações obstétricas em pacientes com Doença de Crohn necessita de uma abordagem integrada e adaptada. Intervenções clínicas e cirúrgicas apropriadas são essenciais para minimizar riscos e melhorar os resultados para a mãe e o bebê.

Palavras-chave: **DOENÇA DE CROHN; COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS;
GESTAÇÃO; TRATAMENTO CLÍNICO; TRATAMENTO CIRÚRGICO**



TRATAMENTO CIRÚRGICO DA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE

LUCAS BARBOSA DE LIMA; THAÍS DE PAULA QUEIROZ; YASMIM FERNANDES FERREIRA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A Síndrome do Túnel do Carpo (STC) resulta da compressão do nervo mediano no túnel do carpo e é frequentemente observada em pacientes com artrite reumatoide (AR). A AR agrava a STC devido à inflamação crônica e ao edema dos tecidos, levando a sintomas debilitantes como dor, formigamento e fraqueza nas mãos. Esses sintomas comprometem significativamente a qualidade de vida e a funcionalidade das atividades diárias, tornando o tratamento cirúrgico uma opção relevante quando as abordagens conservadoras não são eficazes. **Objetivo:** A revisão sistemática visou avaliar a eficácia do tratamento cirúrgico para a Síndrome do Túnel do Carpo em pacientes com artrite reumatoide, investigando os resultados clínicos e as possíveis complicações associadas. **Metodologia:** Seguindo o checklist PRISMA, foram consultadas as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados foram: "Síndrome do Túnel do Carpo", "Artrite Reumatoide", "Tratamento Cirúrgico", "Eficácia" e "Complicações". Incluíram-se estudos sobre tratamento cirúrgico da STC em pacientes com AR, publicados nos últimos 10 anos, que apresentaram dados clínicos quantitativos. Foram excluídos artigos não revisados por pares, estudos sem foco em AR ou em tratamentos não cirúrgicos. **Resultados:** Os resultados mostraram que a cirurgia, especialmente a liberação do túnel do carpo, é eficaz na redução dos sintomas da STC em pacientes com AR. A maioria dos estudos relatou melhoria na força da mão e na função geral, com alta taxa de sucesso clínico. Apesar de algumas complicações, como infecções e piora temporária dos sintomas, o tratamento cirúrgico foi predominante entre mulheres, que são mais afetadas pela AR. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico da Síndrome do Túnel do Carpo em pacientes com artrite reumatoide mostrou-se eficaz para alívio dos sintomas e melhoria da qualidade de vida. Apesar de algumas complicações potenciais, a cirurgia ofereceu benefícios substanciais, especialmente para mulheres, confirmando sua relevância como uma opção de tratamento quando métodos conservadores são insuficientes.

Palavras-chave: **SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO; ARTRITE REUMATOIDE; TRATAMENTO CIRÚRGICO; EFICÁCIA; COMPLICAÇÕES**



INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS NA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: ABORDAGENS OFTALMOLÓGICAS EM NEONATOS

MARINA GABRIELA DE ALMEIDA ARANTES; YASMIM FERNANDES FERREIRA;
EVELISE ALMEIDA VIANA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A retinopatia da prematuridade (RP) é uma condição ocular grave que afeta recém-nascidos prematuros, podendo levar à perda visual significativa se não for tratada de forma adequada. A doença é marcada pelo crescimento anormal de vasos sanguíneos na retina, resultando em riscos como descolamento de retina. As intervenções cirúrgicas, incluindo crioterapia e fotocoagulação a laser, são fundamentais no tratamento da RP, especialmente nos estágios mais avançados, para prevenir a progressão da doença e proteger a visão. **Objetivo:** A revisão sistemática teve como objetivo avaliar a eficácia das intervenções cirúrgicas na retinopatia da prematuridade, examinando as abordagens oftalmológicas empregadas e seus impactos clínicos em neonatos. **Metodologia:** Seguindo o checklist PRISMA, foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores empregados foram: "Retinopatia da Prematuridade", "Intervenções Cirúrgicas", "Crioterapia", "Fotocoagulação a Laser" e "Resultados Clínicos". Incluíram-se estudos sobre intervenções cirúrgicas para RP em neonatos, publicados nos últimos 10 anos, e que apresentaram dados sobre os resultados clínicos. Excluíram-se artigos não revisados por pares, estudos focados apenas em tratamentos não cirúrgicos e publicações que não detalharam a abordagem cirúrgica. **Resultados:** A análise indicou que a crioterapia e a fotocoagulação a laser foram eficazes no tratamento da RP. A crioterapia, ao congelar áreas anormais da retina, reduziu o risco de descolamento de retina, enquanto a fotocoagulação a laser estabilizou a doença e melhorou a acuidade visual. A maioria dos estudos revelou uma alta taxa de preservação da visão após essas intervenções. As mulheres foram frequentemente representadas nas pesquisas, destacando a necessidade de considerar as especificidades de gênero na avaliação clínica. **Conclusão:** As intervenções cirúrgicas, como crioterapia e fotocoagulação a laser, demonstraram eficácia significativa no manejo da retinopatia da prematuridade. Essas técnicas têm sido cruciais na preservação da visão em neonatos, oferecendo resultados clínicos positivos e prevenindo a progressão da doença. A revisão sublinha a importância dessas abordagens e a necessidade de monitoramento contínuo para otimizar os resultados clínicos em pacientes prematuros.

Palavras-chave: **RETINOPATIA DA PREMATURIDADE; INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS; CRIOTERAPIA; FOTOCOAGULAÇÃO A LASER; RESULTADOS CLÍNICOS**



SÍNDROME CARDIORENAL EM PACIENTES GERIÁTRICOS COM DISTÚRBIOS ENDÓCRINOS: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E ABORDAGENS DE TRATAMENTO

MARINA GABRIELA DE ALMEIDA ARANTES; YASMIM FERNANDES FERREIRA; LAÍZA FERREIRA PESSOTTI MARTINS; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A Síndrome Cardiorenal é uma condição complexa que afeta simultaneamente o coração e os rins, especialmente em pacientes geriátricos com distúrbios endócrinos. Esta síndrome está associada a uma interação patológica entre as funções cardíaca e renal, agravada por desequilíbrios hormonais e metabólicos típicos da população idosa. A coexistência de distúrbios endócrinos, como a disfunção da glândula tireoide e as alterações nas glândulas adrenais, pode exacerbar a progressão da síndrome, levando a um ciclo de deterioração funcional e complicações severas.

Objetivo: A revisão sistemática teve como objetivo explorar as implicações clínicas da Síndrome Cardiorenal em pacientes geriátricos com distúrbios endócrinos e identificar abordagens de tratamento eficazes para essa condição. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura com base no checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores principais: "Síndrome Cardiorenal", "Distúrbios Endócrinos", "Pacientes Geriátricos", "Tratamento" e "Implicações Clínicas". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos, estudos focados em pacientes idosos com síndrome cardiorenal e distúrbios endócrinos, e trabalhos que abordassem tratamentos e implicações clínicas. Os critérios de exclusão foram: artigos não disponíveis em texto completo, estudos que não abordassem especificamente a interação entre o sistema cardiovascular e renal, e publicações anteriores a uma década. **Resultados:** Os resultados indicaram que a Síndrome Cardiorenal em pacientes geriátricos é frequentemente exacerbada por distúrbios endócrinos, como doenças da tireoide e desequilíbrios hormonais. A presença de hipertensão e diabetes também contribui para a progressão da síndrome. Os tratamentos abordados incluíram intervenções farmacológicas específicas para controlar a função endócrina e terapias direcionadas para melhorar a função cardíaca e renal. A pesquisa revelou uma necessidade de estratégias integradas que considerem o tratamento simultâneo dos distúrbios endócrinos e das complicações cardiorenais. **Conclusão:** A Síndrome Cardiorenal em pacientes geriátricos com distúrbios endócrinos apresenta desafios significativos tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento. A evidência sugere que uma abordagem integrada e multifacetada é crucial para gerenciar efetivamente a condição. O tratamento eficaz deve envolver a correção dos desequilíbrios hormonais e o manejo das comorbidades cardiorenais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: **SÍNDROME CARDIORENAL; DISTÚRBIOS ENDÓCRINOS; PACIENTES GERIÁTRICOS; TRATAMENTO; IMPLICAÇÕES CLÍNICAS**



COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS EM CRIANÇAS COM DIABETES TIPO 1: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

MARINA GABRIELA DE ALMEIDA ARANTES; GABRIEL FILIPE MONTEIRO CARVALHO;
MAYALU ALANE AMARAL MAIA; GABRIELI WAERKEMPER DE LIMA

Introdução: Complicações neurológicas em crianças com Diabetes Tipo 1 são uma preocupação crescente, impactando significativamente o desenvolvimento e a qualidade de vida. Estas complicações incluem neuropatia periférica, acidentes vasculares cerebrais e problemas cognitivos, frequentemente exacerbados por um controle glicêmico inadequado e deterioração vascular. A gestão eficaz dessas condições é crucial para melhorar o prognóstico e a funcionalidade das crianças afetadas. **Objetivo:** A revisão sistemática teve como objetivo examinar as complicações neurológicas associadas ao Diabetes Tipo 1 em crianças, focando no diagnóstico precoce e nas opções de intervenção cirúrgica para essas complicações. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura com base no checklist PRISMA, consultando artigos dos últimos 10 anos nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados foram: "Complicações Neurológicas", "Diabetes Tipo 1", "Crianças", "Diagnóstico" e "Intervenções Cirúrgicas". Os critérios de inclusão foram: estudos sobre complicações neurológicas em crianças com Diabetes Tipo 1, foco em diagnóstico e tratamento cirúrgico, e publicações recentes. Foram excluídos artigos não disponíveis em texto completo, aqueles não focados especificamente em Diabetes Tipo 1 e estudos anteriores a uma década. **Resultados:** Os resultados indicaram que as complicações neurológicas mais comuns em crianças com Diabetes Tipo 1 são neuropatia periférica, distúrbios cognitivos e maior risco de acidentes vasculares cerebrais. O diagnóstico precoce mostrou-se fundamental para a gestão eficaz, e as intervenções cirúrgicas, como a descompressão de nervos afetados, foram identificadas como eficazes para melhorar a qualidade de vida e a função neurológica das crianças. **Conclusão:** As complicações neurológicas em crianças com Diabetes Tipo 1 necessitam de um diagnóstico precoce e de abordagens de tratamento integradas, incluindo intervenções cirúrgicas quando apropriadas. A evidência sugere que o tratamento cirúrgico pode proporcionar melhorias significativas na qualidade de vida e na função neurológica, destacando a importância de um manejo contínuo e especializado para minimizar os impactos das complicações neurológicas.

Palavras-chave: **COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS; DIABETES TIPO 1; CRIANÇAS; DIAGNÓSTICO; INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS**



COMPLICAÇÕES NEFROLÓGICAS EM PACIENTES IDOSOS COM ARRITMIAS CARDÍACAS

LUIZA CÁCERES SALLES; GABRIEL FILIPE MONTEIRO CARVALHO; TIAGO CAETANO DE SOUZA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: Complicações nefrológicas em pacientes idosos com arritmias cardíacas são uma preocupação crescente devido ao impacto significativo na qualidade de vida e prognóstico. A prevalência de arritmias aumenta com a idade, frequentemente exacerbando ou precipitando problemas renais. Essas interações complexas entre funções cardíaca e renal são especialmente relevantes para mulheres idosas, que podem apresentar manifestações distintas e desafios adicionais na gestão dessas condições. **Objetivo:** A revisão sistemática teve como objetivo avaliar as complicações nefrológicas associadas a arritmias cardíacas em pacientes idosos, com foco nas implicações clínicas e estratégias de manejo. **Metodologia:** Utilizou-se o checklist PRISMA para conduzir a revisão, selecionando artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores empregados foram “arrhythmias”, “renal complications”, “elderly”, “cardiac arrhythmias” e “nephrology”. Os critérios de inclusão foram estudos que discutiam complicações nefrológicas em idosos com arritmias cardíacas. Foram excluídos artigos não focados nesse tópico, pesquisas sobre populações jovens e estudos sem dados sobre mulheres idosas. **Resultados:** A revisão identificou que as complicações nefrológicas mais comuns em idosos com arritmias incluem progressão da doença renal crônica, alterações eletrolíticas e piora de condições pré-existentes como hipertensão. A fibrilação atrial, em particular, foi associada a uma deterioração da função renal devido a efeitos hemodinâmicos adversos e maior carga renal. Mulheres idosas foram frequentemente encontradas com uma maior incidência de complicações graves em comparação com os homens. **Conclusão:** A interação entre arritmias cardíacas e complicações nefrológicas em idosos, especialmente em mulheres, apresenta desafios significativos para a gestão clínica. É crucial adotar um monitoramento mais rigoroso e abordagens integradas para melhorar os desfechos desses pacientes. Estratégias específicas e preventivas são necessárias para otimizar a qualidade de vida e minimizar os riscos associados.

Palavras-chave: **ARRITMIAS CARDÍACAS; COMPLICAÇÕES NEFROLÓGICAS; IDOSOS; MULHERES; DOENÇA RENAL CRÔNICA**



ALTERAÇÕES ANATÔMICAS CERVICAIS INDUZIDAS PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UMA ANÁLISE DAS MUDANÇAS ESTRUTURAIS NAS CAMADAS EPITELIAIS

LAURA CARELLI HERMES; YURI NASCIMENTO DE QUEIROZ; BRUNA MARIAH MARTINS MULLER; BRUNA BENEDETTI VALERIO

Introdução: A infecção pelo papilomavírus humano de alto risco (hrHPV) é um fator determinante para o surgimento de alterações displásicas do epitélio da zona de transformação cervical, bem como para a progressão histopatológica para carcinoma in situ e, eventualmente, carcinoma invasivo. Essas condições possuem impacto relevante na saúde física e mental da população feminina, revelando a importância do conhecimento sobre essas alterações a fim de estimular o seu rastreamento. **Objetivo:** Compreender as alterações morfológicas pelo HPV e seus agravantes. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre as alterações anatômicas cervicais induzidas pelo papilomavírus humano. As bases eletrônicas utilizadas foram Scielo e BVS, onde foram selecionados 10 artigos do período de 2019 a 2024 na língua portuguesa. **Resultados:** O papilomavírus humano é um agente etiológico importante nas alterações anatômicas cervicais, especialmente na transição entre o epitélio escamoso e o epitélio colunar na zona de transformação do colo do útero. Continuamente, durante a infecção, o vírus liga-se aos proteoglicanos de heparan sulfato na membrana basal, infectando as células epiteliais basais. Paralelamente, o genoma viral é replicado e montado nas camadas externas, levando à expressão desregulada de oncoproteínas E6 e E7 que inativam os supressores tumorais p53 e Rb, resultando em proliferação celular descontrolada e perda de diferenciação celular normal. Estas alterações estruturais resultam na perda da arquitetura normal do epitélio, invasão da lâmina própria e comprometimento da estrutura e função cervical. As displasias derivadas variam desde lesões intraepiteliais de baixo grau até lesões de alto grau, marcadas por alterações celulares como a atipia nuclear, aumento do volume nuclear, hipercromasia e a presença de coilócitos, células escamosas com halo perinuclear característico. **Conclusão:** O papilomavírus humano desempenha um papel significativo nas mudanças anatômicas do colo uterino, especialmente na zona de transformação. Assim, a infecção pelo HPV de alto risco (hHPV) resulta na proliferação celular descontrolada, favorecendo a ocorrência de displasias cervicais pelo potencial oncogênico das proteínas expressas pelo genoma viral. Portanto, a vacinação contra o HPV e a realização de exames citopatológicos regulares são essenciais para prevenir ocorrência ou progressão da doença e, conseqüentemente, extinguir o câncer de colo de útero.

Palavras-chave: ANATOMIA DO COLO UTERINO; CÂNCER DE COLO DE ÚTERO; HPV; SAÚDE DA MULHER; PAPILOMAVÍRUS HUMANO



IMPACTO DAS DOENÇAS REUMATOLÓGICAS NA GRAVIDEZ: ESTRATÉGIAS DE MANEJO CLÍNICO E CIRÚRGICO

ANNA LUIZA PEREIRA LIMA ALMEIDA; GABRIEL FILIPE MONTEIRO CARVALHO;
ARTHUR HENRIQUE FERREIRA TEODORO; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: Doenças reumatológicas apresentam desafios significativos durante a gravidez, impactando tanto a saúde materna quanto fetal. Condições como lúpus eritematoso sistêmico, artrite reumatoide e esclerodermia podem complicar a gestação, aumentando o risco de complicações e exigindo uma abordagem especializada para equilibrar o controle da doença com a segurança da gestante. A gestão eficaz dessas condições é essencial para melhorar os desfechos para mães e bebês. **Objetivo:** A revisão sistemática teve como objetivo investigar o impacto das doenças reumatológicas na gravidez e avaliar as melhores estratégias de manejo clínico e cirúrgico. **Metodologia:** A revisão seguiu o checklist PRISMA, analisando artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram utilizados os descritores “rheumatic diseases”, “pregnancy”, “clinical management”, “surgical strategies” e “women’s health”. Incluíram-se estudos que abordavam o impacto das doenças reumatológicas na gravidez e as estratégias de manejo, enquanto foram excluídos artigos que não tratavam especificamente de gestantes, estudos sem dados relevantes sobre manejo e trabalhos sem informações sobre abordagens cirúrgicas. **Resultados:** A revisão indicou que doenças reumatológicas podem levar a complicações como agravamento dos sintomas maternos, parto prematuro e problemas de crescimento fetal. A gestão clínica envolve monitoramento rigoroso e ajustes no tratamento para minimizar riscos. Estratégias cirúrgicas, quando necessárias, tendem a se concentrar em técnicas minimamente invasivas para reduzir impactos sobre a gestante e o feto. Mulheres grávidas com condições reumatológicas precisam de acompanhamento contínuo e um plano de parto adaptado. **Conclusão:** A interação entre doenças reumatológicas e gravidez requer uma abordagem integrada e cuidadosa. O monitoramento intensivo e a colaboração interdisciplinar são cruciais para otimizar os resultados maternos e fetais. A revisão enfatizou a importância de estratégias adaptativas e a necessidade de práticas médicas atualizadas para enfrentar os desafios dessas condições durante a gestação.

Palavras-chave: **DOENÇAS REUMATOLÓGICAS; GRAVIDEZ; MANEJO CLÍNICO; ESTRATÉGIAS CIRÚRGICAS; SAÚDE DA MULHER**



O IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA FERTILIDADE EM MULHERES COM MIOMAS UTERINOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

GIZELE OLIVEIRA SANTOS

Introdução: Miomas uterinos, também conhecidos como leiomiomas ou fibromiomas, são tumores benignos que crescem dentro de tecido muscular liso do útero, podendo impactar significativamente a qualidade de vida de uma mulher, causando sintomas que variam de períodos menstruais intensos e prolongados à infertilidade. A nutrição desempenha um papel crucial na fertilidade e na saúde reprodutiva. **Objetivo:** Esta revisão tem por objetivo sintetizar as descobertas mais recentes sobre como a nutrição pode influenciar a incidência de miomas, bem como seu efeito na fertilidade feminina, oferecendo embasamento para a prática clínica e futuras pesquisas. **Materiais e Métodos:** Estudo qualitativo, descritivo, baseado em revisão bibliográfica em literatura nacional e internacional (artigos, livros, dissertações, teses) utilizando palavras-chave "nutrição", "miomas", "infertilidade", "fertilidade" e "nutrientes para mioma". Incluíram-se artigos publicados em português, inglês e espanhol, com pesquisas realizadas entre 2013 até 2024 em banco de dados *Google Acadêmico*, sendo encontrados 73 e analisados 14. **Resultados:** Os resultados desta revisão destacam que miomas intramurais são os mais comuns, seguidos de pelos submucosos e subserosos, cada um apresentando diferentes impactos clínicos e potenciais complicações. A prevalência de miomas varia significativamente entre grupos étnicos e faixas etárias, com uma maior incidência observada em mulheres negras e naquelas com histórico familiar da doença. Além disso, miomas uterinos estão associados a taxas reduzidas de fertilidade e taxas aumentadas de complicações durante a gravidez, como aborto espontâneo e parto prematuro. Os estudos revisados indicam uma associação entre certos padrões alimentares, como dietas ricas em fibras e antioxidantes, e uma redução no risco de desenvolvimento de miomas uterinos. Além disso, evidências sugerem que nutrientes específicos, como ácidos graxos ômega 3 e vitaminas antioxidantes (C e E), podem desempenhar um papel protetor contra o crescimento dos miomas e podem melhorar a fertilidade feminina através de mecanismos anti-inflamatórios e hormonais. **Conclusão:** Esta revisão revela a complexidade das interações entre nutrição, localização dos miomas, epidemiologia, prevalência e fertilidade feminina, destacando que estratégias dietéticas desempenham um papel crucial na redução do risco de desenvolvimento de miomas e na melhoria da fertilidade, no entanto, são necessários mais estudos longitudinais e ensaios randomizados para validar essas descobertas.

Palavras-chave: **NUTRIÇÃO; NUTRIENTES; MIOMAS; INFERTILIDADE; FERTILIDADE**



IMPACTO DA OBESIDADE NA DOENÇA PULMONAR INTERSTICIAL: TRATAMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO

MARIA CAROLINA RODRIGUES LOPES; ISADORA DE MARCHI PIMENTA; LIVIA
LAENDER DUPIN; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A obesidade agrava a doença pulmonar intersticial (DPI), uma condição que compromete o tecido pulmonar e prejudica a função respiratória. Pacientes obesos com DPI enfrentam um aumento do risco de complicações e uma progressão acelerada da doença. A obesidade pode complicar o tratamento da DPI, afetando a eficácia das intervenções e impondo desafios adicionais, especialmente para mulheres, que frequentemente apresentam características clínicas e respostas ao tratamento distintas.

Objetivo: A revisão sistemática visou examinar o impacto da obesidade na doença pulmonar intersticial e avaliar as estratégias de tratamento clínico e cirúrgico mais eficazes. **Metodologia:** A revisão foi conduzida seguindo o checklist PRISMA, com seleção de artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases PubMed, Scielo e Web of Science. Utilizou-se os descritores “obesity”, “interstitial lung disease”, “clinical treatment”, “surgical management” e “women’s health”. Foram incluídos estudos que investigaram a interação entre obesidade e DPI e as abordagens de manejo. Excluíram-se artigos que não tratavam especificamente dessa interação, estudos sem dados relevantes sobre manejo clínico e cirúrgico e pesquisas sem informações sobre mulheres.

Resultados: A revisão mostrou que a obesidade contribui para uma maior gravidade da DPI, piorando a função pulmonar e aumentando o risco de complicações. As abordagens clínicas frequentemente incluíam estratégias intensivas de controle do peso e ajustes nas terapias para melhorar a função respiratória. No tratamento cirúrgico, as técnicas minimamente invasivas foram preferidas para reduzir complicações relacionadas ao excesso de peso. Mulheres com DPI e obesidade foram identificadas como um grupo particularmente vulnerável, enfrentando desafios adicionais na gestão da doença.

Conclusão: A interação entre obesidade e doença pulmonar intersticial apresenta desafios significativos para o manejo. A revisão destacou a necessidade de abordagens personalizadas, considerando as particularidades do grupo feminino e adaptando as estratégias para melhorar os desfechos respiratórios e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: **OBESIDADE; DOENÇA PULMONAR INTERSTICIAL;
TRATAMENTO CLÍNICO; MANEJO CIRÚRGICO; SAÚDE DA MULHER**



MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS DA PSORÍASE EM CRIANÇAS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CIRÚRGICO

JOÃO VICTOR CARVALHO SOUSA; ISADORA DE MARCHI PIMENTA; PEDRO PEREIRA DA SILVA NETO; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A psoríase é uma doença dermatológica crônica que pode começar na infância, apresentando desafios únicos para diagnóstico e tratamento. Em crianças, a psoríase frequentemente se manifesta de forma diferente em comparação aos adultos, com lesões que podem variar em localização e severidade. Além das placas escamosas e eritematosas típicas, a psoríase pode afetar unhas e couro cabeludo, impactando significativamente a qualidade de vida e o bem-estar emocional da criança. O tratamento geralmente é clínico, mas em alguns casos, pode ser necessário o tratamento cirúrgico para formas graves ou complicações da doença. **Objetivo:** A revisão sistemática teve como objetivo explorar as manifestações dermatológicas da psoríase em crianças, com foco no diagnóstico e nas opções de tratamento cirúrgico. **Metodologia:** A revisão seguiu o checklist PRISMA e incluiu artigos publicados nos últimos 10 anos, extraídos das bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram utilizados os descritores “psoriasis”, “pediatric dermatology”, “diagnosis”, “surgical treatment” e “children’s health”. Incluíram-se estudos que abordavam as manifestações da psoríase em crianças, métodos diagnósticos e opções de tratamento cirúrgico. Excluíram-se artigos que não focavam em pacientes pediátricos, pesquisas sem dados sobre tratamento cirúrgico e estudos que não tratavam da psoríase em crianças. **Resultados:** A revisão mostrou que a psoríase em crianças pode se manifestar com lesões menores e menos escamosas do que em adultos. O diagnóstico precoce é crucial para iniciar o tratamento adequado e evitar complicações. Embora a maioria dos casos seja tratada clinicamente, procedimentos cirúrgicos podem ser necessários em casos graves ou com complicações, como infecções secundárias. As abordagens cirúrgicas incluem a remoção de placas resistentes, muitas vezes complementada por tratamento clínico. **Conclusão:** O manejo da psoríase em crianças requer um diagnóstico preciso e uma abordagem de tratamento adaptada às suas necessidades. A revisão destacou que, além das opções clínicas, tratamentos cirúrgicos podem ser necessários em casos mais graves para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: **PSORÍASE; DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA; DIAGNÓSTICO; TRATAMENTO CIRÚRGICO; SAÚDE INFANTIL**



EDUCAÇÃO MENSTRUAL COMO FERRAMENTA DE AUTO EDUCAÇÃO E AUTO CONHECIMENTO PARA MANUTENÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL DE MENINAS, MULHERES E PESSOAS QUE MENSTRUAM

ISABEL MACEDO AVELAR

RESUMO

A autoeducação e o autoconhecimento são ferramentas indispensáveis para garantir a dignidade menstrual e possibilitar às adolescentes reconhecer seu corpo a partir de uma perspectiva própria, isenta de medos, tabus, preconceitos, moral ou padronizações médicas, que podem ser considerados como aspectos da pobreza menstrual. Entre as adolescentes, um dos reflexos da pobreza menstrual é a evasão ou abandono escolar. As ações de educação integral em sexualidade, incluindo a educação menstrual, buscam garantir que os estudantes ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de cuidado e autocuidado, consigo e com o próximo. O presente artigo tem por objetivo apresentar um relato da experiência e as reflexões construídas a partir da realização de oficinas de Educação Menstrual nas escolas da rede pública na cidade de Montes Claros-MG para adolescentes, com idade entre 11 e 15 anos do sexo feminino. A inclusão da Educação Menstrual como parte do cotidiano escolar demonstrou ser de grande relevância para a coleta de dados para pesquisas, para ampliar o acesso às informações pertinentes e contribuir para a promoção da dignidade menstrual e na transformação de um evento natural, ainda envolto em tabus e restrições sociais, em um momento significativo que possa garantir positivamente o crescimento físico, emocional, mental e intelectual das meninas, mulheres e pessoas que menstruam.

Palavras-chave: Menstruação; Saúde da mulher; Educação em saúde; Saúde reprodutiva; Dignidade menstrual.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é o momento de florescimento da nossa sexualidade. Inúmeras são as transformações que ocorrem a nível físico, mental e emocional. É um processo natural que ocorre com todas as pessoas, independente do sexo biológico que possuem. A puberdade é considerada o momento da vida em que ocorre a maturação biológica, a transição entre a infância e a idade adulta. A sequência de eventos da puberdade usualmente segue o padrão: crescimento acelerado, telarca (aparecimento do broto mamário), pubarca (surgimento dos pelos pubianos e axilares) e menarca (primeira menstruação), cobrindo um período em média de 4,5 anos. (Carvalho, 2004).

A menarca constitui um evento marcante no desenvolvimento puberal e sinaliza a obtenção da capacidade reprodutiva. Nos demais meses, a menstruação será um evento cotidiano e natural na vida das meninas, mulheres e pessoas que menstruam. É um sinal de boa saúde, um processo natural que acontece com 300 milhões de pessoas que vivenciam o ciclo menstrual todos os meses. De acordo com o Fundo das Nações Unidas Para a Infância (UNICEF), a idade média da primeira menstruação, a menarca, é entre 8 e 15 anos, sendo que ocorre entre 8 e 12 anos para 42% delas. As pessoas que menstruam passam em média 35 anos

menstruando, divididos em cerca de 400 ciclos mensais. Cerca de 3 a 7 desses anos acontecem durante a vida escolar e o acesso à informação e a garantia da dignidade menstrual é de suma importância para a permanência das meninas no âmbito escolar. (Unicef, Unfpa, 2021).

Embora seja um evento tão comum, a menstruação se enquadra nos processos de saúde que carecem de estudos e de um compartilhar de informações fidedignas e positivas para os processos naturais que ocorrem nos corpos que sangram. Diferentemente dos homens, às mulheres e meninas não é estimulado, nem sequer permitido, conhecer a sua região genital e a grande maioria terá sua primeira relação sexual sem nunca ter tocado ou admirado sua vulva. Despidas de conhecimento acerca de seu corpo e dos processos fisiológicos que acontecem nos mesmos, é comum a terceirização dos conhecimentos, dos cuidados e, até, do prazer. Um grande exemplo é a nomenclatura utilizada para se referir a região genital das mulheres e meninas, que muitas acreditam ser “vagina”. Porém, vagina é somente a cavidade fibromuscular interna onde acontecem as relações sexuais, a menstruação e o nascimento dos bebês. Em contrapartida, “vulva” é tudo o que podemos observar externamente dos nossos genitais, do monte de Vênus, o clitóris, os lábios, a entrada da vagina e o períneo até o ânus. Informações como as mostradas acima tem pouca visibilidade e fazem parte dos conhecimentos compartilhados nas oficinas de Educação Menstrual.

Para as mulheres e meninas, o estudo da anatomia e da fisiologia de seu corpo contribui para a construção da autonomia e tomada de decisões relativas à promoção da saúde, ao bem estar social e a dignidade humana. A autoeducação e o autoconhecimento são ferramentas indispensáveis para garantir a dignidade menstrual e possibilitar às adolescentes reconhecer seu corpo a partir de uma perspectiva própria, isenta de medos, tabus, preconceitos, moral e padronizações médicas, que podem ser considerados como aspectos da pobreza menstrual.

Nesse sentido, é importante compreender o conceito de pobreza menstrual, que se caracteriza como um fenômeno multifatorial que perpassa pelas dimensões social, econômica, de saúde e educacional e deve ser trabalhada forma transversal. A pobreza menstrual leva mulheres, meninas e pessoas que menstruam a buscarem alternativas como papel, jornal, panos inadequados ou qualquer outro recurso paliativo para conter o sangramento menstrual. (Sempre Livre e Plan Internacional, 2020)

Essas práticas apresentam riscos para a saúde física e emocional dessas meninas, atrapalham seu pleno desenvolvimento e podem acarretar riscos evitáveis para a saúde, como alergias, infecções urogenitais e até resultar em óbitos, como a síndrome do choque tóxico (Unicef; Unfpa, 2021), além de danos emocionais, como desconforto, insegurança e estresse. Esse problema atinge principalmente pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade, como moradoras de rua e pessoas em privação de liberdade, e adolescentes da rede pública de ensino.

Entre as adolescentes, um dos reflexos da pobreza menstrual é a evasão ou abandono escolar. Isso pode acontecer devido à ausência de infraestruturas adequadas para higienização e a estigmatização da menstruação, que gera desconfortos e discriminação, e ao fato de que muitas adolescentes não têm recursos financeiros para adquirir os itens básicos de higiene menstrual e preferem deixar de frequentar a escola durante o período de sangramento, em média de 3 a 5 dias ao mês, podendo levar a uma ausência de até 45 dias no ano letivo, considerando que a menstruação acontece todos os meses. (Guitarra, 2023). Esse movimento de garantia da dignidade menstrual, que tem se fortalecido no estado de Minas Gerais, a partir da Lei Estadual nº 2304 e da Resolução da Secretaria de Estado de Educação nº 4.826 (2023), que instituiu o Programa Dignidade e Saúde em Ciclo (PDSC) nas escolas públicas de Minas Gerais. (Minas Gerais, 2023) Essas legislações visam combater a pobreza menstrual e garantir a distribuição gratuita de absorventes para as pessoas que menstruam, contribuindo para a qualidade de vida e diminuição do absenteísmo ou abandono escolar das estudantes por motivo da menstruação.

O presente artigo tem por objetivo apresentar um relato da experiência e as reflexões

construídas a partir da realização de Oficinas de Educação Menstrual nas escolas da rede pública na cidade de Montes Claros-MG para adolescentes com idade entre 11 e 15 anos do sexo feminino.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As oficinas de Educação Menstrual relatadas no presente estudo foram realizadas dentro do Programa BIOTEMAS nas escolas, programa vinculado ao Departamento de Estágio e Práticas Escolares – DEPE e à Pró Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG.

O grupo selecionado para a realização da primeira Oficina de Educação Menstrual foram 15 adolescentes do sexo feminino, de duas turmas de sétimo ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães, localizada no bairro Major Prates, Montes Claros/MG, com idade entre 12 e 13 anos. A segunda Oficina de Educação Menstrual foi realizada para 16 adolescentes do sexo feminino, com idade entre 14 e 15 anos, de uma turma do nono ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Professora Helena Prates, localizada no bairro JK, Montes Claros/MG. Para a realização de ambas as oficinas, optou-se por dividir a sala de acordo com as características de sexo, de modo que todos os meninos foram para outra sala e todas as meninas vieram para a Oficina de Educação Menstrual. A razão desta foi escolha foi permitir que as meninas se expressassem de maneira mais natural, livre das inibições e dos sentimentos de vergonha que geralmente acompanham as conversas sobre o ciclo menstrual.

Para a realização da Oficina, foi realizada primeiramente uma extensa pesquisa bibliográfica e coleta de dados de conhecimentos tradicionais e científicos e sistematização desses dados para serem apresentados de maneira mais acessível para as adolescentes. A metodologia escolhida foi no formato de uma aula dialógica e roda de conversa realizada em círculo, com a utilização de gravuras coloridas e uma roleta giratória, onde estão dispostos diversos aspectos relacionados à menstruação e que permitem uma explicação mais lúdica e visual acerca da interrelação entre eles. Para iniciar esse momento, foram propostas algumas perguntas sobre a vivência pessoal de cada uma com o ciclo ovulatório-menstrual e autoconhecimento da vulva, tais como: “Você sabia que a nomenclatura da região genital feminina é vulva e não vagina?”, “Qual a idade em que teve a menarca?”, “Quais sintomas você sente no período menstrual?”, “Quais sintomas você sente no período pré-menstrual?”, “Qual a sua relação com o ciclo menstrual?”, “Você já foi ao ginecologista?”, “Qual solução menstrual você utiliza no período menstrual?”.

A partir das respostas trazidas por elas, as informações temáticas foram apresentadas na perspectiva dialógica, de maneira a buscar um contato natural e cuidadoso com o ciclo ovulatório-menstrual, possibilitando e estimulando o seu autoconhecimento e auto percepção positiva da experiência com a menstruação e com o corpo.

3 DISCUSSÃO

A possibilidade de realização de oficinas de Educação Menstrual nas escolas foram implementadas a partir do Programa Saúde e Dignidade em Ciclo (PDSC), da Secretária Estadual de Educação de Minas Gerais, que visa a reflexão sobre a menstruação e garantir o direito à dignidade menstrual a todas as estudantes da rede estadual de ensino e a distribuição de absorventes gratuitos para populações de baixa renda e vulnerabilidade social e tem como fundamentação a Lei Federal Nº 14.214, de 6 de outubro de 2021, que institui o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual. (Minas Gerais, 2023)

Para o desenvolvimento das atividades na escola tem-se como base às Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Destaca-se, em especial:

Competência Geral 8: autoconhecimento e autocuidado: conhecer-se, apreciar-se e

cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (BRASIL, 2017, p.5)

As ações de educação integral em sexualidade, incluindo a educação menstrual, buscam garantir que os estudantes ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de cuidado e autocuidado, consigo e com o próximo. O parâmetro Curricular Nacional (PNC-saúde) apresenta que

(...) é preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola. Por esta razão, a educação para a Saúde será tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar. (BRASIL, 1997, p.245)

Os temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana são assuntos de grande interesse e relevância social e as informações acerca dessas temáticas devem ser mais amplamente difundida, não apenas com o enfoque para prevenção à gravidez não intencional, mas também como uma ferramenta para que as pessoas que menstruam conheçam seus próprios corpos, seu ciclo menstrual e haja promoção de bem-estar.

A ausência de locais onde se possa falar abertamente sobre a menstruação contribui para o aumento de sentimentos de angústia, insegurança e vergonha com relação a esse evento natural. Esse é um assunto tabu e evitado nas rodas de conversas em família, nas escolas, nos círculos de amigos e, até mesmo por profissionais de saúde. Existem, ainda, muitos mitos negativos relativos ao período menstrual, como a proibição de ingerir alguns alimentos, lavar a cabeça enquanto estiver sangrando, tocar em objetos, frequentar determinados lugares e até colher fruta no pé. Meninas são frequentemente excluídas de determinadas atividades, da cozinha e até de práticas religiosas. (Sempre Livre e Plan Internacional, 2020).

É esperado que a oferta de oficinas de Educação Menstrual possibilite a aquisição de noções do corpo e entendimentos básicos sobre o ciclo ovulatório-menstrual. Esse conhecimento deve ajudar na desmistificação desses tabus estabelecidos, levar a superar mitos de inferioridade feminina que apontam a menstruação como podridão, indignidade ou como falha em produzir uma gravidez, e na diminuição do constrangimento e do estresse das jovens. No ano de 2021 foi realizado o estudo denominado “A Pobreza Menstrual no Brasil”, realizado pela FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF; FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – UNFPA que trouxe informações muito relevantes acerca da temática da pobreza menstrual e os desafios para que as meninas, mulheres e pessoas que menstruam tenham assegurada a dignidade menstrual. De acordo com esses estudos, a educação integral em sexualidade, incluindo a educação menstrual, pode contribuir para derrubar mitos de que os produtos menstruais internos (absorvente interno, coletor) “tiram a virgindade” ou “podem se perder dentro do corpo”, entre outros, além de empoderar as meninas, tornando-as capazes de ter mais autonomia sobre seus corpos e até mesmo acesso à diferentes produtos para garantia de sua saúde menstrual. Diz ainda, que a promoção da dignidade menstrual contribui significativamente para a diminuição da evasão escolar e absentismo das adolescentes.

No presente estudo serão relatados e analisados os dados obtidos em 2 oficinas que aconteceram em novembro de 2023 e maio de 2024, respectivamente. Espera-se, desse modo, contribuir para a obtenção de mais informações acerca da realidade vivenciada pelas adolescentes na cidade de Montes Claros-MG, no que tange à menstruação.

As oficinas foram realizadas apenas para adolescentes do sexo feminino a fim de possibilitar um ambiente seguro para a livre expressão de suas emoções e sentimentos, livre das

inibições e dos sentimentos de vergonha que geralmente acompanham as conversas sobre o ciclo menstrual.

De acordo com Bretas, *et al* (2008), o acontecimento da menarca, como um ritual de passagem, é vivenciado pela adolescente durante o período de seu desenvolvimento, considerado de extrema relevância, que deve ser minuciosamente vivido pelas adolescentes. Por meio da menarca, a menina descobre seu papel social, adquirindo subsídios como valores, atitudes, crenças, princípios e vontades que serão organizados e assumidos por ela, servindo de base para a consolidação de seu processo natural de desenvolvimento psíquico.

Ao ser apresentado o tema da Oficina a maior parte das jovens mostraram-se bastante envergonhadas e outras descontentes - demonstrando até certo descaso -, com a temática a ser trabalhada. Algumas das expressões utilizadas foram: “Ah, odeio menstruar!”, “Nossa, sinto muita cólica”, “Não pode ser outra coisa, não?!”. As reações observadas são compreensíveis uma vez que a menstruação é comumente falada e tratada a partir de uma visão que gira em torno do adoecimento, tornando processos fisiológicos normais, como a menstruação e a menopausa, em doenças, levando a uma excessiva medicalização de nossos corpos e pouca autonomia sobre o corpo e a saúde. (Martin, 2018). Desse modo, falar de maneira positiva sobre o que a menstruação representa para o corpo feminino saudável e a razão pela qual é importante que ela ocorra todos os meses, foram os temas centrais dessas oficinas.

Observou-se uma diferença na idade em que as meninas começam a menstruar, comparando-se as duas escolas. Na oficina da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães, a idade da menarca oscilou de 8 a 13 anos, sendo o a maioria por volta de 11 anos, 1 com 8 e apenas 1 delas ainda não havia passado pela menarca. Já na Escola Estadual Professora Helena Prates, a idade da menarca foi um pouco mais tardia, em média 12, 13 anos, sendo que em apenas uma ocorreu aos 9 anos. Esse dado demonstra um fato alarmante que é a chegada cada vez mais cedo desse evento marcante do desenvolvimento corporal na adolescência das meninas e a necessidade de mais pesquisas que elucidem as possíveis razões desse fato. A diferença de idade entre as adolescentes que participaram das duas oficinas (11 a 13 anos na primeira, 14 e 15 anos na segunda), também impactou na maneira como as adolescentes receberam a temática a ser trabalhada. As adolescentes mais jovens mostraram-se bastante envergonhadas e outras descontentes, enquanto que as adolescentes com um pouco mais de idade mostraram-se mais receptivas e mais conscientes acerca das discussões trazidas. Em ambas as edições, as adolescentes relataram sentir desconfortos durante o período menstrual, como: cólicas, inchaço, dores de cabeça, irritabilidade, instabilidade emocional, e algumas relataram que odeiam menstruar.

Outro aspecto importante percebido, é que as adolescentes da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães apresentaram uma sexualidade mais exacerbada do que as adolescentes da Escola Estadual Professora Helena Prates, sendo necessário inclusive falar sobre a importância dos métodos contraceptivos com as mesmas. Para Klug e Fonseca (2006), a menarca é considerada um evento muito significativo na vida da mulher, por caracterizar-se como o início de sua vida reprodutiva e envolve grandes transformações de ordem somática, metabólica, neuro-motora e psicossocial. A ocorrência da menarca, embora nem sempre se relacione com o ciclo ovulatório normal, representa o estágio de amadurecimento uterino e constitui-se em importante elemento definidor da passagem do ser criança para o ser adolescente. (Bretas, *et al*, 2008). Embora sejam necessários mais estudos para avaliar essa questão, o adiantamento da menarca poderia, de modo geral, ter uma relação com o despertar precoce da sexualidade e é de extrema importância que as adolescentes sejam orientadas acerca do ciclo ovulatório-menstrual e saibam reconhecer especialmente o período da ovulação, que é o período em que podem engravidar, caso já sejam sexualmente ativas e para prevenir abusos sexuais.

Observou-se, ainda, que grande parte das adolescentes não havia passado pela primeira

consulta ginecológica e algumas delas já menstruavam há cerca de três anos. Desse modo, uma das possíveis soluções para a pobreza menstrual é assegurar o acesso aos sistemas públicos de saúde, com profissionais adequadas e o desenvolvimento de mais políticas públicas voltadas para a promoção da dignidade menstrual.

4 CONCLUSÃO

A educação é a ferramenta que torna possível a transformação das realidades vivenciadas pelo ser humano. Através do conhecimento, adquire-se poder para legislar sobre seu corpo e buscar alternativas que não envolvam a patologização de processos fisiológicos normais, como a menstruação.

É inegável que a medicina e seu desenvolvimento são imprescindíveis para salvar vidas, porém, as diversas manifestações de mulheridades e seus corpos seguem como instrumentos de experimentação para a ciência, que advém de um paradigma que ressalta a falta de humanidade e de sensibilidade. Esses conhecimentos impostos e contexto vigentes continuarão a ter força enquanto nos sujeitarmos a uma visão que gira em torno do adoecimento, tornando processos fisiológicos normais, como a menstruação e a menopausa, em doenças, levando a uma excessiva medicalização de nossos corpos e pouca autonomia sobre o corpo e a saúde.

A pobreza menstrual é um problema, tanto de ordem socioeconômica, quanto de saúde pública e de direitos humanos, e ainda carece de estudos consistentes e que reflitam a realidade vivenciada por esse grande contingente de corpos que menstruam. A realização de Oficinas de Educação Menstrual são uma maneira de mapear as diversas realidades vivenciadas pelas meninas, mulheres e pessoas que menstruam, tanto no ambiente escolar quanto doméstico, e podem contribuir para a construção da autonomia das adolescentes sobre seus corpos a erradicação da pobreza menstrual, o que requer ações nas diversas esferas da sociedade.

A implementação da Educação Menstrual no cotidiano escolar, dentre as práticas de educação em saúde, pode ser considerada como uma grande aliada para a construção de uma noção positiva do corpo, da menstruação e da autoestima das adolescentes. Outro aspecto importante, é que as oficinas constituem uma importante ferramenta de coleta de dados para estudos, além de ampliar o acesso às informações pertinentes e contribuir para a promoção da dignidade menstrual e na transformação de um evento natural, ainda envolto em tabus e restrições sociais, em um momento significativo que possa garantir positivamente o crescimento físico, emocional, mental e intelectual das meninas, mulheres e pessoas que menstruam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério de Educação (2017). Resolução CNE/CP nº 2/2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp.41 a 44. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 de julho de 2024.

BRÊTAS, J.R.; MORENO, R.S, Eugenio DS, Sala DC, Vieira TF, Bruno PR. **Os rituais de passagem segundo adolescentes**. Acta Paul Enfermagem. 2008; 21(3): 404-11.

CARVALHO, M.N. **O desenvolvimento puberal normal**. 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4486947/mod_page/content/2/O_desenvolvimento_publico_normal.pdf. Acesso em: 04 de junho de 2024.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF; FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – UNFPA. **Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdades e violações de direito**. 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf. Acesso em: 04 de junho de 2024.

GUITARRA, Paloma. **Pobreza Menstrual**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pobreza-menstrual.htm>. Acesso em: 04 de julho de 2024.

KLUG, D.P.; FONSECA, P.H. **Análise da maturação feminina: um enfoque na idade de ocorrência da menarca**. Revista Educação Física. 2006;17(2):139-47.

MARTÍN, P. P. S. **Manual de introdução à Ginecologia Natural**. Ginecosofia Ediciones, 2018.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria Estadual de Educação (SEE). **Documento Orientador Programa Dignidade e Saúde em Ciclo (PDSC)**. 2023. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/Documento-Orientador-Dignidade-e-saude-em-ciclo.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2024.

SEMPRE LIVRE e PLAN (Plan Internacional Brasil). **Vamos falar de Menstruação? Menstruação sem vergonha e sem tabu**. 2020. Disponível em: <http://plan.org.br/wp-content/uploads/2020/02/livreto-menstruacao-sem-vergonha-sem-tabu-sempre-livre-plan-internacional.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2024.



ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL: ABORDAGEM CIRÚRGICA EM MULHERES

RENATA FERREIRA SOUSA; ISABELA MIRANDA DE MELO; THIAGO BARBOSA FERNANDES; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: O aneurisma de aorta abdominal (AAA) é uma dilatação anormal da aorta que pode levar a complicações graves, incluindo ruptura. Embora seja mais comum em homens, as mulheres também são afetadas e frequentemente apresentam características distintas no desenvolvimento e manejo do aneurisma. Em mulheres, o AAA pode ser diagnosticado em estágios mais avançados devido a diferenças na apresentação clínica e na abordagem ao tratamento. As particularidades femininas, como variações hormonais e resposta ao tratamento, são essenciais para adaptar as estratégias cirúrgicas e melhorar os resultados. **Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática de literatura foi explorar as abordagens cirúrgicas para aneurisma de aorta abdominal em mulheres, com foco nas diferenças de gênero e nas implicações clínicas específicas para este grupo. **Metodologia:** A revisão foi realizada seguindo o checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados foram "aneurisma de aorta abdominal", "abordagem cirúrgica", "mulheres", "complicações e tratamento" e "diferenças de gênero". Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos que discutiam a abordagem cirúrgica de AAA em mulheres, as diferenças de apresentação e os resultados pós-operatórios. Excluíram-se estudos focados apenas em homens, artigos que não apresentavam dados originais e publicações não revisadas por pares. **Resultados:** Os resultados mostraram que, em mulheres, o aneurisma de aorta abdominal frequentemente apresenta características diferentes, como menor diâmetro do aneurisma e maior risco de complicações. O tratamento cirúrgico deve ser adaptado para considerar essas diferenças, incluindo técnicas menos invasivas e monitoramento mais rigoroso pós-operatório. As mulheres também apresentaram uma taxa de complicações pós-operatórias mais alta, o que ressaltou a necessidade de estratégias personalizadas e acompanhamento cuidadoso. **Conclusão:** A abordagem cirúrgica para aneurisma de aorta abdominal em mulheres deve levar em conta as diferenças de gênero e as características específicas da condição. Estratégias adaptadas e um acompanhamento rigoroso são essenciais para melhorar os resultados e reduzir o risco de complicações. A revisão destacou a importância de personalizar o tratamento e fornecer suporte adequado às pacientes femininas para otimizar os resultados cirúrgicos e a qualidade de vida.

Palavras-chave: ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL; ABORDAGEM CIRÚRGICA; MULHERES; COMPLICAÇÕES E TRATAMENTO; DIFERENÇAS DE GÊNERO



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA DERMATITE ATÓPICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM ASMA

GIULIA BARROS PIRES; GABRIELLA FERNANDES DE MELO REIS; DANIELA ALVES PIMENTA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A dermatite atópica (DA) e a asma são condições comuns em pacientes pediátricos, frequentemente ocorrendo em conjunto. A dermatite atópica, caracterizada por prurido e inflamação da pele, pode preceder a asma, uma doença respiratória crônica. A presença simultânea dessas condições pode complicar o diagnóstico e o manejo clínico, impactando a qualidade de vida das crianças afetadas. As manifestações da dermatite atópica podem variar e são influenciadas por fatores como idade, gravidade da asma e tratamento. **Objetivo:** Esta revisão sistemática teve como objetivo investigar as manifestações clínicas da dermatite atópica em crianças com asma, analisando como essas condições interagem e suas implicações para o tratamento. **Metodologia:** A revisão seguiu o checklist PRISMA e foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Utilizou-se os descritores "dermatite atópica", "asma pediátrica", "manifestações clínicas", "interação doença" e "tratamento e manejo". Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos que discutiam a dermatite atópica em crianças com asma, focando nas manifestações clínicas e abordagens terapêuticas. Excluíram-se estudos que não abordavam ambas as condições simultaneamente, artigos não revisados por pares e publicações fora dos idiomas inglês e português. **Resultados:** Os resultados mostraram que crianças com dermatite atópica e asma tendem a apresentar exacerbações mais graves e sintomas respiratórios e cutâneos mais frequentes. A interação entre essas condições pode complicar o manejo clínico, afetando a qualidade de vida. Observou-se que as manifestações da dermatite atópica em pacientes asmáticos frequentemente incluem aumento do prurido e da inflamação, além de maior risco de infecções secundárias. **Conclusão:** O tratamento da dermatite atópica em crianças com asma deve ser integrado, considerando as complexas interações entre as duas condições. Estratégias de manejo devem abordar tanto os sintomas cutâneos quanto respiratórios, com atenção às necessidades individuais e ao suporte das famílias, especialmente das mães, que desempenham um papel crucial no acompanhamento e tratamento das crianças.

Palavras-chave: **DERMATITE ATÓPICA; ASMA PEDIÁTRICA; MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS; INTERAÇÃO DOENÇA; TRATAMENTO E MANEJO**



COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DO PÊNFIGO VULGAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DOENÇAS AUTOIMUNES

GIULIA BARROS PIRES; GABRIELLA FERNANDES DE MELO REIS; DANIELA ALVES PIMENTA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: O pênfigo vulgar é uma doença autoimune rara que causa formação de bolhas na pele e nas mucosas devido a autoanticorpos que atacam as desmogleínas, proteínas essenciais para a adesão celular. Em pacientes pediátricos com doenças autoimunes, o pênfigo vulgar pode apresentar complicações clínicas complexas. A presença concomitante de outras doenças autoimunes pode agravar os sintomas e complicar o tratamento, levando a uma necessidade de manejo especializado. As crianças, especialmente as mulheres, podem enfrentar desafios adicionais, como efeitos colaterais das terapias e maior vulnerabilidade a infecções secundárias. **Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática foi examinar as complicações clínicas do pênfigo vulgar em pacientes pediátricos que também apresentam outras doenças autoimunes, destacando as interações entre essas condições e suas implicações para o tratamento. **Metodologia:** A revisão foi conduzida com base no checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados os descritores "pênfigo vulgar", "doenças autoimunes pediátricas", "complicações clínicas", "tratamento e manejo" e "interações doença". Artigos publicados nos últimos 10 anos foram selecionados para análise, focando nas complicações do pênfigo vulgar em crianças com outras doenças autoimunes. Excluíram-se estudos que não abordavam ambas as condições, artigos fora dos idiomas inglês e português e publicações não revisadas por pares. **Resultados:** Os resultados revelaram que pacientes pediátricos com pênfigo vulgar e doenças autoimunes frequentemente enfrentavam complicações adicionais, como infecções secundárias, efeitos adversos das terapias imunossupressoras e dificuldades no manejo integrado das condições. As mulheres, em particular, mostraram uma incidência maior de complicações relacionadas ao tratamento e uma resposta variável às terapias, o que exigiu estratégias de tratamento mais adaptadas. **Conclusão:** O manejo do pênfigo vulgar em crianças com outras doenças autoimunes deve considerar as complicações clínicas adicionais que podem surgir. Estratégias de tratamento devem ser personalizadas para abordar as interações entre as doenças e os efeitos adversos dos tratamentos. O suporte contínuo e a coordenação entre especialistas são essenciais para otimizar os resultados e melhorar a qualidade de vida das pacientes, com atenção especial às necessidades das meninas que podem apresentar desafios específicos.

Palavras-chave: **PÊNFIGO VULGAR; DOENÇAS AUTOIMUNES PEDIÁTRICAS; COMPLICAÇÕES CLÍNICAS; TRATAMENTO E MANEJO; INTERAÇÕES DOENÇA**



MANEJO CIRÚRGICO DE PACIENTES GRÁVIDAS COM TRANSTORNO BIPOLAR: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO

GIULIA BARROS PIRES; LETÍCIA FERREIRA REZENDE MAGALHÃES; MÁRIO HENRIQUE ARAÚJO BARBOSA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: O manejo cirúrgico de pacientes grávidas com transtorno bipolar apresenta desafios complexos, dado o impacto potencial tanto para a saúde materna quanto fetal. Transtornos bipolares são condições psiquiátricas graves que podem complicar a gestação, exigindo uma abordagem cuidadosa e integrada. A interação entre as alterações hormonais durante a gravidez e os sintomas do transtorno bipolar pode influenciar a escolha do tratamento e a gestão anestésica, além de exigir um monitoramento contínuo da saúde mental e física da paciente. **Objetivo:** Revisar sistematicamente a literatura disponível sobre o manejo cirúrgico de pacientes grávidas com transtorno bipolar, identificando as melhores práticas e estratégias de tratamento para garantir a segurança e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. **Metodologia:** A revisão foi conduzida de acordo com o checklist PRISMA. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os descritores “transtorno bipolar”, “gestação”, “manejo cirúrgico”, “estratégias de tratamento” e “saúde mental”. Artigos publicados nos últimos 10 anos foram considerados. Foram incluídos estudos que abordaram o manejo cirúrgico durante a gravidez em pacientes com transtorno bipolar, bem como diretrizes clínicas e revisões sistemáticas. Excluíram-se estudos que não forneciam informações específicas sobre manejo cirúrgico ou que não envolviam mulheres grávidas com transtorno bipolar. **Resultados:** A análise revelou que o manejo cirúrgico de pacientes grávidas com transtorno bipolar requer um planejamento multidisciplinar. As estratégias incluem o ajuste das medicações psicotrópicas para minimizar riscos para o feto, monitoramento intensivo durante o período perioperatório, e a necessidade de uma abordagem personalizada que considere a gravidade do transtorno e a fase da gestação. A colaboração entre obstetras, psiquiatras e anestesistas é crucial para a implementação de estratégias eficazes. **Conclusão:** O manejo cirúrgico de pacientes grávidas com transtorno bipolar deve ser abordado com uma estratégia integrativa e cuidadosa, com ênfase na coordenação entre diferentes especialidades médicas. A revisão destacou a importância de ajustar o tratamento psiquiátrico e monitorar continuamente a saúde da mãe e do bebê para otimizar os resultados e minimizar complicações. As práticas recomendadas incluem personalização do tratamento e suporte multidisciplinar para garantir a segurança e a eficácia do manejo cirúrgico.

Palavras-chave: **TRANSTORNO BIPOLAR; GESTAÇÃO; MANEJO CIRÚRGICO; ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO; SAÚDE MENTAL**



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES GERIÁTRICOS COM DIABETES: ESTRATÉGIAS DE MANEJO

GABRIELA HONORATO DE OLIVEIRA; MARCO ANTONIO BARBOSA DE OLIVEIRA;
MARCOS VINICIUS IDERIHA JARDIM; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A insuficiência cardíaca em pacientes geriátricos com diabetes representa um desafio clínico significativo, pois essas condições frequentemente coexistem e interagem de maneiras complexas. A insuficiência cardíaca é uma condição em que o coração não consegue bombear sangue de forma eficiente, levando a sintomas como dispnéia, edema e fadiga. Em pacientes idosos com diabetes, essa condição pode ser exacerbada por alterações metabólicas e vasculares associadas à diabetes, como a hipertensão e a aterosclerose. **Objetivo:** A revisão sistemática de literatura teve como objetivo analisar as manifestações clínicas da insuficiência cardíaca em pacientes geriátricos com diabetes, com foco nas estratégias de manejo e nas peculiaridades do tratamento em mulheres idosas. **Metodologia:** A metodologia foi baseada no checklist PRISMA. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science utilizando os descritores “insuficiência cardíaca”, “diabetes”, “pacientes geriátricos”, “manejo clínico” e “mulheres idosas”. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos 10 anos, artigos que abordaram especificamente a insuficiência cardíaca em pacientes geriátricos com diabetes e estudos que incluíram uma análise das estratégias de manejo. Os critérios de exclusão foram: artigos não focados no contexto geriátrico, publicações anteriores a 2013 e estudos que não abordaram a questão do manejo clínico. **Resultados:** A revisão revelou que a insuficiência cardíaca em pacientes geriátricos com diabetes é caracterizada por uma maior incidência de sintomas como dificuldade respiratória e edema. As mulheres idosas frequentemente apresentaram uma progressão mais rápida da doença e uma resposta menos eficaz aos tratamentos convencionais. Estratégias de manejo eficazes incluíram a adaptação das terapias para atender às necessidades específicas das pacientes idosas, como a titulação cuidadosa de medicamentos e a integração de abordagens multidisciplinares. **Conclusão:** A insuficiência cardíaca em pacientes geriátricos com diabetes, especialmente mulheres idosas, requer uma abordagem terapêutica personalizada e adaptada às complexidades associadas à idade e ao gênero. A gestão eficaz demanda um entendimento profundo das interações entre diabetes e insuficiência cardíaca, além de estratégias específicas para melhorar a qualidade de vida e o prognóstico desses pacientes.

Palavras-chave: **INSUFICIÊNCIA CARDÍACA; DIABETES; PACIENTES GERIÁTRICOS; MANEJO CLÍNICO; MULHERES IDOSAS**



TRATAMENTO CLÍNICO DA RINITE ALÉRGICA EM MENINAS COM HISTÓRICO FAMILIAR DE ASMA

JÉSSICA APARECIDA DA SILVA RIBEIRO; BEATRIZ MALATESTA WERNECK; JULIANA BERNABÉ SILES; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A rinite alérgica é uma condição comum em crianças que pode ser mais grave em meninas com histórico familiar de asma, devido à predisposição genética para doenças alérgicas. Esse histórico pode intensificar os sintomas da rinite e desafiar o tratamento clínico, tornando essencial uma abordagem adaptada que considere a interação entre fatores genéticos e ambientais para otimizar o manejo da condição. **Objetivo:** Revisar sistematicamente a literatura sobre o tratamento clínico da rinite alérgica em meninas com histórico familiar de asma, identificando práticas terapêuticas eficazes e estratégias de manejo. **Metodologia:** A revisão foi conduzida seguindo o checklist PRISMA. As bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science foram consultadas com os descritores “rinite alérgica”, “tratamento clínico”, “histórico familiar de asma”, “meninas” e “manejo de sintomas”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que focavam no tratamento de rinite alérgica em meninas com histórico de asma. Excluíram-se artigos que não abordavam especificamente pacientes pediátricas ou que não ofereciam dados sobre abordagens terapêuticas. **Resultados:** O tratamento eficaz da rinite alérgica em meninas com histórico familiar de asma envolveu a combinação de corticosteroides intranasais, anti-histamínicos orais e, em alguns casos, imunoterapia. A adaptação do tratamento ao perfil individual da paciente foi crucial, levando em consideração a gravidade dos sintomas e a resposta aos tratamentos prévios. Medidas de controle ambiental e adesão ao tratamento também se mostraram importantes para o sucesso terapêutico. **Conclusão:** O manejo clínico da rinite alérgica em meninas com histórico familiar de asma deve ser personalizado, combinando medicamentos e estratégias preventivas. A revisão enfatizou a importância de uma abordagem integrada para controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida das pacientes. As melhores práticas incluem a utilização de terapias medicamentosas adequadas e a implementação de medidas para minimizar a exposição a alérgenos.

Palavras-chave: **RINITE ALÉRGICA; TRATAMENTO CLÍNICO; HISTÓRICO FAMILIAR DE ASMA; MENINAS; MANEJO DE SINTOMAS**



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE DEPRESSÃO EM PACIENTES GESTANTES COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

JOSÉ EDUARDO NOVAS DOS SANTOS; BEATRIZ MALATESTA WERNECK; MARCO ANTONIO BARBOSA DE OLIVEIRA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A depressão durante a gravidez é uma condição complexa, que pode ser agravada por transtornos de ansiedade. Em gestantes, a combinação desses transtornos pode levar a manifestações clínicas variadas, como alterações no humor, dificuldades de concentração e problemas de sono. A interação entre depressão e ansiedade durante a gestação exige uma abordagem clínica cuidadosa, visando minimizar o impacto na saúde da mãe e do bebê. **Objetivo:** Revisar sistematicamente a literatura sobre as manifestações clínicas de depressão em gestantes com transtornos de ansiedade, destacando os sintomas, efeitos e estratégias de tratamento. **Metodologia:** A revisão foi conduzida conforme o checklist PRISMA. As bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science foram consultadas usando os descritores “depressão gestacional”, “transtornos de ansiedade”, “manifestações clínicas”, “gestantes” e “saúde mental”. Incluíram-se estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam a interação entre depressão e ansiedade em gestantes. Excluíram-se artigos que não focavam especificamente em gestantes ou que não ofereciam dados relevantes sobre o tema. **Resultados:** A revisão revelou que as gestantes com transtornos de ansiedade frequentemente apresentam sintomas como fadiga extrema, alterações no apetite e dificuldades em manter atividades diárias. A interação entre depressão e ansiedade pode intensificar esses sintomas, exigindo um manejo multifacetado. As intervenções eficazes incluíram terapia psicológica, ajuste de medicações e suporte psicossocial contínuo. A monitorização regular e o acompanhamento clínico são essenciais para ajustar o tratamento conforme necessário. **Conclusão:** O manejo da depressão em gestantes com transtornos de ansiedade requer uma abordagem integrada, combinando terapias farmacológicas e psicossociais. A personalização do tratamento e o suporte contínuo são fundamentais para melhorar os resultados tanto para a mãe quanto para o bebê. A revisão destacou a necessidade de um acompanhamento cuidadoso e de estratégias adaptadas às necessidades individuais das pacientes para garantir uma gestação saudável e um bom estado mental.

Palavras-chave: **DEPRESSÃO GESTACIONAL; TRANSTORNOS DE ANSIEDADE; MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS; GESTANTES; SAÚDE MENTAL**



SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES IDOSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E ABORDAGENS DE TRATAMENTO

GABRIELA ANDRADE RIBEIRO; MARCOS VINICIUS IDERIHA JARDIM; VICTOR MAIA AMARAL; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A síndrome metabólica, caracterizada por uma combinação de hipertensão, hiperglicemia, dislipidemia e obesidade abdominal, representa um significativo desafio clínico em pacientes idosos com doença renal crônica (DRC). Esta condição agrava a progressão da DRC e aumenta o risco de complicações cardiovasculares. As mulheres idosas frequentemente apresentam um perfil de síndrome metabólica mais complexo, exacerbado por alterações hormonais relacionadas à menopausa, que influenciam negativamente a função renal e a saúde geral. **Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática de literatura foi examinar as implicações clínicas da síndrome metabólica em pacientes idosos com DRC e avaliar as abordagens terapêuticas mais eficazes para melhorar os desfechos clínicos. **Metodologia:** A revisão foi conduzida seguindo o checklist PRISMA. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados incluíram "síndrome metabólica", "doença renal crônica", "idosos", "tratamento" e "implicações clínicas". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos que abordaram a relação entre síndrome metabólica e DRC em pacientes idosos. Os critérios de inclusão foram: estudos clínicos que focavam em idosos, artigos que tratavam das implicações da síndrome metabólica na DRC e pesquisas que envolviam tratamentos específicos para essa população. Foram excluídos estudos que não diferenciam entre idosos e outras faixas etárias, pesquisas sem dados sobre síndrome metabólica e DRC, e artigos fora do escopo dos descritores. **Resultados:** Os resultados destacaram que a síndrome metabólica em idosos com DRC está associada a um aumento do risco de progressão da doença renal e de eventos cardiovasculares. O tratamento multidisciplinar, que inclui controle rigoroso da pressão arterial, manejo da glicemia e estratégias para reduzir o peso, mostrou-se mais eficaz. Adicionalmente, o uso de medicamentos específicos para síndrome metabólica, como estatinas e inibidores da SGLT2, demonstrou benefícios significativos. As mulheres idosas, em particular, apresentaram um risco elevado devido a fatores hormonais e metabólicos específicos. **Conclusão:** A síndrome metabólica exacerbada pela DRC em idosos demanda uma abordagem terapêutica abrangente e personalizada. A gestão eficaz dessa condição pode retardar a progressão da DRC e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: **SÍNDROME METABÓLICA; DOENÇA RENAL CRÔNICA; IDOSOS; TRATAMENTO; IMPLICAÇÕES CLÍNICAS**



OS EFEITOS DA FISIOTERAPIA NA VIDA DE MULHERES PÓS-MASTECTOMIA

MARIA DELCI LOPES DE OLIVEIRA; RUBERLANDIA ANTONIA DE OLIVEIRA; VICTOR CLEITON DE ARAÚJO VIANA; RENATA SARAIVA LIMA BIANOR; BARBARA MELISSA DOS SANTOS LUZ

Introdução: O câncer de mama (CM) é uma neoplasia onde existe a proliferação e o crescimento desordenado de células cancerígenas no tecido mamário formando nódulos sólidos, assimétricos e malignos nesta região do corpo. Os estudos mostram que, o surgimento desta condição clínica está relacionado a alguns fatores de risco como, idade superior a 50 anos, menarca precoce, nuliparidade, histórico familiar positivo para câncer, obesidade, dentre outros. **Objetivo:** Revisar através da literatura, algumas técnicas e tratamentos utilizados em mulheres pós-mastectomia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, PUBMED, MEDLINE E BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Os critérios de inclusão foram artigos originais, completos, relatos de caso, associados ao tema, que abordassem como foco principal o papel da fisioterapia na vida de mulheres mastectomizadas, que estivessem nos idiomas português e inglês, publicados do ano de 2018 a 2023. Foram excluídos os artigos não originais, estudos incompletos, que não tivessem concordância com o tema, artigos de revisão e monografias, e que não contemplassem os idiomas e período estabelecidos. Foram encontrados um total de 614 artigos, sendo 360 encontrados no LILACS/BVS, 153 no PUBMED e 101 no MEDLINE/BVS. No entanto, apenas cinco artigos corresponderam aos critérios de elegibilidade. **Resultados:** Dentre as abordagens, destacaram-se os exercícios cinesioterápicos para ganho de amplitude de movimento, o fortalecimento dos músculos relacionados ao membro homolateral à cirurgia para potencializar o ganho de força muscular. A melhora na função dos membros superiores, o quadro algico no pós-cirúrgico e resultados positivos na qualidade de vida puderam ser percebidos mediante um protocolo com exercícios de fortalecimento pelo menos duas vezes por semana, durante 30 minutos, juntamente com programas de tratamento que incluíram exercícios resisitidos na redução da dor e na melhora da ADM após a cirurgia de mama. **Conclusão:** Sendo assim, conclui-se que, a fisioterapia torna-se parte importante na reabilitação de mulheres pós-mastectomizadas, pois a mesma contribui de forma eficaz para a melhora da funcionalidade e qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: **FISIOTERAPIA; CÂNCER DE MAMA; QUALIDADE DE VIDA; PÓS-MASTECTOMIA; TRATAMENTO**



OS EFEITOS DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARIA DELCI LOPES DE OLIVEIRA; MAURÍCIA RÉGIA PAIVA DA SILVA; SIDNEY OLIVEIRA MAVINIER; SILVANA MARA ROCHA SYDNEY MONTENEGRO; TEREZA CRISTINA DA SILVA NASCIMENTO

Introdução: A Incontinência urinária (IU), é a perda involuntária ou inconsciente de urina e pode surgir em qualquer fase da vida, porém, sua prevalência verifica-se principalmente entre idosos e mulheres. **Objetivos:** Revisar, de forma integrativa, os efeitos da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária feminina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa dos resultados, realizada em dois bancos de dados eletrônicos gratuitos, nacionais e internacionais, sendo eles: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde e base PEDro. Foram utilizados como critérios inclusão nessa pesquisa apenas artigos e ensaio clínico randomizado (ECR) que possuem texto na íntegra que abordaram os efeitos da fisioterapia na IUF por meio de intervenções terapêuticas com texto redigido nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados no período de 2017 a 2021. Foram excluídos desta revisão os estudos secundários (estudos de revisão) e artigos de opinião que não relataram com clareza os efeitos da fisioterapia no tratamento da IUF. Foram excluídos estudos em que os pacientes passaram por intervenção cirúrgica de vaginoplastia ou outras da musculatura do assoalho pélvico. **Resultados:** Verificou-se que, o método Pilates e o biofeedback manométrico, obtiveram resultados significativos em relação à diminuição da frequência das perdas urinárias mensais, aumento da frequência força das fibras rápidas do assoalho pélvico, gravidade da incontinência urinária. Em relação à influência de exercícios na reabilitação e fortalecimento dos MAP em mulheres, é preciso uma média de intervenção de, pelo menos, 24 sessões em 12 semanas por duas vezes semanais. Observou-se ainda que dos métodos utilizados nas investigações que apresentaram resultados eficazes no tratamento da IUF, destacam-se a cinesioterapia pélvica (CP) e a eletroestimulação transcutânea do nervo tibial posterior, como sendo os métodos mais aplicados entre 10 e 20 sessões com frequência entre uma e três vezes por semana com duração entre 30 e 50 minutos cada. **Conclusão:** Conclui-se que, dentre as técnicas e protocolos de intervenção fisioterapêuticos observados, a cinesioterapia pélvica e a eletroestimulação transcutânea parecem ser as principais técnicas promissoras no tratamento da IUF, reduzindo os sintomas de IU e melhorando a qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: INCONTINÊNCIA URINÁRIA; SAÚDE DA MULHER; FISIOTERAPIA; QUALIDADE DE VIDA; DISTÚRBIOS DO ASSOALHO PÉLVICO



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE FIBROSE PULMONAR EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE: CONSIDERAÇÕES CIRÚRGICAS E RESULTADOS EM LONGO PRAZO

JONATHAN SALES DO ESPÍRITO SANTO; MARCOS FERNANDO THEODORO DE ALMEIDA; MARIA EDUARDA MAIA FERNANDES; IGOR COSTA SANTOS

Introdução: A fibrose pulmonar em pacientes com artrite reumatóide (AR) representa uma complicação grave que afeta significativamente a qualidade de vida e o prognóstico desses indivíduos. A prevalência dessa condição é particularmente preocupante em mulheres, que constituem a maioria dos pacientes com AR. Essa doença pulmonar intersticial se manifesta clinicamente com sintomas como dispneia progressiva, tosse seca e fadiga, muitas vezes levando a um diagnóstico tardio. A fisiopatologia envolve processos inflamatórios e autoimunes que resultam em fibrose tecidual. Considerações cirúrgicas incluem a avaliação para transplante pulmonar em casos avançados, o que pode melhorar a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** A revisão sistemática de literatura teve como objetivo avaliar as manifestações clínicas da fibrose pulmonar em pacientes com AR, com foco nas considerações cirúrgicas e nos resultados em longo prazo, especialmente em mulheres. **Metodologia:** Foi utilizada a metodologia PRISMA para conduzir a revisão, com busca de artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os cinco descritores utilizados foram "fibrose pulmonar", "artrite reumatóide", "doença pulmonar intersticial", "transplante pulmonar" e "complicações reumatológicas". Os critérios de inclusão englobaram estudos com pacientes diagnosticados com AR e fibrose pulmonar, com foco em considerações cirúrgicas, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos que não abordaram manifestações clínicas específicas, estudos com populações pediátricas e artigos sem acesso ao texto completo. **Resultados:** Os estudos revisados indicaram que a fibrose pulmonar ocorre com maior frequência em mulheres com AR, sendo a dispneia o sintoma mais comum. A avaliação cirúrgica para transplante pulmonar mostrou-se crucial em casos avançados, com melhoria na qualidade de vida pós-operatória. No entanto, o risco de complicações e a taxa de sobrevida variaram amplamente entre os estudos. **Conclusão:** A fibrose pulmonar em pacientes com AR, especialmente em mulheres, apresenta desafios diagnósticos e terapêuticos significativos. As intervenções cirúrgicas, como o transplante pulmonar, podem oferecer benefícios em termos de qualidade de vida e sobrevida, embora sejam necessários mais estudos para padronizar os critérios de indicação e avaliar os resultados em longo prazo.

Palavras-chave: **FIBROSE PULMONAR; ARTRITE REUMATÓIDE; DOENÇA PULMONAR INTERSTICIAL; TRANSPLANTE PULMONAR; COMPLICAÇÕES REUMATOLÓGICAS**



MANEJO CIRÚRGICO DA PANCREATITE AGUDA EM PACIENTES COM DIABETES: DESAFIOS CLÍNICOS E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO

ANA PAULA NOGUEIRA SANTOS; MARCOS FERNANDO THEODORO DE ALMEIDA;
MARIA EDUARDA MAIA FERNANDES; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A pancreatite aguda, uma inflamação súbita do pâncreas, representa um desafio clínico significativo, especialmente em pacientes com diabetes. A interação entre a hiperglicemia crônica do diabetes e a resposta inflamatória aguda da pancreatite pode exacerbar complicações e piorar o prognóstico. **Objetivo:** identificar e sintetizar as evidências científicas mais recentes sobre os desafios clínicos e as estratégias de tratamento cirúrgico da pancreatite aguda em pacientes com diabetes. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores para a busca: "pancreatite aguda", "diabetes mellitus", "cirurgia", "complicações" e "tratamento". A seleção dos estudos incluiu artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: pacientes adultos com diagnóstico confirmado de pancreatite aguda e diabetes mellitus tipo 1 ou 2, estudos que abordaram o manejo cirúrgico e estudos com resultados clínicos relevantes. Os critérios de exclusão foram: estudos com animais, revisões narrativas, estudos de caso e estudos que não abordaram o tema da cirurgia na pancreatite aguda em pacientes diabéticos. **Resultados:** Foram selecionados 15 estudos. Os resultados evidenciaram que a pancreatite aguda em pacientes diabéticos apresenta maior gravidade, maior taxa de complicações e pior prognóstico em comparação com pacientes não diabéticos. As complicações mais comuns incluem infecções, falência de múltiplos órgãos, pseudocistos pancreáticos e necessidade de necrose pancreática. As estratégias de tratamento cirúrgico variam de acordo com a gravidade da doença e as complicações presentes, podendo incluir drenagem de coleções, necrose pancreática e ressecção pancreática. Estudos recentes têm demonstrado que o controle rigoroso da glicemia no período perioperatório é fundamental para melhorar os resultados clínicos. **Conclusão:** A pancreatite aguda em pacientes com diabetes representa um desafio clínico complexo, exigindo um manejo multidisciplinar e individualizado. Importante ressaltar que, mulheres com diabetes podem apresentar maior risco de complicações após a pancreatite aguda. O controle rigoroso da glicemia, a escolha adequada da estratégia cirúrgica e o acompanhamento pós-operatório são fundamentais para melhorar o prognóstico desses pacientes.

Palavras-chave: **PANCREATITE AGUDA; DIABETES MELLITUS; CIRURGIA; COMPLICAÇÕES; TRATAMENTO**



TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CARCINOMA HEPATOCELULAR EM PACIENTES COM HEPATITE B CRÔNICA: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E INOVAÇÕES CIRÚRGICAS

JONATHAN SALES DO ESPÍRITO SANTO; MARIA EDUARDA MAIA FERNANDES;
GIOVANNA HELLEN CHAVES ROCHA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: O carcinoma hepatocelular (CHC) representa uma das formas mais comuns de câncer hepático e frequentemente ocorre em pacientes com hepatite B crônica, uma condição prevalente globalmente. A hepatite B crônica, ao promover uma inflamação contínua do fígado, favorece a progressão para carcinoma hepatocelular. O tratamento cirúrgico, essencial para muitos pacientes com CHC, é desafiador devido às complicações associadas à hepatite B e às características tumorais específicas. Mulheres, em particular, podem enfrentar desafios adicionais devido a fatores hormonais e a variabilidade na resposta ao tratamento. **Objetivo:** Avaliar as implicações clínicas e as inovações cirúrgicas no tratamento do carcinoma hepatocelular em pacientes com hepatite B crônica, com ênfase nas diferenças de tratamento e resultados para mulheres. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir da busca por estudos nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, com recorte temporal do últimos 10 anos. Formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais as complicações do tratamento cirúrgico do carcinoma hepatocelular em pacientes com Hepatite B crônica?. Foram utilizados os descritores controlados: "carcinoma hepatocelular", "hepatite B crônica", "tratamento cirúrgico", "complicações intraoperatórias" e "cirurgia oncológica", intercalados pelo operador booleano "AND". Realizada leitura dos títulos e resumos e, após leitura dos estudo na íntegra. **Resultados:** Foram encontrados 20 estudos; após leitura dos títulos e resumos, 12 estudos foram elegíveis. Os principais resultados indicaram que as inovações cirúrgicas, como a ressecção hepática minimamente invasiva e o transplante hepático, têm mostrado benefícios significativos para pacientes com CHC e hepatite B crônica. Os estudos revelaram que, enquanto as técnicas modernas melhoraram os desfechos cirúrgicos, as mulheres frequentemente apresentaram uma taxa mais alta de complicações pós-operatórias devido a variações hormonais e resposta imunológica diferente. A análise revelou também que a monitorização mais rigorosa e os protocolos ajustados são necessários para essa população específica. **Conclusão:** A revisão evidenciou que, embora as inovações cirúrgicas tenham melhorado significativamente o tratamento do carcinoma hepatocelular em pacientes com hepatite B crônica, há uma necessidade contínua de estratégias personalizadas, especialmente para mulheres, devido às suas respostas fisiológicas distintas. A abordagem clínica deve considerar essas variáveis para otimizar os resultados e reduzir complicações.

Palavras-chave: **CARCINOMA HEPATOCELULAR; HEPATITE B CRÔNICA; TRATAMENTO CIRÚRGICO; COMPLICAÇÕES INTRAOPERATÓRIAS; CIRURGIA ONCOLÓGICA**



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE NÓDULOS PULMONARES EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

VITOR FERNANDES SOUSA; GIOVANNA HELLEN CHAVES ROCHA; LARISSA BARROS MIRANDA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: O tratamento cirúrgico de nódulos pulmonares em pacientes com síndrome metabólica é um campo de crescente interesse devido à associação entre essa síndrome e um aumento do risco de complicações pulmonares. A síndrome metabólica, caracterizada por obesidade abdominal, hipertensão, resistência à insulina e dislipidemia, tem sido correlacionada com uma maior incidência de nódulos pulmonares, especialmente em mulheres. A identificação e o manejo adequado desses nódulos são cruciais, pois podem representar uma neoplasia maligna subjacente. A cirurgia torácica, incluindo a ressecção de nódulos, é uma abordagem comum, mas o risco cirúrgico é ampliado em pacientes com síndrome metabólica, especialmente em mulheres, que podem apresentar diferenças hormonais e metabólicas significativas. **Objetivo:** A revisão sistemática de literatura teve como objetivo avaliar a eficácia e segurança do tratamento cirúrgico de nódulos pulmonares em pacientes com síndrome metabólica, com ênfase nas diferenças observadas entre gêneros, especialmente em mulheres. **Metodologia:** A revisão foi conduzida com base no checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores empregados incluíram "nódulos pulmonares", "síndrome metabólica", "cirurgia torácica", "complicações pós-operatórias" e "diferenças de gênero". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos entre 2014 e 2024, focando em estudos clínicos e revisões sistemáticas. Os critérios de inclusão foram estudos que envolviam adultos com diagnóstico confirmado de síndrome metabólica, nódulos pulmonares detectados por imagem e tratamento cirúrgico. Os critérios de exclusão incluíram estudos com menos de 10 pacientes, revisões de literatura não sistemáticas e estudos não publicados em inglês ou português. **Resultados:** Os resultados indicaram que pacientes com síndrome metabólica apresentavam um risco aumentado de complicações pós-operatórias, como infecções e problemas respiratórios, com uma incidência mais elevada em mulheres. Além disso, a ressecção cirúrgica foi geralmente eficaz na remoção de nódulos benignos e malignos, mas o manejo pré e pós-operatório exigia uma atenção especial à otimização das condições metabólicas. **Conclusão:** A abordagem cirúrgica para nódulos pulmonares em pacientes com síndrome metabólica mostrou-se viável e eficaz, mas exige cuidados adicionais, especialmente em mulheres, para mitigar os riscos associados. A revisão destaca a importância de um manejo multidisciplinar e personalizado para esses pacientes.

Palavras-chave: **NÓDULOS PULMONARES; SÍNDROME METABÓLICA; CIRURGIA TORÁCICA; COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS; DIFERENÇAS DE GÊNERO**



COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DA SEPSE EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: CONSIDERAÇÕES CIRÚRGICAS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO

VITOR FERNANDES SOUSA; GIOVANNA HELLEN CHAVES ROCHA; LARISSA BARROS MIRANDA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A sepse, uma resposta inflamatória sistêmica grave a infecções, é particularmente crítica em pacientes com doença renal crônica (DRC), dado o comprometimento da função imunológica e a predisposição a complicações graves. Em pacientes com DRC, a sepse pode levar a descompensações metabólicas e cardiovasculares significativas, agravando o estado clínico e aumentando a mortalidade. As mulheres com DRC e sepse podem enfrentar desafios adicionais, como variáveis hormonais e menor massa muscular, que podem influenciar a resposta ao tratamento e os resultados clínicos. A abordagem cirúrgica em casos de sepse, como a drenagem de abscessos ou a remoção de focos infecciosos, requer considerações cuidadosas devido à fragilidade desses pacientes. **Objetivo:** A revisão sistemática de literatura teve como objetivo explorar as complicações clínicas da sepse em pacientes com doença renal crônica, com ênfase nas considerações cirúrgicas e estratégias de manejo, destacando possíveis diferenças de gênero, especialmente em mulheres. **Metodologia:** A revisão foi conduzida com base no checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados incluíram "sepse", "doença renal crônica", "complicações clínicas", "intervenções cirúrgicas" e "diferenças de gênero". Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, incluindo estudos clínicos e revisões sistemáticas. Os critérios de inclusão foram estudos que envolviam pacientes com diagnóstico de DRC, apresentação de sepse e necessidade de intervenção cirúrgica. Estudos com amostras pequenas, revisões não sistemáticas e publicações em idiomas diferentes de inglês ou português foram excluídos. **Resultados:** Os resultados indicaram que a sepse em pacientes com DRC estava associada a um aumento de complicações, como disfunção multiorgânica e prolongamento da hospitalização, com um impacto significativo em mulheres. As intervenções cirúrgicas, embora necessárias em alguns casos, foram acompanhadas de altos riscos de complicações, incluindo infecções e falência renal aguda. As estratégias de manejo eficazes incluíam o uso de antibióticos apropriados, cuidados intensivos e suporte hemodialítico. **Conclusão:** A gestão da sepse em pacientes com DRC exige uma abordagem multidisciplinar e individualizada, com especial atenção às intervenções cirúrgicas e às necessidades específicas das mulheres. A revisão ressalta a importância de protocolos de manejo ajustados para minimizar complicações e melhorar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: **SEPSE; DOENÇA RENAL CRÔNICA; COMPLICAÇÕES CLÍNICAS; INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS; DIFERENÇAS DE GÊNERO**



AValiação Cirúrgica do Adenoma de Paratireóide em Pacientes com Insuficiência Renal: Implicações Clínicas e Abordagens de Tratamento

THIAGO BARBOSA FERNANDES; LARISSA BARROS MIRANDA; HENRIQUE AFONSO MIRANDA DE PAULA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A avaliação cirúrgica do adenoma de paratireoide em pacientes com insuficiência renal é crucial, dada a prevalência de hiperparatireoidismo secundário e suas complicações. A doença renal crônica causa desequilíbrios no metabolismo do cálcio e fósforo, levando à hiperplasia paratireoidiana e adenomas, que são particularmente desafiadores em mulheres devido a fatores hormonais. A paratireoidectomia é uma intervenção que pode melhorar significativamente os resultados clínicos, mas requer uma análise cuidadosa dos riscos e benefícios. **Objetivo:** A revisão sistemática de literatura teve como objetivo investigar as implicações clínicas e abordagens de tratamento do adenoma de paratireoide em pacientes com insuficiência renal, com foco especial em diferenças de gênero e estratégias cirúrgicas. **Metodologia:** A revisão foi baseada no checklist PRISMA, utilizando PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores incluíram "adenoma de paratireoide", "insuficiência renal", "paratireoidectomia", "complicações clínicas" e "diferenças de gênero". Foram incluídos estudos dos últimos 10 anos, incluindo ensaios clínicos e revisões sistemáticas. Critérios de inclusão: pacientes com insuficiência renal e adenoma de paratireoide, cirurgia documentada e análise de desfechos. Exclusão: estudos com menos de 20 pacientes, revisões não sistemáticas e estudos não disponíveis em inglês ou português. **Resultados:** A paratireoidectomia resultou em melhorias nos níveis de cálcio e fósforo e na qualidade de vida. Mulheres com insuficiência renal e adenomas apresentaram taxas mais altas de osteoporose e fraturas, destacando a necessidade de intervenção precoce. Complicações, como hipocalcemia pós-operatória, foram comuns mas manejáveis. **Conclusão:** A intervenção cirúrgica para adenomas de paratireoide em pacientes com insuficiência renal é essencial para melhorar os resultados clínicos e prevenir complicações. A revisão enfatizou a necessidade de abordagens personalizadas, especialmente para mulheres, para otimizar o manejo e a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: ADENOMA DE PARATIREOIDE; INSUFICIÊNCIA RENAL; PARATIREOIDECTOMIA; COMPLICAÇÕES CLÍNICAS; DIFERENÇAS DE GÊNERO



MANEJO DO RETINOBLASTOMA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM SÍNDROMES GENÉTICAS: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO

LEONARDO MARTINS LOPES; MARIA RAFAELA AMARAL RAPOSO; GABRIELLA FERNANDES DE MELO REIS; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: O manejo do retinoblastoma em pacientes pediátricos com síndromes genéticas, como a Síndrome de Li-Fraumeni, apresenta desafios únicos devido à predisposição genética e às manifestações clínicas associadas. O retinoblastoma, um tumor maligno da retina, é frequentemente diagnosticado em crianças, e sua relação com síndromes genéticas requer uma abordagem diferenciada no diagnóstico e tratamento. O envolvimento de mulheres na pesquisa e tratamento do retinoblastoma é crucial, dado seu papel na identificação precoce e no cuidado das crianças afetadas. **Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática de literatura foi avaliar as considerações clínicas e as estratégias de tratamento do retinoblastoma em pacientes pediátricos com síndromes genéticas, destacando as particularidades em relação ao diagnóstico e manejo. **Metodologia:** A revisão seguiu o checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados foram "retinoblastoma", "síndromes genéticas", "tratamento", "diagnóstico" e "pediatria". Os critérios de inclusão incluíram artigos publicados nos últimos 10 anos, estudos envolvendo pacientes pediátricos com síndromes genéticas e abordagens terapêuticas. Os critérios de exclusão englobaram estudos com amostras exclusivamente adultas, artigos sem revisão por pares e publicações em idiomas diferentes do inglês e português. **Resultados:** Os resultados revelaram que o manejo do retinoblastoma em pacientes pediátricos com síndromes genéticas requer uma avaliação genética rigorosa para a detecção precoce e prevenção de complicações. A abordagem multidisciplinar, incluindo oncologistas, geneticistas e oftalmologistas, é essencial para o tratamento eficaz. As mulheres desempenharam um papel significativo na pesquisa e no desenvolvimento de novas terapias, destacando-se na coordenação de cuidados e na implementação de estratégias terapêuticas. **Conclusão:** O manejo do retinoblastoma em pacientes pediátricos com síndromes genéticas é complexo e demanda uma abordagem personalizada e interdisciplinar. O envolvimento de profissionais de saúde, incluindo mulheres em posições-chave, tem sido fundamental para avanços no diagnóstico e tratamento, promovendo melhores desfechos clínicos e qualidade de vida para as crianças afetadas.

Palavras-chave: **RETINOBLASTOMA; SÍNDROMES GENÉTICAS; TRATAMENTO; DIAGNÓSTICO; PEDIATRIA**



MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS E INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS EM PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN E DOENÇAS CARDIOVASCULARES CONCOMITANTES

JOÃO VICTOR CARVALHO SOUSA; RAMONA DIAS HORTA; LIVIA NARDELLI ARAÚJO;
GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A Doença de Crohn é uma condição inflamatória crônica do trato gastrointestinal que, em pacientes com doenças cardiovasculares concomitantes, apresenta desafios clínicos adicionais. As mulheres, devido a fatores hormonais e maior suscetibilidade a complicações cardiovasculares, requerem uma abordagem diferenciada. A interação entre essas condições demanda um manejo clínico e cirúrgico cuidadoso para prevenir complicações. **Objetivo:** Esta revisão sistemática de literatura teve como objetivo analisar as manifestações gastrointestinais e as intervenções cirúrgicas em pacientes com Doença de Crohn e doenças cardiovasculares concomitantes, com atenção às diferenças de gênero e aos desafios enfrentados por mulheres. **Metodologia:** A revisão seguiu o checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores foram "Doença de Crohn", "doenças cardiovasculares", "intervenção cirúrgica", "manifestações gastrointestinais" e "diferenças de gênero". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, focados em pacientes com ambas as condições e relatos de intervenções cirúrgicas específicas. Excluíram-se estudos com populações pediátricas, artigos de opinião sem dados originais e publicações não revisadas por pares. **Resultados:** Os resultados mostraram que pacientes com Doença de Crohn e doenças cardiovasculares apresentam maiores riscos de complicações pós-operatórias. A presença de comorbidades cardiovasculares exige uma avaliação detalhada antes de qualquer intervenção cirúrgica, com adaptações específicas para mulheres, levando em conta fatores hormonais e fisiológicos. Intervenções como ressecções intestinais e bypass gastrointestinal foram frequentemente usadas, com ajustes para reduzir riscos cardíacos. **Conclusão:** A coexistência de Doença de Crohn e doenças cardiovasculares requer um manejo clínico e cirúrgico especializado, especialmente em mulheres. Uma abordagem multidisciplinar é fundamental para garantir a segurança e eficácia no tratamento, reduzindo riscos e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: **DOENÇA DE CROHN; DOENÇAS CARDIOVASCULARES; INTERVENÇÃO CIRÚRGICA; MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS; DIFERENÇAS DE GÊNERO**



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE GLAUCOMA CONGÊNITO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DISTÚRBIOS SISTÊMICOS

KAYNANDA PORTO DA SILVA; LIVIA NARDELLI ARAÚJO; SABELA MIRANDA DE MELO; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: O glaucoma congênito é uma condição rara que se manifesta nos primeiros meses de vida, caracterizada por aumento da pressão intraocular e danos ao nervo óptico. Em pacientes pediátricos com distúrbios sistêmicos, como síndromes genéticas ou doenças metabólicas, o glaucoma congênito pode apresentar-se de forma mais complexa, exigindo uma avaliação multidisciplinar. As mulheres, especialmente as mães, desempenham um papel crucial na identificação precoce dos sintomas e na busca por tratamento adequado para seus filhos. **Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática de literatura foi investigar as manifestações clínicas de glaucoma congênito em pacientes pediátricos com distúrbios sistêmicos, explorando as implicações diagnósticas e terapêuticas, com ênfase nas particularidades associadas ao gênero. **Metodologia:** A revisão foi conduzida conforme o checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados incluíram "glaucoma congênito", "pacientes pediátricos", "distúrbios sistêmicos", "manifestações clínicas" e "diferenças de gênero". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, estudos envolvendo pacientes com glaucoma congênito e distúrbios sistêmicos, e aqueles que abordavam o manejo clínico. Os critérios de exclusão envolveram estudos com foco em outras formas de glaucoma, artigos sem revisão por pares e publicações não disponíveis em inglês ou português. **Resultados:** Os resultados destacaram que o glaucoma congênito em pacientes com distúrbios sistêmicos frequentemente apresentava sinais como fotofobia, lacrimejamento excessivo e aumento do diâmetro corneano. A presença de distúrbios sistêmicos, como síndromes de Marfan ou de Down, complicava o diagnóstico e o tratamento, exigindo uma abordagem personalizada. As mães tiveram um papel vital na observação inicial dos sintomas e na busca por cuidados médicos, evidenciando a importância do envolvimento familiar no manejo da condição. **Conclusão:** O manejo do glaucoma congênito em pacientes pediátricos com distúrbios sistêmicos requer uma abordagem integrada, que considere as especificidades de cada distúrbio e as particularidades de gênero. O envolvimento precoce dos cuidadores, especialmente das mães, é crucial para o diagnóstico e tratamento eficazes, visando preservar a visão e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas.

Palavras-chave: **GLAUCOMA CONGÊNITO; PACIENTES PEDIÁTRICOS; DISTÚRBIOS SISTÊMICOS; MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS; DIFERENÇAS DE GÊNERO**



COLORIR A VIDA, A ARTE GESTACIONAL POR ENFERMEIRA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABIOLA MOREIRA CASIMIRO DE OLIVEIRA; VIVIANE ROLIM DE HOLANDA; ANA CLARA PASCOAL DE OLIVEIRA; MARIA LUIZA CONDE BARROSO; MARIA RITA DOS SANTOS NAVARRO

Introdução: A arte gestacional é uma ferramenta terapêutica de cuidado que possibilita a representação do bebê por meio da pintura no ventre materno, sendo esta, uma inovação para o pré-natal. **Objetivo:** Relatar o cuidado pré-natal com a arte gestacional realizada por enfermeira na Atenção Básica. **Relato de Experiência:** As vivências são realizadas no acompanhamento pré-natal da enfermeira em uma unidade de saúde da família do município de João Pessoa-PB em parceria com o projeto de extensão “Aconchego Materno: apoio e promoção da saúde das mulheres” da Universidade Federal da Paraíba, desde 2022. Utiliza-se material de pintura facial, itens de maquiagem, moldes e espelho. Nesse cenário, a pintura denominada “Colorindo a vida” acontece como um ritual de despedida da barriga associada à musicoterapia, aromaterapia, escalda-pés, sessão de fotos e vídeo que promovem maior satisfação da usuária. A arte gestacional é realizada no terceiro trimestre por meio da identificação do posicionamento e ausculta fetal, da representação do bebê e de elementos que remetem à gestação como a placenta e o cordão umbilical e de caráter afetivo, expressando emoções e desejos da gestante. Em seguida, preenche-se o questionário de avaliação da arte gestacional e o termo de autorização de imagens. A arte gestacional ofertada no pré-natal fortalece o conhecimento da mulher sobre a posição da criança na barriga, desperta a imaginação da mãe sobre o rosto, a cor da pele, os cabelos do bebê tornando o momento afetivo, representando ainda uma estratégia de educação perinatal exitosa, fortalece vínculos, promove o protagonismo e o letramento materno para vivência da gestação e apoio ao parto normal. Todas as participantes relataram satisfação com o cuidado diferenciado recebido na unidade de saúde. **Conclusão:** “Colorindo a vida” é uma ação inovadora de grande importância social para as gestantes assistidas pela enfermeira e é possível de ser aplicada em outros serviços de saúde.

Palavras-chave: **CUIDADO PRÉ-NATAL; PINTURA; ENFERMAGEM; HUMANIZAÇÃO; GESTANTE;**



ENCEFALOPATIA HEPÁTICA EM MULHERES JOVENS COM SÍNDROME NEFRÓTICA

THIAGO MOTTA VAZ RODRIGUES; LARA ASSIS MELO; NATÁLIA BRUGIN TORRES PENEDO; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A encefalopatia hepática (EH) é uma disfunção cerebral complexa, frequentemente associada a doenças hepáticas crônicas. No entanto, a sua ocorrência em mulheres jovens com síndrome nefrótica (SN) é um cenário menos explorado na literatura científica. A SN, caracterizada por proteinúria maciça, hipoalbuminemia e edema, pode levar a complicações sistêmicas, incluindo a EH. A fisiopatologia da EH neste contexto envolve a acumulação de substâncias tóxicas no sistema nervoso central, desencadeando uma série de alterações neurocognitivas. A compreensão da relação entre SN e EH em mulheres jovens é crucial para o diagnóstico precoce e a implementação de estratégias terapêuticas eficazes. **Objetivo:** identificar os fatores de risco, manifestações clínicas e manejo da EH em mulheres jovens com SN. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados os seguintes descritores: "encefalopatia hepática", "síndrome nefrótica", "mulheres jovens", "nefropatia" e "complicações". A busca foi restrita a artigos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: estudos originais, publicados em inglês ou português, que investigassem a EH em mulheres jovens com SN, com idade inferior a 45 anos. Os critérios de exclusão foram: revisões, estudos de caso, cartas ao editor e artigos que não abordassem a relação entre SN e EH. **Resultados:** Os 20 estudos selecionados apresentaram uma maior prevalência de EH em mulheres jovens com SN em comparação com a população geral. Os principais fatores de risco identificados foram a gravidade da proteinúria, a hipoalbuminemia e a presença de ascite. As manifestações clínicas da EH nesses casos foram variáveis, incluindo alterações no estado mental, distúrbios do sono, asterixis e mioclonias. Os estudos destacaram a importância do diagnóstico precoce e do tratamento da EH, com ênfase no controle da proteinúria e na correção dos distúrbios eletrolíticos. **Conclusão:** A EH representa uma complicação potencialmente grave em mulheres jovens com SN. A fisiopatologia complexa dessa associação ainda requer mais investigações.

Palavras-chave: **ENCEFALOPATIA HEPÁTICA; SÍNDROME NEFRÓTICA; MULHERES JOVENS; NEFROPATIA; COMPLICAÇÕES**



MUTUALIDADE ENTRE FERROPTOSE E SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO NA FERTILIDADE

ANA CLARA RIBEIRO DE ALMEIDA; DANIELLA REGINA ARANTES MARTINS SALHA

Introdução: Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é uma desordem endócrino-metabólica com intenso processo inflamatório e possível comprometimento da fertilidade. A ferroptose, morte celular por excesso férrico e peroxidação lipídica, participa de processos fisiopatológicos inflamatórios, incluindo SOP. **Objetivos:** investigar implicações da ferroptose na SOP e fertilidade. **Metodologia:** revisão narrativa utilizando *Medical Subject Headings* (MeSH) em inglês “ferroptosis”, “polycystic ovary syndrome” e “infertility” nas bases *Embase*, *Scopus*, *Web of Science* e *Pubmed*. Por ser um tópico cujos estudos são recentes, incluiu-se artigos completos em todos idiomas e anos de publicação. **Resultados:** Selecionou-se 19 trabalhos, acatando-se 3 após critérios de exclusão (artigos de revisão, repetidos, que não atendiam aos objetivos e de acesso restrito). Em SOP, identificou-se expressão aumentada de marcadores moleculares e histológicos de ferroptose em mulheres e modelos murinos (ratas). Observou-se aumento de ferro, malondialdeído, níveis androgênicos, peroxidação lipídica uterina e redução de glutatona peroxidase 4 (GPx4) - regulador anti-ferroptótico. Tratamentos com ferrostatina-1 (tratamento para ferroptose), flutamida (bloqueador da sinalização do receptor androgênico [AR]) e N-acetilcisteína (NAC) (precursor da glutatona intracelular) trouxeram melhorias nesses biomarcadores. Ferrostatina-1 melhorou intolerância à glicose, disfunção hormonal, hiperandrogenismo, anovulação. Ferro e malondialdeído foram reduzidos, com aumento de viabilidade de células granulosas, GPx4, número de folículos antrais e corpos lúteos. Flutamida aumentou níveis de GPx4 e reduziu ferro. NAC atenuou a ferroptose uterina, revertendo parcialmente anormalidades mitocondriais placentárias. A expressão alterada da proteína supressora de ferroptose 1 (AIFM2) placentária aumentou após tratamento com 100mg/kg/peso de NAC. 200mg/kg/peso de NAC restabeleceu a GPx4 placentária. Ambas as doses reduziram malondialdeído uterino e placentário. Outrossim, ratas saudáveis tratadas com promotor de ferroptose (RSL3) desenvolveram hiperandrogenismo; morfologia ovariana de SOP; aumento de hormônio luteinizante (LH), razão LH/Hormônio Folículo Estimulante (FSH) e testosterona sérica. Ademais, interação irregular entre AR e sinalização do fator nuclear eritroide 2-relacionado ao fator 2 (NRF2) parece contribuir para ferroptose uterina, podendo participar da fisiopatologia abortiva nessas mulheres. Ferroptose uterina mediada por AR pode comprometer a implantação e aumentar a perda fetal. **Conclusão:** a fisiopatologia da SOP leva à ferroptose que, por sua vez, contribui para as complicações da SOP, podendo favorecer o quadro de fertilidade em mulheres.

Palavras-chave: **FERROPTOSE; HIPERANDROGENISMO; MITOCÔNDRIA; GLUTATIONA PEROXIDASE 4; N-ACETILCISTEÍNA**



MANEJO DA MENOPAUSA PRECOCE: UMA REVISÃO

LUÍSA DE FARIA ROLLER; MARIA EDUARDA SUDÁRIA DE FREITAS; DOUGLAS ERNANE PACHECO; MARIA EDUARDA TEODORO ANDRADE; ARTHUR STERDYS DA SILVA WANZELLER

Introdução: A menopausa é o evento correspondente ao último ciclo menstrual da vida da mulher e, geralmente, ocorre após os 45 anos de idade. Nesse contexto, suspeita-se de menopausa precoce quando a história clínica da mulher envolve irregularidade menstrual ou amenorreia antes dos 40 anos de idade. Dentre os principais fatores que influenciam para a menopausa precoce, é de suma importância ressaltar o histórico familiar. Ademais, o fim da vida reprodutiva da mulher pode ser acompanhada por diversos sintomas, como sintomas vasomotores, atrofia vaginal, distúrbios do sono e do humor. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo elucidar o manejo da menopausa precoce, tendo em vista sua repercussão na saúde feminina. **Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, por meio de pesquisas na base de dados SciELO. Foram utilizados os descritores: “Menopausa Precoce” e “Manejo”, como palavras norteadoras para a busca por artigos. Assim, foram encontrados diversos estudos publicados e, então, 2 artigos publicados entre 2022 e 2024 foram selecionados para composição deste trabalho. **Resultados:** A principal terapêutica utilizada na menopausa precoce é a terapia hormonal com estrogênio. Nesses casos, a terapia hormonal simula o funcionamento ovariano fisiológico, e tende a amenizar os sintomas decorrente da privação de estrogênio. Em pacientes com o útero intacto, deve-se associar progestágenos à terapia com estrogênios, para proteção uterina. Para pacientes jovens, com desejo de concepção, existem métodos para restauração da fertilidade. **Conclusão:** A menopausa precoce é um evento reversível, se diagnosticado a tempo. Devido seu potencial sintomático, diversas pacientes optam pela terapia de reposição hormonal para amenizar seus sintomas. Além disso, existem métodos para preservação da fertilidade em pacientes que desejam engravidar.

Palavras-chave: **MENOPAUSA PRECOCE; MANEJO; TERAPIA HORMONAL; ESTROGÊNIO; FERTILIDADE**



EFEITOS DA NEUROMODULAÇÃO DO NERVO VAGO NA DIMINUIÇÃO DA DOR EM MULHERES COM DOR GÊNITO PÉLVICA POR PENETRAÇÃO

ANA LUIZA DAS CHAGAS NOGUEIRA; BRUNA KELLY ALVES GOMES; LAYS ANORINA BARBOSA DE CARVALHO; DANILO DE ALMEIDA VASCONCELOS; ISABELLE EUNICE DE ALBUQUERQUE PONTES

RESUMO

A dor gênito-pélvica por penetração (DGPP) é uma disfunção sexual, é caracterizada por dor nas relações sexuais, é necessário que a mulher, durante seis meses, tenha alguns sintomas persistentes. Sugere-se que a desregulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, do sistema imunológico e do sistema nervoso autônomo (SNA) contribui para o desenvolvimento da dor crônica. A eletroestimulação transcutânea do nervo vago (NV) é um modelo inovador de estimulação voltado para o desequilíbrio do SNA, promove regular as funções corporais, pela via anatômica direta entre o ramo auricular do NV e o tronco cerebral. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar uma nova técnica de tratamento com uso da eletroestimulação não-invasiva transcutânea do nervo vago na modulação da dor gênito-pélvica. Essa pesquisa se caracteriza como estudo longitudinal do tipo antes e depois. Participaram 15 mulheres, que apresentavam DGPP superficial e/ou profunda. Para a avaliação da dor foi utilizada a escala visual analógica (EVA). A estratégia para coleta de dados foi dividida em quatro etapas: Etapa 1 – triagem; Etapa 2 – avaliação fisioterapêutica; Etapa 3 – intervenção e Etapa 4 - Reavaliação. As voluntárias receberam como intervenção a eletroestimulação do nervo vago por cinco dias consecutivos durante 25 minutos. Os eletrodos foram colocados na concha do pavilhão auricular da orelha esquerda e na região do lóbulo da orelha do mesmo lado, seguindo uma corrente contínua com largura de pulso de 0,25ms e frequência de pulso de 25Hz. Os dados foram analisados mediante a utilização do Statistical Package for Social Science (SPSS). O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Como resultados foi observado correlação positiva e estatisticamente significativa ($p = 0,018$) na diminuição da dor na musculatura profunda - lado direito. Desse modo, a eletroestimulação do nervo vago tem potencial inovador para reduzir a DGPP, podendo ser utilizada em mulheres que tanto sofrem com esse problema.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde Sexual; Disfunção Sexual Fisiológica; Dor Pélvica; Eletroestimulação Nervosa Transcutânea.

1 INTRODUÇÃO

A dor gênito-pélvica por penetração (DGPP) é uma disfunção sexual, caracterizada por dor nas relações sexuais, engloba o vaginismo, dispareunia e vulvodínia (Guterres *et al.*, 2021). Para o diagnóstico de DGPP, é necessário que a mulher, durante seis meses, tenha alguns sintomas persistentes, como dor vulvovaginal, dificuldade para realizar penetração, medo/ansiedade de ter relação sexual e/ou contração dos músculos do assoalho pélvico durante as tentativas de penetração (American Psychiatric Association, 2014).

Por outro lado, é considerada dor crônica (DC), uma dor que persiste após três meses, está relacionada à maior estresse físico e emocional (Aguiar *et al.*, 2021). Os estímulos nociceptivos conduzem-se para o sistema límbico, que define o caráter da dor. Sugere-se que a

desregulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, do sistema imunológico e do sistema nervoso autônomo (SNA) contribui para o desenvolvimento da dor crônica (Almeida; Dumith, 2018).

Alguns desequilíbrios na interação do SNA, entre o Sistema Nervoso Simpático (SNS) e do Sistema Nervoso Parassimpático (SNP) pode levar a várias doenças relacionadas à regulação autonômica. Geralmente, esse desequilíbrio envolve atividade simpática relativamente alta associada à falta de atividade parassimpática. Nervo vago (NV) mantém a homeostase do corpo e é fundamental para o SNP (Zhang *et al.*, 2023). A eletroestimulação transcutânea do NV é um modelo inovador de estimulação voltado para o desequilíbrio do SNA, o qual, promove regular as funções corporais, pela via anatômica direta entre o ramo auricular do NV e o tronco cerebral (Varela, 2021; Zhang *et al.*, 2023).

Portanto, visto que a DGPP é um impedimento para o bem-estar sexual da população feminina, e que são escassos os estudos sobre a temática. Nota-se a importância de mais estudos de forma a promover mais evidências para o tratamento da DGPP. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar uma nova técnica de tratamento com uso da eletroestimulação não-invasiva transcutânea do nervo vago na modulação da dor gênito-pélvica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa se caracteriza como estudo longitudinal do tipo antes e depois. Participaram 15 mulheres residentes do município de Campina Grande/PB, que apresentavam DGPP superficial e/ou profunda. O estudo teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:73078923.3.0000.5187). Os critérios de inclusão foram: mulheres com idade entre 20 e 45 anos, com queixa persistente ou recorrente há pelo menos seis meses de dores nas relações sexuais. Os critérios de exclusão foram: mulheres que estavam em tratamento para DGPP com a administração de cremes anestésicos na região vulvovaginal; infecção do trato urinário; histórico de quadros epiléticos ou convulsivos; com presença de implantes metálicos, traumas ou cirurgias na região da cabeça e/ou pescoço; deficiência intelectual; gravidez; abuso ético e de drogas alucinógenas nos últimos seis meses; e mulheres que faltem algum dia da terapia proposta neste estudo.

A coleta de dados ocorreu na Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande/PB. Os instrumentos para a coleta de dados foram ficha de avaliação com questões voltadas para as características sociodemográficas e clínicas. Para a avaliação da dor foi utilizada a escala visual analógica (EVA) (Sousa, 2002). Para a referida pesquisa, o procedimento de coleta dos dados consistiu em explicar os objetivos e os benefícios da pesquisa à mulher e solicitar a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A estratégia para coleta de dados foi dividida em quatro etapas: Etapa 1 – triagem; Etapa 2 – avaliação fisioterapêutica; Etapa 3 – intervenção; e Etapa 4 - Reavaliação. As voluntárias selecionadas receberam como intervenção a eletroestimulação do nervo vago por cinco dias consecutivos durante 25 minutos. Os eletrodos foram colocados na concha do pavilhão auricular da orelha esquerda, especificamente, por haver distribuições cutâneas do nervo vago aferente (Zhang *et al.*, 2023), o segundo eletrodo ficará na região do lóbulo da orelha do mesmo lado, seguindo uma corrente contínua com largura de pulso de 0,25ms e frequência de pulso de 25Hz (Yap *et al.*, 2020).

Os dados foram analisados mediante a utilização do Statistical Package for Social Science (SPSS). O nível de significância adotado foi de $P < 0,05$. Os dados obtidos serão organizados e analisados através da estatística descritiva e inferencial, em tabelas utilizando os modelos do Microsoft Office Excel®, versão 2017.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo obteve um número amostral de 15 mulheres com média de idade de 25,6, o

que corrobora com o estudo de Mitchell *et al.* (2017), que mostra que mulheres com idade reprodutiva entre 25 e 34 anos são mais propícias a sentirem desconfortos durante as relações sexuais durante um período de três meses ou mais. A maioria das participantes possuía ensino superior completo, sendo estas 53,33% da pesquisa. As participantes solteiras representam 66,66% e apresentaram pouca atividade em sua vida sexual, o que difere do estudo de Martins *et al.* (2015), o qual 45% das participantes eram ativas. Conforme exposto na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização da amostra (n =15)

VARIÁVEIS	Média (DP)/ %
Idade	25,6 ± 5,06
Escolaridade	
Ensino médio completo	33,33% (n = 05)
Ensino superior incompleto	13,33% (n = 02)
Ensino superior completo	53,33% (n = 08)
Situação Conjugal	
Solteira	66,66% (n = 10)
Casada	33,33% (n = 05)
Atividade física	
Sim	53,33% (n= 08)
Não	46,66% (n = 07)

O grau de dor das pacientes também foi avaliado, levando em consideração a EVA, onde foi possível avaliar o antes e depois da intervenção com a neuromodulação do nervo vago. Foi observado correlação positiva e estatisticamente significativa (p = 0,018) na diminuição da dor na musculatura profunda - lado direito (TABELA 2), o que corrobora com o estudo de Wolpe *et al.* (2015), que constata as intervenções fisioterapêuticas no tratamento das disfunções sexuais, obtendo resultados positivos com intervenções de eletroestimulação.

Tabela 2 – Mensuração da dor pela Escala Visual Analógica (EVA) antes e após o tratamento com estimulação do nervo vago (n =15)

VARIÁVEIS	Antes (n = 15)	Depois (n = 15)	p-valor
	Média (DP)	Média (DP)	
Dor no introito vaginal	6,54 ± 2,38	2,16 ± 2,68	0,663
Dor na musculatura superficial – lado direito	4,86 ± 3,31	2,68 ± 3,03	0,745
Dor na musculatura superficial – lado esquerdo	4,85 ± 3,71	3,26 ± 3,73	0,984
Dor na musculatura profunda – lado direito	3,8 ± 4,12	1,06 ± 2,12	0,018*
Dor na musculatura profunda – lado esquerdo	3,73 ± 4,0	1,46 ± 3,04	0,316

*Valores estatisticamente significativos (p < 0,05)

Segundo Goulart *et al.* (2023), “a saúde sexual é considerada como um dos quatro pilares que garantem qualidade de vida aos indivíduos, ao lado do lazer, satisfação laboral e harmonia familiar. Distúrbios nessa área ainda são pouco debatidos nas condutas clínicas como potenciais fatores de privação da realização pessoal e limitação do viver humano em sua completude, principalmente no que tange ao público feminino”, com isso, percebe-se que os desconfortos sentidos durante as relações sexuais causam impactos em vários âmbitos da vida da mulher, sendo possível tratá-los de maneira não invasiva através da neuromodulação do nervo vago, obtendo resultados positivos a vários níveis de penetração.

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista os fatos apresentados, a DGPP é um problema de saúde presente entre as mulheres, sendo um empecilho no bem-estar sexual. Desse modo, a eletroestimulação do nervo vago tem potencial inovador para reduzir a DGPP, podendo ser utilizada em mulheres que tanto sofrem com esse problema. Contudo, visto que, a técnica usada é inovadora, ainda pouco explorada e pelo baixo número amostral, é necessário a efetuação de novas pesquisas voltadas para neuromodulação do nervo vago na DGPP, com intuito de contribuir com a área de saúde da mulher na fisioterapia e com a comunidade científica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. P. *et al.* Prevalence of chronic pain in Brazil: systematic review. **Brazilian Journal Of Pain**, 2021.

ALMEIDA, L. M. DA S.; DUMITH, S. DE C. Association between musculoskeletal symptoms and perceived stress in public servants of a Federal University in the South of Brazil. **Brazilian Journal Of Pain**, v. 1, n. 1, 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** [recurso eletrônico]: (DSM-5); [tradução Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.*]. 5. Ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

GOULART, J.L; SILVA, N.N; MACHADO, L.C.S. Dor gênito-pélvica: análise etiológica, impacto na esfera biopsicossocial e abordagem médica. In: SILVA NETO, B.R. (ORG.). **Medicina: avanços recentes e necessidades sociais 2**. Paraná: Atena Editora, 2023. Cap 11, p. 100-106.

GUTERRES, J.L., *et al.* Mapeamento das disfunções sexuais femininas em mulheres usuárias de redes sociais a partir do Dsfeminins. **Revista Artigos. Com**, v. 27, p. 1-10, 2021.

MARTÍNS, M. *et al.* Prevalência de disfunção sexual em mulheres climatéricas. In: SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ, 20., 2015, Rio Grande do Sul. **Anais [...]** Ijuí, Open Journal Systems, 2015.

MITCHELL, K. *et al.* Painful sex (dyspareunia) in women: prevalence and associated factors in a British population probability survey. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 124, n. 11, p. 1689–1697, 25 jan. 2017.

SOUSA, F. A. E. F. Dor: o quinto sinal vital. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.10, n. 3, p. 446-7, 2002.

VARELA, P.W.A. **Efeito agudo da eletroestimulação transcutânea auricular do nervo vago no controle autonômico cardíaco em pessoas vivendo com HIV: um ensaio clínico randomizado.** 2021. 39f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

YAP, J. Y. Y.; KEATCH, C.; LAMBERT, E.; WOODS, W.; STODDART, P. R. KAMENEVA, T. Critical Review of Transcutaneous Vagus Nerve Stimulation: Challenges for Translation to Clinical Practice. **Frontiers in Neuroscience**, v. 14: pp. 284. 2020.

WOLPE, R.E., *et al.* Physical therapy in sexually dysfunctional women: a systematic review. **Acta Fisiátrica**. v. 22, n. 2, p. 87-92, 2015.

ZHANG, S. *et al.* Transcutaneous auricular vagus nerve stimulation as a potential novel treatment for polycystic ovary syndrome. **Sci Rep**, 2023.



TÉCNICAS PARA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA: UMA REVISÃO

LUÍSA DE FARIA ROLLER; FELIPE NAKANISHI MURAMAKI; LUCAS DE CAMPOS BUENO; MARIA EDUARDA SUDÁRIA DE FREITAS; DOUGLAS ERNANE PACHECO

Introdução: O câncer de mama é o tipo de câncer que mais acomete mulheres no Brasil, excluindo-se o câncer de pele não-melanoma. Dentre as possíveis abordagens terapêuticas, a mastectomia é uma cirurgia que consiste na retirada total ou parcial da mama. Então, devido à repercussão de tal procedimento na saúde mental da mulher, foram desenvolvidas técnicas para reconstrução mamária, no intuito de devolver autoestima e funcionalidade à paciente. **Objetivos:** O estudo objetiva elucidar as técnicas para reconstrução mamária, ressaltando particularidades de cada um dos métodos. **Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, por meio de pesquisas na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores: “Reconstrução mamária”, “Estética” e “Técnicas”, como palavras-chave para a busca. Assim, foram escolhidos 3 artigos para composição deste estudo, publicados entre 2023 e 2024, para que houvesse relevância e atualidade no desenvolvimento do estudo. **Resultados:** As técnicas mais utilizadas para reconstrução mamária são as de reconstrução com implantes, retalhos miocutâneos ou retalhos livres. A reconstrução com implantes tem se mostrado satisfatória na opinião das pacientes e associada a poucas complicações pós-cirúrgicas, quando comparada a outros métodos já existentes. No caso dos retalhos miocutâneos, trata-se de uma técnica mais associada a complicações, no entanto, para a escolha da cirurgia, leva-se em consideração o desejo da paciente. Os retalhos livres são associados a resultados mais naturais. **Conclusão:** Ao longo dos anos, as técnicas cirúrgicas para reconstrução mamária pós mastectomia se aprimoraram e, atualmente, as técnicas mais utilizadas contam com grande aprovação e satisfação por parte das pacientes.

Palavras-chave: **RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA; MASTECTOMIA; TÉCNICA CIRÚRGICA; IMPLANTE; RETALHOS**



ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM COM MULHERES VITIMAS DE ABUSOS SEXUAIS: DESAFIOS E CONSEQUENCIA

ISABELA CARVALHO DOS SANTOS; ANDREIA ANDRADE DOS SANTOS; HELOYSA CARVALHO PINTO FERREIRA; JOICE DAS MERCÊS DOS ANJOS SILVA

Introdução: Nos últimos anos houve um aumento gradativamente de violência sexual, nas diferentes tipologias de violência contra as mulheres no Brasil, seja ela étnicas, culturais, religiosas ou socioeconômicas. São mulheres de baixa renda e negras. Além, de trazerem vários traumas à saúde físicas, mentais e, inúmeros casos de violência não são notificados e denunciados. A assistência de enfermagem é curial para o melhor atendimento, visando o melhor serviço de saúde física e psíquica. Tendo o melhor acolhimento, primeira assistência a mulher vítima de abuso. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é compreender a melhor assistência de enfermagem, cuidado, capacitação e minimizar o trauma físico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura o qual será realizado uma pesquisa aplicada com caráter exploratório e descritivo. Tais como os artigos, NETA RADB, REIPEC, Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento NC, Portal Regional da BVS, ReBIS. **Resultados:** Após leitura dos artigos, observou a importância do suporte da ESF. A equipe multidisciplinar, com médicos, psicólogos, enfermeiros, agente de saúde, desenvolve um papel crucial no suporte com a vítima de abuso sexual, tendo cada um seu papel de melhor desenvoltura, com a mesma. É responsabilidade do enfermeiro um atendimento mais humanizado, com anamnese e uma escuta mais discretas, e que não cause mais traumas a mulher, fazer todos os protocolos de cuidado a ela e assim, nas primeiras 72 horas a vítima do abuso deve procurar atendimento na Unidade de Atenção Primária em Saúde e realizar os exames de investigação de ISTs/HIV e tomar as devidas vacinas. O enfermeiro deve a todo custo procurar sempre novos caminhos para essa mulher, para lhe manter segura e cuidada a todo momento. **Conclusão:** É nítido o número de vitimas e a frequência em que eles estão ocorrendo. Oferecer uma assistência integral, humanizada, com princípios éticos e legais é uma das premissas do Sistema Único de Saúde. Fazer sempre novas rotas e medidas de cuidado a vítima, voltado ao bem estar físico e mental dela. Reduzir ao máximo o dano causado. Incentivar a equipe de saúde e estudar mais sobre esses casos, para proporcionar um cuidado de assistência terapêutica e de prevenção.

Palavras-chave: **ENFERMAGEM; ASSISTÊNCIA; VIOLÊNCIA SEXUAL; CUIDADO; MULHER**



LÍQUEN ESCLEROSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GABRIEL MENDES MOURA OSSOLA GUIMARÃES; THAIS TOKUMOTO; SAMARA JARED MENDES AMARAL; MICHELLY DA SILVA NASCIMENTO DE FARIAS; FABIELI HELENA PAULO COMEIRA DE LIMA

Introdução: O líquen escleroso (LE) é uma dermatose inflamatória crônica que afeta principalmente a região anogenital. É mais comum em mulheres pós-menopausa, mas pode acometer homens e crianças. A prevalência é de cerca de 1 em cada 30 mulheres em clínicas ginecológicas. A etiologia é multifatorial, envolvendo fatores autoimunes, genéticos, hormonais e ambientais. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre líquen escleroso vulvar, abordando epidemiologia, etiologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prognóstico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada com base em uma busca sistemática de artigos nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar. Os termos utilizados foram "lichen sclerosus", "vulvar", "treatment", "diagnosis", e "management". A pesquisa abrangeu artigos publicados entre 2010 e 2023. Inicialmente, foram identificados 120 estudos. Após a triagem por títulos e resumos, 80 artigos foram excluídos. Outros 20 artigos foram excluídos após a leitura completa por não atenderem aos critérios de inclusão. No total, 20 estudos foram considerados elegíveis e incluídos na revisão. A seleção dos artigos seguiu as etapas de triagem inicial, avaliação detalhada dos textos completos e inclusão final com base na relevância para o tema. **Resultados:** O LE vulvar é mais prevalente em mulheres pós-menopausa. A etiologia envolve fatores autoimunes e genéticos, com possível influência hormonal. Clinicamente, o prurido intenso é o sintoma mais comum, acompanhado por dor e dispareunia. As lesões são esbranquiçadas e atróficas. O diagnóstico é principalmente clínico, complementado por biópsia. O tratamento de primeira linha são corticosteroides tópicos, como clobetasol. Imunomoduladores tópicos, como tacrolimus e pimecrolimus, são alternativas em casos resistentes. Outras opções incluem retinoides tópicos, terapia com laser de CO2 e cirurgia para estenose vaginal severa. O prognóstico é geralmente positivo com tratamento adequado, embora a doença requeira monitoramento contínuo devido ao risco de complicações, como disfunção sexual e carcinoma de células escamosas. **Conclusão:** O líquen escleroso vulvar é uma condição crônica que pode impactar significativamente a qualidade de vida das pacientes. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são essenciais para controlar os sintomas e prevenir complicações. Mais pesquisas são necessárias para entender melhor a etiologia e desenvolver tratamentos mais eficazes.

Palavras-chave: **LÍQUEN ESCLEROSO; SAÚDE DA MULHER; DOENÇAS VULVARES; DERMATOPATIAS; QUALIDADE DE VIDA**



REVISÃO DE LITERATURA: DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM MULHERES

THAIS TOKUMOTO; GABRIEL MENDES MOURA OSSOLA GUIMARÃES; FABIÉLI HELENA PAULO COMEIRA DE LIMA; MICHELLY DA SILVA NASCIMENTO DE FARIAS; SAMARA JARED MENDES AMARAL

Introdução: A depressão e a ansiedade afetam milhões de pessoas globalmente, com prevalência maior em mulheres devido a fatores biológicos, psicológicos e sociais. **Objetivo:** realizar revisão de literatura de estudos recentes sobre a prevalência, fatores de risco, sintomas e tratamentos da depressão e ansiedade em mulheres, destacando tanto as abordagens terapêuticas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura pautada na busca de artigos nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar. Critérios de inclusão: estudos sobre a prevalência de depressão e ansiedade em mulheres, fatores de e intervenções terapêuticas. **Resultados:** Mulheres têm maior prevalência de depressão e ansiedade (aproximadamente 2:1). Flutuações hormonais ao longo da vida, como ciclo menstrual, gravidez, pós-parto e menopausa, são fatores biológicos significativos. A depressão pós-parto afeta cerca de 10-15% das mulheres. Fatores psicológicos e sociais incluem dupla jornada de trabalho, expectativas sociais elevadas e maior incidência de abuso sexual e físico. Tratamentos tradicionais, como terapia cognitivo-comportamental (TCC) e farmacoterapia, são comuns e eficazes. Intervenções psicossociais, como grupos de apoio e programas de manejo do estresse, também são benéficas. A melatonina, um hormônio produzido pela glândula pineal, tem sido estudada por suas propriedades reguladoras do sono e potencial terapêutico em transtornos mentais. Estudos sugerem que a melatonina pode reduzir sintomas de depressão e ansiedade, especialmente em contextos de distúrbios do sono. **Conclusão:** Depressão e ansiedade são mais prevalentes em mulheres devido a uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. A melatonina surge como uma opção promissora para o tratamento, especialmente para aquelas com distúrbios do sono. Intervenções personalizadas são essenciais para um tratamento eficaz. Pesquisas contínuas são necessárias para explorar novas abordagens terapêuticas e estratégias preventivas, visando reduzir a incidência desses transtornos em mulheres.

Palavras-chave: **DEPRESSÃO PÓS-PARTO; SAÚDE MENTAL; ANSIEDADE; SAÚDE DA MULHER; DEPRESSÃO**



TRATAMENTO CIRÚRGICO DA ESTENOSE AÓRTICA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)

BRUNA AMÉLIA DE OLIVEIRA COELHO; ANA CECÍLIA FONSECA PIRES; MARIANA MEIRELES BELLA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A estenose aórtica e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) são condições crônicas que, quando coexistentes, aumentam significativamente a morbimortalidade. A estenose aórtica, caracterizada pelo estreitamento da valva aórtica, leva à sobrecarga do ventrículo esquerdo e, conseqüentemente, à insuficiência cardíaca. A DPOC, por sua vez, limita a capacidade de troca gasosa, comprometendo a oxigenação dos tecidos. **Objetivo:** sintetizar as evidências científicas sobre o tratamento cirúrgico da estenose aórtica em pacientes com DPOC. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores para a busca: "estenose aórtica", "doença pulmonar obstrutiva crônica", "cirurgia cardíaca", "risco cirúrgico" e "resultados clínicos". A seleção dos estudos incluiu artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: estudos que avaliaram o tratamento cirúrgico da estenose aórtica em pacientes com DPOC, estudos que compararam diferentes técnicas cirúrgicas e estudos com resultados clínicos relevantes. Os critérios de exclusão foram: estudos com animais, revisões narrativas, estudos de caso e estudos que não abordaram a co-ocorrência de estenose aórtica e DPOC. **Resultados:** Os resultados dos 24 estudos selecionados evidenciaram que a cirurgia de substituição valvar aórtica é o tratamento de escolha para a estenose aórtica sintomática, mesmo em pacientes com DPOC. No entanto, a presença de DPOC aumenta o risco de complicações pós-operatórias, como insuficiência respiratória, infecção e mortalidade. A otimização do controle da DPOC pré-operatório, a utilização de técnicas anestésicas e cirúrgicas menos invasivas e o acompanhamento multidisciplinar pós-operatório são fundamentais para minimizar os riscos e melhorar os resultados. **Conclusão:** A cirurgia de substituição valvar aórtica em pacientes com estenose aórtica e DPOC representa um desafio clínico significativo. A presença de DPOC aumenta a complexidade do tratamento e exige uma avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios da cirurgia. É importante ressaltar que as mulheres com DPOC e estenose aórtica podem apresentar características específicas que influenciam a resposta ao tratamento cirúrgico, como maior risco de osteoporose e fragilidade óssea.

Palavras-chave: **ESTENOSE AÓRTICA; DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA; CIRURGIA CARDÍACA; RISCO CIRÚRGICO; RESULTADOS CLÍNICOS**



IMPACTO DA ACNE GRAVE NA ADOLESCÊNCIA: ABORDAGENS DERMATOLÓGICAS E CIRURGIA PLÁSTICA RECONSTRUTIVA.

LAURA BRAGANÇA RABELO DE SOUSA; RUY PENNA NETO; VANESSA SOUTO MAIOR PORTO; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A acne grave na adolescência é uma condição dermatológica comum que pode causar significativas repercussões psicológicas e sociais, especialmente em adolescentes do sexo feminino. As lesões inflamatórias e cicatrizes resultantes podem levar a baixa autoestima, ansiedade e depressão, afetando a qualidade de vida e as relações interpessoais. O tratamento da acne grave envolve uma combinação de abordagens terapêuticas. **Objetivo:** sintetizar as evidências científicas sobre o impacto da acne grave na adolescência. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores para a busca: "acne grave", "adolescentes", "impacto psicológico", "tratamentos dermatológicos" e "cirurgia plástica". A seleção dos estudos incluiu artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: estudos que avaliaram o impacto da acne grave em adolescentes, estudos que compararam diferentes tratamentos para acne e estudos que avaliaram os resultados a longo prazo das intervenções. Os critérios de exclusão foram: estudos com animais, revisões narrativas, estudos de caso e estudos que não abordaram a acne grave em adolescentes. **Resultados:** Os resultados dos 23 estudos evidenciaram que a acne grave na adolescência tem um impacto negativo significativo na qualidade de vida, com maior prevalência de sintomas depressivos e ansiedade em adolescentes do sexo feminino. Os tratamentos convencionais, como o uso de retinoides tópicos e sistêmicos e antibióticos, são eficazes na redução das lesões inflamatórias, mas podem não ser suficientes para tratar as cicatrizes. A cirurgia plástica reconstrutiva, como a subcisão e o laser, tem se mostrado eficaz na melhora da aparência das cicatrizes, com resultados estéticos e psicológicos satisfatórios. **Conclusão:** A acne grave na adolescência é uma condição multifatorial que exige uma abordagem terapêutica individualizada e abrangente. O tratamento precoce e adequado é fundamental para minimizar as sequelas físicas e psicológicas da doença. Acompanhamento psicológico é essencial para auxiliar os adolescentes a lidar com os impactos emocionais da acne. É importante ressaltar que as adolescentes, por questões culturais e sociais, podem ser mais vulneráveis aos efeitos psicológicos da acne grave, exigindo um cuidado especial.

Palavras-chave: ACNE GRAVE; ADOLESCENTES; IMPACTO PSICOLÓGICO; TRATAMENTOS DERMATOLÓGICOS; CIRURGIA PLÁSTICA



INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS NA SÍNDROME DO OLHO SECO GRAVE EM PACIENTES COM SÍNDROME DE SJÖGREN

GIOVANNA CUNHA SOARES; RUY PENNA NETO; VANESSA SOUTO MAIOR PORTO;
GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A síndrome de Sjögren é uma doença autoimune crônica que se caracteriza, entre outras manifestações, pela secura ocular e bucal. O olho seco, nesse contexto, pode evoluir para um quadro grave, comprometendo significativamente a qualidade de vida das pacientes. As intervenções farmacológicas e não farmacológicas tradicionais, embora importantes, nem sempre são suficientes para controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dessas pacientes. Nesse cenário, as intervenções cirúrgicas têm sido exploradas como uma alternativa terapêutica para o manejo do olho seco grave em pacientes com síndrome de Sjögren. **Objetivo:** sintetizar as evidências científicas sobre as intervenções cirúrgicas utilizadas no tratamento do olho seco grave em pacientes com síndrome de Sjögren. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores para a busca: "síndrome de Sjögren", "olho seco", "intervenções cirúrgicas", "mulheres" e "resultados clínicos". A seleção dos estudos incluiu artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: estudos que avaliaram intervenções cirúrgicas em pacientes com síndrome de Sjögren e olho seco grave, estudos que avaliaram a eficácia e segurança dessas intervenções e estudos com resultados clínicos relevantes. Os critérios de exclusão foram: estudos com animais, revisões narrativas, estudos de caso e estudos que não abordaram a temática das intervenções cirúrgicas no olho seco grave. **Resultados:** Os 21 estudos selecionados avaliaram diferentes tipos de intervenções cirúrgicas, como a obstrução dos pontos lacrimais e a transposição da glândula lacrimal. Os resultados sugerem que algumas dessas intervenções podem melhorar temporariamente os sintomas do olho seco em algumas pacientes, mas os benefícios a longo prazo e a segurança ainda são questões controversas. **Conclusão:** A decisão de indicar uma cirurgia deve ser individualizada, considerando os benefícios e os riscos potenciais, e deve ser tomada em conjunto com o paciente e uma equipe multidisciplinar. É importante ressaltar que as mulheres, que são mais frequentemente acometidas pela síndrome de Sjögren, podem apresentar características específicas que influenciam a resposta às intervenções cirúrgicas.

Palavras-chave: **SÍNDROME DE SJÖGREN; OLHO SECO; INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS; MULHERES; RESULTADOS CLÍNICOS**



DERMATITE ATÓPICA E ASMA NA INFÂNCIA: RELAÇÃO COM A MICROBIOTA INTESTINAL E POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS

ANA CLARA CAMPOS DE MELO; PEDRO HENRIQUE FERREIRA MAIA; MARIA GABRIELA COSTA DE ALMEIDA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A dermatite atópica e a asma são doenças alérgicas crônicas que acometem frequentemente crianças, com grande impacto na qualidade de vida. A relação entre essas duas condições e a microbiota intestinal tem sido objeto de intensa investigação nas últimas décadas. Evidências crescentes sugerem que alterações na composição e função da microbiota intestinal podem desempenhar um papel importante na patogênese dessas doenças, modulando a resposta imune e promovendo a inflamação. **Objetivo:** sintetizar as evidências científicas sobre a relação entre a dermatite atópica e a asma na infância e a microbiota intestinal. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores para a busca: "dermatite atópica", "asma", "microbiota intestinal", "infância" e "terapia". A seleção dos estudos incluiu artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordaram a relação entre dermatite atópica, asma e microbiota intestinal em crianças, estudos que investigaram os mecanismos imunológicos envolvidos e estudos que avaliaram intervenções terapêuticas baseadas na modulação da microbiota. Os critérios de exclusão foram: estudos com animais, revisões narrativas, estudos de caso e estudos que não abordaram a temática da microbiota intestinal em relação às doenças alérgicas. **Resultados:** Os resultados dos 20 estudos analisados evidenciaram que crianças com dermatite atópica e asma apresentam alterações na composição e diversidade da microbiota intestinal, com redução de bactérias benéficas e aumento de bactérias potencialmente patogênicas. Estudos experimentais e clínicos demonstraram que a modulação da microbiota intestinal através de probióticos, prebióticos e transplante de microbiota fecal pode melhorar os sintomas e a qualidade de vida de crianças com essas doenças. **Conclusão:** Alterações na composição e função da microbiota intestinal podem contribuir para o desenvolvimento e a persistência dessas doenças. A modulação da microbiota intestinal emerge como uma promissora estratégia terapêutica para o tratamento dessas doenças alérgicas crônicas. É importante ressaltar que a microbiota intestinal de crianças do sexo feminino pode apresentar diferenças em relação à de meninos, o que pode influenciar a susceptibilidade e a gravidade das doenças alérgicas.

Palavras-chave: **DERMATITE ATÓPICA; ASMA; MICROBIOTA INTESTINAL; INFÂNCIA; TERAPIA**



IMPACTO DA TERAPIA NUTRICIONAL EM MULHERES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE ABORDAGENS E RESULTADOS CLÍNICOS

ELISANGELA DOS SANTOS PROCOPIO; CRISTHIANE ROSSI GEMELLI

Introdução: A terapia nutricional em mulheres em unidades de terapia intensiva (UTI) é essencial para melhorar o prognóstico e reduzir complicações. Mulheres em estado crítico frequentemente apresentam necessidades nutricionais específicas devido a alterações metabólicas e hormonais. A nutrição adequada pode influenciar positivamente a resposta imunológica e a cicatrização, além de prevenir a perda de massa muscular. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a importância da terapia nutricional em mulheres internadas em UTIs, abordando os métodos utilizados, resultados esperados e conclusões pertinentes. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, incluindo estudos de casos e ensaios clínicos, focando em mulheres adultas em UTIs. Foram considerados artigos que abordavam diferentes abordagens nutricionais, como nutrição enteral e parenteral, e os critérios para a escolha do método, incluindo estado nutricional prévio, comorbidades e tolerância gastrointestinal. A análise incluiu a avaliação de desfechos clínicos, como tempo de internação, taxas de infecção, mortalidade e recuperação funcional. **Resultados:** Os estudos indicaram que a terapia nutricional precoce e adequada está associada à redução de complicações e melhores desfechos clínicos. A nutrição enteral foi frequentemente preferida, devido à preservação da integridade da mucosa intestinal e à redução de infecções. Em casos onde a nutrição enteral não era possível, a nutrição parenteral foi utilizada como alternativa. A adequação calórica e proteica foi crucial para evitar a perda de massa magra e proporcionar recuperação mais rápida. Além disso, a personalização da terapia nutricional, levando em consideração fatores como idade, peso, e presença de comorbidades, mostrou-se essencial para otimizar os resultados. **Conclusão:** A terapia nutricional em mulheres em UTI é um componente fundamental do manejo clínico. A nutrição adequada pode melhorar significativamente os desfechos, incluindo a redução do tempo de internação e complicações, como infecções e perda de massa muscular. É essencial uma abordagem individualizada, considerando as necessidades específicas de cada paciente, para otimizar a recuperação e qualidade de vida pós-alta. Portanto, a implementação de protocolos nutricionais baseados em evidências é crucial para a eficácia do tratamento em UTIs.

Palavras-chave: **TERAPIA NUTRICIONAL; UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA; MULHERES CRÍTICAS; NUTRIÇÃO ENTERAL; NUTRIÇÃO PARENTERAL**



A ENDOMETRIOSE E A INFERTILIDADE EM MULHERES JOVENS

LUCIANA FONSECA DE MOURA; BEATRIZ CARVALHO RODRIGUES; LUÍSA OLIVEIRA SANTOS DA MATA; IGOR COSTA SANTOS

Introdução: A endometriose, uma doença crônica caracterizada pelo crescimento do tecido endometrial fora do útero, afeta milhões de mulheres em todo o mundo. Além das dores pélvicas crônicas, dispareunia e outros sintomas, a endometriose é reconhecida como uma das principais causas de infertilidade feminina. **Objetivo:** analisar na literatura disponível, os fatores relacionados a endometriose em mulheres jovens. **Metodologia:** A revisão de literatura baseou-se na pergunta central: qual a relação entre A endometriose e a infertilidade em mulheres jovens? A seleção de estudos utilizou as bases de dados da PubMed, Scielo, Web of Science combinando os descritores: "endometriose", "infertilidade", "Saúde da Mulher", "tratamento" e "Infertilidade Feminina". E selecionando 18 estudos considerando os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: (1) estudos que avaliaram a associação entre a endometriose e a infertilidade; (2) estudos que incluíram mulheres jovens. Os critérios de exclusão foram: (1) estudos que não foram publicados em inglês, espanhol ou português; (2) estudos que não apresentaram dados sobre a idade das participantes; e (3) estudos que não avaliaram a infertilidade como desfecho primário. **Resultados:** Os mecanismos fisiopatológicos envolvidos são complexos e multifatoriais, incluindo fatores como a inflamação crônica, a distorção da anatomia pélvica, a produção de substâncias tóxicas pelos implantes endometrióticos e a alteração da função ovariana. As opções de tratamento para a infertilidade associada à endometriose incluem a cirurgia, a medicação e as técnicas de reprodução assistida. A escolha do tratamento ideal depende da extensão da doença, da idade da paciente e da presença de outros fatores de risco para a infertilidade. **Conclusão:** A endometriose é uma causa importante de infertilidade em mulheres jovens. A associação entre essas duas condições é multifatorial e complexa, envolvendo diversos mecanismos fisiopatológicos. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da endometriose são essenciais para melhorar as chances de concepção.

Palavras-chave: **ENDOMETRIOSE; INFERTILIDADE; SAÚDE DA MULHER; TRATAMENTO; INFERTILIDADE FEMININA**



A RELAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS ALÉRGICAS EM CRIANÇAS

ARISTON MENEZES DE CASTRO; BEATRIZ CARVALHO RODRIGUES; LORENA OLIVEIRA CRISTOVÃO; IGOR COSTA SANTOS

Introdução: O aleitamento materno é amplamente reconhecido como o padrão ouro para a nutrição infantil nos primeiros meses de vida. Além de fornecer os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento, o leite materno contém uma série de componentes imunológicos que conferem proteção contra diversas doenças infecciosas. Nos últimos anos, o interesse em investigar a relação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento de doenças alérgicas em crianças tem crescido significativamente. **Objetivo:** avaliar a associação entre o aleitamento materno exclusivo e o desenvolvimento de doenças alérgicas em crianças. **Metodologia:** A revisão foi conduzida de acordo com as diretrizes PRISMA. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science para a busca de artigos publicados nos últimos 10 anos. Os descritores utilizados na busca foram: "aleitamento materno exclusivo", "doenças alérgicas", "crianças", "imunidade" e "hipótese da higiene". Foram incluídos estudos primários, como ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte e estudos de caso-controle, que avaliaram a associação entre o aleitamento materno exclusivo e o desenvolvimento de doenças alérgicas em crianças. Foram excluídos estudos de revisão, relatos de caso, estudos com animais e estudos que não atenderam aos critérios de inclusão. Os critérios de inclusão foram: (1) estudos que avaliaram a associação entre o aleitamento materno exclusivo e o desenvolvimento de doenças alérgicas; (2) estudos que incluíram crianças; e (3) estudos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram: (1) estudos que não foram publicados em inglês, espanhol ou português; (2) estudos que não apresentaram dados sobre a duração do aleitamento materno exclusivo; e (3) estudos que não avaliaram o desenvolvimento de doenças alérgicas. **Resultados:** A revisão selecionou 13 estudos. O leite materno contém diversos componentes imunológicos, como imunoglobulinas e fatores de crescimento, que modulam a resposta imune do lactente, favorecendo o desenvolvimento de tolerância a alérgenos. Além disso, a microbiota intestinal das crianças amamentadas é diferente daquelas alimentadas com fórmula, o que pode influenciar o desenvolvimento do sistema imune. **Conclusão:** O leite materno desempenha um papel fundamental na modulação do sistema imune do lactente, promovendo a tolerância a alérgenos e protegendo contra o desenvolvimento de doenças alérgicas.

Palavras-chave: **ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO; DOENÇAS ALÉRGICAS; CRIANÇAS; IMUNIDADE; HIPÓTESE DA HIGIENE**



PLANO DE PARTO: ELABORAÇÃO DE CARTILHA DIDÁTICA SOBRE AS TECNOLOGIAS AUXILIADORAS

FABIANO BARCELLOS BRAVIN; LARISSA DA SILVA SIMÕES; HELOIZA FRANCISCO DOS SANTOS

RESUMO

INTRODUÇÃO: O plano de parto (PP) é um recurso valioso que as gestantes podem utilizar de forma construtiva, com o objetivo de informar e fortalecer a autoconfiança. Ele funciona como um documento escrito que registra as preferências, escolhas e direitos da mulher e do recém-nascido durante o parto. A integração das tecnologias educacionais, que englobam estratégias e metodologias para facilitar a conscientização entre os indivíduos, junto ao PP, possibilita que as gestantes ampliem seu conhecimento e autonomia, assumindo um papel ativo no processo de aprendizagem. Para isso, é crucial educar essas mulheres sobre as tecnologias disponíveis que podem ser incorporadas ao seu PP. **OBJETIVO:** Analisar, a partir de uma revisão literária, como o plano de parto aborda as tecnologias de alívio da dor no parto no cotidiano das maternidades e elaborar uma cartilha didática sobre as tecnologias que podem auxiliar no trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo, do tipo exploratório, de abordagem metodológica, no formato de revisão integrativa da literatura, realizado de junho a novembro de 2023 e desenvolvido em 2 etapas: 1) Levantamento bibliográfico utilizando o mneumonico PICO; 2) Elaboração do material educativo. **RESULTADOS:** Inicialmente, foram encontrados 981 estudos nas bases de dados pesquisadas. Após um criterioso processo de filtragem, 711 artigos foram excluídos. A triagem e elegibilidade dos resumos resultou na seleção de 29 artigos para leitura na íntegra e, por conseguinte, resultou na seleção de 10 desses estudos para a construção da revisão integrativa. Após, foi desenvolvida uma cartilha educativa para instruir as gestantes acerca das tecnologias auxiliadoras durante o trabalho de parto. **CONCLUSÃO:** Deste modo, o guia de instrução de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto é de grande relevância para as gestantes, uma vez que proporciona o conforto, a autonomia, o bem estar físico e emocional da mulher.

Palavras-chave: Enfermagem; Obstetrícia; Trabalho de parto; Métodos não farmacológicos; Saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

O plano de parto (PP) é um recurso que pode ser utilizado de maneira construtiva pelas gestantes, com o intuito de informar, estabelecer laços afetivos e fortalecer a autoestima. Além disso, o PP é um instrumento de registro escrito que contém as preferências, decisões e direitos da mulher e do recém-nascido, os quais devem ser honrados pelos profissionais de saúde (Suárez-Cortés, 2015).

As tecnologias educacionais são estratégias e metodologias que visam auxiliar a formação de níveis de consciência entre os sujeitos (Nietzsche, 2000). Essas tecnologias são capazes de aprimorar o conhecimento e a autonomia das mulheres, tornando-as como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem (Mello *et al*, 2020). Sendo assim, é importante considerar o emprego dessas tecnologias respaldadas por evidências científicas e endossadas

por profissionais de saúde ao discutir o desenvolvimento do PP em colaboração com as gestantes.

A construção do PP adaptados para a realidade do serviço de saúde especificidade da mulher, na consulta de enfermagem tanto oportuniza a educação em saúde, sendo eficaz para o esclarecimento de dúvidas, diminuição da ansiedade, fortalecimento e empoderamento da gestante e seu companheiro (Trigueiro *et al*, 2022).

Torna-se importante ressaltar que as mulheres apreciam as informações e o suporte que recebem e compartilham através das tecnologias digitais. Reconhecer e encontrar maneiras de atender a essas demandas devem ser incluídas no planejamento da prestação de cuidados de saúde e apoio (Lupton, 2016). A busca por informações na internet durante a gestação tem se tornado comum, entretanto pode representar um risco quando essas informações não são fundamentadas em evidências científicas. Portanto, cabe aos profissionais de saúde ajudar as mulheres no início da gestação a buscar as informações que sejam e se tornem consumidores desses recursos baseados na internet (Kraschnewskiet *et al*, 2014).

Em 2018, a OMS, com o objetivo de reduzir intervenções desnecessárias, divulgou novas recomendações para garantir que gestantes saudáveis tenham uma experiência positiva no momento do parto normal. Na categoria recomendada, estão várias técnicas para o alívio da dor durante o trabalho de parto, como relaxamento muscular, música ambiente, técnicas de respiração, massagem e utilização de bolsas quentes (OMS, 2018).

Para fazer uso dessas tecnologias, é necessário que as gestantes saibam dos seus benefícios, entretanto, um estudo apontou que mulheres (79,4%) declararam não ter recebido orientações sobre métodos não farmacológicos durante o pré-natal realizado em Unidades Básicas de Saúde, o que contribui para a falta de conhecimento e preparo dessas mulheres quando entram em trabalho de parto (Almeida, 2015).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar, a partir de uma revisão literária, como o plano de parto aborda as tecnologias de alívio da dor no parto no cotidiano das maternidades e elaborar uma cartilha didática sobre as tecnologias que podem auxiliar no trabalho de parto.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo, do tipo exploratório, de abordagem metodológica, no formato de revisão integrativa da literatura, sobre a elaboração de uma cartilha didática, realizado no período de junho a novembro de 2023 e desenvolvido em 2 fases: 1) Levantamento bibliográfico; 2) Elaboração do material educativo;

No primeiro momento, foi realizada uma intensa busca por manuais, protocolos, informativos do Ministério da Saúde e artigos científicos sobre métodos não farmacológicos para alívio da dor e auxiliares no parto, os quais foram utilizados para a construção do conteúdo teórico da cartilha. Para a escolha dos artigos e identificação dos estudos utilizou-se como método de análise o modelo de Souza, Silva e Carvalho (2010), onde foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

As etapas da revisão integrativa são: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados e 6) apresentação da revisão integrativa. (Souza, Silva e Carvalho, 2010)

2.1 Etapa 1: Elaboração da pergunta norteadora

Foi utilizada a estratégia PICO que representa um acrônimo para População, Intervenção, Comparação e "Outcomes" (desfecho), compreendendo que dentro da Prática Baseada em Evidência (PBE) esses quatro componentes são os elementos fundamentais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a busca bibliográfica de evidências.

(Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2007).

Acrônimo	Descrição	Componente da questão	DeCS/MeSH
P	População	Gestantes /enfermeiros	Gestantes; Enfermeiros
I	Intervenção	Uso do plano de parto e de métodos não farmacológicos	Plano de parto; Métodos não farmacológicos; Terapias complementares
C	Comparação	Comparação da aplicação do plano de parto e dos métodos não farmacológicos	
O	Outcome (Desfecho)	Alívio da dor durante o trabalho de parto	Alívio da dor

Quadro 1 - Estratégia PICO

Assim, o tema foi definido com base na seguinte questão, que orientou a pesquisa na literatura: “Para as gestantes e enfermeiros, como o uso do plano de parto e de métodos não farmacológicos influenciam no alívio da dor durante o trabalho de parto?”

2.2 Etapas 2 e 3: Busca ou amostragem na literatura e coleta de dados

Para seleção dos estudos, foram realizadas consultas nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Em seguida, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Os critérios de inclusão adotados foram: a) artigos científicos com textos completos e gratuitos; (b) publicados no período de 2018 a 2023; (c) em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; (d) que abordassem o tema proposto. Já como critério de exclusão: trabalhos cujo título e resumo fossem incompatíveis com o recorte estabelecido pela pergunta da pesquisa e artigos duplicados. Como parte do processo de triagem dos achados, cautelosamente foram lidos os títulos e resumos com foco em priorizar estudos relacionados à pergunta norteadora.

A busca dos estudos nas bases de dados ocorreu entre os meses de junho de 2023 e outubro de 2023. Para a realização da pesquisa, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): ‘métodos não farmacológicos’, ‘alívio da dor’, ‘pregnant’, ‘pregnant women’, ‘obstetrics’, ‘birth’, ‘labor’, ‘labor pain’, ‘nonpharmacological’, ‘non-medicational’ e ‘complementary therapies’, além de cada método, todos com os conectores booleanos “AND” e “OR”. As informações prioritárias foram então organizadas para melhor visualização de cada etapa.

Para uma compreensão mais clara da estratégia de busca, foi utilizado os critérios do fluxograma PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) que detalha o processo de seleção dos artigos e identificação dos estudos.

2.3 Etapa 4: Análise crítica dos estudos incluídos

Em seguida, buscando uma pesquisa baseada em evidências, foi utilizado um sistema de classificação de evidências, onde os artigos foram organizados com base no nível de evidência, conforme definido pela categorização da AHRQ (Melnyk, B. M. et al. 2005).

Além disso, os artigos foram estruturados e submetidos a uma análise detalhada do conteúdo através de uma abordagem temática, utilizando categorias específicas.

2.4 Elaboração da cartilha

Na segunda fase, o conteúdo da cartilha foi elaborado por meio da literatura analisada e achados científicos eleitos, as ilustrações e o layout foram selecionados especialmente para a cartilha através do editor CANVAS® com o intuito de demonstrar de forma lúdica e com linguagem acessível a temática escolhida.

A cartilha foi intitulada “Tecnologias Auxiliadoras Durante o Trabalho de Parto”, apresentando tanto os métodos não farmacológicos para alívio da dor, quanto técnicas que auxiliam no trabalho de parto. Na cartilha foram inseridas ilustrações que facilitam a demonstração de cada método. Além disso, também foram adicionadas à cartilha as posições que as parturientes podem aderir durante esse período.

As tecnologias escolhidas para a cartilha foram selecionadas com base na sua disponibilidade comum nas maternidades conforme a estrutura e adequação, as quais são: massagem; bola suíça/bola obstétrica; exercícios respiratórios; óleos essenciais; banho quente; música; rebozo; baixa iluminação; posturas verticais; deambulação; cavalinho; banqueta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 10 estudos de diferentes tipos: 2 ensaios clínicos, 4 qualitativos, 1 quantitativo, 1 revisão sistemática e 2 revisões integrativas, realizados no Brasil, entre 2019 e 2023. Sendo estes publicados em diversas plataformas e revistas científicas, variando conforme os idiomas regionais e globais.

A pesquisa foi composta por artigos que abordam diferentes aspectos relacionados ao uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto e parto. Trazendo à tona temas como: o conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos e suas implicações terapêuticas no manejo da dor durante o parto, nas perspectivas de parturientes e de enfermeiros obstetras; a eficácia desses métodos na literatura nacional e internacional; a prática dessas técnicas integradoras em um hospital de ensino; e o detalhamento desses métodos, abordando prioritariamente os benefícios de utilizá-los durante o parto.

3.1. Construção da cartilha

A cartilha educativa para gestantes foi elaborada com textos e ilustrações, com intenção de orientar e esclarecer dúvidas, visando ser portátil e acessível, facilitando o compartilhamento de informações e melhorando a comunicação visual.

Na construção do texto foram abordados os métodos não farmacológicos, técnicas auxiliares do parto e posições no trabalho de parto, priorizando as vantagens e benefícios dessas tecnologias auxiliadoras que normalmente não são abordadas nas consultas de pré-parto e no plano de parto em maternidades. Os textos foram escritos utilizando-se a fonte IM Fell de tamanho 28,5 pontos na cor preta para títulos dos tópicos, e a fonte IM Fell de tamanho 19,5 pontos para o corpo de texto. Preocupou-se em criar mensagens concisas, sem frases extensas, para não tornar a leitura cansativa, dispersante e não fazer com que os leitores esqueçam os itens mencionados.

Além disso, utilizou-se uma linguagem simples, sem terminologias muito técnicas e academicistas, visando quebrar as barreiras de comunicação, promover maior compreensão acerca do tema e a conexão do público alvo para com o guia educativo. Ademais, foram empregadas ilustrações de forma a complementar e reforçar as informações escritas, trazendo a sensação de leveza, despertando o interesse pela leitura e auxiliando na compreensão do texto.

farmacológicos de alívio da dor do parto. Rev. Enferm.. 2015. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622015000300014&lng=pt&nrm=iso>.

BARBOSA, J. *et al.* **Perspectiva de enfermeiras obstetras: utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto.** RevEnfermAtenção Saúde,2023. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i1.6460>

CAMACHO, E. *et al.* **Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto,** Nursing (Ed. bras., Impr.), 2019. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/382/363>.

DIAS, E. *et al.* **Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal.** Enferm. foco (Brasília), 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1398/442>.

KRASCHNEWSKI, J. *et al.* **Does Technology Fill the Gap Created by the Prenatal Care Visit Structure? Qualitative Focus Group Study With Pregnant Women.** JournalofMedicalInternetResearch, 2014. <https://doi.org/10.2196/jmir.3385>.

KLEIN, B. *et al.* **Utilização De Métodos Não Farmacológicos Para Alívio Da Dor No Trabalho De Parto.** Cogitare enferm., 2022. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362022000100347&lng=pt&nrm=iso> <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.80300>.

LUPTON, D. *et al.* **The use and value of digital media for information aboutpregnancy and early motherhood: a focus group study.** BMCPregnancyandChildbirth, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.1186/s12884-016-0971-3>

MAFFEI MCV, Zani AV, Bernardy CCF, Sodr e TM, Pinto KRTF. **Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto.** Rev enferm UFPE on line. 2020;15:e245001DOI:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245001>

MASCARENHAS, V. *et al.* **Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto.** Acta paul. enferm., São Paulo, jun. 2019. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000300350&lng=pt&nrm=iso>

Mello, N. *et al.* **Construction and validation of an educational booklet for mobile devices on breastfeeding.** Texto&Contexto–Enfermagem, 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0492>>

NIETSCHKE, E. *et al.* **Tecnologias Educacionais, Assistenciais e Gerenciais: uma Reflexão a partir da Concep o dos Docentes de Enfermagem.**Rev Latino-am Enfermagem, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000300009&lng=pt

ORGANIZA O MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **WHO recommendations. Intrapartum care for a positive childbirth experience.** Geneva: WHO; 2018. Disponível em:

<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260178/9789241550215-eng.pdf;jsessionid=67C636EBEF3D6AAB83A18F6C55766C18?sequence=1>.

SANTOS, S. et al. **A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2007. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

SOUZA, M. Silva, M e Carvalho, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer** Einstein (São Paulo), 2010. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. Acesso em: 21 set. 2023.

SOUZA, JP. **On labor and childbirth: the importance of quaternary prevention.** Cad Saude Publica. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPE02S114>

SUÁREZ-CORTÉS, M. *et al.* **Use and influence of Delivery and Birth Plans in the humanizing delivery process.** Rev Latino-Am Enfermagem, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0067.2583>.

TRIGUEIRO, T. **Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto.** Escola Anna Nery, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0036>.



AS MANIFESTAÇÕES OCULARES DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM CRIANÇAS

AMANDA REIS CRUVINEL; RUY PENNA NETO; VANESSA SOUTO MAIOR PORTO;
GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: Os olhos, como órgãos complexos e expostos ao ambiente, são frequentemente acometidos por diversas doenças infecciosas, especialmente em crianças, devido à sua imunidade ainda em desenvolvimento e ao contato frequente com agentes infecciosos. As manifestações oculares dessas infecções podem variar desde conjuntivites leves até quadros mais graves, como ceratites e uveítes, com potencial de causar sequelas visuais significativas. **Objetivo:** sintetizar as evidências científicas sobre as manifestações oculares de doenças infecciosas em crianças. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores para a busca: "manifestações oculares", "doenças infecciosas", "crianças", "agentes infecciosos" e "tratamento". A seleção dos estudos incluiu artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordaram as manifestações oculares de doenças infecciosas em crianças, estudos que identificaram os agentes infecciosos mais comuns e estudos que avaliaram as opções terapêuticas. Os critérios de exclusão foram: estudos com animais, revisões narrativas, estudos de caso e estudos que não abordaram a temática das manifestações oculares em crianças. **Resultados:** Os resultados dos 18 estudos evidenciaram que os agentes infecciosos mais comuns causadores de manifestações oculares em crianças incluem vírus (adenovírus, vírus herpes simplex, vírus varicela-zoster), bactérias (*Staphylococcus aureus*, *Streptococcus pneumoniae*) e parasitas (*Toxoplasma gondii*). As manifestações clínicas mais frequentes foram conjuntivite, ceratite e uveíte. O diagnóstico das infecções oculares baseia-se na história clínica, exame físico oftalmológico e exames complementares como cultura e testes moleculares. O tratamento varia de acordo com o agente etiológico e a gravidade da infecção, podendo incluir o uso de colírios antimicrobianos, antivirais ou corticosteroides. **Conclusão:** A identificação precoce e o tratamento adequado são essenciais para prevenir complicações e garantir a saúde ocular das crianças. A compreensão dos diferentes agentes infecciosos envolvidos, das manifestações clínicas e das opções terapêuticas é fundamental para o manejo adequado desses casos. É importante ressaltar que as meninas podem apresentar maior predisposição a algumas infecções oculares, como a conjuntivite alérgica, devido a fatores hormonais e imunológicos.

Palavras-chave: **MANIFESTAÇÕES OCULARES; DOENÇAS INFECCIOSAS; CRIANÇAS; AGENTES INFECCIOSOS; TRATAMENTO**



PRÉ-ECLÂMPسيا E RETINOPATIA DIABÉTICA GESTACIONAL: FATORES DE RISCO COMPARTILHADOS E IMPACTO NA SAÚDE MATERNA E FETAL

AMANDA REIS CRUVINEL; MARIA GABRIELA COSTA DE ALMEIDA; RAYSSA MIRANDA DE OLIVEIRA FERREIRA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A pré-eclâmpسيا e a retinopatia diabética gestacional são complicações da gravidez que podem coexistir e agravar mutuamente o prognóstico materno e fetal. A pré-eclâmpسيا é uma síndrome hipertensiva caracterizada por hipertensão arterial e proteinúria, que pode levar a complicações graves como eclâmpسيا, descolamento prematuro de placenta e restrição do crescimento fetal. A retinopatia diabética gestacional, por sua vez, é uma complicação microvascular do diabetes gestacional que afeta a retina e pode levar à perda visual. **Objetivo:** sintetizar as evidências científicas sobre a associação entre a pré-eclâmpسيا e retinopatia diabética gestacional. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores para a busca: "pré-eclâmpسيا", "retinopatia diabética gestacional", "fatores de risco", "saúde materna" e "saúde fetal". A seleção dos estudos incluiu artigos originais e revisões sistemáticas publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordaram a associação entre pré-eclâmpسيا e retinopatia diabética gestacional, estudos que avaliaram os fatores de risco compartilhados e estudos com resultados clínicos relevantes. Os critérios de exclusão foram: estudos com animais, revisões narrativas, estudos de caso e estudos que não abordaram a temática da coexistência de pré-eclâmpسيا e retinopatia diabética gestacional. **Resultados:** A revisão identificou 19 estudos. Os resultados evidenciaram que a coexistência de pré-eclâmpسيا e retinopatia diabética gestacional aumenta significativamente o risco de complicações maternas e fetais, como pré-eclâmpسيا grave, eclâmpسيا, parto prematuro, baixo peso ao nascer e morte fetal. A idade materna avançada, a obesidade, a hipertensão crônica e o diabetes mellitus pré-gestacional foram identificados como os principais fatores de risco compartilhados. Além disso, a inflamação sistêmica e o estresse oxidativo parecem desempenhar um papel importante na patogênese de ambas as condições. **Conclusão:** A pré-eclâmpسيا e a retinopatia diabética gestacional são condições complexas que compartilham diversos fatores de risco e podem coexistir, agravando o prognóstico materno e fetal. A identificação precoce dos fatores de risco e o acompanhamento rigoroso durante a gestação são essenciais para a prevenção e o tratamento dessas complicações.

Palavras-chave: **PRÉ-ECLÂMPسيا; RETINOPATIA DIABÉTICA GESTACIONAL; FATORES DE RISCO; SAÚDE MATERNA; SAÚDE FETAL**



DOENÇA DE KAWASAKI E DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: SOBREPOSIÇÃO CLÍNICA E MECANISMOS IMUNOLÓGICOS

DANIELA DE MELO SOUSA; PEDRO HENRIQUE FERREIRA MAIA; MARIA GABRIELA COSTA DE ALMEIDA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A doença de Kawasaki e as doenças inflamatórias intestinais (DII) são condições inflamatórias crônicas que, embora apresentem manifestações clínicas distintas, compartilham algumas características comuns, como a etiologia desconhecida e a disfunção do sistema imune. A sobreposição clínica entre essas duas doenças tem sido observada em alguns casos, levantando hipóteses sobre possíveis mecanismos imunológicos compartilhados. A compreensão dessa relação pode auxiliar no diagnóstico diferencial e no desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas para ambas as condições. **Objetivo:** sintetizar as evidências científicas sobre a associação clínica entre a doença de Kawasaki e as doenças inflamatórias intestinais. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores para a busca: "doença de Kawasaki", "doenças inflamatórias intestinais", "sobreposição clínica", "mecanismos imunológicos" e "pediatria". A seleção dos estudos incluiu artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordaram a associação entre a doença de Kawasaki e as DII, estudos que investigaram os mecanismos imunológicos compartilhados e estudos com resultados clínicos relevantes. Os critérios de exclusão foram: estudos com animais, revisões narrativas, estudos de caso e estudos que não abordaram a temática da sobreposição clínica entre as duas doenças. **Resultados:** Os 19 estudos incluídos demonstraram que a coexistência das duas doenças pode ocorrer, especialmente em crianças do sexo feminino. Os mecanismos imunológicos que podem explicar essa associação incluem a disregulação da resposta imune inata e adaptativa, a produção de autoanticorpos e a disbiose intestinal. **Conclusão:** Embora a evidência científica ainda seja limitada, os estudos disponíveis sugerem que a coexistência dessas duas doenças pode ocorrer e que mecanismos imunológicos compartilhados podem estar envolvidos. A compreensão da relação entre essas duas doenças pode auxiliar no diagnóstico diferencial e no desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas. É importante ressaltar que a identificação precoce e o tratamento adequado de ambas as doenças são essenciais para melhorar o prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: **DOENÇA DE KAWASAKI; DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS; SOBREPOSIÇÃO CLÍNICA; MECANISMOS IMUNOLÓGICOS; PEDIATRIA**



VARIZES ESOFÁGICAS EM CRIANÇAS COM DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA: FATORES DE RISCO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

LORENA OLIVEIRA CRISTOVÃO; RAYSSA MIRANDA DE OLIVEIRA FERREIRA; FLÁVIA BRAGANÇA RABELO DE SOUSA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: As varizes esofágicas em crianças com doença hepática crônica representam uma complicação grave, com potencial risco de vida. A hipertensão portal, consequência da doença hepática, leva ao desenvolvimento de veias dilatadas no esôfago, que tornam-se mais suscetíveis à ruptura e ao sangramento. Essa condição impacta significativamente a qualidade de vida das crianças e suas famílias, exigindo um manejo multidisciplinar e especializado. **Objetivo:** identificar e sintetizar as evidências científicas sobre os fatores de risco, diagnóstico e tratamento de varizes esofágicas em crianças com doença hepática crônica. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores para a busca: "varizes esofágicas", "crianças", "doença hepática crônica", "fatores de risco" e "tratamento". A seleção dos estudos incluiu artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: pacientes pediátricos com diagnóstico confirmado de doença hepática crônica e varizes esofágicas, estudos que abordaram os fatores de risco, diagnóstico e tratamento, e estudos com resultados clínicos relevantes. Os critérios de exclusão foram: estudos com animais, revisões narrativas, estudos de caso e estudos que não abordaram a temática das varizes esofágicas em crianças. **Resultados:** A revisão identificou um 14 estudos. Os resultados evidenciaram que as principais causas de doença hepática crônica em crianças que levam ao desenvolvimento de varizes esofágicas são as doenças hepáticas congênitas e as doenças metabólicas. Fatores de risco associados incluem a gravidade da doença hepática, a presença de ascite e a idade avançada. O diagnóstico das varizes esofágicas é realizado principalmente através da endoscopia digestiva alta. O tratamento visa prevenir o sangramento e controlar a hipertensão portal, podendo incluir medidas farmacológicas, procedimentos endoscópicos e, em casos selecionados, transplante hepático. **Conclusão:** As varizes esofágicas em crianças com doença hepática crônica representam um desafio clínico significativo. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para prevenir complicações graves e melhorar a qualidade de vida dessas crianças. A abordagem terapêutica deve ser individualizada e baseada na gravidade da doença, nas características do paciente e nas opções terapêuticas disponíveis.

Palavras-chave: VARIZES ESOFÁGICAS; CRIANÇAS; DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA; FATORES DE RISCO; TRATAMENTO



LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

LUIZA MARQUES; RAYSSA MIRANDA DE OLIVEIRA FERREIRA; DIANA FREIRE PEGO;
GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune complexa que afeta múltiplos órgãos e sistemas, caracterizada pela produção de autoanticorpos e inflamação generalizada. As manifestações clínicas do LES variam amplamente, podendo incluir artrite, lesões cutâneas, nefropatia e envolvimento do sistema nervoso central. A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma desordem endócrina prevalente entre mulheres em idade reprodutiva, caracterizada por anovulação crônica, hiperandrogenismo e a presença de ovários policísticos. A SOP está associada a um risco aumentado de resistência à insulina, diabetes tipo 2, e doenças cardiovasculares.

Objetivo: O objetivo desta revisão sistemática de literatura foi investigar a relação entre o Lúpus Eritematoso Sistêmico e a Síndrome dos Ovários Policísticos, com foco nas manifestações clínicas, interações patológicas e implicações para o manejo clínico das pacientes. **Metodologia:** A revisão foi conduzida de acordo com o checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, SciELO e Web of Science. Os descritores utilizados foram "Lupus Eritematoso Sistêmico", "Síndrome dos Ovários Policísticos", "autoimunidade", "hormônios ovarianos" e "resistência à insulina". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos que discutissem a relação entre LES e SOP, estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises. Excluíram-se artigos não disponíveis em inglês, português ou espanhol, estudos que não abordassem a interação entre as duas condições, e publicações que não apresentassem dados clínicos relevantes.

Resultados: Os resultados indicaram que mulheres com LES apresentavam uma prevalência aumentada de SOP, possivelmente devido a fatores como resistência à insulina e disfunção ovariana associada à inflamação crônica. A inflamação sistêmica do LES pode exacerbar os sintomas da SOP, criando um ciclo de agravamento mútuo dos sintomas. O manejo do LES com corticosteroides e imunossupressores também interferiu no metabolismo hormonal, complicando o tratamento da SOP. **Conclusão:** A coexistência de Lúpus Eritematoso Sistêmico e Síndrome dos Ovários Policísticos representa um desafio clínico significativo. O reconhecimento precoce e o manejo integrado dessas condições são essenciais para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida das pacientes. Abordagens terapêuticas multidisciplinares são necessárias para abordar as complexidades inerentes à interação entre inflamação autoimune e disfunção endócrina, promovendo um tratamento mais eficaz e personalizado.

Palavras-chave: **LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO; SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS; AUTOIMUNIDADE; HORMÔNIOS OVARIANOS; RESISTÊNCIA À INSULINA**



CIRURGIA CARDIOVASCULAR E DEPRESSÃO: PREVALÊNCIA, FATORES DE RISCO E IMPACTO NA RECUPERAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA

BÁRBARA RIBEIRO DINIZ; RODRIGO AUGUSTO BITTENCOURT; CAROLINA GUERRA FAGUNDES DE ANDRADE; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A cirurgia cardiovascular é uma intervenção médica de alta complexidade frequentemente necessária para tratar condições cardíacas críticas. Esse procedimento, embora vital, está associado a um longo e rigoroso período de recuperação, que pode ser influenciado por diversos fatores. A depressão, um distúrbio mental prevalente, tem sido cada vez mais reconhecida como um fator que pode complicar a recuperação pós-operatória de pacientes submetidos a cirurgia cardiovascular. Estudos indicaram que a depressão pode não apenas afetar o bem-estar psicológico, mas também influenciar negativamente os resultados clínicos, aumentando o risco de complicações e prolongando o tempo de recuperação. **Objetivo:** Investigar a prevalência da depressão em pacientes submetidos a cirurgia cardiovascular, identificar os fatores de risco associados à sua ocorrência e avaliar o impacto da depressão na recuperação pós-operatória. **Metodologia:** A metodologia adotada seguiu o checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados foram "cirurgia cardiovascular", "depressão", "fatores de risco", "recuperação pós-operatória" e "saúde mental". Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos dez anos, artigos revisados por pares e estudos com amostras superiores a 50 participantes. Os critérios de exclusão incluíram artigos não revisados por pares, estudos com menos de 50 participantes e publicações em línguas diferentes do inglês, espanhol e português. **Resultados:** Os resultados indicaram que a prevalência da depressão em pacientes submetidos a cirurgia cardiovascular variou entre 20% e 40%. Os principais fatores de risco identificados incluíram histórico prévio de depressão, suporte social inadequado, complicações intraoperatórias e hospitalização prolongada. A presença de depressão foi associada a uma recuperação mais lenta, maior incidência de complicações, como infecções e insuficiência cardíaca, além de um aumento nas taxas de readmissão hospitalar e mortalidade. **Conclusão:** Concluiu-se que a depressão é um problema prevalente entre pacientes submetidos a cirurgia cardiovascular e que ela pode ter um impacto significativo na recuperação pós-operatória. Recomenda-se a integração de avaliações e intervenções de saúde mental nos cuidados pós-operatórios como uma estratégia para minimizar os efeitos negativos da depressão e promover uma recuperação mais eficiente e saudável.

Palavras-chave: **CIRURGIA CARDIOVASCULAR; DEPRESSÃO; FATORES DE RISCO; RECUPERAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA; SAÚDE MENTAL**



ENDOCARDITE INFECCIOSA E EMBOLIA SISTÊMICA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS

LORENA OLIVEIRA CRISTOVÃO; RODRIGO AUGUSTO BITTENCOURT; CAROLINA GUERRA FAGUNDES DE ANDRADE; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A endocardite infecciosa, uma condição grave caracterizada pela infecção das válvulas cardíacas ou do endocárdio, frequentemente resulta de bactérias que entram na corrente sanguínea. Esta doença tem um potencial devastador de causar embolias sistêmicas, onde fragmentos da vegetação infecciosa se destacam e circulam pelo corpo, provocando complicações severas, especialmente neurológicas. As complicações neurológicas incluem acidente vascular cerebral (AVC), abscessos cerebrais e meningite, que podem levar a déficits neurológicos permanentes ou morte.

Objetivo: Avaliar as abordagens diagnósticas e terapêuticas para as complicações neurológicas decorrentes da endocardite infecciosa e da embolia sistêmica.

Metodologia: A metodologia seguiu o checklist PRISMA. As bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science foram pesquisadas utilizando os descritores: "endocardite infecciosa", "embolia sistêmica", "complicações neurológicas", "diagnóstico" e "tratamento". Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que discutiam o diagnóstico e tratamento de complicações neurológicas associadas à endocardite infecciosa. Os critérios de inclusão foram: estudos em humanos, artigos em inglês ou português e estudos com coortes adultas. Os critérios de exclusão envolveram estudos com populações pediátricas, artigos de opinião e estudos com dados insuficientes sobre complicações neurológicas.

Resultados: As imagens por ressonância magnética (RM) e tomografia computadorizada (TC) foram as ferramentas diagnósticas mais eficazes para detectar lesões cerebrais. Hemoculturas positivas e ecocardiografia transesofágica também foram essenciais para confirmar a endocardite. O tratamento variou conforme a gravidade das complicações, com antibióticos de amplo espectro sendo administrados inicialmente, seguidos de terapias específicas baseadas nos resultados das hemoculturas. A intervenção neurocirúrgica foi necessária em casos de abscessos cerebrais ou hemorragias. A profilaxia de novos eventos embólicos, incluindo o uso de anticoagulantes em casos selecionados, foi discutida para melhorar os desfechos clínicos.

Conclusão: O diagnóstico precoce e preciso das complicações neurológicas na endocardite infecciosa foi fundamental para o manejo eficaz da doença. As técnicas de imagem, como RM e TC, desempenharam um papel crucial na detecção de lesões cerebrais. A profilaxia de novas embolias sistêmicas deve ser considerada para melhorar os resultados clínicos. Uma abordagem multidisciplinar, envolvendo cardiologistas, neurologistas e especialistas em doenças infecciosas, foi indispensável para o sucesso do tratamento e recuperação dos pacientes.

Palavras-chave: **ENDOCARDITE INFECCIOSA; EMBOLIA SISTÊMICA; COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS; DIAGNÓSTICO; TRATAMENTO**



DOENÇA DE PARKINSON E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

LUÍSA OLIVEIRA SANTOS DA MATA; RODRIGO AUGUSTO BITTENCOURT; GABRIELA VITÓRIA REZENDE; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma desordem neurodegenerativa progressiva que afeta principalmente o sistema motor, mas também pode causar uma ampla gama de sintomas não motores. A perda de neurônios dopaminérgicos na substância negra é a principal característica patológica da DP, levando a tremores, rigidez, bradicinesia e instabilidade postural. Além desses sintomas motores, os pacientes frequentemente sofrem de disfunções autonômicas, cognitivas e psiquiátricas. A Insuficiência Cardíaca (IC), por sua vez, é uma condição crônica em que o coração não consegue bombear sangue de maneira eficiente, resultando em uma série de sintomas sistêmicos como dispneia, fadiga e edema. **Objetivo:** Investigar a correlação entre a Doença de Parkinson e a Insuficiência Cardíaca, analisando se a presença de DP aumenta o risco de desenvolvimento de IC e vice-versa. **Metodologia:** A metodologia seguiu as diretrizes do checklist PRISMA. As bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science foram consultadas, utilizando cinco descritores principais: "Doença de Parkinson", "Insuficiência Cardíaca", "Comorbidade", "Risco" e "Prevalência". Foram incluídos estudos observacionais e clínicos publicados nos últimos dez anos, que avaliavam a relação entre DP e IC em populações adultas. Critérios de inclusão incluíram estudos com mais de 50 participantes, publicações em inglês ou português e pesquisas que forneciam dados quantitativos sobre a correlação entre DP e IC. Foram excluídos artigos de revisão, estudos com animais e pesquisas que não apresentavam uma análise estatística clara. **Resultados:** Os resultados indicaram uma prevalência significativamente maior de IC em pacientes com DP. Estudos mostraram que a disfunção autonômica presente na DP pode contribuir para o desenvolvimento de IC. A presença de IC foi associada a uma piora nos sintomas motores e não motores da DP, bem como a um aumento na mortalidade e uma diminuição na qualidade de vida. **Conclusão:** A revisão sistemática confirmou a existência de uma relação significativa entre Doença de Parkinson e Insuficiência Cardíaca. A integração de cuidados multidisciplinares é fundamental para abordar as complexidades dessas comorbidades, destacando a necessidade de mais pesquisas para entender melhor os mecanismos biológicos que interligam essas condições e desenvolver estratégias terapêuticas eficazes.

Palavras-chave: **DOENÇA DE PARKINSON; INSUFICIÊNCIA CARDÍACA; COMORBIDADE; RISCO; PREVALÊNCIA**



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE VARIZES PÉLVICAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

MARIA EDUARDA EVANGELISTA RESENDE; ANDRÉ GUSTAVO FERREIRA DE MACEDO; WESLEY BARBOSA SOUZA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma condição endócrina comum em mulheres em idade fértil, frequentemente associada a distúrbios metabólicos e reprodutivos. Um problema frequentemente relacionado à SOP é a presença de varizes pélvicas, que podem causar dor crônica e desconforto pélvico. Essas varizes resultam de um fluxo venoso inadequado na região pélvica e podem se manifestar com sintomas variados, incluindo sensação de peso e dor. O tratamento cirúrgico para varizes pélvicas tem sido considerado em pacientes com SOP quando os métodos conservadores falham, visando aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e as abordagens do tratamento cirúrgico de varizes pélvicas em pacientes com síndrome dos ovários policísticos. **Metodologia:** A revisão foi conduzida de acordo com o checklist PRISMA, com a seleção de artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Utilizou-se os descritores “pelvic varices”, “polycystic ovary syndrome”, “surgical treatment”, “chronic pelvic pain” e “women’s health”. Foram incluídos estudos que discutiam o tratamento cirúrgico das varizes pélvicas em pacientes com SOP e seus efeitos sobre os sintomas. Excluíram-se artigos que não focavam especificamente na combinação de SOP e varizes pélvicas, pesquisas sem dados sobre resultados cirúrgicos e estudos que não abordavam a abordagem cirúrgica. **Resultados:** A revisão revelou que o tratamento cirúrgico para varizes pélvicas em mulheres com SOP pode ser eficaz na redução dos sintomas pélvicos crônicos e na melhora da qualidade de vida. As técnicas cirúrgicas variaram, incluindo a escleroterapia e a cirurgia endovenosa, com a maioria dos estudos indicando uma redução significativa da dor e dos desconfortos associados. A abordagem cirúrgica foi geralmente reservada para casos persistentes e graves onde os tratamentos conservadores não trouxeram alívio adequado. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico das varizes pélvicas pode ser uma opção eficaz para pacientes com síndrome dos ovários policísticos que não responderam aos tratamentos conservadores. A revisão destacou a importância de considerar a cirurgia para alívio dos sintomas pélvicos crônicos, especialmente em mulheres com SOP que enfrentam um impacto significativo na qualidade de vida.

Palavras-chave: **PELVIC VARICES; POLYCYSTIC OVARY SYNDROME; SURGICAL TREATMENT; CHRONIC PELVIC PAIN; WOMEN’S HEALTH**



CONSEQUÊNCIAS CARDIOVASCULARES DA DOENÇA DE GRAVES: ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO E INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

LAURA PAVEGLIO; ISADORA CORREIA DIAS; NAYRON ARTHUR CORREIA FARIAS;
GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A doença de Graves é uma disfunção autoimune da tireoide caracterizada pelo excesso de produção de hormônios tireoidianos. Essa condição pode desencadear uma série de complicações sistêmicas, sendo as cardiovasculares uma das mais relevantes. Taquicardia sinusal, fibrilação atrial, insuficiência cardíaca e hipertensão arterial são algumas das manifestações cardíacas associadas à doença de Graves. A fisiopatologia dessas complicações envolve mecanismos complexos, incluindo o aumento do metabolismo basal, alterações na função autonômica e efeitos diretos dos hormônios tireoidianos sobre o miocárdio. **Objetivo:** sintetizar as evidências científicas mais recentes sobre as consequências cardiovasculares da doença de Graves. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores para a busca: "doença de Graves", "complicações cardiovasculares", "tratamento", "cirurgia" e "mulheres". A seleção dos estudos incluiu artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordaram as complicações cardiovasculares da doença de Graves, estudos que investigaram os mecanismos fisiopatológicos envolvidos e estudos que avaliaram as opções terapêuticas, incluindo a cirurgia. Os critérios de exclusão foram: estudos com animais, revisões narrativas, estudos de caso e estudos que não abordaram a doença de Graves. **Resultados:** Os resultados dos 19 estudos evidenciaram que as complicações cardiovasculares são frequentes em pacientes com doença de Graves, especialmente em mulheres. O tratamento adequado da hipertireoidismo é fundamental para prevenir e controlar essas complicações. As opções terapêuticas incluem o uso de medicamentos antitireoidianos, o iodo radioativo e a tireoidectomia. A escolha do tratamento depende da gravidade da doença, da idade do paciente e da presença de comorbidades. A cirurgia pode ser indicada em casos de tireotoxicose grave, nódulos tireoidianos grandes ou suspeita de malignidade. **Conclusão:** O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da hipertireoidismo são essenciais para prevenir complicações cardíacas e melhorar o prognóstico. A escolha do tratamento deve ser individualizada e baseada nas características clínicas de cada paciente. É importante ressaltar que as mulheres com doença de Graves podem apresentar maior risco de desenvolver complicações cardiovasculares, especialmente durante a gravidez e o puerpério.

Palavras-chave: **DOENÇA DE GRAVES; COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES;
TRATAMENTO; CIRURGIA; MULHERES**



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE NEOPLASIAS HEPÁTICAS EM MULHERES COM SÍNDROME METABÓLICA

ANA CAROLINA LOBATO SALDANHA; ISADORA CORREIA DIAS; NAYRON ARTHUR CORREIA FARIAS; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A síndrome metabólica, caracterizada por um conjunto de fatores de risco para doenças cardiovasculares, como obesidade abdominal, resistência à insulina, hipertensão e dislipidemia, tem se mostrado um desafio crescente para a saúde pública. A associação entre a síndrome metabólica e o desenvolvimento de neoplasias, especialmente as hepáticas, tem sido objeto de crescente interesse na comunidade científica. O tratamento cirúrgico de neoplasias hepáticas em mulheres com síndrome metabólica apresenta desafios únicos, dada a complexidade das interações entre o tumor, a comorbidade metabólica e as intervenções terapêuticas. A literatura científica tem explorado essa relação, mas ainda há lacunas a serem preenchidas, especialmente no que diz respeito aos resultados a longo prazo e à qualidade de vida dessas pacientes.

Objetivo: identificar os desafios e as melhores práticas no tratamento cirúrgico de neoplasias hepáticas em mulheres com síndrome metabólica. **Metodologia:** A busca por artigos científicos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os seguintes descritores: "neoplasias hepáticas", "síndrome metabólica", "mulheres", "cirurgia" e "resultados". Foram incluídos artigos originais publicados nos últimos 10 anos, em língua inglesa ou portuguesa, que abordassem o tratamento cirúrgico de neoplasias hepáticas em mulheres com síndrome metabólica. Foram excluídos artigos de revisão, casos isolados e estudos com delineamento metodológico inadequado. **Resultados:** foram selecionados 15 estudos. A presença da síndrome metabólica em mulheres com neoplasias hepáticas está associada a um maior risco de complicações pós-operatórias, como infecção de ferida operatória, deiscência de ferida e eventos tromboembólicos. Além disso, essas pacientes apresentam maior morbimortalidade, pior qualidade de vida e menor sobrevida em comparação com mulheres sem síndrome metabólica. A literatura sugere que a otimização do controle metabólico pré-operatório é fundamental para reduzir o risco de complicações e melhorar os resultados. A escolha da técnica cirúrgica deve ser individualizada, levando em consideração as características do tumor, as comorbidades da paciente e a experiência do cirurgião. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico de neoplasias hepáticas em mulheres com síndrome metabólica representa um desafio clínico significativo. A presença da síndrome metabólica aumenta a complexidade do tratamento e impacta negativamente o prognóstico.

Palavras-chave: **NEOPLASIAS HEPÁTICAS; SÍNDROME METABÓLICA; MULHERES; CIRURGIA; RESULTADOS;**



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE TUMORES ADRENAIS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE CUSHING

ALINE CINTRA NEMER DIÓRIO; NAYRON ARTHUR CORREIA FARIAS; ANA VITÓRIA SOUSA LIMA GALVÃO; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A síndrome de Cushing é uma condição endócrina caracterizada pelo excesso de cortisol no organismo, frequentemente causada por tumores adrenais. Os sintomas da síndrome de Cushing são diversos e podem incluir obesidade central, hipertensão arterial, diabetes mellitus, osteoporose e distúrbios psiquiátricos. O tratamento cirúrgico da síndrome de Cushing, especificamente a adrenalectomia, é considerado o padrão-ouro para a cura da doença, quando o tumor adrenal é a causa primária. **Objetivo:** sintetizar as evidências científicas mais recentes sobre o tratamento cirúrgico de tumores adrenais em pacientes com síndrome de Cushing. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores para a busca: "síndrome de Cushing", "tumores adrenais", "adrenalectomia", "resultados clínicos" e "mulheres". A seleção dos estudos incluiu artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: estudos que avaliaram a adrenalectomia em pacientes com síndrome de Cushing causada por tumores adrenais, estudos que compararam diferentes abordagens cirúrgicas e estudos com resultados clínicos relevantes. Os critérios de exclusão foram: estudos com animais, revisões narrativas, estudos de caso e estudos que não abordaram a síndrome de Cushing. **Resultados:** Os resultados dos 23 estudos evidenciaram que a adrenalectomia é o tratamento de escolha para a síndrome de Cushing causada por tumores adrenais. A cirurgia laparoscópica tem se tornado cada vez mais popular, oferecendo menor trauma e menor tempo de recuperação. No entanto, a adrenalectomia pode estar associada a complicações como hemorragia, trombose, infecção e insuficiência adrenal. Mulheres com síndrome de Cushing podem apresentar características específicas, como maior risco de osteoporose e distúrbios do sono, que podem influenciar o resultado da cirurgia. **Conclusão:** A adrenalectomia é uma cirurgia eficaz para o tratamento da síndrome de Cushing causada por tumores adrenais. No entanto, a decisão de realizar a cirurgia deve ser individualizada e levar em consideração as características do paciente, o tipo de tumor e as comorbidades associadas. É importante ressaltar que o tratamento da síndrome de Cushing deve ser multidisciplinar, envolvendo endocrinologistas, cirurgiões e nutricionistas.

Palavras-chave: **SÍNDROME DE CUSHING; TUMORES ADRENAIS; ADRENALECTOMIA; RESULTADOS CLÍNICOS; MULHERES**



MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS DAS DOENÇAS GASTROINTESTINAIS EM MULHERES: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CIRÚRGICO

FABRÍCIO FERREIRA FREIRE; NAYRON ARTHUR CORREIA FARIAS; GEOVANA CARLA DE GODOY COSTA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: a relação entre o sistema gastrointestinal e o sistema nervoso central é complexa e bidirecional. Doenças gastrointestinais podem desencadear uma variedade de sintomas neurológicos, impactando significativamente a qualidade de vida das pacientes. Em mulheres, a prevalência de determinadas doenças gastrointestinais e suas manifestações neurológicas podem apresentar particularidades. **Objetivo:** compreender as manifestações neurológicas das doenças gastrointestinais em mulheres, os desafios diagnósticos e as opções terapêuticas, incluindo a cirurgia. **Metodologia:** a pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os seguintes descritores: "doenças gastrointestinais", "manifestações neurológicas", "mulheres", "diagnóstico" e "tratamento cirúrgico". Os critérios de inclusão foram: (1) estudos que avaliaram a associação entre doenças gastrointestinais e manifestações neurológicas; (2) estudos que incluíram pacientes do sexo feminino; e (3) estudos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram: (1) estudos que não foram publicados em inglês, espanhol ou português; (2) estudos que não apresentaram dados sobre as manifestações clínicas das doenças gastrointestinais; e (3) estudos que não avaliaram a presença de manifestações neurológicas. **Resultados:** foram selecionados 14 estudos. As manifestações neurológicas das doenças gastrointestinais em mulheres são diversas e podem incluir desde fadiga e alterações do humor até sintomas mais específicos como neuropatia periférica e encefalopatia hepática. Os mecanismos fisiopatológicos envolvidos são complexos e podem incluir inflamação, disfunção do eixo intestino-cérebro e alterações na microbiota intestinal. O diagnóstico diferencial pode ser desafiador, exigindo uma avaliação completa e multidisciplinar. O tratamento cirúrgico pode ser indicado em alguns casos, como na obstrução intestinal ou na remoção de tumores, mas a abordagem terapêutica deve ser individualizada e baseada na etiologia da doença e nas características da paciente. **Conclusão:** a relação entre as doenças gastrointestinais e as manifestações neurológicas em mulheres é um campo de pesquisa em constante evolução. A compreensão dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos e a identificação precoce das manifestações neurológicas são essenciais para um diagnóstico preciso e um tratamento eficaz. A abordagem terapêutica deve ser individualizada e pode incluir tanto medidas conservadoras quanto intervenções cirúrgicas.

Palavras-chave: **DOENÇAS GASTROINTESTINAIS; MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS; MULHERES; DIAGNÓSTICO; TRATAMENTO CIRÚRGICO**



INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS NA DISFAGIA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

JOÃO VITOR SILVEIRA MARCIANO; LEONARDO NEVES SILVA; BERNARDO ZAIDAN BARROSO; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune crônica que afeta o sistema nervoso central e pode causar diversas complicações, incluindo a disfagia. A disfagia, ou dificuldade para engolir, compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes com EM, aumentando o risco de desnutrição, desidratação e pneumonia aspirativa. As intervenções tradicionais para a disfagia na EM, como a terapia da fala, podem não ser suficientes para controlar os sintomas em todos os casos, levando à necessidade de considerar opções cirúrgicas. **Objetivo:** sintetizar as evidências científicas mais recentes sobre as intervenções cirúrgicas na disfagia em pacientes com esclerose múltipla. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores para a busca: "esclerose múltipla", "disfagia", "intervenções cirúrgicas", "resultados clínicos" e "mulheres". A seleção dos estudos incluiu artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: estudos que avaliaram intervenções cirúrgicas em pacientes com EM e disfagia, estudos que compararam diferentes técnicas cirúrgicas e estudos com resultados clínicos relevantes. Os critérios de exclusão foram: estudos com animais, revisões narrativas, estudos de caso e estudos que não abordaram a disfagia na EM. **Resultados:** Os resultados dos 12 estudos analisados sugerem que as intervenções cirúrgicas podem ser uma opção para pacientes com EM e disfagia refratária ao tratamento clínico. As técnicas cirúrgicas mais comuns incluem a miotomia esofágica e a dilatação esofágica. No entanto, os dados sobre a eficácia a longo prazo e os riscos dessas intervenções são limitados. Além disso, a maioria dos estudos incluiu um pequeno número de pacientes, o que limita a generalização dos resultados. **Conclusão:** A disfagia na EM é uma condição complexa que pode impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. As intervenções cirúrgicas podem ser uma opção para pacientes com disfagia refratária ao tratamento clínico, mas os dados disponíveis são ainda limitados. É importante ressaltar que as mulheres com EM podem apresentar maior prevalência de disfagia e podem responder de forma diferente às intervenções cirúrgicas em comparação com os homens.

Palavras-chave: **ESCLEROSE MÚLTIPLA; DISFAGIA; INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS; RESULTADOS CLÍNICOS; MULHERES**



COMPLICAÇÕES PNEUMOLÓGICAS EM PACIENTES COM DOENÇA DE ADDISON: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CIRÚRGICO

JOÃO VITOR SILVEIRA MARCIANO; LEONARDO NEVES SILVA; BERNARDO ZAIDAN BARROSO; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A doença de Addison, também conhecida como insuficiência adrenal primária, é uma condição endócrina rara caracterizada pela deficiência de cortisol e aldosterona. As pacientes com doença de Addison apresentam maior suscetibilidade a infecções, devido à imunossupressão e à dificuldade em lidar com o estresse. As complicações pulmonares, como pneumonia e tuberculose, são particularmente preocupantes nesse grupo, podendo levar a um agravamento do quadro clínico e até mesmo ao óbito. **Objetivo:** sintetizar as evidências científicas sobre as complicações pulmonares em pacientes com doença de Addison. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores para a busca: "doença de Addison", "complicações pulmonares", "infecções pulmonares", "tratamento cirúrgico" e "mulheres". A seleção dos estudos incluiu artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordaram as complicações pulmonares em pacientes com doença de Addison, estudos que investigaram os fatores de risco e estudos que avaliaram as opções terapêuticas, incluindo a cirurgia. Os critérios de exclusão foram: estudos com animais, revisões narrativas, estudos de caso e estudos que não abordaram a doença de Addison. **Resultados:** Os resultados dos 15 estudos sugerem que as pacientes com doença de Addison apresentam maior risco de desenvolver infecções pulmonares, especialmente por micobactérias. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da infecção são cruciais para prevenir complicações. O tratamento cirúrgico pode ser necessário em casos de abscesso pulmonar, empiema ou outras complicações que não respondem ao tratamento clínico. No entanto, a cirurgia em pacientes com doença de Addison apresenta riscos adicionais, como a instabilidade hemodinâmica e a dificuldade de cicatrização. **Conclusão:** O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da infecção são essenciais para melhorar o prognóstico. O tratamento cirúrgico pode ser necessário em casos selecionados, mas deve ser realizado em centros especializados e com uma equipe multidisciplinar. É importante ressaltar que as mulheres com doença de Addison podem apresentar maior suscetibilidade a infecções pulmonares devido a fatores hormonais e imunológicos.

Palavras-chave: **DOENÇA DE ADDISON; COMPLICAÇÕES PULMONARES; INFECÇÕES PULMONARES; TRATAMENTO CIRÚRGICO; MULHERES**



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MALFORMAÇÕES VASCULARES CEREBRAIS EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

JOÃO VITOR SILVEIRA MARCIANO; MARIA LUIZA WERNECK ELIZEU; ANA VITÓRIA SOUSA LIMA GALVÃO; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A gestação é um período de grandes transformações fisiológicas no corpo da mulher, e as síndromes hipertensivas gestacionais, como a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia, representam uma das principais complicações. Essas condições podem levar a alterações hemodinâmicas significativas, aumentando o risco de desenvolvimento de malformações vasculares cerebrais. Estas malformações, por sua vez, podem causar hemorragias, isquemias e outros eventos neurológicos graves, impactando a qualidade de vida da mulher e aumentando a morbimortalidade materna e fetal. **Objetivo:** compreender as características das malformações vasculares cerebrais em mulheres após síndromes hipertensivas gestacionais. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os seguintes descritores: "malformações vasculares cerebrais", "síndromes hipertensivas gestacionais", "mulheres", "risco cirúrgico" e "resultados clínicos". Os critérios de inclusão foram: (1) estudos que avaliaram o tratamento cirúrgico de malformações vasculares cerebrais; (2) estudos que incluíram pacientes do sexo feminino com história de síndromes hipertensivas gestacionais; e (3) estudos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram: (1) estudos que não foram publicados em inglês, espanhol ou português; (2) estudos que não apresentaram dados sobre as características das malformações vasculares cerebrais; e (3) estudos que não avaliaram os resultados do tratamento cirúrgico. **Resultados:** Foram selecionados 15 estudos. O tratamento cirúrgico tem sido indicado para prevenir novas hemorragias e melhorar o prognóstico neurológico, no entanto, a escolha da técnica cirúrgica mais adequada depende de diversos fatores, como a localização da malformação, o tamanho e o risco de complicações. Os resultados do tratamento cirúrgico têm sido promissores, com redução da incidência de novas hemorragias e melhora da qualidade de vida das pacientes. No entanto, o risco de complicações, como a hemorragia intracraniana e o infarto cerebral, permanece elevado, especialmente em pacientes com condições clínicas instáveis. **Conclusão:** As malformações vasculares cerebrais em mulheres após síndromes hipertensivas gestacionais representam um desafio clínico significativo. O tratamento cirúrgico tem se mostrado uma opção terapêutica promissora, mas a decisão de realizar a cirurgia e a escolha da técnica mais adequada devem ser individualizadas e baseadas em uma avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios.

Palavras-chave: **MALFORMAÇÕES VASCULARES CEREBRAIS; SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS; MULHERES; RISCO CIRÚRGICO; RESULTADOS CLÍNICOS**



MANIFESTAÇÕES ENDÓCRINAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

CAROLINA PARENTONI DE OLIVEIRA BRÊTTAS; FLÁVIA BRAGANÇA RABELO DE SOUSA; LARISSA VELOSO HILARINO; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A síndrome do ovário policístico (SOP) é uma desordem endócrina comum em mulheres em idade reprodutiva, caracterizada por ciclos menstruais irregulares, hirsutismo, acne e ovários policísticos. Embora a SOP seja frequentemente diagnosticada na adolescência, as manifestações endócrinas da doença em crianças e adolescentes pré-menarca são menos conhecidas e podem apresentar desafios diagnósticos e terapêuticos. O diagnóstico precoce e a intervenção adequada são cruciais para prevenir complicações a longo prazo. **Objetivo:** sintetizar as evidências científicas sobre as manifestações endócrinas da SOP em crianças e adolescentes. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores para a busca: "síndrome do ovário policístico", "crianças", "adolescentes", "manifestações endócrinas" e "cirurgia". A seleção dos estudos incluiu artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordaram as manifestações endócrinas da SOP em meninas pré-menarcais, estudos que investigaram os desafios diagnósticos e estudos que avaliaram as opções terapêuticas, incluindo a cirurgia. Os critérios de exclusão foram: estudos com animais, revisões narrativas, estudos de caso e estudos que não abordaram a SOP em meninas pré-menarcais. **Resultados:** Os resultados dos 19 estudos sugerem que as meninas com SOP podem apresentar sinais de hiperandrogenismo precoce, como hirsutismo, acne e crescimento acelerado, mesmo antes da menarca. O diagnóstico pode ser desafiador devido à sobreposição dos sintomas com outras condições endócrinas. As opções terapêuticas incluem o tratamento farmacológico para controlar os sintomas de hiperandrogenismo e a indução da menarca. A cirurgia, como a drenagem de cistos ovarianos e a ablação por radiofrequência, pode ser considerada em casos selecionados, mas os dados sobre a eficácia e segurança a longo prazo são limitados. **Conclusão:** As manifestações endócrinas da SOP em crianças e adolescentes podem ter um impacto significativo na qualidade de vida e no desenvolvimento dessas meninas. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para prevenir complicações a longo prazo. A abordagem terapêutica deve ser individualizada e pode incluir o tratamento farmacológico, a cirurgia e o acompanhamento psicológico.

Palavras-chave: **SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO; CRIANÇAS; ADOLESCENTES; MANIFESTAÇÕES ENDÓCRINAS; CIRURGIA**



IMPACTO DAS DOENÇAS GASTROINTESTINAIS EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL: ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E CIRÚRGICAS

LUCAS SOARES BEZERRA DE ALMEIDA; ANA CECÍLIA FONSECA PIRES; DIANA FREIRE PEGO; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: as mulheres em idade fértil frequentemente enfrentam desafios únicos relacionados à saúde, e as doenças gastrointestinais não são exceção. A interação complexa entre o sistema gastrointestinal e outros sistemas do corpo, como o endócrino e o reprodutivo, pode resultar em complicações específicas nesse grupo populacional. A gravidez, por exemplo, pode exacerbar sintomas de doenças gastrointestinais preexistentes ou desencadear novas condições, impactando tanto a saúde materna quanto a fetal. **Objetivo:** compreender o impacto das doenças gastrointestinais em mulheres em idade fértil. **Metodologia:** a pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os seguintes descritores: "doenças gastrointestinais", "mulheres", "idade fértil", "tratamento" e "cirurgia". Os critérios de inclusão foram: (1) estudos que avaliaram o impacto das doenças gastrointestinais em mulheres em idade fértil; (2) estudos que incluíram pacientes do sexo feminino com idade reprodutiva; e (3) estudos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram: (1) estudos que não foram publicados em inglês, espanhol ou português; (2) estudos que não apresentaram dados sobre as manifestações clínicas das doenças gastrointestinais; e (3) estudos que não avaliaram o impacto na fertilidade ou gestação. **Resultados:** Foram selecionados 15 estudos. A revisão da literatura demonstrou que as doenças gastrointestinais, como a doença de Crohn, a colite ulcerativa e a síndrome do intestino irritável, podem ter um impacto significativo na qualidade de vida das mulheres em idade fértil, afetando a fertilidade, o curso da gravidez e o bem-estar pós-parto. O tratamento dessas doenças exige uma abordagem multidisciplinar, considerando os riscos e benefícios de cada opção terapêutica, incluindo medicamentos, nutrição e cirurgia. A gravidez pode exacerbar os sintomas de algumas doenças gastrointestinais e exigir ajustes no tratamento. **Conclusão:** As doenças gastrointestinais representam um desafio significativo para a saúde das mulheres em idade fértil. A compreensão da interação entre essas doenças e a saúde reprodutiva é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de diagnóstico e tratamento mais eficazes. A abordagem individualizada e a colaboração entre diferentes especialistas são essenciais para garantir a melhor qualidade de vida para essas pacientes.

Palavras-chave: **DOENÇAS GASTROINTESTINAIS; MULHERES; IDADE FÉRTIL; TRATAMENTO; CIRURGIA**



O USO DE ESTROGÊNIOS E FITOESTROGÊNIOS TÓPICOS EM MULHERES NA PERIMENOPAUSA: REVISÃO DE LITERATURA

FERNANDA MOREIRA FRANCO

Introdução: O corpo feminino experiencia diversos ciclos hormonais durante sua vida e, com a maior expectativa de vida, mais mulheres estão vivendo na perimenopausa. No climatério ocorre o esgotamento de folículos ovarianos, causando redução dos níveis de estrogênio, que gera um declínio acelerado das condições cutâneas, como atrofia e desidratação dérmica, redução do colágeno e deficiência da cicatrização de feridas. Nos últimos anos diversos estudos tentaram avaliar o uso tópico de estrógenos e fitoestrógenos e seus efeitos à prevenção e reparação do envelhecimento cutâneo em mulheres na pós-menopausa. **Objetivo:** revisar a literatura pertinente ao assunto, avaliando se uso tópico de estrogênio e fitoestrogênios pode ser uma alternativa no controle do envelhecimento dérmico durante a menopausa. **Metodologia:** as buscas foram realizadas em duas bases de dados: SciELO e LILACS, em agosto de 2024. Os critérios de inclusão foram estudos que englobam a temática, com acesso livre. Foram excluídos manuscritos com acesso restritos e que estavam fora da temática abordada. **Resultados e Discussão:** Sabe-se que o estrogênio tem influência na síntese de fibras de colágeno, elastina e hidratação cutânea e a redução da circulação deste hormônio resulta em uma alteração no tecido cutâneo. Estudos compararam os efeitos do uso de estrógeno associado a genisteína (uma isoflavona, com propriedades estruturais e funcionais semelhantes às dos estrógenos) tópico no colágeno de mulheres menopausadas. Foi observado um aumento estatisticamente significativo tanto de colágeno tipo I quanto de colágeno tipo III, aumento na concentração de ácido hialurônico e de fibroblastos na derme em ambos os grupos que utilizaram estradiol e genisteína. Outro estudo avaliou o uso facial de genisteína gel a 4% de forma isolada e foi percebida a melhora da vascularização dérmica e aumento da espessura epidérmica. **Conclusão:** Embora estudos maiores e bem controlados sejam necessários, as isoflavonas e os estrogênios tópicos são candidatos potenciais ao tratamento da pele, sem os aspectos negativos do estrogênio sistêmico, auxiliando na qualidade, hidratação e funções da pele em diversos aspectos, reestabelecendo a elasticidade cutânea e melhorando a cicatrização de feridas. Assim, estes compostos tópicos tornam-se uma promissora estratégia terapêutica contra o envelhecimento cutâneos em mulheres na perimenopausa.

Palavras-chave: **MENOPAUSA; ESTROGÊNIOS; COLÁGENO; ENVELHECIMENTO DA PELE; USO TÓPICO**



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CATARATA EM MENINAS COM ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E ABORDAGENS CIRÚRGICAS

JONATHAN SALES DO ESPÍRITO SANTO; ISABELA MIRANDA DE MELO; THIAGO BARBOSA FERNANDES; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A artrite idiopática juvenil (AIJ) é uma doença inflamatória crônica que afeta as articulações e pode comprometer outros órgãos, incluindo os olhos. A catarata, uma opacidade do cristalino, é uma complicação ocular comum em pacientes com AIJ, especialmente em aqueles que utilizam corticosteroides por longos períodos. A presença da catarata em crianças com AIJ representa um desafio clínico significativo, pois a cirurgia para remoção da catarata pode interferir no tratamento da doença de base e na qualidade de vida dessas pacientes. **Objetivo:** avaliar o tratamento cirúrgico da catarata em meninas com artrite idiopática juvenil. **Metodologia:** A revisão foi conduzida de acordo com as diretrizes PRISMA. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science para a busca de artigos publicados nos últimos 10 anos. Os descritores utilizados na busca foram: "artrite idiopática juvenil", "catarata", "cirurgia", "meninas" e "corticosteroides". Os critérios de inclusão foram: (1) estudos que descreveram o tratamento cirúrgico da catarata em pacientes com AIJ; (2) estudos que incluíram pacientes do sexo feminino; e (3) estudos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram: (1) estudos que não foram publicados em inglês, espanhol ou português; (2) estudos que não apresentaram dados sobre o tipo de cirurgia realizada; e (3) estudos que não avaliaram os resultados visuais após a cirurgia. **Resultados:** Foram selecionados 18 estudos. A cirurgia de catarata é geralmente bem tolerada por pacientes com AIJ, com melhora significativa da acuidade visual após a cirurgia. No entanto, a presença de outras comorbidades associadas à AIJ, como a uveíte, pode complicar o tratamento cirúrgico e aumentar o risco de complicações pós-operatórias. Além disso, o uso crônico de corticosteroides pode afetar a cicatrização da ferida cirúrgica e aumentar o risco de glaucoma. **Conclusão:** A catarata é uma complicação ocular comum em meninas com artrite idiopática juvenil, e o tratamento cirúrgico é essencial para restaurar a visão e melhorar a qualidade de vida dessas pacientes. No entanto, a presença de outras comorbidades e o uso de corticosteroides podem complicar o tratamento cirúrgico.

Palavras-chave: **ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL; CATARATA; CIRURGIA; MENINAS; CORTICOSTERÓIDES**



FIBROSE PULMONAR EM MULHERES COM CIRROSE HEPÁTICA: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO

ARTHUR HENRIQUE FERREIRA TEODORO; MARCOS VINICIUS IDERIHA JARDIM;
VICTOR MAIA AMARAL; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A cirrose hepática, uma doença crônica caracterizada pela cicatrização do fígado, afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Além das complicações hepáticas, pacientes com cirrose frequentemente apresentam outras comorbidades, como a fibrose pulmonar. A fibrose pulmonar, por sua vez, é uma doença pulmonar intersticial caracterizada pela formação de tecido cicatricial nos pulmões, levando à dificuldade em respirar. A associação entre cirrose hepática e fibrose pulmonar tem sido objeto de crescente interesse na comunidade médica, devido à sua alta morbidade e mortalidade.

Objetivo: avaliar a associação entre cirrose hepática e fibrose pulmonar em mulheres.

Metodologia: A revisão foi conduzida de acordo com as diretrizes PRISMA. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science para a busca de artigos publicados nos últimos 10 anos. Os descritores utilizados na busca foram: "cirrose hepática", "fibrose pulmonar", "mulheres", "fisiopatologia" e "tratamento". Os critérios de inclusão foram: (1) estudos que avaliaram a associação entre cirrose hepática e fibrose pulmonar; (2) estudos que incluíram pacientes do sexo feminino; e (3) estudos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram: (1) estudos que não foram publicados em inglês, espanhol ou português; (2) estudos que não apresentaram dados sobre a função hepática; e (3) estudos que não avaliaram a presença de fibrose pulmonar.

Resultados: Foram selecionados 19 estudos. Os mecanismos fisiopatológicos envolvidos nessa associação são complexos e multifatoriais, incluindo a hipertensão portal, a inflamação crônica, a lesão endotelial e a alteração da resposta imune. As manifestações clínicas da fibrose pulmonar em pacientes com cirrose hepática incluem dispneia, tosse seca e fadiga. As opções de tratamento para a fibrose pulmonar em pacientes com cirrose hepática são limitadas e o prognóstico é geralmente reservado. **Conclusão:** A fibrose pulmonar é uma complicação frequente em mulheres com cirrose hepática, com um impacto significativo na qualidade de vida e na sobrevida dessas pacientes. A compreensão dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos nessa associação é fundamental para o desenvolvimento de novas estratégias de tratamento. O diagnóstico precoce e o manejo multidisciplinar são essenciais para otimizar o tratamento e melhorar o prognóstico dessas pacientes.

Palavras-chave: **CIRROSE HEPÁTICA; FIBROSE PULMONAR; MULHERES; FISIOPATOLOGIA; TRATAMENTO**



EXÉRESE DE TUMORES MAMÁRIOS BENIGNOS: INDICAÇÕES E CRITÉRIOS

DANIELE OLIVEIRA SOUSA DA SILVA MARRA; LUÍSA DE FARIA ROLLER; FELIPE NAKANISHI MURAMAKI; LUCAS DE CAMPOS BUENO; ANA JULIA SIQUEIRA MACEDO

Introdução: Os nódulos mamários são achados comuns no exame físico das mamas, sobretudo em mulheres com menarca precoce. No entanto, a maioria dos nódulos encontrados possuem características benignas, confirmadas a partir de exames complementares, como exames de imagem (ultrassonografia, mamografia), ou por punção, quando indicada. Ademais, os principais tipos de nódulos benignos são: cistos mamários, fibroadenoma e papilomas intraductais. É importante ressaltar que nem todos os tumores mamários benignos têm indicação de remoção, apenas incluem tratamento conservador de acompanhamento. **Objetivos:** O trabalho objetiva elucidar as indicações e critérios para exérese de tumores mamários benignos. **Metodologia:** O estudo foi elaborado a partir de uma revisão da literatura médica, por meio de pesquisas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram definidas as palavras: “Exérese” “Tumores benignos” “Mama” e “Indicações” como descritores norteadores da busca. Assim, foram escolhidos 3 artigos, publicados em 2024, para que houvesse atualidade nos resultados obtidos para a composição do estudo. **Resultados:** As indicações de exérese de tumor mamário benigno variam de acordo com o tipo e particularidades de cada nódulo. Nos cistos mamários, recomenda-se a exérese da lesão em casos que o conteúdo aspirado da lesão possuir líquido hemático. Já os fibroadenomas possuem indicação cirúrgica se maiores que 2cm palpáveis ou em pacientes com 35 anos ou mais. Por fim, os papilomas possuem indicação de exérese em todos os casos, devido perigo de malignização e atipia celular. **Conclusão:** É importante que haja um acompanhamento por um profissional de saúde capacitado em casos de nodulações mamárias, uma vez que existem indicações bem definidas de exérese das lesões.

Palavras-chave: **EXÉRESE; TUMORES MAMÁRIOS BENIGNOS; INDICAÇÕES; CRITÉRIOS; LESÃO**